

<ISSN: 2179-5169>



TRIVIUM

REVISTA ELETRÔNICA MULTIDISCIPLINAR - UCP



UCP | FACULDADES
DO CENTRO DO
PARANÁ

Volume 7, nº 3, nov/dez, 2020

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

EXPEDIENTE

TRIVIUM – Revista Eletrônica Multidisciplinar
Revista semestral da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná, UCP
ISSN: 2179-5169

INDEXADA AO DIADORIM

<http://diadorim.ibict.br/handle/1/2665>

INDEXADA AO LATINDEX

Folio 29426

Folio Único 25632

<https://latindex.org/latindex/ficha?folio=29426>

Trivium é a uma publicação semestral da Faculdade do Centro do Paraná, UCP e tem como objetivo publicar artigos, resenhas e ensaios, tanto do público acadêmico interno, quanto da comunidade científica externa. Os trabalhos versam sobre assuntos pertinentes as áreas de Ciências Humanas, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Exatas e Tecnológicas.

Diretora Geral da Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná – UCP

Jane Silva Bühler Taques

EDITORA-GERENTE

Jane Silva Bühler Taques

COMISSÃO EDITORIAL CIENTÍFICA

CONSELHO EDITORIAL

Jane Silva Bühler Taques

Bruna Rayet Ayub

EDITORES ASSOCIADOS

Argos Gumbowski – UnC

Luis Paulo Gomes Mascarenhas – UNICENTRO

Mary Ângela Teixeira Brandalise – Departamento de Educação – UEPG

Wilson Ramos Filho – UNIGUAÇU

Regilson Maciel Borges – Departamento de Educação – UFLA

REVISORES CIENTÍFICOS AD HOC INTERNOS

Jane Silva Bühler Taques

TRIVIUM - Revista Eletrônica Multidisciplinar da Faculdade do Centro do Paraná.

Pitanga: UCP, v. 7, n. 3, nov./dez. 2020 - ISSN 2179-5169

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Andricia Verlindo
Bruna Rayet Ayub
Paulo Ricardo Soethe

Tatiani Maria Garcia de Almeida

REVISORES CIENTÍFICOS AD HOC EXTERNOS

Adair de Aguiar Neitzel – UNIVALI
Alcimara Aparecida Föetsch – UNESPAR
Aline Lobato Costa – UEPB
Andrea Ad Reginatto – UFSM
Angélica Rocha de Freitas Melhem – UNICENTRO
Argos Gumbowski – UnC
Atilio Augustinho Matozzo – UNIGUAÇU
Breno Marques da Silva e Silva – UEAP
Cândido Simões Pires Neto – Centro Universitário Campo Real
Carla Cláudia Pavan Senn – UFPR
Claudemir de Quadros – UFSM
Cleverson Fernando Salache – UNICENTRO
Cynthia Bailer – FURB
Daniela Pedrassani – UnC
Eduardo Vieira Alano – EMBRAPA CERRADOS
Eliane Rose Maio – UEM
Elismara Zaias Kailer – UEPG
Fernanda Cristina Caparelli de Oliveira – UFS
Gabriel William Dias Ferreira – UFLA
Gabriela Caramuru Teles – USP
George Saliba Manske – UNIVALI
Hugo de Mattos Santa Isabel – UNIGUAÇU
Ivanildo dos Anjos Santos – UESC
Jair Ribeiro Junior – UEPG
Jesús Alberto Díaz Cruz – UNICENTRO
Josefino de Freitas Fialho – EMBRAPA CERRADOS
Juliane Andréa de Mendes Hey Melo – UNICURITIBA
Kelen dos Santos Junges – UNESPAR
Lauro Augusto Ribas Teixeira – Centro Universitário Campo Real
Luale Leão Ferreira – UNICAMP
Luiz Carlos Weinschütz – UnC
Luis Paulo Gomes Mascarenhas – UNICENTRO
Maria Luiza Milani – UnC
Mary Ângela Teixeira Brandalise – UEPG
Miriam Aparecida Caldas – Centro Universitário Campo Real
Nei Alberto Salles Filho – UEPG
Nevio de Campos – UEPG
Orcial Ceolin Bortolotto – UNICENTRO
Rafael da Silva Teixeira Teixeira – UFV
Regiane Bueno Araújo – Centro Universitário Campo Real
Regilson Maciel Borges – UFLA

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Sandro Luiz Bazzanella – UnC
Selma Peleias Felerico Garrini – USJT
Simone Carla Benincá – Centro Universitário Campo Real
Simone de Fátima Flach – UEPG
Solange Cardoso – UFOP
Solange Franci Raimundo Yaegashi – UEM
Rui Mateus Joaquim – UCDB
Vera Lúcia Martiniak – UEPG
Verônica Gesser – UNIVALI
Virginia Ostroski Salles – UTFPR

REVISORES CIENTÍFICOS INTERNACIONAIS

Ana Paula da Silva – School of Veterinary Medicine – University of California Davis
Edgar Ismael Alarcón Meza – Universidad Autónoma de Baja California (UABC)
Gabriel William Dias Ferreira – University of Georgia
Jhonny Diego Sosa – Escuela Naval Militar de La República Oriental Del Uruguay – Universidad de la Empresa – Montevideo
José Moncada Jiménez – Universidade da Costa Rica
Roberto Fernandez Fernández – Facultad de Derecho – León
Susana Costa e Silva – Católica Porto Business School – Porto
Susana Rodriguez Escanciano – Universidad de León – UNILEÓN
Sandra Sharry – National University of La Plata – Buenos Aires
Oscar Fabian Rubiano Espinosa – Libre de Colombia University – Bogotá

REVISÃO E ORGANIZAÇÃO

Jefferson Silvestre Alberti dos Santos
Helena de Oliveira Andrade

REVISÃO DOS ABSTRACTS

Renan Matheus Mendes

DIAGRAMAÇÃO

Jefferson Silvestre Alberti dos Santos

BIBLIOTECÁRIO

Eduardo Ramanauskas – CRB 9 1813

CAPA

Jefferson Silvestre Alberti dos Santos
Setor de Marketing da Faculdade UCP

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

T841	TRIVIUM: revista eletrônica multidisciplinar - UCP / Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná - UCP. – v. 7, n. 3, nov./dez. (2020) – Pitanga, 2020. Semestral ISSN 2179-5169 1. Periódico. I. Faculdade de Ensino Superior do Centro do Paraná - UCP. II. Título.
------	---

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

SUMÁRIO

A CIDADE VISTA POR DEBRET: UMA ANÁLISE DAS ICONOGRAFIAS DO RIO DE JANEIRO EM “VIAGEM PITORESCA AO BRASIL” 10
Elenice Alves Dias Borges

ADAPTAÇÃO DO PROFISSIONAL DE VENDAS DE VAREJO NO SETOR CALÇADISTA, DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 EM GUARAPUAVA-PR 36
Dayanne Aparecida Lima Baitel
Jociele Colasso de Toledo
Lislaine Souza Santos
Pedro Paulo Papi

ADUBAÇÃO ORGÂNICA, MINERAL E ORGANOMINERAL E SUA INFLUÊNCIA NO CRESCIMENTO DO FEIJOEIRO EM PITANGA- PR 61
James Matheus Ossacz Laconski
Paulo Henrique da Silva Nogueira
Ricardo Cardoso Fialho

ANÁLISE DA LIMITAÇÃO A LIBERDADE DE EXPRESSÃO CONSTITUCIONAL FRENTE AOS DANOS CAUSADOS PELO HATE SPEECH (DISCURSO DE ÓDIO) PROPAGADOS NA INTERNET 74
Amanda Beatriz Alves Leonel
Renata Beatriz Bilego

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E OFICINAS PEDAGÓGICAS DE APRENDIZAGEM: CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS DE MÁRCIA RIGON 95
Élita Fernanda Teixeira da Cruz
Rosana Beatriz Ansaí

BARATAS: UM LIVRO QUE PRECISAVA SER ESCRITO 116
Carla Fernanda da Costa Schveper

6

TRIVIUM - Revista Eletrônica Multidisciplinar da Faculdade do Centro do Paraná.
Pitanga: UCP, v. 7, n. 3, nov./dez. 2020 - ISSN 2179-5169

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

CARACTERÍSTICAS ELICIADORAS DO BULLYING NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM ESTUDO COM UNIVERSITÁRIOS..... 135

Mariana Vicente Galli

José Tadeu Acuna

Sandro Caramaschi

CRÉDITO RURAL: LEVANTAMENTO DE PROJETOS, ATUAIS TAXAS DE JUROS E RECURSOS DISPONIBILIZADOS AO PRODUTOR RURAL EM PITANGA E REGIÃO..... 158

Vanessa Fogaça Santos

Ricardo Cardoso Fialho

DISCUSSÕES PRÁTICO-CONCEITUAIS DA GESTÃO DO CONHECIMENTO APLICADA AO MEIO ORGANIZACIONAL: BREVE APONTAMENTO TEÓRICO 178

Fabiano da Silva Yoiti Kanadani

Cláudia Herrero Martins Menenassi

EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NO BRASIL 203

Dara Maria Martins S. Flores

Marlene Lúcia S. Sapelli

EFEITO DA APLICAÇÃO DE INSETICIDAS PARA O CONTROLE DE LAGARTAS NO TRIGO 215

James Matheus Ossacz Laconski

Paulo Henrique da Silva Nogueira

Ricardo Cardoso Fialho

ENTRELAÇAMENTOS ENTRE ARTE E PSICOLOGIA NOS SÉCULOS XIX E XX 230

Hilton Azevedo Costa Neto

Lucas Alberto Miranda

Simone Miranda Nunes

ESTADO MILITAR E O ENSINO SUPERIOR PÚBLICO NO BRASIL: REFORMA UNIVERSITÁRIA DE 1968 E A RELAÇÃO MEC/USAID 259

Daniele T.L. Baitel

Ademir Nunes Gonçalves

Marcos Gehrke

7

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

FRANCISCO XAVIER E AS MISSÕES ORIENTAIS: CONCEPÇÕES DE CRIANÇA E INFÂNCIA (1542-1552)	308
<i>Sidineia dos Santos Conrado</i> <i>Felipe Augusto Fernandes Borges</i>	
ILAÇÕES JURÍDICAS E SOCIOECONOMICAS DA ALIENAÇÃO PARENTAL	327
<i>Natália F. da S. Moraes Carvalho</i> <i>Thaís Assunção Nunes</i>	
INFLUÊNCIA DA PROPORÇÃO DE RESÍDUO DE PINUS SPP NA RESISTÊNCIA A COMPRESSÃO DE COMPÓSITO CIMENTO-MADEIRA	354
<i>Elizeu Polua</i> <i>Guilherme Guimarães Komeche</i> <i>Joscélia Zachetko Ferreira</i>	
MANILHAS NO PERCURSO: A NARRATIVA EPIDEMIOLÓGICA DO MUNICÍPIO DE PITANGA-PR NA CONTENÇÃO DA CHEGADA DO COVID-19 - MARÇO DE 2020.....	368
<i>Helena de Oliveira Andrade</i> <i>Valdir Machado Guimarães</i>	
O FENÔMENO DA CIBERCULTURA NA EDUCAÇÃO	391
<i>Luciano Nóbrega</i> <i>Francisco Lindoval de Oliveira</i>	
O IMPACTO NAS VENDAS DE VAREJO NO SETOR CALÇADISTA DEVIDO A COVID-19 E O NOVO COMPORTAMENTO DE CONSUMO - UM ESTUDO REALIZADO NA CIDADE DE GUARAPUAVA-PR	410
<i>Adriano Felipe Brandão</i> <i>Cléia da Silva Souza</i> <i>Fernando Volanin</i>	
O PAPEL DA ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS DIANTE DAS CRISES.....	439
<i>Aline Repula</i> <i>Elvis Meira Silva</i> <i>Mônica Cristina Antonucci de Lima Motta</i>	

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

OS IMPACTOS LABORAIS CAUSADOS PELA VIGÊNCIA DA LEI 13.467/2017 COM A EDIÇÃO DA MEDIDA PROVISÓRIA Nº 808 E A SUA REVOGAÇÃO TÁCITA. 462

Hector Gabriell Sales Velasco

Rafael Arduini Azolini

Gricyella Alves Mendes Cogo

PANORAMA DA COMPRA DE JUNK FOOD SOB A ÓTICA DO CONSUMO EM PERÍODO DE PANDEMIA: UM ESTUDO DE CASO NO DISTRITO DE ENTRE RIOS EM GUARAPUAVA-PR 492

Cleverson Daga

Fábio Camargo

Queila Barazetti de Jesus

Rafael Henrique Mainardes Ferreira

Adriana Cristina Loli

POSITIVAÇÃO DA PEJOTIZAÇÃO E VIOLAÇÃO DO PRINCÍPIO DA PRIMAZIA DA REALIDADE 516

Júlia Leal Martins Dias

Lara Caxico Martins Miranda

TELETRABALHO: A INCONSTITUCIONALIDADE DA AUSÊNCIA DE CONTROLE DE JORNADA E O DIREITO A DESCONEXÃO AO TRABALHO 543

Enan Augusto Fernandes Pieraço

Lara Caxico Martins Miranda

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

A CIDADE VISTA POR DEBRET: UMA ANÁLISE DAS ICONOGRAFIAS DO RIO DE JANEIRO EM “VIAGEM PITORESCA AO BRASIL”

Elenice Alves Dias Borges¹

RESUMO: A presente pesquisa se trata de um estudo iconográfico das obras de Jean-Baptiste Debret e possui os seguintes objetivos: Compreender como era a cidade do Rio de Janeiro no período colonial na visão do artista e entender a relevância das obras do artista para os estudos historiográficos do período colonial brasileiro. Para tanto, a realização deste estudo baseou-se na análise de algumas obras do artista que possuem elementos correspondentes ao território, cotidiano e população do Brasil, sendo a fonte utilizada no estudo o livro *Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil*, onde Debret publicou suas obras. Debret registrou toda sua estadia no Brasil, gerando inúmeras aquarelas sobre o território brasileiro e registrando em imagens um período importante na história brasileira, fazendo de suas aquarelas importantes fontes historiográficas.

PALAVRAS-CHAVE: Debret. Estudos historiográficos. Fontes historiográficas. Período colonial.

ABSTRACT: This research is an iconographic study of the works of Jean-Baptiste Debret and has the following objectives: To understand what the city of Rio de Janeiro was like in the colonial period in the artist's view and to understand the relevance of the artist's works to the historiographic studies of the Brazilian colonial period. Therefore, the study was based on the analysis of some works of the artist that have elements corresponding to the territory, daily life and population of Brazil, being the source used in the study the book *Picturesque and Historical Journey to Brazil*, where Debret published his works. Debret recorded his entire stay in Brazil, generating numerous watercolors over the Brazilian territory and recording in images an important period in Brazilian history, making his watercolors important historiographic sources.

KEYWORDS: Debret. Historiographic studies. Historiographical sources. Colonial period.

¹ Elenice Alves Dias Borges é graduada em Administração (FACNOPAR) e licenciada em História (UNICESUMAR). Atualmente é pós-graduanda do curso de Especialização Em Interdisciplinaridade e Docência na Educação Básica no Instituto Federal do Paraná.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

1 INTRODUÇÃO

Este artigo trata sobre o trabalho do artista Jean-Baptiste Debret quando veio ao Brasil com a Missão Artística Francesa. O interesse e o estudo ora apresentado derivam de atividades realizadas nas disciplinas de “História da Arte” e “História do Brasil: Colônia” realizadas durante nossa graduação em História pela UNICESUMAR.

A escrita se divide de forma a apresentar brevemente a vida do artista, o Movimento Neoclássico e a cidade do Rio de Janeiro, separada em três tópicos para melhor entendimento, sendo eles: Território, População e Cotidiano. Para cada tópico, usamos de duas a três pranchas de Debret para análise, com isso, procuraremos responder a pergunta: Como era o Rio de Janeiro que Debret conheceu?

Jean-Baptiste Debret Nascido em Paris no dia 18 de abril de 1768, Jean-Baptiste Debret era filho de uma comerciante de roupas com um funcionário do parlamento francês. Apesar de não expressar muito essa formação familiar, dando a impressão de família comum, percebemos ao olhar para seu tio avô e para seu primo, que Debret tinha sangue de artistas em sua família. Debret era sobrinho-neto de François Boucher (1703-1770), um expressivo pintor e gravador do barroco-rococó francês, e primo de Jacques Louis David (1748-1825), um dos maiores nomes do neoclassicismo francês (TREVISAN, 2007).

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Debret cursou alguns anos o liceu Louis-Le-Grand e após esse período viajou com seu primo Jacques Louis David para Roma no ano de 1784, iniciando sua carreira artística. Trabalhou com David por um ano e, no ano seguinte, ingressou na Academia de Belas-Artes Francesa onde por quinze anos dirigiu os aprendizes de Jaques Louis David (TREVISAN, 2007).

O contato com David, trouxe a Debret um grande desenvolvimento artístico, mas não só isso, Debret junto com David eram integrantes do grupo revolucionário Jacobino², participantes do processo da Revolução Francesa.

No período pós Revolução Francesa, a França viveu um fase de crise que atingiu tanto a população em geral quanto os artistas, que não recebiam mais encomendas como antes, e, por conta dessa situação, não podiam mais manter-se apenas com a renda gerada por suas obras. Com Debret não foi diferente. Assim, foi aconselhado por amigos a adentrar na Escola Politécnica onde, em 1791, passa a dar aulas de desenho para suprir a falta de clientes (TREVISAN, 2007).

Dedicar-se aos temas greco-romanos (o que aconteceu até 1804) rendeu a Debret o prêmio Prix de Rome com a tela *Regulus voltando a Cartago* em 1791.

² Jacobinos: membros de um grupo político republicano composto por representantes da pequena burguesia francesa com tendências radicais.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Em 1798 Debret ganha menção honrosa com a obra *O General Messiano Aristodemo Liberto por uma jovem*. O motivo para a premiação foi que Debret usou uma nova técnica ainda não usada na escola davidiana que era a de iluminar a cena noturna da pintura com forte lâmpada. A partir daí, Debret passou a participar com muita frequência nas bienais da academia.

Em 1805 Debret passou a trabalhar para Napoleão Bonaparte e integrou o grupo seletivo de pintores do Imperador. Criou quatro telas sobre Napoleão até o ano de 1812.

As participações em exposições de Debret terminaram em 1814 com a exposição da obra de tema mitológico *Andrômeda liberada por Perseu*.

Após isso, em 1815, Debret perde seu único filho e no mesmo ano Napoleão foi exilado na ilha de Santa Helena, além da mudança definitiva de Jacques Louis David para a Bélgica. A França se tornou um ambiente menos amistoso para artistas como Debret e David que trabalharam para Napoleão e apoiaram a Revolução, já que ambos eram jacobinos.

Por todos esses motivos citados acima Debret escolhe sair em uma expedição artística organizada por Joaquim Lebreton (1760-1819). Com outros artistas franceses Debret viria para o Brasil, terra tropical sob domínio e presença dos portugueses. Ironicamente, Debret e os demais artistas como: Nicolas Antoine Taunay (1755 – 1830), Joaquim Lebreton (1760 – 1820) e Auguste Henry Vitor Grandjean de Montigny (1776 – 1850), vieram para o Brasil, que

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

seria a nova sede do governo português já que Dom João VI e toda a família real vieram para o Brasil fugindo de Napoleão e do exército francês, que invadiriam Portugal (TREVISAN, 2007; SQUEFF, 2005).

Essa viagem de artistas para o Brasil foi nomeada de *Missão Artística Francesa*, e ocorreu em 1816 sendo registrada por Jean-Baptiste Debret em seu livro intitulado *Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil* (SQUEFF, 2005).

2 O MOVIMENTO NEOCLÁSSICO

Nascido na França no contexto da Revolução Francesa, o movimento artístico chamado de Neoclássico correspondeu os anseios burgueses da época, servindo aos propósitos da Revolução com obras que remetiam aos temas clássicos greco-romanos.

As técnicas utilizadas pelos artistas eram premeditadas, ou seja, pensadas para que o quase perfeito fosse alcançado. Nas pinturas, o pincel não podia deixar marcas e os tons de cores eram usados de forma que a mensagem a ser passada tivesse o destaque na medida correta (SANTOS, 2012).

Os tons de cores usados nas pinturas eram mais sóbrios e o uso de contraste nas telas eram muito utilizados. De forma semelhante às pinturas barrocas, as pinturas neoclássicas em alguns casos faziam um fundo mais escuro dando destaque à cena principal. Em uma tela de Jaques Louis David,

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Marat Assassinado em que ele retrata a morte do jornalista jacobino Jean Paul Marat, nota-se o uso de pouca luz e pouco cenário para destacar a mensagem da obra, no caso a homenagem a Marat que teria sido morto por conta da defesa e divulgação de seus ideais.

Quando se fala em Neoclassicismo, de imediato pode vir a mente as obras de Jaques Louis David, importante representante neoclássico e criador das obras: *O Juramento dos Horácios*, *A Intervenção das Sabinas* e *A Morte de Sócrates*, não as únicas, porém as mais famosas junto às pinturas de Napoleão Bonaparte. A característica forte das obras de David é a imagem heroica dada aos personagens de suas telas (GOMBRICH, 2013).

Essa natureza heroica e tocante foi característica predominante nas obras neoclássicas. Nessas obras, os artistas deixavam registrado seu sentimento. Consideravam o período em que viviam tão importante e memorável quanto o período clássico greco-romano (GOMBRICH, 2013). Por essa razão, a referência ao período clássico foi tão forte. Eram retratadas as mortes dos membros importantes da Revolução, essas mortes eram reproduzidas de forma que o espectador sentisse a dramaticidade e a simbologia daquela morte. Por isso que a arte neoclássica serviu tão bem aos propósitos burgueses e revolucionários.

A burguesia estava à dianteira da Revolução, lutando por uma república e esse desejo burguês se associou com o fato de a população francesa estar

15

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

sofrendo com a pobreza, a desigualdade e um regime de absolutismo monárquico (GOMBRICH, 2013). As obras dos artistas neoclássicos vinham não somente para entreter, mas também, e principalmente, para incitar a luta contra o regime absolutista.

O movimento Neoclássico não foi exclusivo da França, porém, nasceu em terras francesas e foi nelas onde se mostrou mais expressivo devido seu contexto.

3 MOVIMENTO NEOCLÁSSICO NO BRASIL

Entremos agora em um assunto mais próximo de nós, o desenvolvimento do estilo Neoclássico no Brasil. Para isso é preciso compreender o contexto em que o Brasil se encontrava.

No ano de 1808 a família real portuguesa, fugindo do cerco francês, atraca na costa brasileira, mais precisamente na cidade do Rio de Janeiro em 26 de fevereiro. O Brasil seria, a partir de então, sede da corte real portuguesa. Dom João, príncipe regente de Portugal, saiu de madrugada do porto de Lisboa com o apoio da Inglaterra (que no momento era inimiga da França), enganando

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

literalmente a Napoleão e construindo um capítulo importante na história do Brasil, já que a colônia passa a sediar o governo do Império (TREVISAN, 2007).

No momento em que a Corte Real portuguesa desembarca, as terras brasileiras não eram divididas ou povoadas como hoje e não havia uma estrutura comum de cidade. Era uma colônia portuguesa e a cidade do Rio de Janeiro possuía na época 60 mil habitantes sendo que desses, metade era formada por escravos (TREVISAN, 2007).

O desenvolvimento do Brasil tomou força com a vinda da corte portuguesa, a começar pelo número de habitantes que saltou para 75 mil apenas com a chegada destes. Quando Dom João se instalou em terras brasileiras, houve progressos em vários setores. Entre eles o cultural, que foi uma das preocupações do príncipe regente, o que trouxe, entre outras coisas, a criação da Biblioteca Nacional e do Jardim Botânico (TREVISAN, 2007).

Além das mudanças culturais supracitadas, após sugestões do Conde da Barca, Dom João aceitou a ideia de receber um grupo de artistas franceses de diversas áreas do conhecimento para a formação de uma Escola Real de Ciências Artes e Ofícios, essa gama de artistas estrangeiros estaria formando a então chamada *Missão Artística Francesa* (DIAS, 2006).

Como pode-se perceber, a vinda de artistas estrangeiros para o Brasil ocorreu através da Coroa, ou seja, foi iniciativa premeditada e institucional. Por essa razão, pode-se observar que o surgimento do movimento Neoclássico no

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Brasil se diferencia do Francês. Além do ambiente ter sido outro, o contexto de formação também foi. Observemos que, na França, os artistas neoclássicos estavam em pleno clima de revolução e luta contra o absolutismo, em contrapartida, o Brasil estava em formação com seu regente recém-chegado (SANTOS, 2012).

Ainda que a Missão Francesa possuísse artistas que atuaram na França e no contexto do movimento neoclássico francês de essência revolucionária, no Brasil suas obras adquiriram características próprias, concernentes ao novo ambiente.

No Brasil, o estilo se ateve a reproduzir cotidianos e apresentar o “Brasil”, correspondendo os anseios da monarquia, opostamente ao estilo produzido na França que correspondia aos anseios da nova burguesia. É importante dizer que mesmo assumindo um estilo próprio, o movimento neoclássico manteve os padrões europeus, que seriam, a leveza de traços, o naturalismo, o realismo e a beleza de formas, padrões advindos das obras greco-romanas e renascentistas (SANTOS, 2012).

Vale ressaltar que diferente do que se possa pensar, o Neoclassicismo não inaugurou as produções artísticas no Brasil. Antes da vinda da Missão Francesa os movimentos artísticos vigentes no Brasil eram o Barroco e o Rococó, sendo que estes foram substituídos pelo movimento Neoclássico após a chegada dos artistas franceses. Porém, essa manifestação de arte

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

anteriormente praticada no Brasil seria considerada amadora, principalmente por Taunay. A vinda da Missão Francesa seria então, para este artista, a profissionalização da arte no Brasil (TREVISAN, 2007).

Jean-Baptiste Debret foi o maior representante neoclássico no Brasil, suas obras compõe os livros de História, História da Arte e Artes no que se refere ao período colonial. Ao produzir suas obras, Debret pôde registrar o Brasil que conheceu no século XIX. Debret viajou pelo Brasil e suas províncias registrando o que via e catalogando em seu livro. Os registros de Debret demonstravam desde o cotidiano das famílias brasileiras e da família real, até a fauna e a flora brasileira.

As ilustrações feitas sobre a cidade do Rio de Janeiro mostram aspectos como o território, povoação e rotina da cidade. São alguns destes aspectos que, na sequência, nos propomos analisar.

4 ICONOGRAFIAS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

A cidade fluminense encontrada pelo artista Jean-Baptiste Debret além de seu objeto de estudo foi também sua habitação por 15 anos, dando ao artista

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

condições suficientes para seu estudo e tirando os efeitos de “primeira impressão” dos olhos de um estrangeiro.

Debret reproduziu em suas obras desde o cotidiano brasileiro até a flora e fauna local. Em suas pranchas, retratou os objetos e interpretou-os em seu livro.

Neste artigo, separou-se o objeto de estudo, ou seja, a cidade do Rio de Janeiro em três tópicos para melhor entendimento, sendo eles: Território, População e Cotidiano. Para cada tópico, usamos de duas a três pranchas de Debret para análise, com isso, procuraremos responder a pergunta: Como era o Rio de Janeiro que Debret conheceu?

5 TERRITÓRIO:

O território físico do Rio de Janeiro foi reproduzido por Debret nas pranchas 51, 52 e em um mapa, constante na página 331 de nossa edição de *Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil* (DEBRET, 2016).

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169



Figura 1 - Prancha 51: “Vista da entrada da Baía do Rio de Janeiro”, Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil, tomo II.

Primeiramente, através da prancha 51, pode-se notar a imagem da Baía de Guanabara que se destaca nitidamente pela presença do monte que conhecemos por Pão de Açúcar. Pode-se dizer que a prancha de Debret retrata um dos maiores símbolos visuais brasileiros.

Ao ler a descrição física feita por Debret, nota-se os nomes de lugares famosos do Rio de Janeiro como o Morro do Corcovado, Enseada de Botafogo, bairro do Catete, lugares que estrelaram as páginas de romancistas brasileiros.

Na prancha 51, Debret retrata a imagem que vem aos olhos de brasileiros e estrangeiros quando se ouve falar em Brasil. A Baía de Guanabara era, quando Debret chegou ao Brasil, cercada pela mata ainda virgem e, apesar de ser uma cidade já povoada, a mata fechada continua presente em seus entornos, sendo que esse detalhe não ficou de fora da pintura. Debret também não deixa de fora as atividades cotidianas realizada no mar que banha a baía,

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

como os pescadores em suas canoas e as embarcações maiores que ele atribui a barcos que fazem o transporte de produtos dos sítios da região.

Na prancha 52, é retratada a baía de Praia Grande, que assim como a retratada na prancha 51 possui uma forte vegetação e alto nível de trabalhadores. A beleza da baía é exaltada por Debret em seus escritos.



Figura 2 - Prancha 52: “Vista geral da cidade do Rio de Janeiro”, Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil, tomo II.

Na prancha 52, Debret retrata a baía com a neblina rotineira da manhã, dá breve destaque ao Corcovado e cobre quase que por completo o Pão de Açúcar. Também se podem perceber as casas construídas na areia da praia, ainda que não sejam muitas. Toda essa região pintada por Debret hoje é ponto turístico que atrai turistas do mundo todo.

6 POPULAÇÃO

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Como já foi citado neste artigo, a população do Rio de Janeiro era de 60 mil habitantes, sendo que destes, metade eram escravos. Esse número subiu com a vinda da Corte que aumentou a população em cerca de 15 mil a mais do que era antes. Pode-se dizer então que a população do Rio era composta pelos nascidos aqui (os brasileiros), pelos escravos e pela corte real.

Sobre os brasileiros, Debret dedicou um trecho do seu livro a eles, onde escreve sobre seu caráter e comportamentos. Por meio desse registro, vemos que Debret considerou o brasileiro como sendo cortês, hospitaleiro e com tendência a querer encantar o próximo. Suas características físicas são fortes e marcantes e seu olhar, segundo o artista, é vivo (DEBRET, 2016).

Ao falar da mulher brasileira, Debret destaca a limitação de atuação da mesma. Segundo ele, a prática governamental europeia de manter as suas colônias, neste caso a do Brasil, sem acesso à educação, tornou as mulheres principalmente presas as rotinas dos seus lares.

Debret relata sobre a timidez da mulher brasileira que, segundo ele, se dava pela falta de educação. Isso não quer dizer que ela era ríspida ou grosseira, mas o que Debret compreende é que a mulher não obtinha preparação para o convívio social.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

A consequência da falta de traquejo social seria a reclusão e a “solidão” dessa mulher que se mantinha nas dependências de seu lar, com seus afazeres e o gerenciamento de seus escravos (DEBRET, 2016).

Para ilustrar essa “solidão” como diz o próprio Debret, ele pintou uma de suas pranchas com uma cena cotidiana de uma senhora brasileira.



Figura 3 - Prancha 54: “Uma senhora brasileira em seu lar”, Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil, tomo II.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Nesta prancha, de número XX, Debret procurou demonstrar um dia de rotina de uma senhora brasileira. Ela está rodeada de seus escravos, cada um com sua função. Ao lado dessa senhora, está um cesto, que se denomina de gongá, dentro dele, além das roupas brancas que eram postas, há também um chicote de couro. Este chicote era usado pela senhora para ameaçar seus escravos e também um pequeno macaco, como uma espécie de mico que seria uma distração para alegrar a rotina da senhora. À frente dessa mulher está sua filha, que toma de si mesma lições de leitura. Debret informa na descrição da cena que a leitura da moça não é tão avançada; sobre a escrava que está sentada aos pés da senhora, Debret ressalta observação sobre os cabelos da mulher, que são enrolados dando um formato cilíndrico e sem adornos ou enfeites. Esse detalhe, segundo o artista, diz que escrava trabalha em uma casa que não seria tão “opulenta” ou seja, uma casa que não possui tantas posses. À direita está uma escrava de cabelos bem mais curtos que praticamente faz lembrar um homem, esse detalhe estético mostra que esta segunda escrava é de nível inferior ao da citada anteriormente. Além destas duas escravas, nota-se também um rapaz que traz um grande copo de água para a sua senhora. Em um lugar quente e que os habitantes possuíam o costume de comer alimentos apimentados e com potas açucaradas, beber bastante água era costumeiro. No chão, duas crianças que ainda nem mesmo andam, apenas engatinham, brincam na esteira enquanto os adultos trabalham (DEBRET, 2016).

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Toda essa cena ilustrada por Debret aponta a naturalidade do momento, ou seja, esses momentos onde as senhoras ficavam sozinhas cercada apenas pelos seus escravos e longe do convívio social, eram comuns e rotineiros. Debret relatou sobre os lugares que visitou e por onde passou registrou em suas pranchas as cenas que o chamava a atenção.



Figura 4 - Prancha 58: “Visita a uma fazenda”, Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil, tomo II.

Na prancha 58, *Visita a uma fazenda*, Debret pintou uma reunião em uma fazenda. Na descrição dessa cena, Debret chama a atenção para a face

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

sisuda da dona da casa que seria por rotineiramente advertir os “escravos preguiçosos” (DEBRET, 2016). Também ressalta a influência europeia nos cabelos das brasileiras.

Debret escreve sobre a rotina dos brasileiros estar atrelada ao clima quente e úmido. Na prancha, nota-se a vestimenta das mulheres que é composta por tecidos finos, tanto as donas da casa quanto as visitantes e escravas ao redor. Novamente nesta prancha, o artista, apesar de não ilustrar, comenta sobre o corriqueiro costume do consumo de água.

As famílias brasileiras, segundo Debret, eram numerosas, já que as mulheres tinham de 12 a 14 filhos. Nesta visita ilustrada pelo artista, nota-se que os visitantes portam chapéus de abas bem largas para a proteção do sol forte. A dona da casa usa um xale para recepcionar suas visitas, ou seja, usa uma roupa diferente para recepcionar pessoas de fora. Diferentemente da prancha analisada anteriormente as escravas ilustradas utilizam um pouco mais de adornos, isso pode significar que essa família possuía mais posses.

Debret ressalta que a dona da casa, mãe da família, passa bastante tempo em sua marquesa (DEBRET, 2016). Nessa prancha, além de estar sentada na marquesa, a dona da casa também possui em suas mãos uma espécie de leque para resistir o calor intenso característico do lugar.

7 COTIDIANO

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

A cidade do Rio de Janeiro foi ilustrada por Debret em todos os cenários possíveis. O cotidiano do Rio de Janeiro sem sombra de dúvidas era muito diferente do que o atual. Um exemplo de elementos do cotidiano da cidade que hoje já não existe mais eram as Lojas de Barbeiros. O que hoje conhecemos como barbearias, nos primórdios do Rio de Janeiro possuíam mais funções e eram muito requisitadas pela população.

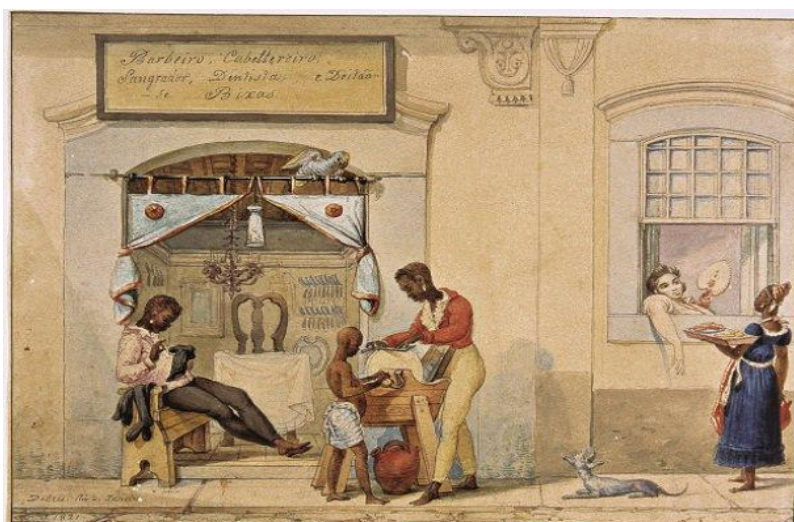


Figura 5 - Prancha 52: “Loja de Barbeiro”, Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil, tomo II.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

A imagem acima é da prancha 60, chamada por Debret de *Loja de Barbeiro*. Na descrição dessa prancha, o artista relata sobre a semelhança do estabelecimento com as Lojas de Barbeiro da Europa, porém, também chama a atenção para a característica rústica e não refinada.

Outra diferença da instalação, com relação às da Europa, é o próprio barbeiro que quase sempre é negro ou mulato, característica nítida na prancha. O artista chama a atenção para o fato de que, além de os barbeiros serem mulatos ou negros, as pessoas entram com muita confiança nesses estabelecimentos, pois segundo o artista a mistura étnica brasileira permitiu que essa “confiança” fosse possível (DEBRET, 2016). Na pintura, o artista retratou a loja que possui uma placa escrita “*Barbeiro, Cabellereiro, Sangrador, Dentista, e Deitão bixas*”. Essa placa identifica as diferentes atuações dos barbeiros que além de cortar cabelos e fazer barbas também atuam como dentistas e com uma medicina mais genérica como o uso de sanguessugas que na placa são chamadas de *bixas* – o costume de se usar esse tipo de tratamento para algumas doenças era normal à época. Ao lado da loja há um morador atendendo uma escrava que lhe deseja vender doces, o qual não se demonstra muito inclinado a comprá-los. Debret destaca a preguiça do vizinho que se mantém com um braço pendurado pelo lado de fora da janela enquanto se abana com a outra mão. O momento de registro da imagem segundo ele é das quatro as cinco da tarde o que explica a falta de movimento da loja. Ao contar sobre os negros que

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

estão na frente da loja, Debret informa que estes são escravos libertos que após sua alforria compraram o espaço e montaram o estabelecimento (DEBRET, 2016).

Diferente dos exemplos citados sobre escravos libertos da prancha 60, a prancha 71 retrata sobre um outro pedaço do cotidiano carioca situado na chamada Rua do Valongo, onde se encontrava um mercado de escravos.

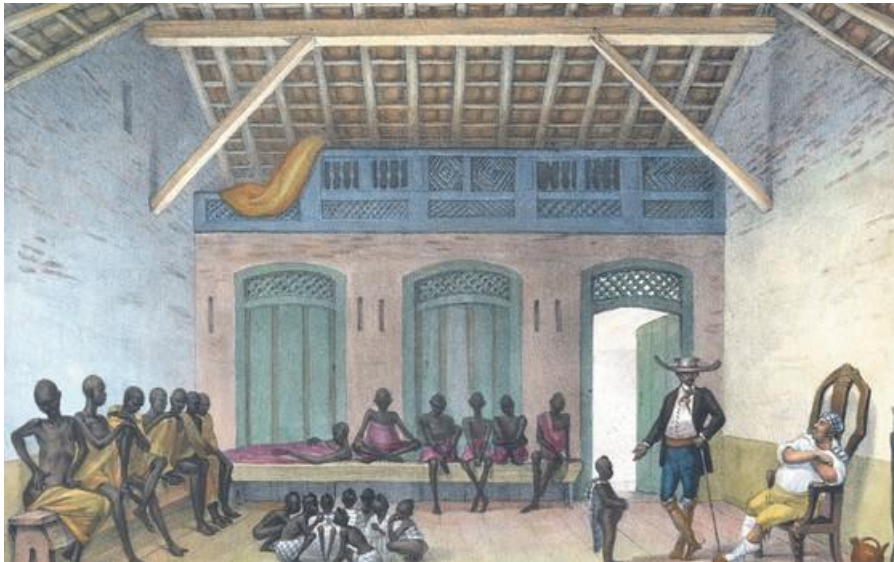


Figura 6 - Prancha 71: “Mercado da Rua do Valongo”, Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil, tomo II.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Debret em sua obra não deixa de destacar as condições desses escravos que se apresentam em corpos esqueléticos e sofridos. Na descrição da imagem o artista comenta sobre o comum silêncio do lugar e o ambiente tomado pelo cheiro de óleo de rícino que saía da pele desses escravos. Debret ilustra o momento falando do olhar de raiva, timidez e tristeza vindo dos escravos e compara todo esse ambiente de escravos “guardados” e quietos, falando apenas com o olhar como um “*Menagerie*” (DEBRET, 2016). Na imagem é possível notar que além de adultos existem também crianças muito pequenas e também de corpos esqueléticos. Além dos escravos há também no salão dois homens conversando, um sentado cuidando dos escravos presentes e outro em pé.

Debret também registrou como parte do cotidiano do Rio de Janeiro o festejo do Carnaval.

³ Menagerie é uma palavra francesa para designar uma coleção particular de animais vivos em cativeiro, geralmente selvagens e exóticos.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169



Figura 7 - Prancha 81: “Cena de carnaval”, Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil, tomo II.

Não passa despercebido aos olhos do estrangeiro a diferença entre a festa que ele vê no Brasil da que ele conhece na Europa. Sem pompa e sem baile, a festa brasileira mostra-se oposta à europeia quando participam não só os ricos mas também os escravos. A festa é marcada pela confecção e uso dos chamados limões de cheiro, que eram jogados contra as pessoas. Escravas de ganho confeccionavam e vendiam os limões as demais pessoas para que

32

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

brincassem o carnaval. Na imagem da prancha em estudo feita por Debret, no centro está uma escrava que aparentemente puxa para trás seu rosto fugindo da mão de outro escravo que lhe aplica uma mistura uma massa de polvilho e água. Em torno desse casal, há outros escravos, entre eles crianças que também possuem os rostos brancos por causa da mesma mistura, esses demais negros participam da brincadeira com bolas de polvilho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Jean Baptiste-Debret passou um bom período no Brasil e durante esse tempo registrou pessoas, lugares, animais, vegetação, festejos, entre outros aspectos do cotidiano brasileiro. Além desses registros pictóricos, Debret descreveu tudo que viu e seus registros possuem a visão de quem não nasceu no Brasil e pode comparar com outras regiões da Europa.

A cidade do Rio de Janeiro, segunda capital brasileira, foi reproduzida nas obras de Debret, suas pinturas podem dar a noção do ambiente da cidade e sua rotina. A cada momento que Debret presenciava e reproduzia em suas obras, buscava escrever a respeito. Essas descrições auxiliam o leitor a compreender tanto o momento retratado quanto a conjuntura carioca que Debret descrevia em seu livro. Tais registros, tanto os pictóricos quanto os escritos, são de extrema valia à compreensão da história colonial brasileira.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Através das obras de Debret, é possível compreender a vivência da cidade do Rio não só pelas imagens reproduzidas, mas também pela narrativa do artista que presenciou as circunstâncias que relata. Dessa forma, Debret torna-se uma importante fonte para o estudo do período colonial brasileiro, e suas obras, além disso, são ricas para o ensino e a ilustração desse período histórico.

Neste artigo, procuramos apresentar, ainda que em linhas muito gerais, algumas representações e descrições do artista sobre a cidade do Rio de Janeiro, sua topografia, populações e também costumes. Acreditamos que assim podemos contribuir para o estudo do período colonial brasileiro. Acreditamos, ainda, que há muito mais material a ser explorado na obra do artista, o que pretendemos fazer ainda em outros trabalhos.

REFERÊNCIAS

DEBRET, Jean-Baptiste. **Viajem pitoresca e histórica ao Brasil**. Tradução de Sérgio Milliet. São Paulo: Imprensa oficial do Estado de São Paulo, 2016.

DIAS, Elaine Cristina. Correspondências entre Joachim Le Breton e a corte portuguesa na Europa. O nascimento da Missão Artística de 1816. **Anais do Museu Paulista**. São Paulo. N. Sér. v.14. n.2. p. 301-313 jul.- dez. 2006.

GOMBRICH, Ernst Hans. **A História da Arte. Rio de Janeiro**. Ltc. 2013.

SANTOS, Maria das Graças Vieira Proença dos. **História das Artes**. 17.ed. São Paulo: Editora Ática, 2012.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

TREVISAN, Anderson Ricardo. Debret e a Missão artística Francesa de 1816. Aspectos da constituição da arte acadêmica no Brasil. **Plural, Revista do programa de Pós- graduação em Sociologia da USP**. São Paulo. Nº 14. pp. 9-32. 2007.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

ADAPTAÇÃO DO PROFISSIONAL DE VENDAS DE VAREJO NO SETOR CALÇADISTA, DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 EM GUARAPUAVA-PR

Dayanne Aparecida Lima Baitel
Jociele Colasso de Toledo
Lislaine Souza Santos
Pedro Paulo Papi

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo analisar a adaptação do profissional de vendas, mais especificamente do varejo calçadista da cidade de Guarapuava-PR, durante a pandemia do Covid-19. O artigo baseou-se em estudos bibliográficos para sua composição e elaboração da pesquisa. Foi utilizado o método qualitativo de coleta de dados por meio de entrevistas semi-estruturadas, em lojas selecionadas por serem concorrentes diretas entre si. Abordaram-se eixos referentes à adaptação técnica que analisa a mudança das negociações e vendas e também as tecnologias aplicadas às vendas, juntamente com a adaptação pessoal do profissional de vendas que está relacionada às competências e suas perspectivas e percepções. Os resultados obtidos demonstraram que os entrevistados utilizaram a tecnologia - principalmente o acesso às redes sociais - para transformar seus métodos e técnicas de vendas durante o período estudado. Pôde-se concluir, assim, que a pandemia afetou o setor, exigindo dos vendedores mudança, adaptação e superação profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Competências. Covid-19. Tecnologia. Vendas.

ABSTRACT: The present study aims to analyze the adaptation of the sales professional, more specifically of the footwear retail in the city of Guarapuava-PR, during the Covid-19 pandemic. The article was based on bibliographic studies for its composition and elaboration of the research. The qualitative method of data collection was used through semi-structured interviews, in stores selected for being direct competitors with each other. Axes related to the technical adaptation that analyzes the change in negotiations and sales and also the technologies applied to sales were approached, together with the personal adaptation of the sales professional that is related to the competencies and their perspectives and perceptions. The results obtained showed that the interviewees used technology - mainly access to social networks - to transform their sales methods and techniques during the period studied. Thus, it was possible to conclude that the

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

pandemic affected the sector, requiring salespeople to change, adapt and overcome their professional problems.

KEYWORDS: Skills. Covid-19. Technology. Sales.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia causada pelo Covid-19 tornou-se um marco histórico mundial, ocasionando incertezas, medos e inseguranças para as pessoas e organizações. “Prever tendências em uma atividade tão dinâmica quanto o varejo não é tarefa fácil e corre-se o grande risco de errar, notadamente em um ambiente político, econômico, social e tecnológico continuamente instável e mutante”. (MATTAR, 2019, p. 30). No entanto “A força propulsora das organizações é a mente humana: fonte do conhecimento, da criatividade, da inovação” (LUCENA, 2017, P. 5). A Autora ainda indica que o ambiente organizacional deve ser sempre favorável ao desenvolvimento.

De acordo com Mattar (2019), a venda é um sistema de comercialização de bens de consumos e serviços baseado no contato pessoal entre vendedores e compradores. Para que se possa iniciar um diálogo a respeito dos conceitos e das definições relacionadas às vendas, é preciso reconhecer uma estratégia. A estratégia tem como característica a mudança: ela deve ser dinâmica e ajustável. (OLIVEIRA; LIMA, 2019). “A mudança representa o novo, o desconhecido, em suma, representa o desconforto a ser superado”. (CARVALHO; NASCIMENTO; SERAFIM, 2013, p. 13).

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Diante do cenário atual no qual se encontra a economia, faz-se necessário compreender as mudanças decorrentes da pandemia do Covid-19, advindas do Ambiente Externo das organizações, gerando uma necessidade a mudança empresarial, as lojas e seus colaboradores adequaram-se às medidas de prevenção e cuidados para diminuir os riscos de contágio, além de inovar na apresentação, divulgação e vendas dos produtos ao consumidor final.

O artigo busca analisar a adaptação do profissional de vendas, do setor de varejo de calçados, durante a pandemia do Covid-19, em Guarapuava-PR. Utilizando o método de pesquisa qualitativa, com entrevistas semi-estruturadas, perguntas previamente planejadas e flexibilização para o entrevistado ser espontâneo. Estuda-se como hipótese de que os profissionais de vendas encontraram formas de se adaptar ao cenário pandêmico utilizando habilidades e técnicas de negociação, explorando o uso das redes sociais, para concretizar vendas e manter a atividade da empresa.

2 NEGOCIAÇÃO E VENDAS

Devido ao isolamento social, houve grandes mudanças nos hábitos de consumo, e com isso, as habilidades e aptidões dos vendedores se tornaram ainda mais relevantes para continuar a realizar vendas, conquistar clientes, colaborando com a empresa. Para amenizar os possíveis impactos ocorridos

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

com o breve período de fechamento e a redução de tempo do funcionamento dos estabelecimentos comerciais e assim a possível queda nas vendas, esse momento faz-se necessário a negociação. Nesse sentido, é importante abordar alguns conceitos de negociação.

Segundo Zenaro (2014, p. 5), “a negociação pode ser descrita como um conjunto de estratégias e táticas, utilizadas com o propósito de atingir um acordo agradável sobre diferentes ideias e necessidades”. Seguindo esta perspectiva, (MCKAY; DAVIS; FANNING, 1999), argumentam que a negociação é um conjunto de capacidades que ajuda o indivíduo a obter o que pretende de seu opositor sem ocasionar conflitos, um processo onde as pessoas obtêm interesses diferentes ou opostos, a fim de alcançar um acordo amigável.

Prosseguindo com esta linha de raciocínio, entende-se que a negociação é imposta para resolver conflitos, divergências de opiniões ou valor. Ela faz parte do cotidiano das pessoas e organizações, toda palavra dita em uma negociação deve ser cuidadosamente pensada e analisada, pois ela acaba influenciando a percepção de seu oponente. Para uma negociação ser bem-sucedida ela deve ocorrer através de uma comunicação eficaz, onde ambas as partes entram em um acordo e assim resultam com seus interesses mútuos realizados. Compreende-se que a habilidade de negociação é a capacidade de chegar a um acordo, mas nem sempre a mesma está relacionada a vendas.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Segundo Futrell (2014, p. 8) “uma definição de venda pessoal refere-se a comunicação de informações para persuadir um cliente potencial a comprar algo – um produto, um serviço, uma ideia ou outro conceito – que satisfaça às suas necessidades”. De acordo com o autor a venda nada mais é que a troca de um produto ou serviço por um recebimento (pagamento) que satisfaça ambas as partes. No processo de vendas, exige-se muito do vendedor, para atender todas as expectativas e necessidades do consumidor, é preciso aplicar técnicas de vendas para fechar negócios e satisfazer os clientes, e logo alcançar os objetivos da empresa. (LAS CASAS, 2004, p. 20), evidencia que “o homem de vendas é geralmente uma pessoa que aprende a ser flexível, dada a diversidade de clientes com que costuma relacionar-se”. Sendo assim, o profissional aprende a entender o que cada um dos clientes buscam, por conseguinte desenvolvem uma visão de mercado mais precisa.

3 TECNOLOGIA APLICADA AO PROCESSO DE VENDAS

As organizações precisam estar atentas às mudanças (ambientais, comportamentais e tecnológicas) que ocorrem com o passar do tempo e também aquelas que precisam de uma solução imediata, elaborando planejamentos estratégicos sempre em busca de inovações e assim manter o controle e o sucesso da empresa.

(BOOG E BOOG, 2006, p. 232), enfatizam que:

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

por mais que tenhamos de forçar o processo de mudança utilizando algumas estratégias, intervenções ou mesmo pressão, percebemos, rapidamente, a necessidade de respirar o ritmo da empresa. Trata-se do fator de resultados. Atropelar o processo é contraproducente. O importante é que a mudança deverá permanecer, e não ser simplesmente implantada.

Conforme relatam os autores, as mudanças vêm acontecendo constantemente é preciso planejamento, traçar metas e estratégias, pois de acordo com o cenário atual de incertezas as modificações impostas, estabelecidas ou adaptadas no decorrer desse período pandêmico deverão permanecer e ser usufruídas frequentemente, não apenas implantadas e passageiras. (LAS CASAS, 2004), salienta que além de maior agilidade a tecnologia proporciona informações necessárias para um bom desempenho organizacional, é comum falar em varejo virtual, escritório virtual etc., nesse contexto, o comércio eletrônico é uma realidade em crescimento.

Diante dessa nova era, os meios digitais se tornaram a ferramenta mais essencial para o momento. Algumas empresas já faziam o uso da tecnologia, outras tiveram que se adaptar e recorrer a esse meio, como o seu único auxílio para realizar e manter suas atividades. Esse processo foi o mais correto e útil, pois através dos sistemas as pessoas conseguiram se interagir. (LAS CASAS, 2014), evidencia que os brasileiros estão entre os maiores usuários de redes sociais, diante dessa afirmação, conclui-se que durante o isolamento social a tecnologia facilitou a vida das pessoas, com a comodidade e praticidade, assim

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

as pessoas conseguem realizar suas atividades como: estudar, trabalhar e realizar suas compras através da internet no conforto de suas casas, sem correr o risco de se expor e acabar se contaminando.

4 COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL DE VENDAS

O profissional de vendas exerce papel fundamental no varejo, para realizar com êxito suas funções na organização, o vendedor deve ser capacitado e possuir as competências essenciais para desempenhar sua função.

(FLEURY E FLEURY, 2001, p. 185), definem competências como:

Um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que justificam um alto desempenho, acreditando-se que os melhores desempenhos estão fundamentados na inteligência e personalidade das pessoas. Em outras palavras, a competência é percebida como estoque de recursos, que o indivíduo detém. Embora o foco de análise seja o indivíduo, [...] sinaliza a importância de se alinharem às competências às necessidades estabelecidas pelos cargos, ou posições existentes nas organizações.

A partir das mudanças ocorridas nos últimos tempos decorrentes da pandemia, as competências do profissional englobam todo esse tripé (CHA), tornando-se ainda mais essencial para a organização.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Para Brandão (2017), o termo competência foi incorporado à linguagem organizacional, para designar a capacidade da pessoa em realizar apropriadamente determinado trabalho ou a própria atuação, nos diversos contextos profissionais. Nesses contextos adversos como está ocorrendo com a pandemia, à utilização do composto de competência, o conhecimento, as habilidades e atitudes relacionadas ao profissional de vendas, geram o desafio pessoal de utilizar o aprendizado já adquirido e buscar aperfeiçoar o composto profissional.

Pode-se definir conhecimento como habilidade técnica, “A Habilidade técnica é o conhecimento total do produto ou serviço oferecido pela empresa - de suas características de produção aos benefícios de uso do produto”. (ALVAREZ; CARVALHO, 2020, p. 40). O vendedor possui o conhecimento do que está oferecendo ao consumidor. As Habilidades profissionais referentes ao saber, nesse caso especificamente saber vender “A venda depende em essência, de um esforço de negociação e das habilidades do vendedor para que o processo seja eficaz” (OLIVEIRA E LIMA, 2019). Ainda segundo as autoras existe um processo de comunicação, negociação, empatia e singularidade em cada venda e para cada consumidor. Já as atitudes profissionais para Claro (2016), estão ligadas a inteligência emocional, automotivação, controle, proatividade e empatia nas relações interpessoais.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

5 PERSPECTIVAS E PERCEPÇÕES

O IBGE (2020), demonstra que o varejo de calçados sofreu uma queda de vendas datada desde o início da pandemia até meados de junho, os calçados e acessórios não são considerados itens de primeira necessidade, os lojistas e vendedores mantiveram seus esforços para conter a crise e conseqüentemente obter os menores prejuízos possíveis. Chamado por muitos de o “novo normal”, durante e provavelmente após a pandemia, o estilo de compra e venda mudou definitivamente, fazer previsões para o futuro do comércio varejista ainda é incerto, para os profissionais de venda certamente ainda há fatores externos que influenciam nas vendas. Para Oliveira; Lima (2019), o mercado pode mudar, a qualquer momento, e tais terão reflexos nos resultados da organização.

A maneira de agir sempre será afetada pelas variáveis do meio ambiente (físico, social, cultural), e por variáveis individuais (crenças, percepções, sentimentos), percepções únicas que acabam fazendo parte de um coletivo organizacional. Seguindo orientações do SEBRAE (2020), as crises acabam, mas adaptações dos negócios e das pessoas devem ser feitas com rapidez e agilidade, é necessário adaptar-se às alternativas disponíveis. Nesse sentido de evolução profissional e das organizações, (CLARO, 2016, p. 48), argumenta que “O profissional do século XXI precisa aprender novas tecnologias, adotar formas de comunicação e desenvolver uma mentalidade positiva, que o faça se

44

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

sentir integrado ao propósito do bem comum”. O profissional de vendas e os tópicos abordados no artigo, que compõem o vendedor no atual momento.

6 METODOLOGIA

A metodologia orienta a realização do trabalho de pesquisa, utilizando métodos que podem ser definidos como “O método pode ser entendido como o roteiro, os procedimentos e as técnicas utilizadas para se alcançar um fim ou pelo qual se atinge um objetivo” (PEREIRA, 2006, p. 46). Em relação à natureza a pesquisa classifica-se como aplicada “caracteriza-se por seu interesse prático, isto é, que os resultados sejam aplicados ou utilizados” (LAKATOS E MARCONI, 2017, p. 6).

Na definição da abordagem do problema a pesquisa caracteriza-se como qualitativa (LAKATOS E MARCONI, 2017), conceituam que a pesquisa qualitativa pressupõe o estabelecimento de um ou mais objetivos, seleção das informações, realização da pesquisa a campo para construção de hipóteses que explicam um problema. Dos objetivos caracteriza-se como exploratória e descritiva, segundo Lakatos e Marconi (2017), os estudos exploratórios e descritivos combinados descrevem os fenômenos com informações detalhadas, a partir análises empíricas e teóricas. Foram adotados procedimentos técnicos,

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

em uma pesquisa bibliográfica e de levantamento de dados, com base em teorias de autores da Administração e entrevistas aos profissionais estudados.

A pesquisa qualitativa foi aplicada em 5 de setembro de 2020, obteve uma amostra de quatro vendedores, de lojas do ramo calçadistas de Guarapuava, concorrentes entre si. Utilizando a entrevista semi-estruturada, seguindo um roteiro a partir de quatro diferentes eixos, o primeiro analisa a mudança das negociações e vendas, com os seguintes questionamentos se a empresa adotou novas práticas de vendas na pandemia, se a resposta é afirmativa era necessário comentar sobre, no caso de uma resposta negativa, se na opinião do vendedor a empresa deveria adotar novas técnicas. No segundo eixo pesquisado questionava-se sobre as tecnologias aplicadas a vendas, como era a utilização das redes sociais como ferramenta de vendas antes da pandemia e como a empresa está utilizando as redes sociais durante o período pandêmico, quais mídias e de que forma a organização faz esse engajamento dos seus consumidores. No terceiro, as perguntas ao profissional de vendas relacionavam-se às suas competências, conhecimentos, habilidades e atitudes, como ocorreu a adaptação ao trabalho, como eles descrevem a produtividade nesse novo modelo de negócios, quais aprendizados e dificuldades foram encontradas assim como pontos positivos e negativos, relatando sua experiência. No quarto eixo coube a eles expressar quais as suas perspectivas e percepções, o que eles esperam em relação ao novo normal.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

7 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nos resultados demonstrados por meio de tabelas, visualizam-se as respostas dos colaboradores entrevistados no dia 05 de setembro de 2020, analisando os dados obtidos e evidenciando partes importantes correlacionadas com os objetivos propostos.

7.1 NEGOCIAÇÃO E VENDAS

No eixo de Negociação e Vendas o questionamento era: “Sua empresa adotou novas técnicas de vendas durante a pandemia? Se sim, comente como elas funcionam. Se não, em sua opinião a empresa deveria adotar novas práticas? Quais?” Na tabela abaixo encontram-se as respostas aos questionamentos realizados:

Tabela I

Empresa 1	Sim a gente começou a trabalhar com o <i>Whatsapp</i> mais freqüente postamos bastantes nos meios sociais, foi o que ajudou a alavancar as vendas , até abrir
-----------	--

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

	normalmente pra gente fazer os atendimentos.
Empresa 2	Não , não precisa.
Empresa 3	De vendas, na verdade ta normal assim, tudo normal. É mais como posso dizer, cuidado, prevenção.
Empresa 4	Se a empresa adotou novas técnicas, sim a gente adotou principalmente venda online né, publicando pelo whatsapp, face , então isso ajudou bastante, e continuamos ainda, bastante.

Negociação e Vendas.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Com as respostas das questões relacionadas a novas práticas de negociação e vendas durante o período pandêmico, é analisado que as novas técnicas de vendas estão conectadas diretamente ao uso de tecnologias, bem como os entrevistados associam a prevenção ao Covid-19 às novas relações de vendas. O varejo de Calçados possui uma grande representatividade no comércio de modas e acessórios, devido ao grande número de lojas e indústrias existente no país, de acordo a Associação Brasileira das Indústrias de Calçados-Abicalçados (2019) o Brasileiro está desde 2017 entre os maiores consumidores de calçados no mundo, durante a pandemia por não estar entre os itens de maiores necessidades, como observado há um esforço maior dos vendedores e lojistas para negociar e atrair os clientes mesmo diante das dificuldades.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

7.2 TECNOLOGIA APLICADA A VENDAS

No tópico Tecnologia aplicada a vendas, as questões perguntadas aos entrevistados eram as seguintes: “Sua empresa utilizava as redes sociais como ferramenta de vendas antes da pandemia? Se sim, comente como era a utilização. Se não, como eram utilizadas?” “Durante a pandemia sua empresa está utilizando as redes sociais como ferramenta de vendas? Se sim, comente como aconteceu o processo de digitalização das vendas via redes sociais. Se não, quais ferramentas seriam interessantes em sua opinião?”

Em relação a tecnologia aplicada a vendas, encontra-se na tabela abaixo o ponto de vista dos entrevistados a respeito do uso tecnológico antes e depois desse período.

Tabela II

Empresa 1	Muito pouco a gente tinha as redes sociais mais para aquele cliente que deixava pra avisar de uma promoção, de um produto novo, depois que a gente abusou pra fazer vendas mesmo, pra alavancar as vendas .
Empresa 2	Sim, não ta a mesma coisa, continua no mesmo . Ah eu nem entendo muito assim de celular, facebook, só na loja mesmo
Empresa 3	Sim, pela internet, sempre que chega mercadoria nova colocam, tem o whats da loja
Empresa 4	A gente já utilizava, mas não era tanto o foco, nosso foco era o cliente presente, mas depois disso reforçamos bastante, ai cada

49

vendedor cria seu grupo de vendas no *whatsapp*, e nós continuamos acrescentado clientes, os clientes que conversam com a gente pelo face, nas postagem que a nossa marketing faz, posta bastante fotos, e com isso nós continuamos com uma parceria com os clientes, então cada vendedor tem o seu grupo e vai acrescentado, chega uma novidade eles já se comunicam com o vendedor e assim sucessivamente.

Tem uns clientes que vem na loja, mas entregamos na casa, os clientes têm o crediário a gente já se comunica com eles, já analisa os cadastros, se é no cartão, a gente leva máquina, se é a vista a gente já conversa, já se comunica com o cliente como ele quer fazer, qual a intenção dele, temos o motoboy, que já está disponível para esse tipo de serviço.

A adaptação das vendedoras a tecnologia, não foi fácil, eu acredito assim, foi e não foi, no início elas estranharam bastante, tinha umas que estava mais devagar, mas agora elas vêm o resultado positivo.

Tecnologia aplicada a vendas.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Nas respostas obtidas é possível perceber que houve um aumento na utilização das redes sociais para vendas e exposição dos produtos, atendendo os objetivos propostos, com uma resposta negativa do entrevistado da empresa

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

número 2, mostrando certa resistência a mudança ocorrida. A rede social *Whatsapp*, citada pelos entrevistados conecta os vendedores com os clientes de maneira que a negociação seja direta e a venda concluída de forma ágil. Para o Sebrae (2020), a mais de 10 o Brasil já é o país que lidera a participação no e-commerce na América Latina, com os problemas ocasionados pela pandemia, esperava-se um aumento ainda maior no uso das plataformas, em uma escala de menor densidade o mesmo acontece com as empresas da região de Guarapuava, como analisado com as respostas dos participantes da entrevista.

7.3 COMPETÊNCIAS - CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES

A tabela abaixo demonstra os resultados obtidos através dos questionamentos sobre as competências, os questionamentos foram: “Descreva como aconteceu o seu processo de adaptação ao trabalho durante a pandemia do COVID-19. Enuncie e explique as principais dificuldades e facilidades encontradas. Como você avalia o seu grau de conhecimento sobre o processo de vendas por meio digital, fazendo uma comparação, antes e durante a pandemia? Como descreveria a sua produtividade neste novo modelo? Quais os principais aprendizados e pontos positivos, assim como deficiências e fragilidades, poderia destacar do novo processo de vendas?”

51

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Tabela III

Empresa 1	Na verdade não teve assim uma mudança, por que a gente né, a única coisa que diferenciou foi o uso da máscara , porque o procedimento de trabalho é o mesmo, a hora, a gente deu uma relaxada nas horas né, diminui um pouquinho o quadro de funcionários, para não ficar aquele acúmulo , mais normal assim, continua tudo igual. A loja tá batendo meta então, pra nós não teve queda, não teve sabe, até foi bom porque a gente se dedicou mais com medo daquele negócio de perder, ganhar a conta, perder emprego, ter se dedicado mais e veio a crescer só somo. Ponto positivo, ah na verdade a gente tá com um quadro assim mais elaborado, um quadro mais otimista, adaptado aos meios de né, da internet agora, esse meio digital, que agora veio com tudo então acho que melhorou muito pra todo mundo , que antes o pessoal não se, a gente pedia pra fazer esse trabalho, e não vinha fazendo, e com isso o pessoal está se adaptando e só tem a crescer. Quem tá ganhando é a empresa
Empresa 2	Na verdade, por causa do Covid eu fui demitido daqui , aí passou um tempinho eu acabei voltando, passou umas semanas e voltei, primeiro mês que eu tô voltando.
Empresa 3	Na verdade é mais por causa do uso da máscara, porque sufoca tudo, e os cuidados, não é pra vir crianças, às vezes entram mais como a gente vai falar que não, mais isso

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

	<p>mesmo. Tá bem assim sabe, ta regular. Na verdade agora que tá começando né a movimentação, no começo era meio complicado, deu uma diminuída, mas a gente sempre vende, todo dia está vendendo, mas não é como era antes. Bom eu acho que o aprendizado mais, fora o começo da pandemia tudo, a gente tá aprendendo.</p>
Empresa 4	<p>A produtividade é um ponto positivo, ela ta crescendo, não vamos dizer que ela já está assim o esperado, mas está dando um resultado muito bom. Ponto positivo porque eu vejo que hoje em dia a comodidade do cliente é maior, e tem a concorrência gente, ele pode pesquisar aqui, pode pesquisar ali, pode pesquisar na outra, e assim se eu me comunico com ele, ele é só meu, eu vou atrás do cliente, e isso é muito com, ele não tem aquela visão de ficar circulando e pesquisando, então a comunicação online é melhor, é ponto positivo. Negativo, acredito que sim, porque a clientes que gostam de vir até a loja, então a gente sentiu essa diferença, porque nós não éramos acostumadas a trabalhar online, então assim nós esperávamos ele vim, então eu acredito que deu uma caída sim nossa a gente sentiu uma queda sim que você se surpreende né, porque agora que estamos começando com um novo método, mas antes disso, de ter acontecido tudo isso a gente sentiu um baque muito grande, pra gente recomeçar foi muito difícil, praticamente agora que estamos dando uma alavancada, porque o pessoal está se acostumando com a ideia, mas eu</p>

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

	acredito que isso deu a possibilidade de recomeçar e está dando certo.
--	--

Competências - conhecimentos, habilidades e atitudes.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

No tópico das competências, observa-se que os pontos positivos destacados pelos colaboradores entrevistados envolve a surpresa das mudanças que ocorreram, a motivação para aprender técnicas de vendas principalmente online, a primeira reação foi uma queda nas vendas relatadas por eles, incluindo um relato da entrevista na empresa 2 de uma demissão logo no início da pandemia. Segundo a Associação Brasileira das indústrias de Calçados (Abicalçados), no setor calçadista em geral houve uma queda de 19% nos postos de trabalho até agosto de 2020, além das reduções de jornadas. Destaca-se assim a importância adaptação do profissional as redes sociais para dar continuidade às vendas, além da prevenção e cuidados na volta ao trabalho presencial.

7.4 PERSPECTIVAS E PERCEPÇÕES

As perspectivas e percepções para o futuro levou os entrevistados a fazer uma análise sobre o que esperam que aconteça no novo normal. Nas respostas

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

a seguir identifica-se essas expectativas. As perguntas foram às seguintes: “Quais as suas percepções em relação ao novo ambiente de negócios pós pandemia? Quais as suas expectativas sobre os pontos positivos e negativos do “novo normal”?”

Tabela IV

Empresa 1	Que continue, mas que melhore mais, a gente espera, o final do ano tá ai, mas que a gente venha a ter, sei lá, um relaxamento melhor, porque o pessoal tem medo de sair, por isso dos meios digitais que a gente tá conseguindo chegar até eles, então a gente pensa numa liberação geral, que dê tudo certo, apareça a vacina, e a gente venha trabalhar normalmente
Empresa 2	Minha expectativa, espero que melhore tudo aí, as vendas, o aumento desses alimentos no mercado tá, bem não tá fácil.
Empresa 3	Eu espero que melhore né, porque tem muitas empresas que fecharam tudo, acredito que vai melhorar, acredito que venda de calçados, vai melhorar.
Empresa 4	Depois disso tudo eu acho que vai ser bom, porque nós vamos ter os clientes de todos os lados, nós vamos ter os clientes presentes e os clientes online, e isso na verdade é uma adaptação ainda , mas que só tem de dar certo, porque já está dando certo, por que a gente tem que nos acostumar conforme a situação, e nós estamos passando por uma situação complicada, mas eu acredito que não tem quem não consiga se adaptar, nós temos ferramentas e não nos deixamos abalar,

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

acredito que não tem o que não de certo, daqui pra frente só tem de dar certo, é um ponto muito positivo, aprender uma coisa nova, essa pandemia nos exigiu uma coisa, e nós acabamos aprendendo, e ta dando resultado.

Perspectivas e percepções.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Nas percepções para os novos tempos do varejo de calçados, os entrevistados esperam com otimismo uma melhora nas vendas, mas pontuam que as mudanças que ocorreram, continuaram a crescer e desenvolver-se na organização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa ampliou a compreensão do objetivo proposto inicialmente de que o profissional de vendas para permanecer no mercado de trabalho durante a crise no setor, em decorrência da pandemia do Covid-19, necessitou alterar aspectos de suas funções profissionais anteriores, em que o foco era a venda presencial, progredindo para negociação e as vendas através das mídias digitais

56

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

populares, adquirindo conhecimentos e habilidades para alcançar êxitos nas vendas. As adversidades encontradas durante a realização do trabalho devem-se ao contato acadêmico junto aos entrevistados, cada pessoa reage de maneira distinta, porém foi encontrada a melhor maneira dos respondentes sentirem-se confortáveis para expor com clareza a sua opinião.

Dessa maneira conclui-se com sucesso o presente estudo, em que os vendedores do varejo de calçados usando das informações disponíveis geraram junto à organização a criação de conhecimento e inovação, resultando em novas práticas de venda e vantagens competitivas.

REFERÊNCIAS

ABICALÇADOS. **Setor calçadista opera com 52% da capacidade.** Disponível em: <https://www.abicalcados.com.br/noticia/setor-calcadista-opera-com-52-da-capacidade>. Acesso em: 28 de Setembro de 2020.

ABICALÇADOS. **Abicalçados apresenta Relatório Setorial 2019.** Disponível em: <https://www.abicalcados.com.br/noticia/abicalcados-apresenta-relatorio-setorial-2019>. Acesso em: 28 de Outubro de 2020.

BRANDÃO, Hugo Pena. **Mapeamento de Competências: Ferramentas, exercícios e aplicações em gestão de pessoas.** 2º Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

BOOG, Gustavo G; BOOG, Magdalena T. **Manual de treinamento e desenvolvimento: gestão e estratégias.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

CARVALHO, Antonio Vieira de; NASCIMENTO, Luiz Paulo do; SERAFIM, Oziléa Clen Gomes. **Administração de Recursos Humanos**. 2º Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

CLARO, Marcela. **Atitudes para Alcançar o êxito profissional em tempos de crise**. 1º Ed. São Paulo: Trevisan, 2016.

DISCONZI, Claudia Maria Dias Guerra; CORSO, Kathiane Benedetti; FERRAZ, Rafael Camargo; LEÃES JUNIOR, Walter Marçal Paim. **Paradoxos da Tecnologia: Identificação da Presença de Paradoxos no Comportamento do Consumidor Online**. XVI Mostra de Iniciação Científica, Pós Graduação, Pesquisa e Extensão no Comportamento do Consumidor Online, Caxias do Sul, p. 1-12, dez. 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Kathiane_Benedetti_Corso/publication/323892700_Paradoxos_da_Tecnologia_Projeto_para_Identificacao_da_Presenca_de_Paradoxos_no_Comportamento_do_Consumidor_Online/links/5b1a8e3b45851587f29d1936/Paradoxos-da-Tecnologia-Projeto-para-Identificacao-da-Presenca-de-Paradoxos-no-Comportamento-do-Consumidor-Online.pdf. Acesso em: 26 de Setembro de 2020.

FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY, Afonso. Construindo o conceito de competência. **RAC – Revista de Administração Contemporânea**, v. 5, p. 183-196, Ed. Especial, 2001.

IBGE. **Vendas no Varejo Tem Pior Resultados em 20 anos**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/27963-vendas-no-varejo-caem-16-8-em-abril-pior-resultado-em-20-anos>. Acesso em: 28 de Setembro de 2020.

LAKATOS, Marina de Andrade; MARCONI, Eva Maria. **Metodología Científica**. 7º Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

LAKATOS, Marina de Andrade; MARCONI, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 8° Ed. São Paulo: Atlas, 2018.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Administração de Vendas**. 8°Ed. São Paulo, Atlas, 2012.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Cocriação de Valor: conectando as empresas com os consumidores através das redes sociais e ferramentas colaborativas**. 1° Ed. São Paulo: Atlas, 2014.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Marketing: conceitos, exercícios, casos**. 6° Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

LUCENA, Maria Diva da Salete. **Planejamento Estratégico de Recursos Humanos**. 2°Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, Daniele de Lourdes Curto da Costa. **Desenvolvimento gerencial e liderança**. 1°Ed. Indaial : UNIASSELVI, 2015.

MATTAR, Fauze Najib. **Administração de Varejo**. 2° Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

MCKAY, Matthew; DAVIS, Martha; FANNING, Patrick. **Mensagens: como obter sucesso aperfeiçoando suas habilidades na comunicação**. São Paulo: Summus, 1999.

OLIVEIRA, Cristiane Kessler de; LIMA, Aline Poggi Lins de. **Gestão de Vendas e Negociação**. 1° Ed. São Paulo: S.A Educação, 2019.

PEREIRA, José Mathias. **Manual da Metodologia Científica**. 4° Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

SEBRAE. **O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE O COMÉRCIO ELETRÔNICO.** 2020. Disponível em <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-que-voce-precisa-saber-sobre-comercio-eletronico>. Acesso em 28 de Outubro. 2020.

ZENARO, Marcelo. **Técnicas de Negociação:** como melhorar seu desempenho pessoal e profissional nos negócios. São Paulo: Atlas, 2014.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

ADUBAÇÃO ORGÂNICA, MINERAL E ORGANOMINERAL E SUA INFLUÊNCIA NO CRESCIMENTO DO FEIJOEIRO EM PITANGA- PR.

James Matheus Ossacz Laconski⁴
Paulo Henrique da Silva Nogueira⁵
Ricardo Cardoso Fialho⁶

RESUMO: O feijão é um dos alimentos mais antigos constituinte da dieta humana. Seu cultivo se dá principalmente em propriedades voltadas à agricultura familiar. A adubação é muito importante para o desenvolvimento do feijoeiro, e a escolha por uma fonte orgânica, mineral ou organomineral pode influenciar nesse crescimento. Com o presente trabalho objetivou-se avaliar a influência de adubações mineral, orgânica e organomineral no desenvolvimento vegetativo da cultura do feijoeiro (*Phaseolus vulgaris* L.), cultivar Dama sob Latossolo Vermelho distroférrico, no período de agosto à novembro de 2019, no município de Pitanga – PR. Os tratamentos, administrados foram: formulado mineral 02-20-18; organomineral de formulação 02-07-07; cama de frango; esterco de bovino e testemunha, os quais foram distribuídos em blocos casualizados em casa de vegetação, com cinco repetições, nas quais foram avaliados diâmetro do caule e altura das plantas. As recomendações de dosagem para cada tratamento, foram em função da

⁴ Acadêmico do Curso de Engenharia Agrônômica da Faculdade do Centro do Paraná, Pitanga, PR. (james.laconski@ucpparana.edu.br).

⁵ Acadêmico do Curso de Engenharia Agrônômica da Faculdade do Centro do Paraná, Pitanga, PR. (paulo.nogueira@ucpparana.edu.br).

⁶ Doutor e Professor da Faculdade do Centro do Paraná, Pitanga, PR. (prof_ricardofialho@ucpparana.edu.br)

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

quantidade necessária à suprir a demanda de 120 kg/ha de P_2O_5 . As médias obtidas foram submetidas a análise de variância e ao teste de Tukey a 5% de probabilidade. Não houve diferença significativa na altura de plantas, entre as adubações. Os tratamentos apenas diferiram da testemunha (11 cm), que apresentou menores médias. Para diâmetro de caule, o tratamento com esterco de bovino foi o que apresentou as melhores médias (5,5 mm), diferindo-se, estatisticamente, dos tratamentos com adubação mineral, organomineral, cama de frango e testemunha, os quais apresentaram 4,0, 3,9, 4,2 e 3,6 mm de diâmetro, respectivamente. Nesse sentido, os resultados do presente estudo indicam que as adubações avaliadas não influenciam na altura de plantas do feijoeiro, enquanto que para diâmetro de caule, o esterco de bovino é o que propicia maiores valores.

PALAVRAS CHAVE: Feijão. Adubações. Dama. Diâmetro de caule. Altura de plantas.

ABSTRACT: Beans are one of the oldest foods in the human diet. Its cultivation occurs mainly in properties aimed at family farming. Fertilization is very important for the development of beans, and the choice of an organic, mineral or organomineral source can influence this growth. This study aimed to evaluate the influence of mineral, organic and organomineral fertilizations on the vegetative development of common bean (*Phaseolus vulgaris* L.) cultivar, Dama cultivated under Oxisol, in the period from August to November 2019, in the municipality of Pitanga - PR. The treatments administered were: mineral form 02-20-18; basic organomineral 02-07-07; chicken litter; bovine manure and control, which were distributed in randomized blocks in a greenhouse, with five replications, in which stem diameter and plant height were given. The dosage specialties for each treatment were based on the quantity needed to supply the demand for 120 kg / ha of P_2O_5 . The averages were subjected to analysis of variance and Tukey's test at 5% probability. There was no significant difference in plant height between fertilizations. The treatments only differed from the control (11 cm), which had lower averages. For stem diameter, the treatment with bovine manure was the one that presented the best averages (5.5 mm), differing, statistically, from the treatments with mineral fertilizer, organomineral, chicken bed and witness, the personnel 4,0, 3,9, 4,2 and 3,6 mm in diameter, respectively. In this sense, the results of the present study indicate that the fertilizations evaluated do not influence the height of bean plants, while for stem diameter, bovine manure is the one that provides higher values.

KEYWORDS: Bean. Fertilizers. Lady. Stem diameter. Plant height.

1 INTRODUÇÃO

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

O feijão (*Phaseolus vulgaris* L.) é um dos alimentos mais antigos relatado nas histórias da humanidade. É um alimento proteico básico da dieta humana consumido principalmente pelas populações de baixa renda. No Brasil, a produção nacional na safra de 2018 foi de 2.973.932 toneladas do grão, e o Paraná contribuiu com 19,8% da produção total (IBGE, 2019).

Nas safras 2018/2019 o feijão apresentou bons resultados apenas na segunda e terceira safras, com aumento de 6,3% e 21,2% respectivamente. Mas não foi suficiente para garantir aumento no número total, que fechou 3% abaixo do ano anterior, com cerca de três milhões de toneladas nas três safras (CONAB, 2019).

O cultivo do feijoeiro se dá em diferentes áreas, com distintos níveis tecnológicos empregados em seu desenvolvimento, cultivado principalmente pelos agricultores familiares em pequenas propriedades. Sendo uma planta de ciclo curto, acaba se tornando uma alternativa para o sistema de rotação de culturas, garantindo que o solo tenha diferentes culturas no decorrer do ano (FERNANDES; GUERRA; ARAÚJO, 2015).

A adubação das lavouras de feijoeiro são fundamentais para garantir uma boa produtividade e um pleno desenvolvimento. A fonte mineralógica para as plantas podem ser de origem orgânica, mineral ou organomineral, sendo que cada uma deve ser ajustada para atender a demanda da cultura (LOURENÇO *et al.*, 2013).

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Estudos apontam a importância de materiais orgânicos aplicados ao solo, tanto para sua estrutura física quanto biológica. Além de apresentarem baixo impacto ambiental e fornecer nutrientes essenciais para as plantas (ROYO, 2010).

De acordo com Pelá (2005), a adubação orgânica apresenta efeito acumulativo em relação à adubação mineral em termos de produtividade de grãos na segunda safra, visto que adubos de fonte orgânica apresentam uma lenta liberação de seus nutrientes.

O esterco bovino é uma fonte de adubação orgânica muito utilizada principalmente por pequenos produtores, os quais o utilizam de forma direta sobre o cultivo das plantas. Dessa forma este muitas vezes acaba não suprimindo a demanda nutricional das plantas, portanto há a necessidade de entender o correto manejo de aplicação dessa fonte nutricional, pois os adubos orgânicos possuem a característica de apresentar lenta liberação de seus nutrientes, então a aplicação deve levar em conta a cultura que será implantada para que os nutrientes sejam disponibilizados no período que as plantas necessitam para garantir um bom desenvolvimento e produção (LINHARES, 2015). Quanto a cama de frango, seus teores de matéria orgânica e nutrientes, em concentrações adequadas podem atender as necessidades para o bom desenvolvimento das plantas (GUIMARÃES *et al.*, 2016).

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

A adubação organomineral é uma mistura de compostos orgânicos com a complementação de fontes minerais. Pela alta quantidade de matéria orgânica e mineral, as perdas dos nutrientes como nitrogênio, potássio, fósforo ou ureia são praticamente reduzidas à zero. Com o maior aproveitamento do adubo no solo, o organomineral faz com que o produtor possa usar de 35% a 40% menos das fontes de nutrientes, o que representa uma redução significativa dos gastos para a produção. Isso acontece porque o adubo organomineral incentiva a proliferação de microrganismos restaurando o solo, fazendo com que haja melhor absorção dos nutrientes aplicados (ROYO, 2010).

Os adubos minerais são os mais utilizados na agricultura atual. Constituídos basicamente por nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), dão as plantas os nutrientes necessários para seu desenvolvimento na sua forma absorvível. Como a cultura do feijoeiro possui um curto ciclo, há a necessidade da disponibilidade dos nutrientes logo após a germinação, o que muitas vezes não ocorre com outras fontes mineralógicas, como a orgânica (LOURENÇO *et al.*, 2013).

Desta forma, o objetivo do presente trabalho foi avaliar a influência de adubações mineral, orgânica e organomineral no desenvolvimento vegetativo da cultura do feijoeiro, (*Phaseolus vulgaris* L.), cultivar Dama, aos 60 dias após a semeadura, no município de Pitanga –PR.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido em casa de vegetação, no período de agosto a novembro de 2019, na Faculdade do Centro do Paraná em Pitanga, PR. O clima local predominante é do tipo Cfb, de acordo com a classificação climática de Köppen, com temperaturas médias anuais de 17,6 °C.

Utilizou-se um Latossolo Vermelho distroférico (BHERING, 2006), cuja amostra foi coletada da camada de 0-20 cm, em área descoberta. O solo apresentou pH $\text{CaCl}_2 = 5,40$; $\text{Ca} + \text{Mg}$ trocável = 13,50 e Al trocável = 0,00 expressos em $\text{cmol } \ell/\text{dm}^3$; P = 10,17 mg/dm^3 (extraído pelo Mehlich 1); K = 0,2 $\text{cmol } \ell/\text{dm}^3$ e CTC = 20,14 $\text{cmol } \ell/\text{dm}^3$.

As unidades experimentais foram constituídas por vasos, com capacidade de 5,28 dm^3 , preenchidos com três sementes de feijão e solo. Os tratamentos consistiram de cinco formas de adubação, sendo elas: mineral, com a utilização de formulado 02-20-18; organomineral de formulação 02-07-07; cama de frango; esterco de bovino e testemunha, sem adubação mineral ou orgânica. A quantidade de adubo utilizado para cada tratamento levou em conta o necessário para suprir a demanda de fósforo de 120 kg/ha . Os respectivos valores para cada tratamento utilizado e as doses equivalentes por hectare estão fornecidas na Tabela 1.

Tabela 1. Quantidades equivalentes de cada tratamento por hectare, comparado com a dose utilizada por vaso, composição química na base seca e quantidade fornecida de N, P₂O₅ e K₂O.

Tratamentos	Quantidade		Composição Química		
	kg ha ⁻¹	g vaso ⁻¹	kg t ⁻¹		
			N	P ₂ O ₅	K ₂ O
1. Adubação Mineral	600,00	1,58	20	200	180
2. Adubação Organomineral	1.714,28	4,52	20	70	70
3. Esterco de Bovino	10.714,28	28,28	14,5	11,2	13,2
4. Cama de Frango	3.986,71	10,52	27,4	30,1	30
5. Testemunha	0	0	0	0	0

Fonte: Dos autores (2019)

Os dados referentes à composição química da cama de frango e esterco de bovino são conforme o exposto pela SBCS (2017).

Os tratamentos foram distribuídos em blocos casualizados, totalizando cinco tratamentos e cinco repetições. As sementes de feijão foram semeadas em 05 de Agosto de 2019, treze dias após a aplicação dos tratamentos, sem inoculação e tratadas com ROCKS[®] (3 ml/kg de semente); Vitavax Thiram 200 SC[®] (2,5 ml/ kg de semente) e Booster[®] MO (3 ml/kg de semente) e 1,7 ml de

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

água/ kg de semente. Após o desbaste, deixaram-se duas plantas por vaso, que foram cultivadas durante 90 dias. Quando as plantas apresentavam-se no estágio R4-R5 administrou-se ureia em uma dose equivalente a 60 kg/ha.

Foi realizada a análise de período vegetativo, constituída pela amostragem de 10 plantas por tratamento, em que foram avaliados: altura de planta (AP) e diâmetro de caule (DC), com 60 dias após a semeadura.

Os dados foram submetidos à análise de variância (ANOVA) e as médias foram comparadas através do teste de Tukey, a 5% de probabilidade de erro.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para as adubações avaliadas, houveram diferenças significativas na altura de plantas, entre os tratamentos. A adubação com esterco de bovino, organomineral, cama de frango e adubação química, não diferiram entre si estatisticamente, e apresentaram 15,5, 20,3, 25,5, e 19,5 cm de altura, respectivamente. Porém todos estes distinguiram-se da testemunha, que apresentou as menores médias de altura de plantas (11,0 cm).

Resultados similares foram mostrados por Carvalho *et al.*, (2003) em que avaliando o desenvolvimento de algumas leguminosas constatou que as plantas de feijão adubadas com fósforo tiveram altura de 76,22 cm, enquanto a testemunha, 45 cm. E por Silva (2016), que ao analisar o desenvolvimento do

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

feijoeiro, em função de diferentes adubações, também encontrou aumento da altura de plantas, quando comparadas à testemunha (sem adubação). A autora constatou para a testemunha, altura de 32 cm, enquanto que nas adubações os valores médios foram de 44,81 cm.

Tabela 2. Valores médios de altura de plantas (cm) e diâmetro de caule (mm) das plantas do feijoeiro, submetidas à diferentes tratamentos. Colunas, seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

Tratamentos	Médias de altura de plantas (cm)	Médias de diâmetro de caule (mm)
Adubação Mineral	18,5 a	4,0 a
Adubação Organomineral	20,3 a	3,9 a
Esterco de Bovino	25,5 a	5,5 b
Cama de Frango	19,5 a	4,2 a
Testemunha	11,0 b	3,6 a

Fonte: Dos autores (2019)

Observando os resultados na tabela 01, quanto ao diâmetro de caule, a adubação mineral (T1), organomineral (T2) e cama de frango (T4) e testemunha

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

não diferiram entre si, com médias de 4,07, 3,96, 4,22 e 3,63 mm respectivamente. Somente o tratamento 3, apresentou diferenças em relação aos demais, com diâmetro de caule de 5,56 mm.

De acordo com Malavolta *et al.*, (2002) o esterco de bovino desempenha um papel muito importante uma vez que ele adiciona húmus e aumenta a umidade do solo. Sua composição é essencial à fertilidade e sua ação vagarosa supre as plantas gradual e constantemente de compostos orgânicos, fato que pode explicar o maior diâmetro de caule ser evidenciada na adubação de esterco bovino.

Resultado semelhante foi observado por Pereira *et al.*, (2013), que avaliaram o diâmetro de plantas de feijoeiro sob o efeito de doses de adubo orgânico, e concluíram que a adubação afeta positivamente essa variável. Segundo Sousa *et al.*, (2013) que testaram diferentes concentrações de biofertilizante bovino, afirmaram que as doses aumentaram linearmente o diâmetro do caule de plantas de feijoeiro.

A matéria orgânica é fundamental para melhoria de solos pobres, melhorando tanto a química, física e biológica do solo, permitindo que as condições sejam favoráveis para o crescimento e desenvolvimento das culturas. Os benefícios da adição de matéria orgânica devem-se, além do fornecimento de nutrientes, à sua ação na melhoria da capacidade de troca de bases, o que

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

favorece a maior disponibilidade de nutrientes para a planta por um maior período de tempo (DANTAS, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As adubações testadas não influenciaram na altura de plantas com 60 dias após a semeadura. Para diâmetro de caule, o tratamento que diferiu dos demais foi o esterco de bovino. Portanto, nas condições em que foi submetido o experimento, o esterco de bovino foi o que propiciou melhor diâmetro de caule do feijoeiro.

REFERÊNCIAS

BHERING, S. B. *et al.*, **Mapa de solos do Estado do Paraná**. Embrapa Solos, Rio de Janeiro, 2007.

CARVALHO, S. R. L. de; REZENDE, J. de O.; FERNANDES, J. C.; PEREIRA, A. P. Cinética do crescimento de leguminosas e gramíneas com alto poder relativo de penetração de raízes em solo coeso dos tabuleiros costeiros do recôncavo baiano. **Revista Magistra, Cruz das Almas**, v. 15, n. 2, p. 155-163, 2003.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

CONAB. Companhia Nacional de Abastecimento. Fechamento da safra 2018/19 aponta produção recorde de grãos de 242,1 milhões de t. 2019. Disponível em: <<https://www.conab.gov.br/ultimas-noticias/3042-fechamentoda-safra-2018-2019-aponta-producao-recorde-de-graos-estimada-em-242-1-milhoes-de-t>>. Acesso em: 22 set. 2019

DANTAS, T. A. G. **Rendimento do inhame** (*Dioscorea cayennensis*) adubado com fontes e quantidades de matéria orgânica. 2011. 70 f. Dissertação (Mestrado em Agronomia). Universidade Federal do Paraíba, Areia, PB. 2011.

FERNANDES, R. C.; GUERRA, J. G. M.; ARAÚJO, A. P. Desempenho de cultivares de feijoeiro-comum em sistema orgânico de produção. **Pesq. agropec. bras.**, Brasília, v.50, n.9, p.797-806, set. 2015

GUIMARÃES, G. *et al.* Produção de cana-de-açúcar adubada com cama de frango. **Rev. Bras. Saúde Prod. Anim.**, Salvador, v.17, n.4, p.617-625 out./dez., 2016.

IBGE. **Levantamento sistemática da produção agrícola (2018)**. 2019. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1618>>. Acesso em: 22 set. 2019.

KÖPPEN, W. **Climatologia**: com um estúdio de los climas de la tierra. México: Fondo de Cultura Economica, 1948. 478 p.

LINHARES, P. C. F.; *et al.* Rendimento do coentro (*Coriandrum sativum* L) adubado com esterco bovino em diferentes doses e tempos de incorporação no solo. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Campinas, v.17, n.3, p.462-467, 2015.

LOURENÇO, K. S; *et al.* Crescimento e absorção de nutrientes pelo feijoeiro adubado com cama de aves e fertilizantes minerais. **R. Bras. Ci. Solo**, 37:462-471, 2013.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

MALAVOLTA E. *et al.* **Aubos e adubações**. São Paulo: Nobel. 2002. 200p.

PELÁ, A. **Efeito de Aubos Orgânicos Provenientes de Dejetos de Bovinos Confinados nos Atributos Físicos e Químicos do Solo e na Produtividade do Milho**. Dissertação (Doutorado em Agronomia). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Botucatu, SP. 2005.

PEREIRA, R. F. *et al.* Crescimento e rendimento de feijão vigna submetido à adubação orgânica. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, Pombal, PB, v. 8, n. 3, p. 91-96, jul-set, 2013.

ROYO, J. **Adubação organo-mineral reduz aplicações de nutrientes em 40%**. São Paulo: Jornal Dia de Campo, 2010. Disponível em: <<http://www.diadecampo.com.br/zpublisher/materias/Materia.asp?id=21891&secao=Agrotemas/>>. Acesso em: 22 set. 2019

SILVA, H. C.; **Biossólido e torta de filtro na composição de fertilizantes organominerais na cultura do feijoeiro comum**. Trabalho de conclusão de curso: Agronomia. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, MG. 2016.

SOUSA, G. G. de; *et al.* Fertirrigação com biofertilizante bovino na cultura do feijoeiro. **Revista Agropecuária Científica no SemiÁrido**, Recife v.9, n.4, p.76-82, 2013.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

ANÁLISE DA LIMITAÇÃO A LIBERDADE DE EXPRESSÃO CONSTITUCIONAL FRENTE AOS DANOS CAUSADOS PELO HATE SPEECH (DISCURSO DE ÓDIO) PROPAGADOS NA INTERNET

Amanda Beatriz Alves Leonel⁷
Renata Beatriz Bilego⁸

RESUMO: A internet possibilitou novas formas de interação entre os indivíduos, criando mecanismos que permitem que seus usuários se expressem livremente, expondo os seus argumentos por meio de discursos livres e sem censura. Por essa razão, o objetivo da pesquisa é analisar se existem fatores limitadores a liberdade de expressão constitucional, frente aos danos causados aos indivíduos em razão da prática do *hate speech* (discurso de ódio) praticados na *web*. Nesse sentido, foi realizada uma pesquisa de natureza básica, com respaldo bibliográfico, por se tratar de um tema controverso, buscando fundamento em doutrinas jurídicas e publicações científicas acerca do assunto proposto, baseando a pesquisa em autores como Lenza (2019) e Stroppa (2015). Logo, conclui-se que a liberdade de expressão constitucional não é absoluta e pode ser limitada quando se verificar que houve excesso na argumentação exposta, de modo a causar danos aos direitos de outrem.

PALAVRAS-CHAVE: Liberdade de expressão. Limitação. Discurso de ódio.

ABSTRACT: The internet enables new forms of interaction between individuals, creating mechanisms that allow their users to express themselves freely, exposing their arguments through free and uncensored speech. For this reason, the present work aims to analyze if there are factors limiting the constitutional right of freedom of speech against the damages caused to individuals due to the practice of hate speech practiced on the web. Thus, a basic nature research was carried out, with bibliographic support, as it is a controversial topic, seeking a basis in legal doctrines and scientific publications about the proposed theme, basing the research on authors

⁷ Acadêmica do oitavo semestre do curso de Direito do Centro Universitário - Unicathedral. Técnica em controle ambiental pelo Instituto Federal do Mato Grosso - IFMT. Email: leonelamanda106@gmail.com

⁸ Advogada com atuação na área cível; Especialista em Docência do Ensino Superior pelo Centro Universitário Unicathedral e Docente nos Curso de Administração, Superior em Gestão Pública, Superior em Recursos Humanos do Centro Universitário - Unicathedral. Email: rebilego@hotmail.com

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

such as Lenza (2019) and Stroppa (2015). It is concluded that the constitutional right of freedom of speech is not absolute, and can be limited when it is found that there was an excess in the arguments exposed in order to cause damage to the rights of others.

KEYWORDS: Freedom of speech. Limitation. Hate speech.

1 INTRODUÇÃO

Com a evolução da sociedade ao longo do tempo, a forma de interação social das pessoas passou a sofrer grandes mudanças, de modo que a tecnologia tem se mostrado como um dos meios responsáveis por toda essa transformação. Com o uso dessas novas ferramentas tecnológicas e principalmente com a *internet*, a forma de comunicação e interação social se modificou.

Assim, a popularização dos meios eletrônicos, a facilitação ao acesso à *internet* e a criação das redes sociais, promoveu ainda mais as novas formas de interação entre os indivíduos. Nos dias atuais, existem milhares de pessoas que possuem aparelhos eletrônicos conectados à rede mundial de computadores.

Todo esse progresso tecnológico é visto como positivo em grandes aspectos. Todavia, o ponto negativo, é que, com toda essa facilidade para acesso aos meios eletrônicos conectados à *internet*, o uso se tornou indiscriminado, nem sempre sendo possível identificar os seus usuários.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Nesse viés, o acesso livre e acessível à *internet* tem permitido que nem tudo o que se vincula no mundo virtual seja considerado socialmente aceitável. Desse modo, ante a inexistência de uma norma regulamentadora específica de identificação de usuários, através do anonimato, muitas pessoas têm utilizado o acesso à *web* para difundir discursos de ódio contra grupos de minorias.

Por esse motivo, a liberdade de expressão, o livre discurso e a argumentação sem censura, nunca estiveram tão evidentes quanto nos dias atuais. A nova forma de interação por meio de redes sociais estreitou os laços entre os indivíduos, de modo a permitir que cada um se expresse de forma livre, sem nenhum controle em sua fala, fundamentando, na maioria das vezes, o seu discurso ofensivo ou discriminatório (*Hate speech*), no direito à liberdade de expressão prevista pela Constituição.

Dessa forma, buscou-se compreender nessa pesquisa como as normas jurídicas brasileiras se relacionam com a ocorrência do discurso de ódio (*hate speech*) praticado na *web* por alguns indivíduos. Destacando, assim, o seguinte problema: Existe fator limitador a liberdade de expressão constitucional? De modo a observar qual instrumento jurídico pode ser utilizado para equilibrar a liberdade de expressão do indivíduo frente a caracterização do *hate speech* praticados na *web* quando este discurso causa danos a outrem.

Logo, o estudo teve como objetivo analisar os fatores limitadores a liberdade de expressão constitucional frente aos danos causados aos indivíduos

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

em razão da prática do *hate speech* (termo em inglês utilizado para definir o discurso de ódio).

Essa análise é de suma importância, tendo em vista que poderá propiciar a abertura de caminhos no que concerne a possíveis métodos a serem empregados na coibição dos casos de violência, agressão, discriminação e intolerância propagadas pelo livre discurso na *internet*, principalmente nas redes sociais.

No que tange ao desenvolvimento da pesquisa, quanto à sua natureza, realizou-se uma pesquisa básica, por utilizar-se de elementos existentes na legislação para gerar conhecimentos à ciência jurídica, quanto aos procedimentos técnicos, foi utilizada a pesquisa bibliográfica por se tratar de um tema controverso, buscando respaldo em doutrinas jurídicas e publicações científicas acerca do tema proposto e, ainda, quanto à abordagem, recorreu-se ao método dedutivo, uma vez que, para a estruturação da pesquisa, foram apresentados elementos da legislação existente, no intuito de expor, por analogia, quais premissas legais podem ser utilizadas ao fundamentar a limitação à liberdade de expressão e à necessidade de controle e combate aos praticantes do *hate speech*, chegando, por dedução, ao resultado pretendido.

Isso posto, foram fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa, a análise da Constituição Federal (1988), as doutrinas de Lenza (2019), dos textos de Lins (2013), Stroppa (2015) e da Lei do Marco Civil da Internet.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Assim sendo, verificou-se que a internet ocupa papel de destaque na sociedade atual e que toda essa liberdade proporcionada pela *web* faz com que a *internet* se torne um território livre, necessitando, ainda, de aprimoramento e criação de normas específicas para a sua regulamentação e uso, com o objetivo de diminuir danos aos seus usuários.

2 SURGIMENTO DA INTERNET

O surgimento da *internet* e sua evolução ao longo dos anos foram fundamentais para criação das novas formas de interação social entre os indivíduos, bem como para a propagação célere de ideias, fatos, notícias e acontecimentos no mundo todo.

A partir disso, o uso dessa tecnologia transformou a forma de comunicação entre os indivíduos, de tal modo que o surgimento de novos aparelhos eletrônicos conectados à *internet* possibilitou uma facilitação ainda maior nessa forma de interação. Alguns valores tradicionais foram rompidos e surgiram novos paradigmas.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

O marco histórico do início da internet, de acordo com Lins (2013), ocorreu na década de sessenta, como descreve a seguir:

No início da década de 1960, cientistas do MIT desenvolveram para a agência de projetos de pesquisa avançada do Departamento de Defesa dos EUA (DARPA) um conceito de rede inovador. Em lugar de um sistema de controle centralizado, a rede operaria como um conjunto de computadores autônomos que se comunicariam entre si. Joseph Licklider, um dos cientistas que trabalharam nesse conceito, criou o curioso nome de “rede galáctica” para o mesmo. O coração dessa rede seria uma forma de comunicação por “pacotes”, concebida pelo britânico Donald Davies, na qual cada informação seria dividida em blocos de tamanho fixo (os tais pacotes), que seriam enviados ao destinatário. (LINS, 2013, p.15).

Todavia, foi na década de oitenta que o uso e o acesso à *internet* começou a ganhar força. Esse acesso, antes restrito, passou a ser comercializado por provedores iniciando um dos movimentos tecnológicos mais marcantes da história, permitindo o surgimento da globalização.

Além disso, a comercialização da *internet* permitiu, ainda, o aumento da crescente procura por adesão a redes sociais e participação em *chats* de exposição de ideias e argumentos. A utilização da *web*, tornou-se, então, um dos principais pontos de interação, comercialização de produtos e divulgação de opinião.

Interessante destacar que desde o início do uso da internet seus primeiros operadores buscavam criar regras quanto a sua utilização, pois:

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Algumas regras básicas referiam-se à postagem: use assinaturas simples, evite a postagem de mensagens repetidas e as listas de distribuição indiscriminada, use de modo apropriado os campos de destinatário e de cópia. Outras diziam respeito ao conteúdo: mantenha-se aderente aos temas da lista de discussões ou do fórum, seja sucinto na mensagem, evite abreviações e gíria, evite críticas ou agressões pessoais, não procure encerrar um thread com a postagem de mensagens desqualificadoras. E, muito ofensivo, não use letras maiúsculas, pois equivale a dizer que você está gritando. (LINS, 2013, p.21).

Isso ressalta que, desde a sua criação, os responsáveis pelos provedores já tinham preocupação com os conteúdos vinculados na *web*, destacando que mesmo sendo um campo livre para exposição de opinião, deve-se manter a cordialidade, o respeito, evitando, assim, postagens, mensagens e discursos ofensivos.

Desse modo, no Brasil, no ano de 2014, foi editada a lei 12.965, a qual ficou conhecida como o marco civil na internet, momento em que o legislador estabeleceu princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da internet no Brasil, além de determinar as diretrizes de atuação aos entes da federação no que tange ao seu controle. Destacando em seu texto que a utilização da internet no Brasil tem como escopo a liberdade de expressão, entre outros princípios.

Ademais, percebeu-se que, mesmo com avanço tecnológico, existe uma preocupação de legislador em proteger os usuários, criando regras que mantenham a ordem pública e garanta os direitos individuais dos cidadãos.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Com isso, nos dias atuais a *internet* tem papel fundamental no processo democrático da sociedade, vez que é o instrumento que deu voz aos seus usuários, podendo ser utilizada como instrumento favorável ao debate livre e saudável.

3 LIBERDADE DE EXPRESSÃO

Desde os primórdios do tempo o homem usa a linguagem para se comunicar. Existem várias formas de se expressar e demonstrar a suas ideias. No Brasil, a liberdade de se expressar, bem como a liberdade de pensamento foi assegurada ao indivíduo como um direito e garantia fundamental constitucional, prevista na Constituição Federal de 1988, possibilitando a qualquer um se manifestar, conforme sua vontade e convicções.

A liberdade de expressão tem sido, ao longo dos anos, uma forte ferramenta no que tange a obtenção de direitos e a permissão do discurso livre é fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade democrática de direito, de modo que sua limitação pode ser considerada como censura. Nesse escopo, o direito a se expressar cria alicerces ideológicos e comuns, com o fim de promover a democracia e fortalecer os direitos humanos.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Assim, art. 5º da Constituição Federal brasileira prevê a liberdade de expressão (pensamento) como sendo algo intrinsecamente ligado à natureza humana:

Art. 5º: Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

IV - é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato. (BRASIL, 1988).

A Constituição, ao fundamentar e assegurar a liberdade de expressão, evidencia a importância desse direito para o desenvolvimento de um Estado livre e democrático, onde os indivíduos membros do Estado possam exprimir suas opiniões, livres de censura.

Além disso, a Declaração Universal de Direitos Humanos (2009) também assegura a liberdade de opinião, quando em seu texto dispõe que todas as pessoas têm liberdade de expressar e expor as suas opiniões, sem interferência de qualquer pessoa, ressaltando que ter opiniões significa poder receber, transmitir informações e ideias por quaisquer meios, independentemente de fronteiras.

Ademais, a Lei 12.965/2014, considerada como o Marco Civil da Internet, estabeleceu os princípios, as garantias e os direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil e também destaca em seu texto a proteção a liberdade de expressão. Por conseguinte, o art. 19, dispõe que:

82

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Com o intuito de assegurar a liberdade de expressão e impedir a censura, o provedor de aplicações de internet somente poderá ser responsabilizado civilmente por danos decorrentes de conteúdo gerado por terceiros se, após ordem judicial específica, não tomar as providências para, no âmbito e nos limites técnicos do seu serviço e dentro do prazo assinalado, tornar indisponível o conteúdo apontado como infringente, ressalvadas as disposições legais em contrário. (BRASIL, 2014).

Apesar das inúmeras normas assegurando a liberdade de expressão, muito se discute quanto ao seu uso limitado. Isso significa dizer que todos podem se expressar livremente, mas não pode haver um exercício abusivo desse direito. Ou seja, o discurso não pode se aproveitar do fundamento da liberdade de expressão para cometer crimes como o racismo, injúria racial, calúnia ou difamação, por exemplo.

Entretanto, na ausência de uma norma específica, há quem acredite que seu caráter limitador encontra-se nas demais garantias e direitos constitucionais como, por exemplo, um dos fundamentos da República, que é a dignidade da pessoa humana.

Vale destacar que a ideia de que a liberdade de expressão não possui caráter absoluto, surgiu em decorrência do julgamento do HC 82.424⁹, Rel. p/ o ac. Min. Presidente Maurício Corrêa, j. 17.09.2003, Plenário, DJ de 19.03.2004, o qual, em sua redação, estabeleceu que o direito à liberdade de expressão não

⁹<http://redir.stf.jus.br/paginadorpub/paginador.jsp?docTP=AC&docID=79052>

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

é absoluto, devendo ele ser pautado no princípio da proporcionalidade, encontrando limitação no próprio ordenamento jurídico e na moral, de forma a não inferir nos demais direitos também estabelecidos na Constituição.

Em vista disso, quando se adentra na esfera da dignidade da pessoa humana percebe-se que a liberdade de expressão não é algo de cunho ilimitado. Sendo concedida pela Constituição tal conduta com a finalidade de garantir a liberdade de pensamento de acordo com o artigo 5º, IV da CF, mas sendo vedada a sua utilização de forma anônima, entendimento este que pode ser utilizado como meio de frear a ocorrência do *hate speech* (discurso de ódio).

Por conseguinte, a liberdade de expressão é um instrumento importante para o exercício da democracia, dando a oportunidade da sociedade se posicionar, exprimindo dessa forma sua opinião, sem medo de posteriores represálias por parte do Estado ou de terceiros. Contudo, existe uma linha tênue entre a liberdade de expressão e os discursos disseminados pelos *haters* (odiadores).

4 HATE SPEECH (DISCURSO DE ÓDIO)

A diversidade pensamentos e o pluralismo de ideias são fatores elementares para a manutenção de uma sociedade democrática, como visto

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

anteriormente. Todo o cidadão tem direito a se manifestar de forma livre, conforme assegura a Constituição Federal brasileira.

Para que um cidadão tenha sua personalidade formada é necessário que ele possa fazer suas próprias escolhas e formar suas próprias convicções, assim, poderá desenvolver o seu ponto de vista e viver livremente de acordo com seus ideais.

Todavia, quando se vive em uma sociedade multicultural é necessário se fazer uma reflexão a respeito da liberdade de expressão por meio do discurso livre, analisando a amplitude da liberdade de opinião do indivíduo na sociedade.

Assim, ao longo do estudo, verificou-se que a facilitação ao acesso à *internet* e a popularização das redes sociais permitiram a abertura de um campo livre ao debate de ideias. São milhares de usuários que podem, de forma anônima ou não, expor suas convicções a respeito de diversos assuntos.

Toda essa garantia e liberdade ao se expressar permite que indivíduos, de forma particular ou em grupo, divulguem nas redes sociais e na *web*, opiniões contrárias à legislação e às regras sociais de boas convivência, propagando conteúdo discriminatório.

Ao se fazer uma busca na história mundial, é possível perceber a ocorrência do que hoje é considerado como discurso de ódio, em vários momentos marcantes na história de vários países.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

De tal forma, o *hate speech*, traduzido como o discurso de ódio, pode ser percebido por meio de ações, gestos, pinturas, escritos ou qualquer tipo de representação que tenha como fim ofender a um indivíduo ou a um grupo de pessoas, em razão de sua raça, nacionalidade, crença religiosa, gênero ou etnia.

Segundo Tatiane Stroppa (2015), o *hate speech* é caracterizado como:

o discurso do ódio consiste na divulgação de mensagens que difundem e estimulam o ódio racial, a xenofobia, a homofobia e outras formas de ataques baseados na intolerância e que confrontam os limites éticos de convivência com o objetivo de justificar a privação de direitos, a exclusão social e até a eliminação física daqueles que são discriminados. (STROPPIA, 2015, p.456).

Na grande maioria das vezes, esse discurso é pautado de conteúdo ofensivo ou discriminatório, no intuito de diminuir o indivíduo ou um grupo de pessoas, ao considerá-las inferiores. O *hate speech* é caracterizado mais por ser um ataque direto a outrem do que de fato uma exposição de argumentos.

O discurso de ódio, na maioria das vezes, é proferido de uma forma que apresenta uma conduta tipificada como crime. As ações dos *haters*, muitas vezes imputam atos ofensivos à hora de suas vítimas (difamação), ou ofendem a dignidade ou a moral de alguém (injúria), ou ainda, praticam atitudes discriminatórias e preconceituosas, em razão da cor, raça, etnia, religião ou até mesmo procedência nacional (racismo).

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Esses discursos normalmente ferem a ideia de uma sociedade democrática quando tentam estabelecer diferenças entre pessoas. Assim, quando o texto constitucional diz que todos são iguais perante a lei, é necessário que tal norma seja respeitada.

Destarte, os odiadores, também conhecidos na *web* como *haters*, utilizam-se da liberdade de expressão a eles ofertada para atacar as minorias, externando sua intolerância e transformando-a em algo nocivo, que fere a dignidade humana daqueles que suportam as ofensas. Sendo assim, não há dúvidas acerca da necessidade de buscar o equilíbrio entre a liberdade de expressão e os discursos propagados na *web*, haja vista que, em decorrência da junção de ambos, surge o discurso de ódio.

5 LIMITAÇÃO DA LIBERDADE DE EXPRESSÃO CONSTITUCIONAL FRENTE AOS DANOS CAUSADOS PELO *HATE SPEECH* (DISCURSO DE ÓDIO) PROPAGADOS NA INTERNET

No campo das ideias, a liberdade de expressão é algo bem visto e motivador, servindo como instrumento de crescimento social e humano, uma vez que permite a exposição moderada de opinião, de modo a expor novas teorias sobre temas diversos.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Atualmente, todo o indivíduo que tem alguma opinião a respeito de determinado assunto, pode expressá-lo de forma pública em suas redes de comunicação e interação social.

Por essa razão, é necessário encontrar um equilíbrio entre a liberdade de argumentação e expressão do indivíduo, limitando o discurso, proibindo a vinculação de exposição de opiniões discriminatórias, quando consideradas como comportamento socialmente rejeitável.

Cabe ressaltar que deve haver liberdade em se expressar, mas o discurso de uma pessoa não pode ferir o direito de outrem. Torres (2013) relata que:

Em um Estado Democrático de Direito, a formação da opinião pública deve ser caracterizada pela pluralidade de canais comunicativos que efetivamente viabilize a expressão dos diferentes setores da sociedade, inclusive das minorias. Com esse propósito, a regulamentação do direito de liberdade de expressão apresenta-se como questão de ordem pública. (TORRES, 2013, p.77).

O que se percebe é que mesmo que haja a liberdade de expressão como garantia fundamental, o indivíduo não pode se fazer valer desse direito para ofender a outrem, de maneira que o convívio em sociedade preceitua que deve haver direito e respeito a qualquer forma de vida.

De certo modo, essa liberdade assegura que cada pessoa possa, a qualquer tempo, expressar as suas opiniões pessoais. Todavia, ainda não são

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

claras as regras do que pode ou não ser dito nos debates públicos no momento da exposição dos argumentos.

Segundo Lenza (2019, p. 1817), “o modelo de solução parece ser, conforme sugere e com o qual concordamos, o da ponderação, pautada pelo princípio da proporcionalidade e a ser analisado no caso concreto”.

Uma vez pautado em critérios subjetivos de aferição, a limitação ao uso da liberdade de expressão utiliza critérios por analogia ao se fundamentar. Dessa maneira, todas as vezes que o discurso caracterizar crime tipificado no Código Penal, como exemplo: injúria, calúnia, difamação, racismo, ameaça, entre outro, ou mesmo causar danos cíveis, passíveis de reparação, como dano moral ou material, ele deve ser combatido.

Entretanto, mesmo sem uma norma limitadora específica, o legislador observa critérios da razoabilidade e da proporcionalidade, punindo, sempre que possível, o agente ou o grupo de pessoas ofensoras, aplicando a legislação existente por analogia.

Um exemplo disso seria a aplicabilidade do art. 186 do Código Civil, por vezes cumulado com art. 927, os quais dispõem que:

Art. 186: Aquele que, por ação ou omissão voluntária, negligência ou imprudência, violar direito e causar dano a outrem, ainda que exclusivamente moral, comete ato ilícito.

Art. 927: Aquele que, por ato ilícito (arts. 186 e 187), causar dano a outrem, fica obrigado a repará-lo. (BRASIL, 2002)

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

É por essa razão que, ao mesmo tempo em que assegura como direito fundamental a liberdade de expressão, a Constituição também proíbe o anonimato, permitindo o direito de resposta ao ofendido, bem como a possibilidade de reparação de danos e denúncias quando houver a caracterização de crimes.

Nessa linha de raciocínio, Lenza (2019), em sua obra de Direito Constitucional, quanto trata dos direitos fundamentais, pondera que:

A Constituição assegurou a liberdade de manifestação do pensamento, vedando o anonimato. Caso durante a manifestação do pensamento se cause dano material, moral ou à imagem, assegura-se o direito de resposta, proporcional ao agravo, além da indenização. (LENZA, 2019, p. 1814).

Logo, por mais que a Constituição Federal brasileira preceitue a liberdade de pensamento e a liberdade de expressão, esta deve ser exercida com cautela, de modo a não causar danos a integridade e dignidade de outrem. Isso porque o discurso é livre, a *web* permite o indivíduo se expressar como e onde quiser. Porém, deve ser mantido nas redes os mesmos critérios de interação social vivenciado na sociedade “real”, pautando-se o convívio na ética, na moralidade e na democracia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

90

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

A liberdade de expressão é o desdobramento do direito à liberdade do indivíduo. Ela permite que os cidadãos exteriorizem suas opiniões, garantindo a sua manifestação livre de futuras represálias por parte do Estado ou qualquer outra instituição que seja.

Ao ingressar no universo do *hate speech* há uma notória dificuldade em definir com exatidão o que seria o discurso de ódio, tendo em vista a sua falta de tipificação legal. Desse modo, os *haters* utilizam-se da liberdade de expressão a eles oferecida para atacar as minorias, externando sua intolerância e transformando essa liberdade em algo nocivo, que fere a dignidade humana daqueles que suportam as ofensas.

Dessa maneira, fica evidente a necessidade de se buscar um equilíbrio entre a liberdade de expressão para o combate ao discurso de ódio. Ou seja, não pode haver uma crescente de ataques virtuais praticados pelos *haters* ante a ausência de norma regulamentadora específica para uso das redes sociais, bem como pela falta de tipificação criminal pela conduta.

Assim, verifica-se que, por ainda ser um tema controverso, o ordenamento jurídico brasileiro é falho, no sentido de não possuir normas específicas limitadoras ao exercício da liberdade de expressão ante as suas características subjetivas.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Portanto, verificou-se que a liberdade de expressão não é absoluta, podendo sofrer limitações sempre que houver a necessidade de proteger direito alheio, e que, ao ser analisada, deve-se sempre observar a aplicabilidade de outros direitos e garantias fundamentais, uma vez que existem limites morais e jurídicos que devem ser obedecidos.

Além disso, por ser um direito fundamental estabelecido pela Constituição, a limitação a liberdade de expressão deve ser analisada com muita cautela para não ferir o direito do cidadão. A lei maior foi escrita sob fundamento de uma sociedade justa e igualitária, preservando a dignidade da pessoa humana, destacando valores supremos, com o ideal de uma sociedade pluralista e sem preconceitos, fundada numa convivência social pacífica e fraterna.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição Federal (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Decreto-Lei 2848, 07 de dezembro de 1940. **Código Penal**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm. Acesso em 30 jul. 2020.

BRASIL. **Lei n. 10.406**, 10 de janeiro de 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406compilada.htm. Acesso em 30 jul. 2020.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

BRASIL. **Lei 12.965**, 23 de abril 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12965.htm. Acesso em 30 jul. 2020.

DECLARAÇÃO Universal dos Direitos Humanos. 2009. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2019.

LENZA, Pedro. **Direito constitucional esquematizado**. 23. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

LINS, Bernardo Felipe Estellita. **A evolução da internet**: uma perspectiva histórica. Disponível em: http://www.belins.eng.br/ac01/papers/aslegis48_art01_hist_internet.pdf. Acesso em: 17 jul. 2020.

SARMENTO, Daniel. **A liberdade de expressão e o problema do “hate speech”**. Disponível em: <http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/4888/material/a-liberdade-de-expressao-e-o-problema-do-hate-speech-daniel-sarmento.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2020.

STF. Artigo 13. **Liberdade de pensamento e de expressão**. Disponível em: <http://www.stf.jus.br/arquivo/cms/jurisprudenciaInternacional/anexo/Artigo13.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2019.

STROPPIA, Tatiana; ROTHENBURG, Walter Claudius. Liberdade de expressão e discurso do ódio: o conflito discursivo nas redes sociais. **Revista Eletrônica do Curso de Direito (UFSM)**, v. 10, n. 2, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistadireito/article/view/19463>. Acesso em: 20 jul. 2020.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

TORRES, Fernanda Carolina. **O direito fundamental à liberdade de expressão e sua extensão.** Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/ril/edicoes/50/200/ril_v50_n200_p61.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2020.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E OFICINAS PEDAGÓGICAS DE APRENDIZAGEM: CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS DE MÁRCIA RIGON

Élita Fernanda Teixeira da Cruz
Rosana Beatriz Ansai

RESUMO: O estudo tem como temática a promoção da aprendizagem significativa tendo como alternativa metodológica a abordagem de oficinas pedagógicas. O trabalho foi motivado pela prática e estudos realizados pela pesquisadora com oficinas de aprendizagem, denominadas de “Oficinas de Aprendizagem” criadas por Márcia Rigon e utilizada pela rede de ensino do SESI. A pesquisa de caráter exploratória e apoiada em pesquisa teórica bibliográfica tem por objetivo geral apresentar a contribuição de oficinas pedagógicas denominadas de “Oficinas de Aprendizagem” criadas por Márcia Rigon para a aprendizagem significativa dos alunos. Conclui que ao adotar a oficina pedagógica como prática educativa na promoção de aprendizagens significativas, o professor deve estar aberto a novas experiências de ensino. Também deve estar sempre em busca de novos conhecimentos, ser apaixonado pela pesquisa, ser curioso e criativo, além de promover as aprendizagens significativas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Aprendizagem Significativa. Oficinas Pedagógicas. Oficinas de Aprendizagem. Márcia Rigon.

ABSTRACT: The study has as its theme the promotion of meaningful learning having as a methodological alternative the approach of pedagogical workshops. The work was motivated by the practice and studies carried out by the researcher with learning workshops, called “Learning Workshops” created by Márcia Rigon and used by the SESI teaching network. The research of exploratory character and supported by theoretical bibliographic research has the general objective of presenting the contribution of pedagogical workshops called “Learning Workshops” created by Márcia Rigon for the significant learning of students. It concludes that when adopting the pedagogical workshop as an educational practice in promoting meaningful learning, the teacher must be open to new teaching experiences. You must also always be in search of new knowledge, be passionate about research, be curious and creative, in addition to promoting meaningful learning.

KEYWORDS: Education. Meaningful Learning. Pedagogical Workshops. Learning Workshops. Márcia Rigon.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

1 INTRODUÇÃO

O momento histórico pelo qual estamos atravessando, leva os educadores a se questionarem cada vez mais no tocante a diferentes formas de organizar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. O desafio que se apresenta é o de se desenvolver meios de se dinamizar este processo levando os alunos a assimilar os conteúdos e conhecimentos que são promovidos pela escola.

Por outro lado, se observa que existe um descontentamento dos alunos no que se refere a administração do processo de ensino e aprendizagem na instituição escolar; é cada vez mais difícil conseguir trazer o interesse dos estudantes aos conteúdos apresentados em sala de aula. Podemos supor que talvez isso se deva à falta de contextualização dos conteúdos trabalhados com a realidade vivenciada uma vez que os alunos não veem e nem o professor lhes apresenta, uma utilidade para o que aprendem, dessa forma não se tem comprometimento com o conhecimento e nem se desperta o pensamento crítico desses indivíduos a respeito do mundo em que vivem.

O desafio dos professores e pedagogos é suprir o interesse dos alunos e promover aprendizagens significativas a partir de novas e atraentes metodologias de ensino, uma vez que está cada vez mais difícil motivar os

96

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

estudantes em sala de aula. Assim cabe aos educadores contextualizarem melhor os conteúdos trabalhados em sala de aula com a realidade vivenciados voltados para uma formação integral do aluno conectado ao mundo em que ele vive.

Sendo assim, como estudante do curso de Pedagogia, se acredita que se faz necessário algumas mudanças na forma em que ensinamos nossos alunos, para que a escola e a sala de aula se torne um ambiente atrativo aos alunos e estimulante ao profissional que ali atua diariamente, utilizando-se de recursos didáticos diferenciados, de espaços não formais para o ensino, priorizando não apenas a teoria, mas também a prática, a investigação e até mesmo formas alternativas de avaliação.

Neste sentido, evidenciamos que o processo de ensino e aprendizagem é cercado de desafios. Sendo assim, o presente estudo tem como temática a promoção da aprendizagem significativa tendo como alternativa metodológica a abordagem de oficinas pedagógicas.

Este trabalho foi motivado pela prática e estudos realizados pela pesquisadora com oficinas de aprendizagem, denominadas de “Oficinas de Aprendizagem” criadas por Márcia Rigon e utilizada pela rede de ensino do SESI, por ocasião do estágio remunerado realizado nesta instituição localizada em União da Vitória, estado do Paraná. Este é um método inovador de promoção da aprendizagem no qual tivemos a oportunidade de vivenciar durante os estágios

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

nesta renomada instituição. Neste caminho, questionamos: como pensar a promoção de alunos motivados para aprender? É possível promover aprendizagens significativas por meio de oficinas de aprendizagem? Em que consistem as oficinas de aprendizagem e qual a sua contribuição para a formação de alunos mais proativos? Oficinas de Aprendizagem promovem a autonomia dos alunos?

Assim, para estudar essas questões a partir da temática proposta, apresentamos esta pesquisa de caráter exploratório e apoiada em pesquisa teórica bibliográfica. O objetivo geral é apresentar a aprendizagem significativa por meio da promoção de oficinas pedagógicas denominadas de “Oficinas de Aprendizagem” criadas por Márcia Rigon.

2 DESENVOLVIMENTO

A história da Pedagogia está repleta de concepções de educação que hora estão centradas no professor, hora centradas no aluno. Elas surgiram na Europa e foram amplamente adotadas no sistema de ensino brasileiro desde a sua fundação com os padres jesuítas (SAVIANI, 2005).

Todas as concepções pedagógicas renovadoras como a construtivista, a montessoriana, a pedagogia Waldorf, a sociointeracionista etc., tinham em

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

comum a tentativa de promover a aprendizagem dos alunos de forma significativa, muito embora nem todas tenham conseguido com muito êxito.

Por sua vez, as correntes renovadoras, desde seus precursores como Rousseau e, de alguma forma, também Pestalozzi e Froebel (SUCHODOLSKI, 1978, P. 39-41), passando por Kierkegaard, Stirner, Nietzsche e Bergson (Idem, p. 47-53 e 68-69) e chegando ao movimento da Escola Nova, às pedagogias não diretivas (SNYDERS, 1978), à pedagogia institucional (Lobrot, Oury) e ao construtivismo desembocam sempre na questão de como aprender, isto é, em teorias da aprendizagem, em sentido geral. Pautando-se na centralidade do educando, concebem a escola como um espaço aberto à iniciativa dos alunos que, interagindo entre si e com o professor, realizam a própria aprendizagem, construindo seus conhecimentos. Ao professor cabe o papel de acompanhar os alunos auxiliando-os em seu próprio processo de aprendizagem. O eixo do trabalho pedagógico desloca-se, portanto, da compreensão intelectual para a atividade prática, do aspecto lógico para o psicológico, dos conteúdos cognitivos para os métodos ou processos de aprendizagem, do professor para o aluno, do esforço para o interesse, da disciplina para a espontaneidade, da quantidade para a qualidade. Tais pedagogias configuram-se como uma teoria da educação que estabelece o primado da prática sobre a teoria. (SAVIANI, 2005, p. 02)

No século XX os métodos se voltam para a aprendizagem dos alunos. Assim, Saviani (2005, p. 03) informa que:

Se nos séculos XVII, XVIII e XIX a ênfase das proposições educacionais se dirigia aos métodos de ensino formulados a partir de fundamentos filosóficos e didáticos, no século XX a ênfase se desloca para os métodos de aprendizagem, estabelecendo o primado dos fundamentos psicológicos da educação. Nesse contexto “o conteúdo a

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

ser ensinado e os valores formativos podem ser elucidados a partir do processo de aprendizagem do aluno, deslocamento que gera uma redução do processo educativo, produzindo uma cultura escolar mais simplificada” (VALDEMARIN, 2004b). Para Vera Valdemarin, a matriz desse “novo sistema doutrinário sobre a educação” do qual deriva um “novo modelo para a profissão docente” pode ser localizada em Dewey. Após citar a passagem em que Dewey afirma que, na atividade educativa, “o professor é um aluno e o aluno é, sem saber, um professor - e, tudo bem considerado, melhor será que, tanto o que dá como o que recebe a instrução, tenham o menos consciência possível de seu papel” (DEWEY, 1979, p. 176).

De outra forma, a teoria da aprendizagem significativa, um conceito concebido por David Ausubel (1918-2008) em 1963, na obra *The Psychology of Meaningful Verbal Learning*, é hoje uma bandeira pedagógica que muitos educadores estão levantando na escola.

Moreira (2012, p. 2) explica como Ausubel define e descreve a aprendizagem significativa:

Aprendizagem significativa é aquela em que ideias expressas simbolicamente interagem de maneira substantiva e não-arbitrária com aquilo que o aprendiz já sabe. Substantiva quer dizer não-literal, não ao pé-da-letra, e não-arbitrária significa que a interação não é com qualquer ideia prévia, mas sim com algum conhecimento especificamente relevante já existente na estrutura cognitiva do sujeito que aprende. A este conhecimento, especificamente relevante à nova aprendizagem, o qual pode ser, por exemplo, um símbolo já significativo, um conceito, uma proposição, um modelo mental, uma imagem, David Ausubel² (1918-2008) chamava de subsunçor ou ideia-âncora. Em termos simples, subsunçor é o nome que se dá a um conhecimento específico, existente na estrutura de conhecimentos do

100

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

indivíduo, que permite dar significado a um novo conhecimento que lhe é apresentado ou por ele descoberto. Tanto por recepção como por descobrimento, a atribuição de significados a novos conhecimentos depende da existência de conhecimentos prévios especificamente relevantes e da interação com eles. O subsunçor pode ter maior ou menor estabilidade cognitiva, pode estar mais ou menos diferenciado, ou seja, mais ou menos elaborado em termos de significados. Contudo, como o processo é interativo, quando serve de ideia-âncora para um novo conhecimento ele próprio se modifica adquirindo novos significados, corroborando significados já existentes.

E continua explicando que:

É importante reiterar que a aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e que essa interação é não-literal e não-arbitrária. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva. (MOREIRA, 2012, p. 2)

Adotando por base estes fundamentos apontados por Moreira (2012) acreditamos que o professor tem grande importância na condução das aprendizagens dos seus alunos, pois cabe a ele saber estimular e propiciar condições no desenvolvimento da criança, pois elas precisam interagir com seu meio de convivência sabendo lidar com várias situações que utilizara a partir do que for construído no trajeto das aprendizagens.

Compete ao professor organizar situações de aprendizagem nas quais sejam oferecidos às crianças momentos de conversa, brincadeiras,

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

experimentações, exploração de objetos, interação com crianças de diferentes idades e de mesma idade, vivenciais em espaços e ambientes diferenciados, respeitado a individualidade das crianças.

O professor deve considerar em suas práticas os conhecimentos prévios das crianças, o que implica utilizar alguns instrumentos metodológicos que favorecem essa investigação, iniciando pela observação cuidadosa delas, sendo que, quanto menores forem, mais atento deve estar o professor, visto que não se comunicam verbalmente (SALGADO e SOUZA, 2012, p.23).

O professor que promove a aprendizagem significativa deve ser o provocador das situações de aprendizagem, estimular trabalhos em grupo onde acontecem conversas, teste de hipóteses, perguntas e instiga o “ser criativo”, deve ser estimulado o perguntar, o questionar e a procura por essas respostas.

Basicamente para que ocorra a aprendizagem significativa, segundo explica Moreira (2012, p. 14) deve se considerar duas condições:

[...] 1) o material de aprendizagem deve ser potencialmente significativo e 2) o aprendiz deve apresentar uma predisposição para aprender. A primeira condição implica 1) que o material de aprendizagem (livros, aulas, aplicativos, (...)) tenha significado lógico (isto é, seja relacionável de maneira não-arbitrária e não-literal a uma estrutura cognitiva apropriada e relevante) e 2) que o aprendiz tenha em sua estrutura cognitiva ideias-âncora relevantes com as quais esse material possa ser relacionado. Quer dizer, o material deve ser relacionável à estrutura cognitiva e o aprendiz deve ter o conhecimento prévio necessário para fazer esse relacionamento de forma não-arbitrária e não literal. É importante enfatizar aqui que o material só pode ser potencialmente significativo, não significativo: não existe livro significativo, nem aula significativa, nem problema significativo, pois o significado está nas pessoas, não nos materiais. É o aluno que atribui

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

significados aos materiais de aprendizagem e os significados atribuídos podem não ser aqueles aceitos no contexto da matéria de ensino. Naturalmente, no ensino o que se pretende é que o aluno atribua aos novos conhecimentos, veiculados pelos materiais de aprendizagem, os significados aceitos no contexto da matéria de ensino, mas isso normalmente depende de um intercâmbio, de uma “negociação”, de significados, que pode ser bastante demorada.

Dessa maneira, cabe dizer que o papel do professor é de extrema importância uma vez que possui a função de mediador do conhecimento através da sua metodologia de ensino e de motivar e de levar o aluno a se predispor para aprender. As aulas e as situações de aprendizagem precisam estar voltadas para a experiência vivida do aluno como ponto de partida para se chegar ao conhecimento sistemático. Assim, o processo de ensino e aprendizagem fará mais sentido para ambos os sujeitos que dele participam, e os resultados alcançados serão bem mais positivos.

Portanto:

Para ter eficácia, o processo de aprendizagem deve, em primeiro lugar, partir da consciência da época em que vivemos. Isto significa saber o que o mundo é e como ele se define e funciona, de modo a reconhecer o lugar de cada país no conjunto do planeta e o de cada pessoa no conjunto da sociedade humana. É desse modo que se podem formar cidadãos conscientes, capazes de atuar no presente e de ajudar a construir o futuro. (PEREIRA, 2014, p.52-53 apud SANTOS, 2008, p. 115).

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Assim o processo de ensinar vai muito além da transmissão passiva de conhecimentos uma vez que o aluno precisa entender para que fim será usado aquele conhecimento em sua vida, para que só assim aconteça uma aprendizagem significativa, pois o aprender sem significado para aquilo que aprendeu, não vai além de um acúmulo de informações.

Assim, Moreira (2012, p. 12-13) esclarece:

- a passagem da aprendizagem mecânica para a aprendizagem significativa não é natural, ou automática; é uma ilusão pensar que o aluno pode inicialmente aprender de forma mecânica pois ao final do processo a aprendizagem acabará sendo significativa; isto pode ocorrer, mas depende da existência de subsunções adequados, da predisposição do aluno para aprender, de materiais potencialmente significativos e da mediação do professor; na prática, tais condições muitas vezes não são satisfeitas e o que predomina é a aprendizagem mecânica;
- a aprendizagem significativa é progressiva, a construção de uma subsunção é um processo de captação, internalização, diferenciação e reconciliação de significados que não é imediato. Ao contrário, é progressivo, com rupturas e continuidades e pode ser bastante longo, analogamente ao que sugere Vergnaud (1990) em relação ao domínio de um campo conceitual;
- aprendizagem significativa depende da captação de significados (Gowin, 1981), um processo que envolve uma negociação de significados entre discente e docente e que pode ser longo. É também uma ilusão pensar que uma boa explicação, uma aula “bem dada” e um aluno “aplicado” são condições suficientes para uma aprendizagem significativa. O significado é a parte mais estável do sentido e este depende do domínio progressivo de situações-problema, situações de aprendizagem. No caso da aprendizagem de conceitos, por exemplo, Vergnaud (op.cit.) toma como premissa que são as situações-problema que dão sentido aos conceitos e que a conceitualização vai ocorrendo

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

à medida que o aprendiz vai dominando situações progressivamente mais complexas, dentro de uma dialética entre conceitos e situações.

Ressaltamos que a aprendizagem significativa pretende que o aluno tenha a sua aprendizagem facilitada no processo de aquisição do conhecimento, sendo fundamental para o professor e sua prática pedagógica renovada, bem como para atender a função social da escola.

No final do século passado, a educadora gaúcha Márcia Rigon (28 de dezembro de 1950 - 13 de junho de 2013) pensou e criou um modelo de escola inovadora no qual teve como objetivo resgatar o prazer em aprender e a promoção de aprendizagens significativas dos alunos. Ela implementou suas ideias pedagógicas em Montenegro, região metropolitana de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul.

André (2020) explica que:

“Prazer em aprender o novo jeito da escola” é o título do livro escrito pela pedagoga Márcia Rigon em que ela descreve a metodologia que foi adotada posteriormente pela escola. A autora esclarece que essa metodologia busca preparar os alunos para esse “novo mundo” e “novo mercado de trabalho”, ela apoia-se na visão empreendedorista como podemos ver logo no começo do livro onde escreve que: A escola tradicional se esqueceu de preparar seus alunos para, este novo mercado de trabalho, que exige pessoas e profissionais comprometidos com seu desempenho pessoal, com seu trabalho, pró ativos, autônomos, independentes para a tomada de decisões, empreendedores, com ampla atuação na sociedade em que estão inseridos, e que trabalham em equipe, sendo cooperativos, criadores

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

negociadores e críticos. A escola tradicional esqueceu de dar asas aos seus alunos, para que ousem, inovem, empreendam. (RIGON, 2010 pag.15).

A professora Márcia Rigon foi uma educadora formada em Letras e especialista em linguística e filologia. Sua experiência profissional foi adquirida ao lecionar por mais de 30 anos em escolas de Ensino Médio públicas e particulares. A partir desta prática educativa intensa e duradoura, ela foi levada a refletir sobre os métodos mais empregados e a procurar e estudar alternativas pedagógicas diante da realidade que ela vivenciava. Seu objetivo foi conceber uma pedagogia no qual o aluno tivesse mais opção de escolha sobre o seu aprendizado, com o intuito de que se envolvesse de forma mais profunda com a escola e tivesse prazer em aprender. (COLÉGIO SESI, 2020)

Gois e Monteiro (2017, p. 04) explicam que

As Oficinas de Aprendizagem, proposta por Rigon (2010), tem a finalidade de contribuir para o desenvolvimento de relações intrapessoais e interpessoais. Isto ocorre devido à troca permanente entre as equipes de alunos, inclusive de séries diferentes, para se alcançar a diversidade e buscar, na interseriação, ajuda para promover a integração entre os alunos.

Levando-se em consideração as características apresentadas nas Oficinas de Aprendizagem, Rigon (2010, p.41) faz a relação entre Oficina e Ofício:

106

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Oficina vem do latim *Officina*. No dicionário, tem sentido de “lugar de onde se exerce um ofício; lugar de onde se preparam ou fabricam máquinas”. É, também, laboratório. Mas onde se encontra o sentido mais amplo da palavra é figurativamente. Aí, oficina significa “local onde se opera transformação notável.”

Sobre a estrutura pedagógica das oficinas pedagógicas propostas por Márcia Rigon, Gois e Monteiro (2017, p. 04) explicam que:

Em uma oficina se tem, no máximo, trinta alunos. Cada uma delas comporta seis equipes com cinco alunos. As oficinas acontecem ao longo de todo o bimestre, são temáticas, com assuntos atuais que buscam contemplar, ao mesmo tempo, as diferentes áreas de ensino: Ciências da Natureza, Linguagens, Humanas, Matemática e suas Tecnologias. As classes têm sempre mesas redondas partilhadas por cinco a seis alunos, que trabalham em equipe para solução de problemas apresentados. Para Rigon (2010) o diferencial da metodologia das Oficinas de Aprendizagem é a diferenciação de grupos e equipes, pois grupos têm metas passageiras e equipes têm metas duradouras. Dessa forma, as mesas redondas e equipes de trabalho são o diferencial para a abordagem do professor. Outra característica da metodologia é o ambiente, além das relações de respeito, troca de experiências que oportunizem o crescimento de todos, há ainda aspectos favoráveis para o desenvolvimento da autonomia do aluno que têm influência na aprendizagem dos mesmos.

Para Rigon (2010) as Oficinas de Aprendizagem, são relacionadas a um ofício e cedem espaço para a criação, para o trabalho com desafios motivadores e, devem ser instigadoras para discussões em equipes, levantamento de

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

hipóteses e avaliações e reavaliações entre seus membros, elementos contribuintes para conclusões de atividades no tempo determinado.

Rigon (idem) esclarece que essa metodologia busca preparar e fazer com que os alunos tenham um contato com esse “novo mundo” e “novo mercado de trabalho”, ela apoia-se na visão empreendedorista como podemos ver logo no começo do livro onde escreve que:

A escola tradicional se esqueceu de preparar seus alunos para, este novo mercado de trabalho, que exige pessoas e profissionais comprometidos com seu desempenho pessoal, com seu trabalho, pró ativos, autônomos, independentes para a tomada de decisões, empreendedores, com ampla atuação na sociedade em que estão inseridos, e que trabalham em equipe, sendo cooperativos, criadores negociadores e críticos. A escola tradicional esqueceu de dar asas aos seus alunos, para que ousem, inovem, empreendam. (RIGON, 2010 p.15).

O aluno deve ser um ser autônomo, para que consiga trabalhar satisfatoriamente em grupos, expressar suas ideias e exercer seu pensamento crítico dentro da sociedade, indo além do mercado de trabalho, dentro das oficinas de aprendizagem em que o fundamental é propor desafios e gerar insights nos alunos, com a visão de escola aberta, dando liberdade e autonomia para aprendizagem transdisciplinar.

Segundo André (2020, p. 2):

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

As mudanças mais significativas na escola decorrem do método de ensino e perpassam pela noção de que o professor não detém poder centralizador do conhecimento, algo que é bastante presente na metodologia tradicional de ensino, as oficinas de aprendizagem trazem a proposta da transdisciplinaridade que é a forma de abordagem dos conteúdos da escola em que todas as disciplinas trabalham e abordam o mesmo tema. Rigon (2010 p. 52) descreve a transdisciplinaridade como “processo sistêmico, por meio de questionamentos, análises, voltados à integração dos conhecimentos, da competência do trabalho em equipe e da experimentação dos conhecimentos”. Escreve ainda que: ao trabalhar as oficinas de aprendizagem, em que todas as disciplinas trabalham sobre o mesmo desafio, buscando respostas para ele, nas diferentes linguagens de aprendizagem, ou seja, usando conteúdos transdisciplinares, o aluno poderá ver o conhecimento na sua totalidade significativo, onde as diferentes áreas, ao invés de serem estudadas compartimentadas, serão vistas nas suas relações e no estabelecimento de novas relações. (RIGON, 2010 p.102)

Segundo Gois e Monteiro (2017, p. 05) o papel do professor nesta proposta metodológica:

[...] tem características diferenciadas do ensino regular, no sentido de estar presente, mediante o conteúdo da sua área de atuação, em todos os desafios lançados e questões-problemas propostos nas Oficinas de Aprendizagem. Durante as aulas, ele precisa acompanhar o raciocínio do aluno e observar as necessidades, situações significativas, e o progresso da turma. Por fim, o aluno tem a possibilidade de escolher a oficina a ser cursada, de acordo com sua temática e conteúdo. Geralmente, a escolha é baseada nos conteúdos que ainda não foram vistos. Para que a escolha ocorra de forma organizada, as temáticas das oficinas são disponíveis com antecedência, contendo: justificativa, objetivos, referencial teórico e os conteúdos programáticos a serem vistos naquela modalidade. O aluno precisa estar atento para o conteúdo selecionado na oficina, para então, escolher o que ainda não foi estudado.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Ou seja, durante cada oficina são realizadas atividades em que os alunos são estimulados a questionarem e instigados a acharem a solução para os problemas propostos, vários temas são trabalhados, como conscientização ambiental, trânsito e sociedade, e através destas temáticas são inseridas as disciplinas (matemática, língua portuguesa e inglesa, arte, educação física, etc.) explorando o método interdisciplinar e realizando uma teia entre os conteúdos que se ligam ao mesmo tema. Esta experiência cognitiva se reveste de importância, pois segundo explica Moreira (2010, p. 4):

Novas ideias e informações podem ser aprendidas e retidas na medida em que conceitos relevantes e inclusivos sejam adequadamente claros e disponíveis na estrutura cognitiva do indivíduo e funcionem, dessa forma, como ponto e ancoragem para as novas ideias e conceitos.

Através destas oficinas, as crianças criam senso crítico e conscientização de sua função e importância no mundo em que vivem, através de suas atitudes tem a plena consciência do impacto que podem causar dentro de seus lares e nos lugares onde frequentam.

Um questionamento que pode surgir seria quais as vantagens e desvantagens para o professor ao adotar as oficinas como prática pedagógica devido à exigência de uma dedicação maior ao trabalho docente. De acordo com a pesquisa de André (2020) são estas as vantagens e desvantagens:

110

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Esta visão tem vantagens, pois a partir disto o professor tem liberdade de trabalho em sala de aula porque acaba por criar seu material e escolher como trabalhar com seus conteúdos diferentemente da relação que conhecemos de uso de livros didáticos em que professor corre o risco de fechar-se naqueles conteúdos específicos. No estágio realizado em 2011 pude ver a professora de sociologia trabalhando autores clássicos, autores da sociologia brasileira, de várias escolas de pensamento, entre outros. Essa metodologia apresenta alguns limites, tais como, a hora atividade que o professor tem para elaborar as oficinas, que pelo que constatei é exígua e a formação do docente, ponto que destaco como fundamental neste sistema de ensino, pois a professora de sociologia tem uma formação adequada e comprometida com a sociologia de acordo com as diretrizes curriculares. Contudo, há uma intensificação do trabalho docente e a exigência de um perfil de professor altamente qualificado e portador de um amplo repertório para encaminhamento das redes de conhecimento.

Como se pode constatar cabe ao professor superar os limites desta prática pedagógica que são de ordem da gestão na organização do sistema como um todo, pois seguramente se depender da força de vontade em promover as aprendizagens significativas dos seus alunos, o êxito nesta empreitada será certo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nosso trabalho, percebemos que o ato de ensinar se torna cada vez mais complexo, pois a escola, por mais que tente, encontra muita dificuldade para acompanhar as transformações que vêm acontecendo na sociedade em

111

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

que vivemos. Por tanto, a instituição de ensino deve acompanhar e se adaptar constantemente às mudanças que ocorrem no meio em que está inserida.

Percebemos, também, que durante a pesquisa, a inovação na sala de aula é muito discutida, temos no meio educacional algumas pessoas que resistem a novos métodos de ensino, insistem em meios tradicionais e retrógrados que não se encaixam mais no momento sócio-histórico que vivemos, buscar novas ferramentas de ensino é uma saída apontada por vários autores.

Como dissemos em nossa fundamentação teórica, inovar as práticas pedagógicas é uma maneira de despertar interesse, curiosidade e vontade do aluno em aprender, além de ajudar o profissional docente em ter satisfação em ensinar e ter uma aula produtiva. Além disso, as crianças despertam a autonomia e se tornam seres críticos que usam suas vivências e veem uma utilidade no que aprende não se tornando apenas um acúmulo de conteúdo sem sentido ao aluno.

Fica claro, também, o papel do professor, que não mais é de autoridade suprema e detentor de todo o conhecimento, mas sim de um mediador, aquele que provoca situações que despertem o interesse e a curiosidade de seu aluno, um profissional que apresente as opções ao aluno, mas deixe com que ele as analise e escolha o melhor caminho, ou uma solução para os seus problemas, considerando que o aluno reflita e seja crítico em seus atos.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Através da realização da pesquisa sobre as oficinas pedagógicas, pudemos perceber que é possível realizar um ensino prazeroso, crítico e de qualidade, desde que todas as partes desse processo estejam envolvidas, tanto o professor quanto o aluno precisam sentir-se bem durante a sistematização do ensino e da aprendizagem, construindo o conhecimento através do concreto, trabalhos em equipe e gerando estímulos que levem a novas descobertas, e as oficinas pedagógicas oferecem essa possibilidade,

Para finalizar, ressaltamos que ao adotar a oficina pedagógica como prática educativa na promoção de aprendizagens significativas, acreditamos que é necessário que o professor esteja aberto a novas experiências de ensino. Também deve como perfil profissional ser muito estudioso, ser apaixonado pela pesquisa, ser curioso e criativo, além de promover as aprendizagens significativas em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Ana Paula Bastos. Metodologia do Colégio Sesi de Londrina: Uma análise do ensino de sociologia nos diversos espaços. Acessível em: <http://www.uel.br/projetos/lenpes/pages/arquivos/2011%20%20%20%20Andre%20Ana%20Paula%20Bastos.pdf> Acesso em 13 de agosto de 2020.

COLÉGIO SESI. **Você conhece a metodologia do Colégio Sesi?** Blog. Acessível em: https://www.sesipr.org.br/colegiosesi_old/blog-voce-conhece-a-metodologia-do-colegio-sesi-2-14110-415213.shtml. Acesso em: 14 de julho de 2020.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

GOIS, Anália Maria Dias de; MONTEIRO Cristina de Castro. Autonomia e as Oficinas de Aprendizagem. IN: Anais do XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XI ENPEC. Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa Catarina, 3 a 6 de julho de 2017. Acessível em <http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xi-enpec/anais/resumos/R2345-1.pdf>. Acesso em: 01 de julho de 2020.

MOREIRA, Marco Antonio. Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982. Acessível em <https://feapsico2012.files.wordpress.com/2016/11/moreira-masini-aprendizagem-significativa-a-teoria-de-david-ausubel.pdf>. Acesso em: 01 de julho de 2020.

_____. O que é afinal aprendizagem significativa? IN: **Revista Cultural La Laguna Espanha**, 2012. Acessível em <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueefinal.pdf>. Acesso em 13 de maio de 2020.

SANTOS, M. **Técnica, Espaço, Tempo**: globalização e Meio Técnico- Científico Informacional. 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

SALGADO, Roseli Helena de Souza, SOUZA, Rosilda Silvio. Metodologia e prática do ensino de educação Infantil. jun. de 2012. Acessível em: <http://www.unisa.br/conteudos/9678/f39080956/apostila/apostila.pdf>. Acesso em 10 de agosto de 2020.

SAVIANI, D. **As concepções pedagógicas na história da educação brasileira**. Campinas, UNICAMP, Projeto “20 anos do HISTEDBR”, 2005. Acessível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4430725/mod_resource/content/1/3%2

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

0-%20D_Saviani_Concep_Pedag_Hist_Educ_Brasil_2005.pdf . Acesso em: 14 de maio de 2020.

RIGON, Márcia. C. **Prazer em Aprender: O novo jeito da Escola**. Curitiba: Kairós, 2010.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

BARATAS: UM LIVRO QUE PRECISAVA SER ESCRITO AS RELAÇÕES DE PODER QUE SILENCIARAM O GENOCÍDIO EM RUANDA

Carla Fernanda da Costa Schveper¹⁰

RESUMO: Este artigo visa buscar na Análise do Discurso os motivos que levaram a escritora Scholastique Mukasonga a registrar, por meio da Literatura, o genocídio que ocorreu em Ruanda em 1994, no qual mais de 800.000 ruandeses de etnia tutsi foram massacrados por membros da etnia hutu. Motivou a produção deste artigo o silenciamento acerca do massacre, que durou cem dias, bem como a inércia da comunidade mundial, haja vista que não houve nenhum tipo de intervenção nem exposição do fato pelos veículos de comunicação. Embasada pelos estudos da Análise do Discurso em uma relação com os estudos Literários, busca-se compreender quais dispositivos sociais, ideológicos e políticos ocultaram e permitiram um massacre de proporção tão grandiosa que impuseram à escritora o dever humanitário de narrar as mazelas do genocídio.

PALAVRAS-CHAVE: Ruanda. Silenciamento. Relações de poder. Memória. Literatura.

ABSTRACT: This article aims searching through Discourse Analysis the reasons why the writer Scholastique Mukasonga registered, through Literature, the genocide that happened in Rhuanda in 1994, in which over 800.000 rhuandese of the Tutsi ethnicity were slaughtered by members of the Hutu ethnicity. The reason for producing this article is the silencing about the massacre, which lasted a hundred days, as well as the inertia of the global community, considering there was no kind of intervention nor exposition of the facts by the media. Grounded by the studies of Discourse Analysis in relation with Literary studies, the aim is to understanding which social, ideological and political mechanisms shrouded and allowed a massacre of massive proportion that imposed the writer the humanitarian duty of reporting the evils of genocide.

KEYWORDS: Rhuanda. Silencing. Power Relations. Memory. Literature.

1 CONTEXTUALIZANDO O GENOCÍDIO

¹⁰ Mestranda em Letras, Universidade do Centro-Oeste – UNICENTRO; Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas, Universidade Estadual de Maringá – UEM. carlaschveper@gmail.com

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Entre abril e julho de 1994, aproximadamente 800 mil cidadãos ruandeses foram vitimados fatalmente, a grande maioria de forma brutal. O genocídio de Ruanda, ou genocídio tutsi, foi um massacre do grupo étnico tutsi, vale ressaltar que alguns hutus que se opunham ao genocídio também se tornaram alvos. O genocídio foi consequência de uma divisão étnica já existente, porém estimulada pelo país colonizador, a Bélgica, que visando à formação de uma elite, criou uma classificação entre os ruandeses, os que possuíam mais de dez cabeças de gado, haja vista que a pecuária era vista como sinal de prosperidade econômica, poder e educação, eram registrados como tutsis e os demais, 85% da população, como hutus. Os registros foram feitos nos documentos pessoais de identidade. Tal ação ressaltou ainda mais o conflito entre os grupos, criando na maioria da população, no caso os hutus, ressentimentos que foram alimentados por vinte anos, período no qual Ruanda foi dominada pela Bélgica.

Em 25 de Setembro de 1960, a ONU organizou um referendo no qual os ruandeses decidiram tornar-se uma república. Depois das primeiras eleições, foi declarada a República do Ruanda, com Grégoire Kayibanda como primeiro-ministro, sendo de etnia hutu, iniciou com ele uma série de repressões contra os tutsis. O então primeiro-ministro sofre um golpe militar proposto por seu primo, o major general Juvénal Habyarimana. A elite resistiu e se deu uma revolução social. Milhares de tutsis foram mortos, muitos dos mais ricos se exilaram. Os

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

hutus chegaram ao poder em 1962 e estabeleceram um sistema de cotas para participação nos cargos públicos. Os tutsis perderam o monopólio do privilégio no acesso aos cargos da administração pública. Os meios de comunicação se encarregaram do restante. A Rádio e Televisão Livre das Mil Colinas (apelido do país) sistematicamente difunde o ódio, bem como uma dezena de jornais subsidiados pelo governo. No começo, diziam que os hutus deveriam se preparar para se proteger contra os tutsis. Começou assim um processo de “desumanização” dos tutsis, referidos como “baratas” a serem exterminadas. Muitas pessoas de bem, sem perceber, foram enraizando um ódio irracional, incorporando em seus cotidianos piadinhas discriminatórias e expressões depreciadoras a respeito dos tutsis. (RAMOS FILHO, 2018)

Em 1978 ocorre uma nova eleição e Juvénal é eleito o novo chefe de estado ruandês. Após sua eleição, ocorre uma série de problemas internos no país, encorajando os tutsis refugiados em outros países a criarem a Frente Patriótica Ruandesa, lançando ataques militares contra o governo hutu a partir de Uganda. O clima já acirrado entre os grupos tem seu ápice quando o avião no qual estava o presidente hutu de Ruanda, Juvénal Habyarimana, foi abatido próximo à capital, Kigali. Os hutus culparam os tutsis, mesmo sem prova alguma, pela morte do então chefe do estado, a fatalidade foi o estopim para o início de um dos maiores morticínios presenciados pela humanidade.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Encorajada por uma propaganda massiva pelos meios de comunicação, inicia-se uma onda de perseguição da maioria da população hutu pelos tutsis, como sinal de represália pelo atentado ao presidente. Os cidadãos foram convocados a assassinar os cidadãos ruandeses de etnia tutsi sem critério algum, para isso recebiam incentivos como dinheiro ou comida, além de ser permitida pelos mandantes a apropriação das terras e bens das vítimas. O resultado foi chocante. As narrativas do genocídio chegam a níveis distópicos e alcançam requintes de crueldade. Os tutsis foram assassinados com facões, martelos, porretes, lanças ou qualquer ferramenta que pudesse ser usada como arma.

A todas essas atrocidades, a comunidade internacional fechou os olhos, principalmente a França e seus aliados, Estados Unidos da América e Reino Unido, haja vista que estava envolvida na sustentação do governo ditatorial de Habyarimana. Sendo assim, ela simplesmente estendeu a “proteção” a seus sucessores, vistos, como o presidente morto, como “conservadores e anticomunistas”. Gradualmente a Frente Patriótica Ruandesa, fundada pelos tutsis, avançou e derrubou o “governo” em Kigali em meados de julho de 1994. Milhares de hutus fugiram, temendo represálias, a maioria dos envolvidos no holocausto, foram para os países vizinhos, inclusive para o Congo, onde estes últimos formaram uma milícia que existe até hoje. (AGUIAR, 2014)

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

2 A OMISSÃO DA COMUNIDADE INTERNACIONAL

O genocídio que ocorreu em Ruanda é um exemplo de omissão de potências internacionais. Diante da análise dos relatos, quando se deu o início do genocídio efetivamente as lideranças políticas foram avisadas e mesmo assim a ONU não só não aprovou uma intervenção militar como também diminuiu o número das forças de paz no território ruandês. Ressalta-se aqui, o trabalho de Cíntia Araujo (2012) em sua tese de mestrado, apontando a omissão dos EUA, que embora pudesse ter evitado a carnificina, não o fez por Ruanda ser um país de poucos recursos. A decisão do então presidente da maior potência mundial, Bill Clinton, foi de não colocar seus soldados americanos em risco devido a um conflito que não lhes traria nenhum benefício.

Além dos EUA, a França também marcou sua presença no genocídio em Ruanda, porém não por omissão, mas, Richard Mugenzi, recrutado em 1990 pelo regime ruandês como agente secreto para espionar a Frente Patriótica Ruandesa, em entrevista ao *Libé*, afirma que a França "também entrou em guerra em Ruanda", apoiando, segundo ele, os militares que tomaram o poder. Para ele, é absurda a tese da guerra étnica entre tutsis e hutus para explicar o massacre. "O Estado se organizou para o genocídio", diz o ex-agente (RFI, 2019).

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Para muitos sobreviventes do massacre, o país foi abandonado à própria sorte, e era perceptível mesmo para os hutus que cometeram os assassinatos: o mundo não se importava com Ruanda. “Todos os grandes personagens viraram as costas para nossos massacres. Os belgas, os diretores brancos, os presidentes negros, as pessoas humanitárias e os cinegrafistas internacionais, os bispos e os padres, e finalmente até Deus”, declarou Élie Mizingue, ex-militar hutu preso que confessou o assassinato de uma assistente social. (HATZFELD, 2005, p. 164-165 apud ARAUJO, 2012 p.49)

Quanto a ONU, mesmo depois de ignorar diversos chamados, um fato peculiar denota seu descaso acerca do genocídio, Philip Gourevitch, em uma visita a Ruanda dois anos após o massacre dos tutsis percebeu que não havia cachorros na maior parte das regiões. A resposta a seu questionamento foi que, assim que as mortes cessaram, os capacetes-azuis, nome pelo qual são conhecidas as tropas multinacionais que servem nas Forças de Paz da ONU para a resolução de conflitos internacionais em países envolvidos em conturbação social, começaram a matar os cachorros, pois estes estavam se alimentando com os cadáveres, o que foi considerado pela Organização das Nações Unidas como um problema de saúde pública. Ou seja, a ação instintiva dos cães de se alimentarem dos cadáveres dos tutsis expostos nas ruas foi imediatamente tomada como uma situação de perigo à saúde da população, a qual requeria ação imediata dos soldados que usaram suas armas para

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

exterminar os cachorros. A ironia da situação está exatamente na postura de não proteger os tutsis enquanto estavam vivos, mas, posteriormente, proteger seus cadáveres. (ARAUJO, 2012 p. 53)

3 O GENOCÍDIO DE RUANDA E AS RELAÇÕES DE PODER

Diante de uma breve análise sobre o genocídio ocorrido em Ruanda em 1994, voltemos então nosso olhar para as estruturas internas submetidas às relações de poder, haja vista que tais relações foram, de certa forma, responsáveis pela morte de mais de 800.000 ruandeses. Começemos pela atitude da Bélgica, detentora do poder colonial, que abriu espaço para a propaganda racista e para a separação de raças em Ruanda, acirrando as diferenças, já existentes, diga-se de passagem, entre hutus e tutsis, amparada pela posse de cabeças de gado, estigmatizando a maioria da população ruandesa e limitando-a uma categorização, ignorando os sujeitos e seus laços parentais. Cabe aqui, de forma superficial, uma comparação com o corte estrutural feito por Saussure em seus estudos linguísticos, prevalecendo o signo em detrimento dos sujeitos. Dando sequência à análise do genocídio sob o olhar da Análise do Discurso acerca das relações de poder, podemos relacionar as questões do poder exercido pelo governo maior, no caso a Bélgica, que

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

privilegiou os tutsis por questões econômicas, e deixava isso muito claro pelos inúmeros discursos enunciados.

Quero dizer que em uma sociedade como a nossa, mas no fundo em qualquer sociedade, existem relações de poder múltiplas que atravessam, caracterizam e constituem o corpo social e que estas relações de poder não podem se dissociar, se estabelecer nem funcionar sem uma produção, uma acumulação, uma circulação e um funcionamento do discurso. (FOUCAULT, 1976 p. 159)

Como dito por Foucault, as relações de poder exercidas pela Bélgica criaram, por meio da segregação étnica, um abismo racial através dos discursos que se acumularam e entraram em funcionamento, fomentando a discórdia entre os grupos étnico ruandeses. Na sociedade moderna o poder é exercido por meio de um jogo heterogêneo entre um direito público da soberania e o mecanismo das disciplinas. (FOUCAULT, 1976 p. 168).

Diante disso é possível inferir que o discurso em amplo funcionamento também deixou, de certa forma, os tutsis em posição confortável, embora representassem a minoria do país, não há registros que durante a dominação belga eles tenham tentado diminuir o distanciamento com os hutus.

Creio que existe um terceiro grupo de procedimentos que permitem o controle dos discursos. Desta vez, não se trata de dominar os poderes que eles têm, nem de conjurar os acasos de sua aparição; trata-se de determinar as condições de seu funcionamento, de impor aos indivíduos que os pronunciam certo número de regras e assim de não permitir que todo mundo tenha acesso a eles. Rarefação, desta vez, dos sujeitos que falam; ninguém entrará na ordem do discurso se não

123

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

satisfizer certas exigências ou se não for, de início, qualificado para fazê-lo. Mais precisamente: nem todas as regiões do discurso são igualmente abertas e penetráveis; algumas são altamente proibidas (diferenciadas e diferenciantes), enquanto outras parecem quase abertas a todos os ventos e postas, sem restrição prévia, à disposição de cada sujeito que fala.” (FOUCAULT, 1970 p. 37)

Embora ocupassem uma posição confortável também não podemos culpar os tutsis pelo comportamento. Os discursos segregacionistas eram enunciados sem moderação, sem restrição alguma pelos aparelhos ideológicos instaurados. Podemos conceber também, diante da fala de Foucault que o silenciamento dos hutus durante a dominação belga foi um combustível para a repressão aos tutsis após a independência do país, quando o poder, finalmente, passou para as mãos dos hutus.

Outro ponto que pode ser explicado pelo viés da A.D. foi o uso dos meios de comunicação por parte do governo hutu visando à disseminação do discurso de ódio. Sabe-se, por meio de registros, documentos e testemunhas, que o genocídio ocorreu de forma planejada, cerca de quatro anos antes muitos tutsis já haviam se refugiado nos países vizinhos temendo as represálias e os ataques que, mesmo de forma aleatória, já aconteciam. O próprio termo usado pelos hutus para se referirem aos tutsis, “*baratas*”, já prenunciava o massacre vindouro. O tratamento dispensado aos tutsis pelos hutus foi, de acordo com os estudos de Foucault (1988) uma forma de resistência, haja vista que sem ela não há poder.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Acerca do silenciamento e do descaso por parte da comunidade internacional quanto ao genocídio Ruandês, tomemos a seguinte fala de Gregolin:

Todo discurso é fundamentalmente heterogêneo e está exposto ao equívoco porque se relaciona sempre com um discurso-outro. A possibilidade de interpretar existe exatamente por causa dessa alteridade nas sociedades e na história, que possibilita a ligação, a identificação, a transferência. (2005 p. 15)

Pautando-nos na afirmação da autora, encontramos a justificativa utilizada pelos países ocidentais por não terem se envolvido na intervenção do genocídio. Embora tenham se pronunciado com um pedido de desculpas, os países apontaram que a não intervenção ocorreu por não conceberem o massacre em Ruanda como uma “limpeza” étnica, evitando relacionar o que houve em Ruanda com o holocausto que ocorreu na Alemanha.

Numa vertente do tema pelo aspecto legal, seja o genocídio cometido em tempos de guerra ou paz, trata-se de um crime com regulação em direito internacional.[...] Tribunal Penal Internacional (Estatuto de Roma) apresenta o entendimento do genocídio como sendo àqueles atos tipificados que possuem a intenção de destruir um determinado grupo nacional, étnico, racial ou religioso [...] (ALENCAR JÚNIOR, 2017)

A falta de entendimento acerca do termo fez com que o ato genocida de Ruanda fosse divulgado massivamente pelas mídias como o resultado de um conflito “tribal” com “raízes de ódio”, despolitizando-o e deixando brechas para

que fosse entendido que não seria possível o cessar-fogo por meio de uma intervenção (SANCHEZ, 2014) isentando, portanto, a comunidade internacional de qualquer omissão.

4 O SILENCIAMENTO E A INVISIBILIDADE

O mais intrigante acerca do genocídio de Ruanda foi a inércia da comunidade internacional, sobretudo acerca da divulgação do massacre, que nada fez para evitá-lo, principalmente a Organização das Nações Unidas que, além de não intervir, reduziu o contingente de força de paz que era mantida em Ruanda (MENDONÇA, 2013. p. 301). A ausência da reação da comunidade internacional levou, portanto, ao silenciamento acerca do ocorrido, ou melhor, à invisibilidade imposta aos tutsis antes, durante e, por que não? após o genocídio.

A invisibilidade imposta aos cidadãos ruandeses de etnia tutsi foi o gatilho propulsor de várias narrativas literárias, sendo aqui destacada a obra de Scholastique Mukasonga, *Baratas*, um livro autobiográfico que narra não só o massacre, mas a migração forçada, o longo e doloroso processo de aniquilamento do indivíduo, a perda de direitos civis e as ofensas desumanizantes, um exemplo é o nome da obra, forma pela qual os tutsis eram chamados pelos hutus. Podemos, portanto, ressaltar o desejo de verdade abordado por Foucault:

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

E, contudo, é dela sem dúvida que menos se fala. Como se para nós a vontade de verdade e suas peripécias fossem mascaradas pela própria verdade em seu desenrolar necessário. E a razão disso é, talvez, esta: é que se o discurso verdadeiro não é mais, com efeito, desde os gregos, aquele que responde ao desejo ou aquele que exerce o poder, na vontade de verdade, na vontade de dizer esse discurso verdadeiro, o que está em jogo senão o desejo e o poder? O discurso verdadeiro, que a necessidade de sua forma liberta do desejo e libera do poder, não pode reconhecer a vontade de verdade que o atravessa; e a vontade de verdade, essa que se impõe a nós há bastante tempo, é tal que a verdade que ela quer não pode deixar de mascará-la. (1970 p. 19)

Essa vontade de verdade que não pode ser mascarada tornou-se a motivação da produção dessas narrativas. Em uma entrevista concedida à revista *Veja*, em novembro de 2018, quando questionada sobre ser escritora, Mukasonga responde: “Não, a literatura não fazia parte de meu projeto de vida. Se não houvesse o massacre, eu não teria me tornado escritora. Me tornei escritora pelo dever da memória.”

Mais de vinte membros da família da escritora morreram na tragédia de 1994, quando ela já se encontrava fora de Ruanda, emigrada para fugir do ódio que a perseguia desde o berço. Em entrevista concedida à *GloboNews*, respondendo à batida pergunta sobre o que a motivou a escrever, Mukasonga (2017a) relata que a escrita não a atraiu até o fatídico ano de 1994, quando já contava com quase 40 anos. Da escrita como exercício de memória e de saúde - como mecanismo de cura do luto traumático - ao desejo de tornar seus escritos públicos e de engendrar uma carreira literária dez anos se passaram. Só após visitar Ruanda, em 2004, conta ela, teria se tornado premente publicar suas histórias. (FERNANDES, 2018 p. 134)

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

A fala de Scholastique motivou o artigo aqui apresentado. As questões acerca da invisibilidade, do resgate da memória, do papel dos sujeitos envolvidos no genocídio e, sobretudo, os gatilhos que culminaram no genocídio abrem lacunas que podem ser analisadas pelo viés da Análise do Discurso, partindo dos estudos de Michel Foucault, bem como pelos estudos também desenvolvidos por Maria do Rosário Gregolin, haja vista que ambos abordam tais questões no que tange o papel da mídia, a invisibilidade dos tutsis perante a humanidade e as relações de poder, tão determinantes no contexto aqui apresentado.

5 OS FRUTOS DA INVISIBILIDADE

O ruído nas informações somado ao descaso das potências mundiais gerou uma consequência profunda na memória de Ruanda. A invisibilidade dispensada aos tutsis pela comunidade internacional, durante e após o genocídio, deixou marcas profundas no país. Aqui, uso como exemplo a escritora Scholastique Mukasonga, que concebe a construção da sua narrativa como um dever de memória, trazendo em seus livros relatos autobiográficos, narrando o cotidiano dos exilados, as perseguições que sofriam, sendo assim a porta-voz para quase um milhão de tutsis que foram dizimados em pleno século XX por questões de diferenças étnicas.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Eu comecei a escrever porque eu estava em pânico, percebi que era das poucas sobreviventes, tinha medo que tudo se apagasse em minha cabeça. Tinha medo de ficar louca e não saber mais do que tinha acontecido. Era preciso que eu deixasse a memória do que foi a minha vila e o meu povo para as minhas crianças e para o mundo. (MUKASONGA, 2018)

Percebe-se, portanto, que é pela literatura que a autora compartilha com o mundo as vozes do seu povo. Acredito que cabe aqui a expressão cunhada pela escritora Conceição Evaristo: “escrevivência, ou seja, uma escrita das memórias de suas experiências individuais e do coletivo. É por meio da literatura que Scholastique denuncia a infância miserável, rotinas de medo, ataques às casas e o convívio diário com o preconceito, com a violência e com a humilhação constante. Em trechos de sua obra, Mukasonga conta que muito antes de o genocídio ser algo real, os hutus tinham liberdade para tratar como bem queriam as *baratas*, sem nenhum tipo de punição.

A narrativa de Scholastique aborda sua jornada como uma ruandesa de etnia tutsi. A autora levou dez anos para escrever a obra, segundo ela, a dor impedia de falar sobre os acontecimentos e a solução foi colocar todas as suas memórias no papel. Mukasonga morava na França quando acompanhou pelos noticiários o genocídio "Eu escrevi sem pensar em publicar, era para salvar a memória, porque eu não tinha nada além disso" contou a autora à plateia do auditório Barbosa Lessa, no Centro Cultural CEEE Erico Veríssimo. (SEGANFREDO, 2018). Segundo Émile Benveniste (2005): “O homem sentiu

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

sempre – e os poetas frequentemente cantaram – o poder fundador da linguagem, que instaura uma realidade imaginária, anima as coisas inertes, faz ver o que ainda não existe, traz de volta o que desapareceu.” Tendo como premissa suas palavras, foi exatamente isso que a autora ruandesa, sobrevivente de uma família dizimada, fez: usou a linguagem, a literatura, para trazer de volta o que desapareceu na história.

Sim, sou mesmo aquela que é sempre chamada por seu nome ruandês, o nome que me foi dado pelo meu pai, Mukasonga, mas a partir de agora guardo em mim mesma, como que fazendo parte do mais íntimo de mim mesma, os fragmentos de vida, os nomes daqueles que, em Gitwe, Gitagata, Cyohoha, permanecerão sem sepultura. Os assassinos quiseram apagar até suas lembranças, mas no caderno escolar que nunca me deixa, registro seus nomes, e não tenho pelos meus e por todos aqueles que pereceram em Nyamata, nada além de um túmulo de papel. (MUKASONGA, 2018 p. 182)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O genocídio de Ruanda, tragédia que devastou o país africano, ocorreu em 1994, a informação é chocante quando nos deparamos com sua contemporaneidade, principalmente diante dos relatos de como as mortes ocorreram, por exemplo, a morte da irmã de Scholastique, Jeanne, que estava grávida de oito meses, "Foi estripada. Arrancaram-lhe o feto. Espancaram-na com o feto. Nana estava ao lado deles. Os assassinos foram embora. Deixaram

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Nana junto à mãe" (MUKASONGA, 2018 p. 143), este é apenas um exemplo das milhares de mortes que traumatizaram e deixaram marcas profundas em seus sobreviventes.

Diante da exposição dos fatos, de forma superficial, diga-se passagem, é possível conceber que houve sim uma omissão por parte da comunidade internacional, que fechou os olhos por não dimensionar as proporções da tragédia que assolou o país. Ao apontar os motivos mais relevantes é inconcebível não relacionar o holocausto ruandês com as estruturas de poder e com as forças dos discursos de ódio proferidos e transmitidos sem moderação. O poder belga, que incitou e promoveu a divisão étnica, a passagem do poder às mãos dos hutus, o poder da França, que tomou partido e apoiou, mesmo não declarando publicamente, o governante hutu, o poder dos Estados Unidos da América que disse “não” quando poderia intervir, a ONU que, além de não intervir, reduziu sua força de paz no país.

Uma somatória de eventos discursivos culminou no genocídio de Ruanda, logo, a resposta não poderia ser diferente. Após o massacre de quase um milhão de ruandeses, após o silêncio e a invisibilidade dispensada à Ruanda e por uma insaciável vontade de verdade, Scholastique Mukasonga, com sua obra *Baratas*, conta ao mundo sobre as atrocidades ocorridas em seu país. Por meio de um discurso, uma sobrevivente tutsi homenageia e marca a lembrança do seu povo por meio da literatura.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Flávio. **20 anos do holocausto de Ruanda**. *Carta Maior*. 16 abr. 2014. Disponível em: <https://www.cartamaior.com.br/?/Coluna/20-anos-do-holocausto-de-Ruanda> Acesso em: 02 set. 2020.

ALENCAR JÚNIOR, Francisco Nelson. **Genocídio em Ruanda - uma reflexão sobre o valor dos fundamentos da sociedade**. *Âmbito Jurídico*. 01 abr. 2017. Disponível em: <https://ambitojuridico.com.br/edicoes/revista-159/genocidio-em-ruanda-uma-reflexao-sobre-o-valor-dos-fundamentos-da-sociedade/> Acesso em: 05 set. 2020

ARAUJO, Cintia Ribeiro de. **O genocídio de Ruanda e a dinâmica da inação estadunidense**. São Paulo, 2012 Até onde França foi conivente com genocídio de Ruanda? questiona imprensa. *RFI*. 05 abr. 2019. Disponível em: <https://www.rfi.fr/br/africa/20190405-ate-onde-franca-foi-conivente-com-genocidio-em-ruanda-questiona-imprensa> Acesso em: 15 set. 2020

BENVENISTE, Émile. **Vista d'olhos sobre o desenvolvimento da linguística**. In: *Problemas de linguística geral I*. Campinas: Pontes Editora, 2005.

CASTILHO, Alceu Luís. **Filme mostra como mídia foi cúmplice do massacre**. *Observatório da Imprensa*. 29 ago. 2005 Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/educacao-e-cidadania/caderno-da-cidadania/filme-mostra-como-midia-foi-cumplice-do-massacre/> Acesso em: 21 ago. 2020.

COSTA, Luísa. **O dever da memória da autora que sobreviveu ao genocídio de Ruanda**. *Revista Veja*. 22 nov. 2018. Disponível em:

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

<https://veja.abril.com.br/blog/meus-livros/o-dever-da-memoria-da-autora-que-sobreviveu-ao-genocidio-de-ruanda/> Acesso em: 21 ago. 2020.

FERNANDES, Breno. **Para onde aponta o nariz: paradigmas de pertencimento na Ruanda de Scholastique Mukasonga**. Caxias do Sul, Antares, 2018.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

_____ **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970.

GREGOLIN, Maria do Rosário. **Formação discursiva, redes de memória e trajetos sociais de sentido: mídia e produção de identidades**. Araraquara, SP. UNESP, 2005.

MOREIRA, Carlos André. **Scholastique Mukasonga fala sobre o genocídio em Ruanda**. *GZH livros*. 2018. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/> Acesso em: 23 set. 2020

MUKASONGA, Scholastique. **Baratas**. São Paulo: Nós, 2018

RUANDA: o mundo não aprendeu as lições do genocídio de 1994. *Anistia Internacional*. 8 abr. 2019. Disponível em: <https://anistia.org.br/noticias/ruanda-o-mundo-nao-aprendeu-licoes-genocidio-de-1994/> Acesso em: 23 set. 2020.

RAMOS FILHO, Wilson. **A temporada dos facões**: uma reflexão sobre a crueldade humana. *Revista Cult*. 18 abr. 2018. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/temporada-dos-facoas/> Acesso em: 29 ago. 2020

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

SANCHEZ, Giovana. **Entenda por que o mundo não impediu o genocídio de Ruanda.** G1 Disponível em:

<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2014/04/entenda-por-que-o-mundo-nao-impediu-o-genocidio-de-ruanda.html> Acesso em: 05 set. 2020.

SCHAEFFER, Ute. **Opinião:** Comunidade internacional foi cúmplice do genocídio em Ruanda. *Made for minds.* (s/d) Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/opinião-comunidade-internacional-foi-cúmplice-do-genocídio-em-ruanda/a-4159346> Acesso em: 09 set. 2020.

SEGANFREDO, Thaís. Entrevista: **Scholastique Mukasonga.** Nonada - Jornalismo&Travessia. 2018. Disponível em: <http://www.nonada.com.br/2018/11/scholastique-mukasonga-a-mulher-africana-se-livrou-dos-tabus-tradicionais-que-a-impediam-de-se-expressar/> Acesso em: 09 set. 2020

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

CARACTERÍSTICAS ELICIADORAS DO BULLYING NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM ESTUDO COM UNIVERSITÁRIOS

Mariana Vicente Galli¹¹

José Tadeu Acuna¹²

Sandro Caramaschi¹³

RESUMO: O *bullying* é uma prática violenta e coercitiva que acontece em contextos educacionais entre um ator e uma vítima em que é depreciada em suas qualidades. Na adolescência esse fenômeno ocorre de maneira intensa, haja vista que nesse período do ciclo vital o jovem passa por diversas transformações orgânicas e vive inúmeras pressões e exigências sobre a forma de pensar, sentir e agir em relação a si mesmo e aos outros. Neste sentido, investigar características que podem eliciar o *bullying* se configura como um primeiro passo na luta contra ele, no sentido de sua prevenção e planejamento de intervenções intuindo a convivência saudável com a diversidade. Aplicou-se um questionário semiestruturado em 38 universitários matriculados em cursos das áreas das Ciências Humanas em uma Instituição de Educação Superior do oeste paulista. Após a coleta seu conteúdo foi analisado qualitativamente o qual permitiu construir dois eixos referentes às características desencadeadoras do *bullying* na perspectiva dos respondentes. O desempenho e apresentação social e condição sociocultural foram discutidos tendo em vista explicar o motivo dos participantes terem indicado aspectos relacionados a personalidade, interações sociais, da sexualidade e físicos como estímulos facilitadores do *bullying*. O período da adolescência, suas nuances biopsicossociais e a cultura ocidental vigente foram destacados como principais justificativas dos apontamentos dos participantes. Por fim, concluiu-se que é preciso avançar no estudo sobre o *bullying* na Educação Superior, haja vista que essa temática ainda é pouco investigada, inclusive urge a necessidade

¹¹ Psicóloga. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Centro Universitário Barão de Mauá e Mestre pelo programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem na UNESP. mariana.galli@hotmail.com

¹² Psicólogo. Mestre e discente pelo programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem. tadeuacuna@gmail.com

¹³ Biólogo. Mestre e doutor em Psicologia pela USP. Professor no curso de graduação em Psicologia e no curso de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP). sandro.caramaschi@unesp.br

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

da implementação de intervenções psicológicas neste nível de ensino, com o intuito de formar práticas sociais para o convívio respeitoso com a diversidade humana.

PALAVRAS-CHAVE: *Bullying*; Educação Superior. Adolescência. Psicologia.

ABSTRACT: Bullying is a violent and coercive practice that takes place in educational contexts between an actor and a victim in which it is depreciated in its qualities. In adolescence this phenomenon occurs intensely, since in this period of the life cycle the young person goes through several organic transformations and lives countless pressures and demands on the way of thinking, feeling and acting in relation to himself and others. In this sense, investigating characteristics that can elicit bullying is a first step in the fight against it, in the sense of its prevention and planning of interventions intuiting healthy coexistence with diversity. Applied a semi-structured questionnaire was applied to 38 college students enrolled in humanities courses in a Higher Education Institution in western São Paulo. After collecting its content, it was analyzed qualitatively, which allowed the construction of two axes related to the triggering characteristics of bullying from the perspective of the respondents. The performance and social presentation and sociocultural condition were discussed in order to explain why the participants indicated aspects related to personality, social interactions, sexuality and physical as incentives to facilitate bullying. The adolescence period, its biopsychosocial nuances and the current Western culture were highlighted as the main justifications of the notes of the respondent participants. Finally, it was concluded that it is necessary to advance the study on bullying in Higher Education, given that this theme is still little investigated, even urgently the need for the implementation of psychological interventions at this level of education, in order to form social practices for respectful living with human diversity.

KEYWORDS: Bullying. Higher Education. Adolescence. Psychology.

1 INTRODUÇÃO

O ser humano orienta seu comportamento de forma a buscar consequências positivas para si, sendo assim, altera o ambiente em que vive mediante a seus desejos e vontades. Essa característica ativa de ser é fundamental para o desenvolvimento de suas capacidades e aptidões, haja vista,

136

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

que para conquistar o que almeja é preciso o aprimoramento de conhecimentos e habilidades para se chegar a determinado fim. Em contrapartida, a aplicação de sua força sem respeitar os direitos de outros sujeitos presentes em seu contexto pode gerar relações coercitivas e violentas (FEIST; FEIST, 2008). Dentre as diversas práticas que subjagam e desvalorizam o próximo, interessa-se neste artigo examinar o *bullying*.

Considerado como atitude desrespeitosa e abusiva, o fenômeno em questão ocorre quando há o desejo consciente do agressor em ferir e colocar a vítima sob ansiedade e estresse. Configura-se como *bullying* relações sociais em que exista o desequilíbrio de poder entre um ator e uma vítima, aquele primeiro desvaloriza e discrimina este último devido as suas características biológicas, psicológicas e/ou sociais (FANTE, 2012; SILVA, 2010). Para a diferenciação de outras práticas coercitivas e violentas, o *bullying* é um fenômeno específico dos contextos educacionais, ou seja, para se configurar como tal, é preciso que ele seja praticado ou na educação básica (escola) ou na superior (universidades, faculdades, centros universitários, etc)

Papália e Feldman (2013) sugerem que o *bullying* é mais recorrente entre os adolescentes, haja vista, que esse período do ciclo vital é um momento em que os jovens buscam se auto afirmar por meio do rebaixamento ou zombaria de outros considerados como inferiores ou que não pertencem ao seu grupo social. Os autores supracitados discutem que a adolescência é uma fase crítica

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

para quem a vivencia, pois ocorrem muitas transformações corporais e desequilíbrios emocionais por conta do alto nível corrente de hormônios, associado a isso, no plano social, os adolescentes sofrem com inúmeras pressões, seja pela família a qual exige posturas e ações distintas da infância (senso de responsabilidades) e da própria cultura ocidental, que veicula determinado modelos que devem ser seguidos caso desejem obter reconhecimento, por exemplo, ser popular, atraente, boa oratória, etc.

Sawyer e colaboradores (2018) delimitam que o fim da adolescência e passagem para a fase adulta está demarcada entre 20 e 24 anos, justamente pelo fato do prolongamento dos estudos e capacidade de se manter financeiramente. Por isso, é muito comum a ocorrência de *bullying* em contextos universitários, inclusive, nesse âmbito, os jovens têm mais liberdade para expressar suas opiniões e tem menos chances de sofrer com represálias, pois não são comuns práticas de vigilância de comportamento fora da sala de aula (LIEN; WELANDER-VATN, 2013).

Dalbosco e colaboradores (2008) exploram a ideia de que os jovens universitários aparentam ter atingido a vida adulta, todavia, essa é apenas uma imagem. Na verdade, possuem seu nível de desenvolvimento e maturidade compatível a de um adolescente que busca sua identidade social e manipula comportamentos e informações criando um personagem público para convergir com o grupo que almeja pertencer.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Villaca e Palácios (2010) realizaram um estudo que analisou a relação entre o trote universitário e as práticas de *bullying* entre universitários de medicina, o qual evidenciou situações de violência e abuso, ameaça e humilhação entre os alunos durante sua ocorrência. Paredes e colaboradores (2010) também encontraram dados semelhantes quando investigaram as características do fenômeno *bullying* junto aos professores e os alunos de 22 faculdades no curso de medicina na Colômbia.

O estudo de revisão bibliográfica de Gadelha e colaboradores (2019) localizou e analisou 54 produções científicas que tinham como temática central o *bullying* na educação superior. Os autores supracitados discutiram que a maioria das vítimas são aquelas que apresentaram traços de orientação sexual ou de identidade de gênero homossexual. Além disso, sua manifestação seria através de violência psicológica, que submetem o indivíduo a perseguição e humilhação, e por isso tais práticas são entendidas como violação de direitos humanos do ofendido, levando as vítimas a recursos judiciais para ressarcimento por danos morais.

Outro estudo realizado com 137 alunos e 32 professores de uma universidade pública sobre a presença de *bullying* no cenário acadêmico apontou que 86 discentes e 20 professores afirmam que existem ações de coerção e desmerecimento entre alunos universitários (PANUNCIO-PINTO; ALPES; COLARES, 2019). Os principais tipos de violência foram em relação à

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

orientação sexual/gênero, às características de um indivíduo na relação veterano-calouro e na relação professor-aluno. Tal pesquisa demonstrou a intolerância presente no convívio universitário, local onde a formação de profissionais deveria ser par cidadania.

Ao analisar as publicações brasileiras sobre o *bullying* na educação superior, Alckmin-Carvalho e colaboradores (2014) notaram que a sua maioria são de caráter quantitativo, ou seja, grau de prevalência, classificação, descrição, além da necessidade da produção de métodos de rastreamento sobre este fenômeno, a fim de se criar estratégias de intervenção e avaliação. Contudo, ainda faltam pesquisas que deem voz as vítimas de ações coercitivas e violentas, bem como, ações de apoio a elas.

Nesse sentido, objetivou-se investigar as características eliciadoras do *bullying* em contexto acadêmico, pois ao conhecer esses elementos será possível prever tais práticas e estabelecer intervenções que diminuam sua frequência de ocorrência. Ressalta-se ainda a escassez de investigações sobre esse tema nas produções brasileiras (GALLI, 2017), portanto, urge a necessidade de explorar, mesmo que preliminarmente, os motivos que desencadeiam tais ações coercitivas na educação superior.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

O estudo que se relata é parte de outro que pretendeu explorar aprofundadamente os aspectos eliciadores do *bullying* ao longo da Educação Básica e Superior (GALLI, 2017), por isso, compartilha de características metodológicas semelhantes daquele de maior amplitude. A começar pela qualidade de ser exploratório, pelo fato de ser escassas pesquisas sobre *bullying* na educação superior, seguindo essa direção, entende-se que seja necessário delinear procedimentos descritivos para o conhecimento de uma realidade pouco examinada, isso inclui identificar as formas e qualidades que o fenômeno estudado se desdobra (COZBY, 2003). Além disso, a investigação se caracterizou por ser não experimental do tipo transversal, ou seja, não houve transformação no ambiente e no grupo de participantes os quais apenas relataram suas perspectivas sobre o que foi questionado. Por fim, foram enfatizados e examinados os significados colhidos por meio da aplicação do instrumento de pesquisa.

A investigação ocorreu em uma cidade de porte médio do interior paulista na qual se encontra uma Instituição de Ensino Superior (IES). Por questões éticas, não será mencionado os cursos em que os participantes estavam matriculados no momento da coleta, contudo, informa-se que eles fazem parte da grande área das ciências humanas. Pelo fato da proposta em tela ser uma pequena parcela do estudo de Galli (2017), foram examinadas as respostas escritas que 38 discentes do sexo masculino na faixa etária de 17 a 24 anos

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

emitiram em relação a um dos blocos temáticos do instrumento de coleta de dados.

O questionário aplicado nos estudantes foi elaborado a partir das orientações de Manzini (2003). O autor explica que a organização por temas é uma estratégia que facilita a coleta de dados quando o instrumento é da qualidade semiestruturada, pois permite captar maior amplitude do fenômeno estudado a partir das perspectivas dos participantes. Galli (2017) delimitou três categorias temáticas principais, contudo, para esse artigo, apresentou-se somente uma que foi elaborada mediante a resposta da seguinte questão: As pessoas no ambiente universitário, por vezes, sofrem *bullying*. Que características você acredita que levam a esta situação?

Anteriormente a coleta, o projeto de pesquisa foi submetido a um comitê de ética e obteve o parecer¹⁴ favorável a sua execução. Entrou-se em contato com professores para agendar horários para a aplicação do questionário, cujo tempo gasto foi estimado em 15 minutos. Após o aceite os autores se dirigiram as salas de aula e aplicaram o instrumento.

A análise dos dados seguiu uma abordagem qualitativa a qual não se absteve em ações descritivas (COZBY, 2003), mas sim, buscou-se explicar os significados coletados por meio da aplicação de inferências e deduções lógicas as quais foram mediadas pela base teórica que fundamentou o estudo.

¹⁴ Número de acompanhamento 1.138.133 (CAAE: 46212715.0.0000.5398)

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Somando-se a isso se buscou respaldo técnico na análise de conteúdo, que definida por Bardin (2009) como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (p. 44).

As respostas do questionário foram transcritas e tabuladas, prosseguiu-se a leitura flutuante do conteúdo cujo enfoque se deu sobre trechos escritos que qualificassem o *bullying*. Após essa identificação, os mesmos foram selecionados e transcritos novamente no editor de texto *word* para facilitar a visualização. Logo na sequência, foram realizadas aproximações semânticas que permitiram construir indicadores sígnicos. Por fim, analisaram-se tais indicadores e criaram-se categorias temáticas que foram discutidas à luz da base teórica.

3 RESULTADOS

Objetivamente, foram construídas quatro categorias temáticas e suas respectivas subcategorias tendo em vista às respostas dos participantes sobre quais características biopsicossociais poderiam desencadear o *bullying*, ou seja,

143

foram examinados os elementos disparadores e facilitadores de *bullying* na perspectiva dos respondentes. A seguir elencam-se as categorias e seus componentes:

1. Personalidade: reuniu elementos referentes ao modo de ser da pessoa, a qual congrega as características dos comportamentos emitidos em contexto público.
2. Social: representada pelo status que o sujeito adquire na sociedade devido à assunção de posturas ideológicas, pertencimento a determinados grupos, estilo de vida, posição social, preferências e desempenho nas relações.
3. Física: referente à estatura, peso, aparência e condição física.
4. Sexualidade: relacionada ao comportamento, desejo, orientação do desejo sexual afetivo.

Foram identificadas com maior recorrência as características sociais eliciadores de *bullying*, seguido da de ordem da personalidade, física e, por último, relacionadas à sexualidade humana. O quadro a seguir sintetiza o processo categorial de análise de conteúdo.

Tabela 1- Eliciadores de *bullying*

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Categorias	Subcategorias
<i>Personalidade</i>	Timidez; inflexibilidade; exibicionismo; Ser <i>Nerd</i> ¹⁵ ; Ser muito cômodo e espaçoso; Arrogância; Insegurança.
<i>Social</i>	Dificuldade de socialização; condição socioeconômica; cor; usar vestimenta diferenciada; não beber; religião; ser feminista; ausência de cuidados higiênicos; machista; estilo displicente de vida; desempenho acadêmico fora do padrão; não gostar de festas.
<i>Física</i>	Ser Gordo; estar fora dos padrões de beleza; ter alguma deficiência sensorial; testa e o nariz proeminente.
<i>Sexualidade</i>	Ser homossexual; ser libidinoso; não ter relacionamento sexual; ser virgem; ter colegas homossexuais.

Fonte: adaptado de Galli (2017)

Aplicou-se uma segunda rodada da técnica de categorização, a qual permitiu criar dois eixos centrais, um chamado de apresentação e desempenho social o qual abrange a aparência das pessoas, a imagem que elas transmitem ao seu interlocutor (ser tímido, arrogante, etc) e como elas fazem isso (com dificuldade de socialização, preferência em não participar de eventos sociais, de forma displicente ou sem cuidados higiênicos com o corpo). Assume-se que esse eixo também contemplou aspectos da sexualidade humana, haja vista que a

¹⁵ Compreendido como aquela pessoa introvertida que tem coeficiente de rendimento acadêmico alto.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

condição de ser homossexual, ter ou não colegas que se enquadrem nessa classificação, ser libidinoso ou preferir não manter relações sexuais, também se refere às condutas¹⁶ pessoais.

O segundo eixo, sociocultural, foi elaborado considerando o lugar de fala¹⁷ dos sujeitos (RIBEIRO, 2019), o qual compreende seus posicionamentos ideológicos e o status social que advêm da condição socioeconômica. Apesar de não ser possível dissociar da questão comportamental, entende-se que as ideias e representações simbólicas que as pessoas formulam orientam suas ações na concretude da realidade, por isso, justifica-se o enfoque na ideia e não no comportamento. Isso também foi aplicado à condição socioeconômica, pois, dependendo do lugar que o sujeito ocupa na sociedade de classes, que é definido pelo poder aquisitivo, ele poderá comparecer a determinados locais, se vestir de determinada maneira e participar das relações sociais mediante aos seus recursos. Inclusive, isso afeta indiretamente a forma como o sujeito se expressa em suas interações.

Neste sentido, gira em torno dos dois eixos vários motivos que podem contribuir na eliciação do *bullying* a partir da perspectiva dos estudantes

¹⁶ Não é intenção do artigo debater a respeito da etiologia da homossexualidade, contudo, existem comportamentos que qualificam o indivíduo nessa condição.

¹⁷ Existem lutas de poderes na sociedade de classes, a que se mantêm no poder determina condições de sociabilidade humana com o intuito de produzir elementos para a formação de ideias, as quais orientam o comportamento das pessoas. Contudo, esse modo de produção é conveniente a manutenção de tal classe no poder.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

respondentes, em decorrência disso, surgem conteúdos a serem discutidos. Frisa-se que não são poucos os estímulos que podem desencadear a prática que se discute. Tal dado é de extrema relevância, pois permite prever contextos em que pessoas poderão ser coagidas e, quiçá, sofrer com adoecimento psicológico.

Outra questão que desponta, mas de forma transversal ao exame dos eixos, é a possibilidade desses mesmos informantes terem sofrido ou cometido *bullying*, ou até mesmo presenciado relações em que ele existiu, afinal, puderam indicar várias características que o eliciavam.

4 DISCUSSÃO

Considera-se que o *bullying* representa um desequilíbrio de poder entre um praticante e uma vítima que sofre coerção por apresentar determinadas características contrárias ao que é determinado como moralmente correto, valorado positivamente em seu sentido estético, ou de forma geral, que fuja do padrão de normalidade socialmente estabelecido (GALLI, 2017). Nessa relação, o ator desqualifica e menospreza seu alvo, atribuem características pejorativas, que reduz e limita a pessoa ao que foi atribuído. Nota-se a dominação de um sujeito a partir de outro, o estabelecimento de uma ordem e hierarquia de quem tem mais poder e capacidade de estabelecer a sua vontade. Por outro lado, ao

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

passo que o algoz imprime sua força ele também se sente incluído no grupo social das pessoas que seguem a normativa que ele visa instituir, ou seja, ocorre um sentimento de pertencimento grupal (PAPÁLIA; FELDMAN, 2013).

Apesar de não se relacionar ao contexto de *bullying*, ao revisitar a história da humanidade, nota-se uma prática constante e recorrente entre os seres humanos, que é o processo de subjugação de povos por outros, nesse caso, estes últimos se não forem exterminados acabam por perder sua identidade cultural e passam adotar a cultura dos dominantes (PAPÁLIA; FELDMAN, 2013). Autores da psicologia evolucionista, tais como Hatori e Yamamoto (2012), afirmam que existe uma tendência natural do ser humano a dominar o espaço e os demais que estão ao seu redor, de forma a instituir sua vontade. Os autores supracitados explicam que o homem herdou essa tendência pelo fato de também pertencer ao reino animal, contudo, ressignificou seus valores e inclinações a partir das relações sociais.

Buscando explicações nas bases biológicas do comportamento humano, o período da adolescência é uma etapa do desenvolvimento humano conturbada, haja vista que a questão hormonal é muito presente nessa fase, por isso, acarreta diversas transformações corporais (PAPÁLIA; FELDMAN, 2013). Associado a isso, culturalmente, a preocupação com a imagem corporal é algo constante entre os jovens tendo peso significativo em sua autoestima, principalmente quando a tônica é a formação de sua identidade a qual abrange

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

a busca pela afirmação de suas qualidades. Neste sentido, o *bullying* contra pessoas que fogem dos padrões estéticos normativos assume a função de mecanismo de defesa - ao excluir o outro, é confirmada pertença do sujeito no grupo majoritário, inclusive certifica que o sujeito praticante de *bullying* tem as características consideradas socialmente positivas.

É comum na adolescência, os jovens se compararem constantemente em relação aos resultados de suas práticas sociais ou acadêmicas (PAPÁLIA; FELDMAN, 2013). No início do século XXI, socialmente, era exigido deles corpos belos, desempenho atlético e/ou altas habilidades em funcionamento cognitivo. Atualmente, esse panorama se alterou significativamente; Papália e Feldman (2013) e Ura et.al (2020) sugerem que na atualidade é demandado um certo tipo de performance, especialmente a amplitude da popularidade. É possível verificar isso nas redes sociais como *Facebook* e *Instagram* em que as curtidas ou compartilhamentos são referências para designar o baixo ou alto *status* de popularidade, ou seja, aprovação que alguém possa vir a ter.

A busca pelo maior número de *likes* e visualizações naquelas redes facilita o reconhecimento do que é valorado socialmente e o que não é afinal. Existem muitas leis e scripts disponibilizados pelas mídias que confirmam o que é belo ou qual desempenho é mais adequado. Por isso, explica-se que o fato de haver mais subcategorias na dimensão social, se deve justamente pelo grande

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

contingente de regras e determinações culturais as quais são veiculadas constantemente pela mídia.

Associando os fatores culturais com os da ordem biológica, referentes ao período da adolescência, sugere-se que a condição na qual o jovem ocidental se encontra é contexto facilitador de *bullying*, haja vista que ele é convocado a desempenhar papéis e obter certos tipos de qualificações, caso não obtiver, poderá cair no isolamento e esquecimento social. Isso, para o adolescente que vive a busca por consolidar características bem-vistas socialmente, não é algo positivo, podendo resultar no seu adoecimento psicológico (PAPÁLIA; FELDMAN, 2013).

Dessa forma, considera-se que o jovem também sofre pressões a respeito de como deve ser sua personalidade, conceito entendido como seu modo de ser consigo próprio e os demais. Papália e Feldman (2013) pontuam que o temperamento é um dos componentes da personalidade humana e explicam que suas raízes se encontram no que foi herdado geneticamente, por isso, existem possibilidades do sujeito nascer com orientações comportamentais mais reativas, irritadiças ou amenas. Contudo, ao longo do desenvolvimento das espécies, ocorreu a aprendizagem social de normas e condutas a serem desempenhadas, sendo assim, aquele caráter de nascença se adequa conforme o exigido. Esse processo de adequação da forma de ser na sociedade é uma tônica constante na vida do jovem adolescente, pois ao mesmo tempo em que

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

busca se firmar em um grupo tenta se diferenciar dos demais e confirmar sua singularidade.

Nessa situação de ambivalência, quando surge outro sujeito que causa estranhamento aos demais de um ambiente, no tocante a apresentar uma postura despreocupada em seguir os padrões de apresentação e desempenho determinados socialmente, pode desencadear a negação daquele primeiro ou até mesmo sua exclusão. Autores como Hatori e Yamamoto (2012) mencionam que é comum ao ser humano reagir com medo ou violência à inserção de novos elementos em seu ambiente. Pode-se aplicar esse raciocínio a questão da homossexualidade, haja vista que, majoritariamente, nota-se a orientação heterossexual do desejo afetivo sexual. E, decorrente disso, também são exigidos das pessoas desempenhar adequadamente papéis sociais de homem e mulher na sociedade contemporânea.

Atualmente, é presenciada na realidade brasileira a polarização partidária e o embate de ideologias. A discussão sobre direitos humanos, gênero e sexualidade nas mídias e redes sociais (URA, et al., 2020) apresentam um panorama violento e de agressão entre os participantes que debatem essas questões em fóruns virtuais. A referência a esse contexto sociocultural foi representado pelos respondentes a partir de suas indicações no questionário; ser machista ou feminista determina o grupo no qual se participa, todavia, por se tratar de qualidades antagônicas a coexistência impossível. Dessa forma, o

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

elemento que se diferencia de uma norma grupal se torna um adversário que é combatido pela sua negação e desvalorização. Novamente é possível notar que as condições e acontecimentos de nível sociocultural colaboram na formação das perspectivas sobre o que pode eliciar o *bullying*.

Considera-se que os jovens adolescentes universitários vivem em um panorama favorável a presenciar, cometer ou sofrer *bullying*, muitos são os motivos que podem desencadeá-lo. Isso permite refletir sobre as condições objetivas de vida e se elas contribuem ou não à saúde mental desses sujeitos. Dessa forma, pode-se examinar esse contexto de duas formas, a primeira, em que o jovem consegue identificar as causas eliciadoras do *bullying* e busca formas de superar relações que prescindam do mesmo, por exemplo, ao notar comportamentos que se configuram como *bullying* pode optar por não estar em sua presença ou até denunciar às autoridades. Também é possível compreender que fatores coercitivos têm a probabilidade de se tornarem motivações para que os adolescentes busquem se tornar o modelo prescrito socialmente, fazendo com que eles avancem no quesito de desenvolvimento de habilidades psicossociais.

Todavia, estudos recentes mostram que contextos em que existam *bullying*, principalmente quando há vítimas, ocorre o adoecimento mental da pessoa, podendo levar a depressão e até o suicídio. Koyanage et al (2019) denunciam que é comum pessoas que sofrem com este fato terem ideias

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

suicidas e desenvolverem distúrbios mentais. O portal PEBMED divulgou uma matéria afirmando que desde 2013 até 2019 a taxa de suicídio no Brasil aumentou 7% entre jovens adolescentes, sendo o *bullying* apontado como uma das causas (PEBMED, 2019).

Por isso, indica-se a necessidade de investigar métodos e estratégias para a promoção de relações sociais que prescindam do *bullying*. Inclusive, se fazem necessárias ações dentro das IES para a identificação e combate às práticas violentas e coercitivas, para que assim seja possível construir um ambiente saudável psicologicamente para se viver. Acredita-se que a psicologia e a intervenção de seu profissional pode ser uma possibilidade, afinal, o psicólogo por deter conhecimentos da psiquê humana pode combater tais práticas, a partir de processos educacionais formativos para o convívio com a diversidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa investigou características que podem facilitar a eliciação de *bullying*. Mediante ao exame dos dados os sujeitos participantes indicaram com maior frequência fatores relacionados ao desempenho e apresentação social, e com menor recorrência, os da ordem ideológica e condição socioeconômica. Buscaram-se explicações na relação dialógica entre

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

os fatores biopsicossociais, com maior ênfase do impacto da cultura sob a formação do modo de ser dos sujeitos e seus comportamentos em contexto público.

Destacou-se que existem diversos elementos socialmente dispostos que pressionam o jovem adolescente a pensar, sentir e agir de determinada forma, e, caso se negue a seguir o padrão estipulado, não obterá recompensas como o destaque e reconhecimento de suas qualidades. Inclusive, esse mesmo contexto contribui à exclusão do que é diferente e diverso do padrão normativo. Outra consequência disso pode ser a aprendizagem de comportamentos que marginalizam tudo o que for distinto e que cause estranhamento.

Acredita-se que ao identificar e organizar explicações sobre o *bullying* na Educação Superior foi dado um primeiro passo na luta contra práticas coercitivas que podem levar ao adoecimento de pessoas vítimas dessas ações. Ao se reconhecer os motivos que podem desencadear o *bullying* é possível traçar intervenções formativas para o convívio com a diversidade nos espaços acadêmicos. Dessa forma, conclui-se este estudo na expectativa de que o que foi debatido nessa pesquisa sirva de fundamentação para outras que se comprometam com a manutenção de relações que prescindam de ações violentas e discriminatórias na Educação Superior.

REFERÊNCIAS

154

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

ALCKMIN-CARVALHO, F. et al. **Estratégias e instrumentos para a identificação de bullying em estudos nacionais.** *Avaliação Psicológica*, Itatiba, v.13, n.3, p. 343-350, Dez. 2014.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições, v.70, 2009.

COZBY, P. C. **Métodos de Pesquisa em Ciências do Comportamento.** São Paulo: Atlas, 2003.

DALBOSCO, C. A. et al. (Orgs.) **Filosofia e Pedagogia:** aspectos históricos e temáticos. Campinas, SP: Autores Associados, p. 225 – 228, 2008.

FANTE, C. **Fenômeno Bullying:** como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 7.ed. Campinas, SP: Verus Editora, 2012.

FEIST, J.; FEIST, G. J. **Teorias da Personalidade.** 8.ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, p. 319, 2008.

GADELHA, M. S. V. et al. **Bullying nas instituições de ensino superior:** revisão sistemática. *Revista Multidisciplinar de Psicologia*, v. 13, n. 44, 2019.

GALLI, M. V. **Bullying:** características desencadeadoras na opinião de universitários. (Dissertação de mestrado não publicada). *Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"*, Bauru-SP, Brasil, 2017.

HATTORI, W. T.; YAMAMOTO, M. E. **Evolução do comportamento humano:** Psicologia evolucionista. *Estudos de Biologia*, v. 34, n. 83, p. 101-112, 2012. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/estudosdebiologia/article/view/22906>. Acesso: 31;julho.2020

155

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

KOYANAGI, A. et al. **Bullying victimization and suicide attempt among adolescents aged 12–15 years from 48 countries.** *Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry*, v. 58, n. 9, p. 907-918. 2019.

LIEN, L.; WELANDER-VATN, A. **Factors associated with the persistence of bullying victimization from 10th grade to 13th grade: a longitudinal study.** *Clinical Practice & Epidemiology in Mental Health*, v. 9, p. 243–250, 2013.

MANZINI, E. J. **Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada.** Em: MARQUEZINE, M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE, S. (Org.). *Colóquios sobre Pesquisa em Educação Especial*. Londrina: Eduel, p. 11-25. 2003.

PANUNCIO-PINTO, M. P.; ALPES, M. F.; COLARES, M. F. A. **Situações de Violência Interpessoal/Bullying na Universidade:** Recortes do Cotidiano Acadêmico de Estudantes da Área da Saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Brasília, v. 43, n. 1, supl.1, p. 537-546, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022019000500537&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 23 jul. 2020.

PAPÁLIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano.** 12^a ed. Artmed. 2013.

PEBMED. **Setembro Amarelo:** taxa de suicídio aumenta 7% no Brasil em seis anos. Disponível em: <https://pebmed.com.br/setembro-amarelo-taxa-de-suicidio-aumenta-7-no-brasil-em-seis-anos/>. Acesso em: 31.dez.2019.

PAREDES, O. L. et al. **"Bullying" en las facultades de medicina colombianas: mito o realidad.** *Revista Facultad de Medicina*, Bogotá, v.18, n.2, Dez. 2010.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

RIBEIRO, D. **Lugar de fala**. Pólen Produção Editorial LTDA, 2019.

SAWYER, S. M. et al. **The age of adolescence**. *The Lancet: Child & Adolescent health*, v.2, n.3, p. 223-228. 2018. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanchi/article/PIIS2352-4642\(18\)30022-1/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanchi/article/PIIS2352-4642(18)30022-1/fulltext). Acesso em: 31.jul.2020.

SILVA, A. B. B. **Bullying: mentes perigosas nas escolas**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

VILLACA, F. M.; PALACIOS, M. **Concepções sobre assédio moral: bullying e trote em uma escola médica**. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v.34, n.4, Dez. 2010.

URA, C. S. G. et al, **Demandas por mediação de conflitos nas discussões agressivas no facebook dos alunos de psicologia**. In: MATOS, T. N. F. (Org.). *A psicologia em suas diversas áreas de atuação 3*. 1ed. Ponta Grossa: Atena, 2020, v. 1, p. 232-244.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

CRÉDITO RURAL: LEVANTAMENTO DE PROJETOS, ATUAIS TAXAS DE JUROS E RECURSOS DISPONIBILIZADOS AO PRODUTOR RURAL EM PITANGA E REGIÃO

Vanessa Fogaça Santos¹⁸

Ricardo Cardoso Fialho¹⁹

RESUMO: O crédito rural é importante aos produtores rurais para custeio da produção e investimento nas propriedades. O objetivo desse estudo de caso foi realizar o levantamento dos projetos aprovados, das taxas de juros e das principais linhas de créditos rurais subsidiadas no município de Pitanga-PR e região. A análise deste foi feita por meio da aplicação de questionário online e com base em pesquisas direcionadas. Os resultados mostram que as médias propriedades rurais são as maiores demandantes dos créditos rurais da região, e as menores taxas de juros e maiores recursos disponibilizados impulsionam os financiamentos e investimentos nas propriedades. Isso garante a continuidade da produção no campo e o abastecimento de alimentos no país e na região.

PALAVRAS-CHAVE: Crédito rural. Agricultura. Demanda por alimentos.

ABSTRACT: Rural credit is important to rural producers to finance production and investment in properties. The purpose of this case study was to survey approved projects, interest rates and the main subsidized rural credit lines in the city of Pitanga-PR and the region. The analysis of this was done through the application of an online questionnaire and based on targeted research. The results show that medium-sized rural properties are the greatest demand for rural credits in the region, and the lower interest rates and greater resources made available, boost financing and investments in properties. This guarantees the continuity of production in the field and the supply of food in the country and in the region.

KEYWORDS: Rural credit. Agriculture. Demand for food.

¹⁸ Acadêmica do curso de Engenharia Agrônômica da Faculdade do Centro do Paraná (UCP) (vanessa_santos@ucpparana.edu.br).

¹⁹ Docente orientador do curso de Engenharia Agrônômica da Faculdade do Centro do Paraná (UCP) (prof_ricardofialho@ucpparana.edu.br).

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é um dos principais produtores de alimento do mundo, e o agronegócio tem se destacado nos últimos anos como o principal setor da balança comercial brasileira (CONAB, 2020). Isso tem gerado a demanda, por parte dos produtores, por recursos financeiros sejam para investimentos em novas tecnologias, infraestrutura e equipamentos, financiamentos para custeio de safra, dentre outros. Tais investimentos poderão resultar em incrementos de produção por área, no entanto, há a necessidade de aumento de capital. Atualmente, o principal recurso ao acesso do produtor é o crédito rural, o qual é oferecido como empréstimos e financiamentos, a serem investidos em sua propriedade (LEITE, 2015).

De acordo com a Lei nº4.829, de 5 de novembro de 1965, os objetivos do crédito rural são: estimular o desenvolvimento dos investimentos rurais, inclusive para armazenamento beneficiamento e industrialização dos produtos agropecuários, quando realizado pelo produtor ou cooperativas; beneficiar o custeio adequado da produção e a comercialização de produtos agropecuários; permitir o fortalecimento econômico dos produtores rurais, de maneira especial os pequenos e médios; incentivar a introdução de métodos racionais de

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

produção, visando o aumento da produtividade e a melhoria do padrão de vida das populações rurais; e à adequada defesa do solo (SOUZA, et al, 2019).

Atualmente, os principais desígnios do crédito rural são para custeio, investimento, comercialização e industrialização, os quais são classificados de acordo com a finalidade do benefício e o porte do produtor. O crédito para custeio é destinado ao pagamento de custos de produção e é formalizado por meio de planos, projetos e orçamentos. O crédito para investimento é destinado a compra de bens ou serviços duráveis e sua liberação ao produtor pode ser parcelada ou não. Os prazos para o pagamento desses créditos são definidos de acordo com cada operação e variam de acordo com cada programa e finalidade. Ou seja, para investimentos fixos (construções, obras de irrigação, etc.) o prazo é de até 12 anos e para investimentos semifixos (aquisição de veículos, animais, etc.) é de até 6 anos. O crédito de comercialização é um apoio para inserir o produtor ao mercado e evitar que vendam seus produtos com preços a baixos do mercado, por meio de atravessadores ou não. E o crédito para industrialização é designado para agregar valor à produção e gerar renda (GUIA DE CRÉDITO RURAL 2017/2018).

Para o enquadramento nas linhas de crédito, os produtores são classificados de acordo com a Receita Bruta Anual (RBA) apresentado na Tabela 1.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Tabela 1. Classificação dos produtores de acordo com a Receita Bruta Anual (RBA) em reais.

Classificação do Produtor	RBA (valor R\$)
Pequeno produtor	Até R\$ 360.000,00
Médio produtor	Acima de R\$ 360.000,00
Grande Produtor	Acima de R\$ 1.760.000,00

Fonte: Adaptado de MANFROI, 2020.

Para os pequenos e médios produtores rurais há programas de financiamento especiais, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) e o, Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (PRONAMP), os quais se encaixam na finalidade de custeio e de investimento. As demais linhas de crédito visam atender os agricultores que não se enquadrem no PRONAF e PRONAMP (MAPA, 2019).

O PRONAF tem como objetivo apoiar a agricultura familiar, por meio de financiamentos e apoio técnico, visando sempre melhorar as práticas de produção sustentáveis e aumentar a produtividade nas propriedades. Já o PRONAMP, visa o aumento da produtividade e da modernização de projetos agropecuários voltados aos médios produtores (BRINKER, 2019).

Diante da importância do fomento do crédito rural, para os pequenos, médios e grandes produtores rurais e da carência de informações a respeito das principais linhas de créditos, taxas de juros e dos recursos disponibilizados, que

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

são subsidiadas na região Central do Paraná, o objetivo desse estudo de caso foi realizar o levantamento dos projetos aprovados, das taxas de juros e das principais linhas de créditos rurais subsidiadas no município de Pitanga-PR e região.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado no município de Pitanga, localizado na região central do Paraná, o qual está a 893 metros de altitude, e tem as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 24°45'28" Sul, Longitude: 51°46'41" Oeste (CIDADE BRASIL, 2020).

Pitanga possui população de 32.638 pessoas, com Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,702 (IBGE, 2017), cuja principal fonte de renda é o meio rural.

Com intuito de gerar informações relevantes a respeito do crédito rural, foram realizadas pesquisas direcionadas em livros, artigos, internet, e sites governamentais em âmbito nacional, regional e municipal, sobre os temas: recursos disponibilizados aos produtores rurais, atuais taxas de juros aplicadas ao crédito rural em âmbito nacional e as principais linhas de créditos e quantidades de projetos aprovados em âmbitos regionais e municipais. Para o âmbito regional foram considerados os municípios de Boa Ventura de São Roque, Manoel Ribas, Santa Maria do Oeste, e Nova Tebas, e municipal a

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

cidade de Pitanga. Com o intuito de trazer maior representatividade as informações geradas, a avaliação foi realizada também por meio de questionário online (Anexo 1) aplicado as principais redes de crédito, privadas ou não, da região e do município de Pitanga. Todas as informações levantadas foram referentes aos anos safras de 2017, 2018, 2019 e 2020 e das linhas de crédito, PRONAF, PRONAMP e DEMAIS (Grandes produtores).

Devido às medidas de prevenções do COVID-19, muitas empresas não estavam liberando o acesso e contato com funcionários, sendo assim, optou-se pela aplicação do questionário de forma online.

As empresas solicitadas a responder o questionário online em âmbito regional e municipal foram Coamo, EMATER, I. Riedi, SICOOB, SICREDI, CRESOL, C. Vale, Banco do Brasil, BRADESCO, PlanAgro, Francieli Cristina Grings, e Caixa Econômica Federal.

As taxas de juros dos planos safras que serão discutidas são definidas pelo Governo Federal, e os recursos disponibilizados citados vêm de fontes fiscais, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e fundos constitucionais, sendo da poupança rural, onde 60% dela é destinada ao crédito rural, das Letras de Crédito do Agronegócio (LCA) e dos depósitos a vista (onde 30% do valor depositado em todos os bancos fica reservado ao Crédito Rural). Quem oferece esses recursos são as instituições financeiras autorizadas a operar o crédito rural e os beneficiários são os produtores rurais (famílias e

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

empresas), cooperativa de produtores rurais, agentes envolvidos com pesquisa e outros serviços agropecuários e para os serviços de escoamento da produção (BCB).

Os dados obtidos, por meio de pesquisa e questionários, foram analisados por meio da estatística descritiva, utilizando médias, porcentagens e evolução no tempo para comparar os resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. NACIONAL

Verifica-se redução das taxas de juros com o passar das safras para todas as linhas de crédito (Figura 1). Se fizermos uma comparação entre uma safra e outra, verificamos uma diminuição para ambas as linhas de crédito, sendo que, em relação as safras 2017 a 2020 observamos um decréscimo nessas taxas juros na ordem de 29% para o PRONAF, 33% para o PRONAMP e 50% para DEMAIS. A safra 2020 se destaca com menores taxas de juros na ordem de 2,75%, 5% e 6% respectivamente para as linhas de crédito PRONAF, PRONAMP E DEMAIS (Figura 1).

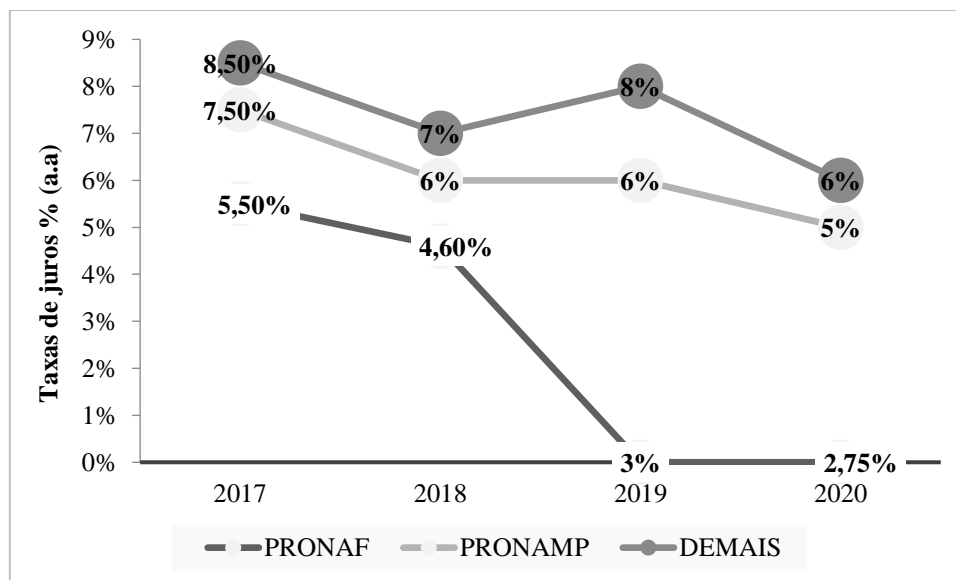


Figura 1. Evolução das taxas de juros nacionais aplicadas ao crédito rural para cada linha de crédito PRONAF, PRONAMP e DEMAIS nas safras de 2017/2018, 2018/2019, 2019/2020 e 2020/2021 (Fonte: adaptado de MAPA 2017-2020).

Esse decréscimo nas taxas de juros aliado ao crescimento populacional e consequente demanda por alimentos, elevação dos preços das principais commodities e momento de pandemia tendem a impulsionar, por parte dos produtores, os financiamentos e investimentos nas propriedades rurais e custeios com a produção.

É verificado aumento gradativo dos recursos disponibilizados pelo governo ao produtor rural, com destaque para safra 2020 onde foram disponibilizado R\$ 236,3 bilhões, valor recorde, com aumento de 15,25%, 17,73% e 5,75% em relação às safras 2017, 2018 e 2019, respectivamente (Figura 2).

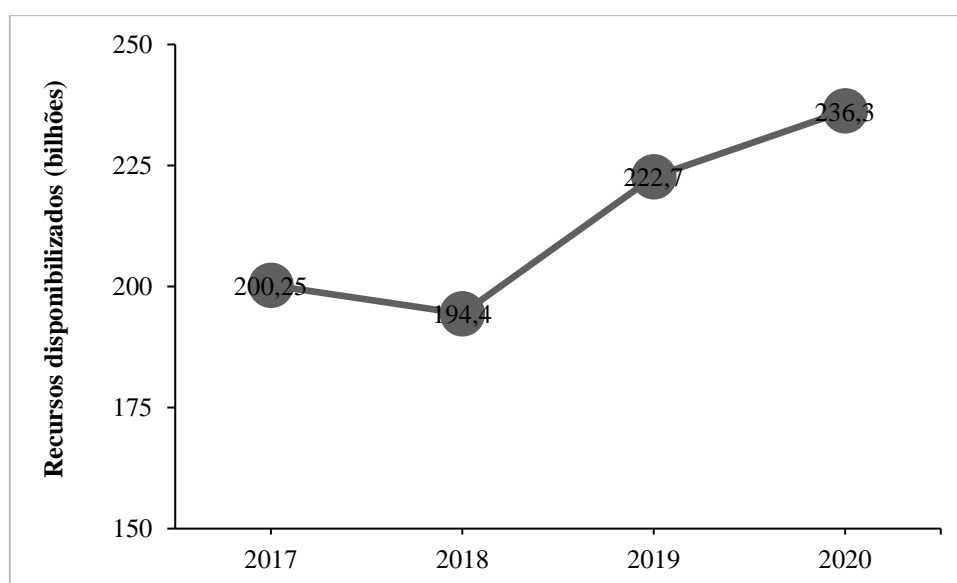


Figura 2. Dados nacionais dos recursos disponibilizados pelo Governo Federal aos produtores rurais nas safras de 2017 a 2020 (Fonte: adaptado de MAPA, 2017-2020).

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Segundo LOPES, et al, (2016), esses altos valores são devido ao agronegócio brasileiro ser responsável por grande parte da economia do país. Na última década, o agronegócio representou entre 22% e 25% do produto interno bruto (PIB). Desde 1994, o PIB agropecuário tem aumentado constantemente, com uma taxa média de crescimento de 2% ao ano.

A agricultura é um dos setores impactados pela crise do coronavírus, estima-se que o PIB brasileiro passou de 1,48% de crescimento para queda de 0,48% neste ano, sendo uma das maiores quedas observadas nos últimos anos. A China é um dos países que está em estágio mais avançado de combate ao vírus, porém suas exportações irão sofrer com a redução do crescimento mundial e menores importações. Com esse aumento da demanda, o país deve comprar carnes e outros produtos do agro brasileiro. Os isolamentos devido ao vírus, podem atrapalhar as atividades produtivas, limitando fluxos de trabalhadores migrantes, exportações e problemas com a mão de obra na colheita, isso pode ser um benefício para o Brasil, pois estamos em plena safras recorde, consolidando o Brasil como um fornecedor de alimentos confiável para o mundo. O Brasil deve se posicionar como alternativa a um possível movimento de volta de políticas de seguridade alimentar em muitos países, depois dessa crise (NEVES, 2020).

Segundo estudos feitos por KUHN, et. al., (2015) ano a ano, o governo federal tem alocado cada vez mais recursos para o crédito rural, e cerca de 82%

dos produtores rurais manifestaram que os recursos do crédito rural contribuíram e melhoraram o desempenho da atividade de produção agropecuária. O crédito mais acessível com taxas de juros mais atraentes, de acordo com a classificação dos produtores, permitiu a maior diversificação da propriedade rural, e tornou o crédito mais sustentável, e viável quando aplicado correta e adequadamente.

Essa maior liberação de recursos por parte do governo, busca garantir a produção e abastecimento do país, nesses tempos de crise, buscando superar a crise econômica e fortalecer o setor agrícola, para que se consiga cumprir a crescente demanda por alimentos que temos (SANTOS, 2020).

3.2. REGIONAL E MUNICIPAL

Das 12 (100%) instituições solicitadas a responder o questionário, apenas 3 (25%) puderam responder. Essa baixa adesão demonstrada pelas empresas, mostram a dificuldade de gerar essas informações, de conseguir as mesmas para se fazer esse levantamento, talvez pelo fato dessas informações serem sigilosas, e também para evitar o fornecimento desses dados para a concorrência.

Houve tendência de redução de projetos aprovados para as linhas de crédito PRONAMP e DEMAIS, e estabilidade para PRONAF quando são consideradas as informações regionais (Figura 3).

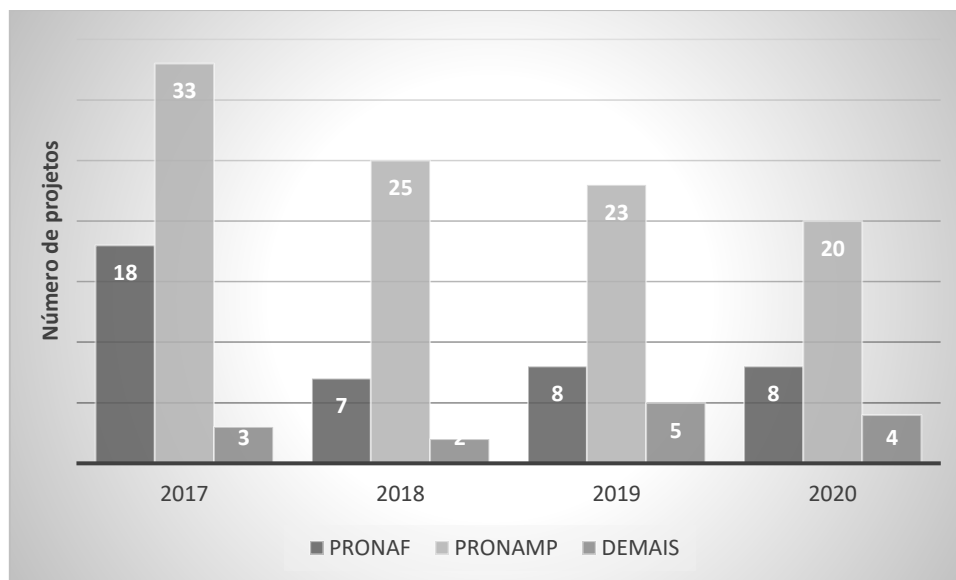


Figura 3. Número de projetos aprovados nas linhas de crédito PRONAF, PRONAMP e DEMAIS, nas safras 2017 a 2020 na região de Pitanga (Fonte: do autor, 2020).

A safra 2017 se destacou das demais em relação aos números de projetos aprovados na região. A safra obteve uma porcentagem de 40,7% a mais que os demais anos. A linha de crédito PRONAMP foi a que apresentou mais projetos aprovados nos últimos anos, porém isso pode não representar a realidade da região devido ao baixo número de questionários respondidos.

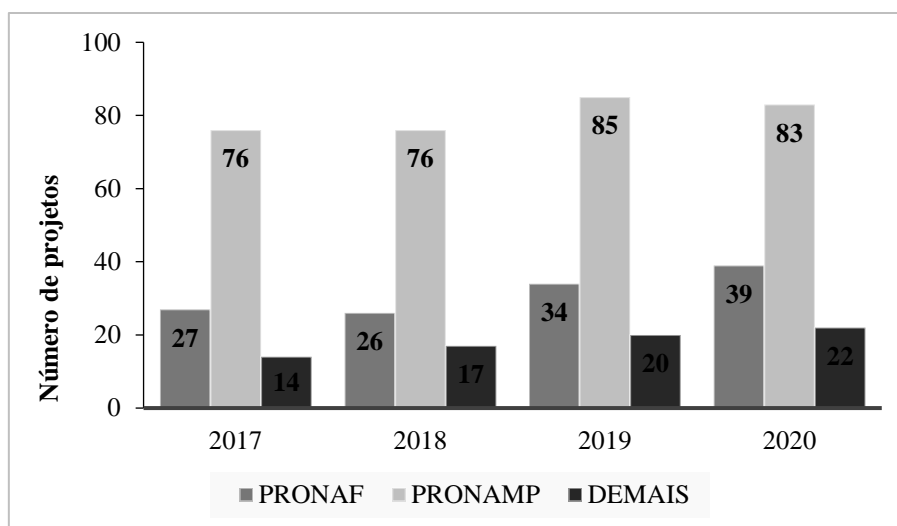
TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Isso contradiz com os recursos e taxas disponibilizados pelo Governo, talvez pela carência dessas informações por parte das agências de fomento da região.

Ao contrário do que foi observado para as informações da região, verifica-se aumento na quantidade de projetos aprovados com o passar dos anos safra para o município de Pitanga, se destacando a safra 2020 para ambas as linhas de crédito (Figura 4). No ano de 2020 até a data de 17/09/2020, é verificado aumento e a tendência até o fim desse ano é que aumente mais ainda. (Figura 4)



TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Figura 4. Número de projetos aprovados nas linhas de crédito PRONAF, PRONAMP e DEMAIS, nas safras 2017 a 2020 para Pitanga-PR (Fonte: do autor, 2020).

Esse aumento no número de projetos em Pitanga se dá por conta das menores taxas de juros definidas pelo Governo Federal, conforme discutido anteriormente, e também pelo aumento nos preços dos grãos, pandemia e escassez de alimentos. Isso demonstra o quanto o crédito rural com juros controlados ganha peso mesmo em tempos de pandemia em municípios que giram em torno do meio rural.

Com o passar das safras de 2017 a 2020, o PRONAF teve um aumento de crédito liberado pelas instituições financeiras, se destacando no ano de 2020. Já o PRONAMP se destaca com maior quantidade de crédito liberado em todas as safras, sendo que, na safra de 2019 o valor passa de 30 milhões, assim como os DEMAIS com valor de 15 milhões para os projetos aprovados no município de Pitanga-PR (Figura 5).

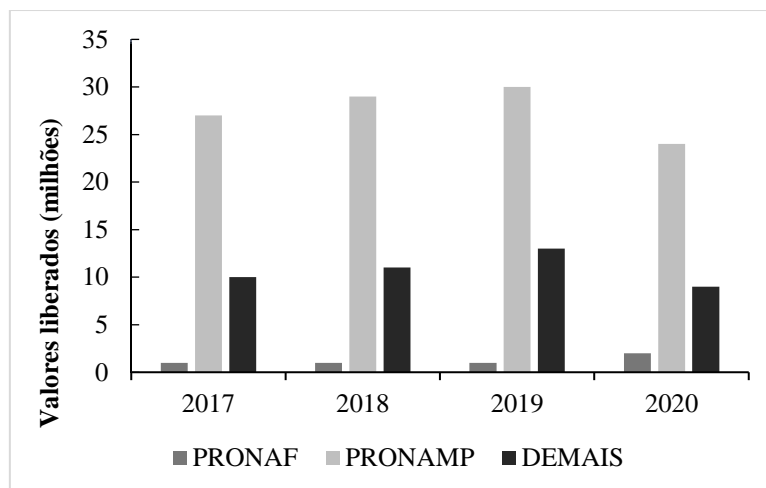


Figura 5. Valores de créditos liberados para os projetos aprovados em Pitanga-PR

(Fonte: do autor, 2020).

Isso mostra que tanto para o município quanto para região de Pitanga-PR a linha de crédito mais utilizada é o PRONAMP, destacando as médias propriedades rurais como as que mais demandam o crédito rural.

De acordo com Souza et. al., (2019) o crédito rural vem desenvolvendo papel importante na economia moderna, sendo considerado essencial no financiamento do consumo das famílias e no investimento dos setores produtivos.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A principal linha de crédito utilizada por produtores do município de Pitanga e região é a PRONAMP, destacando as médias propriedades rurais como maiores demandantes dos créditos rurais da região.

As menores taxas de juros e maiores recursos disponibilizados tendem a impulsionar os financiamentos e investimentos nas propriedades rurais e custeios com a produção. Com o aumento de recursos disponibilizados aos produtores há a garantia e continuidade da produção no campo e o abastecimento de alimentos na região avaliada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Crédito Rural**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/creditorural>. Acesso em: 13/10/2020 as 18:32.

BRINKER, I. O credito na agricultura brasileira no período 2013-2018: **Um estudo de PRONAF, PRONAMP e Demais linhas de credito rural, com ênfase no investimento**. 2019 Disponível em: http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/8952/Irineu%20Brinker_.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 11/08/202 as 14:10.

CIDADE BRASIL. Município de Pitanga. 2020. Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-pitanga.html>. Acesso em: 13/10/2020 as 15:55.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

CNA. Guia do crédito rural safra 2017/2018. Disponível em: https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/bibliotecas/guia_do_credito_rural_versaoonline.pdf. Acesso em: 12/06/2020 as 15:35.

CONAB. 2020. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/>. Acesso em 14/10/2020 as 14:51.

IBGE. Panorama. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/pitanga/panorama>. Acesso em 13/10/2020 as 15:47.

KUHR, S. L.; JUNIO R, D. J. R. **O crédito rural na agricultura familiar, da mesorregião oeste do paraná, brasil.** v.15. n.28. p 128 a 150. 2015. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/csaemrevista/article/view/15313>. Acesso em: 27/10/2020 as 21:24.

LEITE, D. G. **A importância do crédito rural para os pequenos produtores:** estudo realizado no município de Queimadas-PB. 2015. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/11164/1/PDF%20-%20Daniel%20Gomes%20Leite.pdf>. Acesso em: 12/06/2020 as 14:30.

LOPES, D.; LOWERY, S.; PEROBA, T. L. C. **Crédito rural no Brasil:** desafios e oportunidades para a promoção da agropecuária sustentável. Revista BNDES 45. junho 2016. p. 155-196. Disponível em: <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/9518/1/5-%20Cr%3%a9dito%20rural%20no%20Brasil%20desafios%20e%20oportunidades%20para%20a%20promo%3%a7%3%a3o%20da%20agropecu%3%a1ria%20sustent%3%a1vel.pdf>. Acesso em 15/10/2020 as 15:23.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

MANFROI, C. Crédito rural 2020/2021: **como funciona, quem pode se beneficiar e quais as principais mudanças**. 2020. Disponível em: <https://www.sagri.com.br/blog/credito-rural-2020-como-funciona/>. Acesso em 25/09/2020 as 15:36.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Recursos do plano safra 2017/2018 deverão ficar acima de R\$ 200 bilhões. 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/recursos-do-plano-safra-2017-2018-deverao-ficar-acima-de-r-200-bilhoes>. Acesso em: 24/06/2020 s 14:00.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Redução dos juros no plano safra estimula queda das taxas dos fundos constitucionais. 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/sudeco/pt-br/assuntos/noticias/2017/reducao-dos-juros-no-plano-safra-estimula-queda-das-taxas-dos-fundos-constitucionais>. Acesso em: 24/06/2020 as 14:29.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Sudeco participa do lançamento do plano safra do Banco do Brasil 2018/2019. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/sudeco/pt-br/assuntos/noticias/2018/sudeco-participa-do-lancamento-do-plano-safra-do-banco-do-brasil-2018-2019>. Acesso em: 24/06/2020 as 14:48.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Temer e Maggi anunciam R\$194,3 bi para plano agrícola e pecuário. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/temer-e-maggi-anunciam-r-194-3-bi-para-plano-agricola-e-pecuario>. acesso em: 24/06/2020 as 15:00.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Banco do Brasil aumente em 20% recursos do plano safra 2019/2020. 2019. Disponível

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

em: <http://antigo.agricultura.gov.br/noticias/plano-safra-2019-2020-entra-em-vigor-nesta-segunda-feira>. Acesso em 24/06/2020 as 15:28.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Câmara setorial da cadeia produtiva de milho e sorgo.2019. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/camaras-setoriais/tematicas/documentos/camaras-setoriais/milho-e-sorgo/2019/32a-ro/app_plano_safra.pdf/view. Acesso em: 24/06/2020 as 16:00.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Plano safra 2020/2021 destinará mais de R\$236 bilhões aos produtores rurais. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/agricultura-e-pecuaria/2020/06/plano-safra-2020-2021-destinara-mais-de-r-236-bilhoes-aos-produtores-rurais>. Acesso em 24/06/2020 as 16:09.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Plano safra traz mais de R\$ 66 bilhões para pequenos e médios produtores. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/agricultura-e-pecuaria/2020/06/plano-safra-traz-mais-de-r-66-bilhoes-para-pequenos-e-medios-produtores>. Acesso em: 24/06/2020 as 16:44.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Pequeno e Médio Produtor. 2019. Disponível em <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/plano-safra-2019-2020/pequeno-e-medio-produtor>. Acesso em: 13/10/2020 as 15:39.

NEVES, M. F. **O agronegócio nos tempos de coronavírus**. 2020. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5698358/mod_resource/content/1/Agro negocio%20e%20Coronavirus.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5698358/mod_resource/content/1/Agro%20negocio%20e%20Coronavirus.pdf). Acesso em: 26/10/2020 as 15:08.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Lei nº4.829, de 5 de novembro de 1965. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4829.htm. Acesso em: 12/08/2020 as 16:20.

SANTOS, R. F. **Plano safra 2020/21**: veja as novidades e saiba aproveitar melhor esse crédito rural. 2020. Disponível em: <https://blog.aegro.com.br/plano-safra-2020-21/>. Acesso em: 22/10/2020 as 16:29.

SOUZA, A. R. L.; OLIVEIRA, L.; MAGRO, G. P. **Impacto do crédito na atividade rural brasileira**. IGepec, Toledo, v. 23, n.1, p. 127-141, jan./jun. 2019. Disponível em: <http://saber.unioeste.br/index.php/gepec/article/view/19243/14356>. Acesso em: 26/10/2020 as 13:45.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

DISCUSSÕES PRÁTICO-CONCEITUAIS DA GESTÃO DO CONHECIMENTO APLICADA AO MEIO ORGANIZACIONAL: BREVE APONTAMENTO TEÓRICO

Fabiano da Silva Yoiti Kanadani²⁰
Cláudia Herrero Martins Menenassi²¹

RESUMO: As tratativas acerca da Gestão do Conhecimento é uma discussão extremamente complexa e atual, haja vista, os desafios e discontinuidades que permeiam o mundo contemporâneo. Diante disso, o presente estudo faz um resgate teórico-bibliográfico dessa temática tendo como base os principais teóricos que fundamentam o assunto, esforço esse que procurou evidenciar a importância que o trabalhador do conhecimento exerce atualmente nas organizações. A pesquisa não se alinha exclusivamente com a realidade dos empreendimentos empresariais, mas traz uma abordagem ampliada sobre esse cenário nas organizações em geral, esboçando tendências e obstáculos que essas se deparam no seu dia a dia. Os formatos e possibilidades de como o conhecimento (tácito e explícito) se convertem, conversam e propagam institucionalmente é outra discussão tratada aqui com o propósito de melhor compreender as fundamentações da Gestão do Conhecimento. Por fim, a capacidade de gerar, manter e perpetuar conhecimentos enquanto um ativo (intangível) crucial para as organizações está também explanado de uma maneira (contextualizada) que posiciona/situa o papel e o lugar dessas organizações no atual cenário socioeconômico.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão do Conhecimento. Trabalhador do Conhecimento. Ativo Intangível. Organizações.

ABSTRACT: The dialogues about Knowledge Management is an extremely complex and current discussion, considering the challenges and discontinuities that permeate the contemporary world.

²⁰ Bacharel em Ciências Contábeis pelas Faculdades Integradas do Vale do Ivaí (2012), Pós-Graduado em Gestão Financeira, Controladoria e Auditoria pela ESAP e Mestrando em Gestão do Conhecimento pela UNICESUMAR. e-mail: fsykanadani@gmail.com.

²¹ Doutora em Administração pela Universidade Positivo (2013). Docente do Mestrado em Gestão do Conhecimento nas Organizações na Universidade Cesumar - UNICESUMAR - (Maringá/PR). e-mail: claudiaherrero@gmail.com.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

In view of this, the present study makes a theoretical-bibliographic rescue of this theme based on the main theorists that support the subject, an effort that sought to highlight the importance that the knowledge worker currently exercises in organizations. The research is not exclusively aligned with the reality of business ventures, but brings an expanded approach to this scenario in organizations in general, outlining trends and obstacles that they face in their daily lives. The formats and possibilities of how knowledge (tacit and explicit) convert, talk and propagate institutionally is another discussion addressed here with the purpose of better understanding the foundations of Knowledge Management. Finally, the ability to generate, maintain and perpetuate knowledge as a crucial (intangible) asset for organizations is also explained in a (contextualized) way that positions / situates the role and place of these organizations in the current socioeconomic scenario.

KEYWORDS: Knowledge Management. Knowledge Worker. Intangible assets. Organizations.

1 INTRODUÇÃO

Os contextos sociais que delineiam o mundo hodierno apresentam um caráter de ineditismo em lapsos temporais cada vez menores, isto é, os desafios e incertezas que se apresentam diante das organizações em geral são gradualmente mais recorrentes, além de serem dotados de feições cada vez mais diferenciadas. Trata-se de um espaço-tempo em constante mutação, exigindo que os planos pessoais e profissionais igualmente apresentem elevada flexibilidade para dar conta das incógnitas que incessantemente se apresentam nesse cenário dito de pós-moderno. Contudo, esse quadro social é um enfrentamento que as organizações podem confrontar com mais efetividade através da Gestão do Conhecimento (GC), uma estratégia que é capaz de potencializar a sua competitividade organizacional.

179

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Na verdade, a GC está situada no centro da estruturação funcional das sociedades, das organizações em geral e dos sujeitos, decorrendo daí a crescente inquietação em pesquisar essa questão de forma sistematizada, esforço esse que visa esclarecer seu alcance e espaço de atuação. Contudo, independente dos posicionamentos quanto a recortes e limites conceituais da GC, é inegável reconhecer o seu caráter interdisciplinar²², uma vez que a sua realização passa necessariamente pela integração de inúmeros processos e profissionais. É uma área que usa concepções, modelos, métodos e técnicas instruídas por várias disciplinas alocadas em diversos domínios, constituindo um crescente corpo de conhecimentos.

Considerando essa problemática que é corriqueira na atualidade, o presente estudo teve como propósito realizar um debate acerca da importância que a GC apresenta nas organizações contemporâneas. Essa reflexão se faz necessária em virtude das discussões teóricas acerca da GC serem relativamente recentes (aparecem com maior robustez nos anos 1990), sendo o propósito aqui imbuído no sentido de contribuir para as discussões e pesquisas já mobilizadas em relação a essa temática.

²² Entre as principais áreas que fazem uso da GC ganha destaque as de: Ciências da Informação, Psicologia, Ciências Empresariais, Estudos da Organização, Ciências da Computação, Sistemas de Informação, entre outras.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Dessa feita, sem o propósito aqui de realizar uma completa compilação epistêmico-histórica da GC e muito menos em estabelecer um recorte teórico-conceito inflexível dessa questão, o presente estudo sistematizou um apanhado bibliográfico com o intuito de situar algumas das principais reflexões que a GC produziu nos últimos tempos. Para tanto, foi utilizado da pesquisa do tipo bibliográfica, esforço esse que se realizou através de estudos e leituras em livros, periódicos, artigos científicos, trabalhos monográficos, entre outras fontes. Discorrendo desse tipo de pesquisa Boccato (2006, p. 266) aponta que “[...] a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas”. Para Stumpf (2010), este procedimental tem como característica a constituição de um ajuntamento de processos para identificar, separar e obter documentos de interesse para o estudo, além de propiciar técnicas de leitura e transcrição de dados/informações que permitam resgatá-los quando necessário.

A opção em fazer uso da pesquisa bibliográfica aconteceu em decorrência da mesma favorecer a acumulação de uma significativa quantidade de informações acerca do objeto de estudo. Tal consideração deve-se ao fato de que “[...] existem analistas que sugerem que é fundamentalmente importante que se liguem as iniciativas de Gestão do Conhecimento com as estratégias de negócio” (HISLOP, 2009, p.57).

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

As mobilizações aqui instruídas se dão no sentido de afirmar o quão importante é a GC enquanto processo, uma construção que terá a sua validade se for compreendida enquanto algo permanente que se moderniza ininterruptamente. Isso se refere a uma edificação diuturna que envolve, necessariamente, uma interação entre tecnologia²³, técnicas e pessoas, isto é, um processo em que se desenvolve estrategicamente como uma “organização que aprende” (SENGE, 1998). Portanto, o que se coloca no presente debate vai muito além de uma avançada infra-estrutura informática e de comunicações, afinal, desprovido da GC qualquer organização está fadada a ser/ficar deslocada de se incluir na “era digital”, ou seja, ter uma atuação significativa nas tendências que permeiam o mercado pós-moderno. Além disso, a GC traz consigo um caráter universal, haja vista, que ocorre em organizações de todos os setores (tradicionais, de ponta, do setor primário, do meio industrial ou dos serviços) e não faz distinção de seu tamanho estrutural.

2 POR UMA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO: HISTÓRIA EM DEBATE

²³ “[...] a gestão do conhecimento é muito mais que tecnologia, mas a tecnologia certamente faz parte da gestão do conhecimento” (DAVENPORT; PRUSAK, 1998, p. 149).

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Os esforços por compreender e explicitar questões que se vinculavam a tratativa do conhecimento no meio organizacional é uma temática que teve a sua consolidação na passagem dos anos 1980/90. Tal necessidade deveu-se pelo fato de uma reflexão mais robusta em relação ao capital humano, capital intelectual, enfim, as diversas formas de ativos intangíveis nesse meio. Na literatura a concepção de GC surge pela primeira vez em um artigo publicado na *Public Administration Review* em 1974 pelo pesquisador norte-americano Nicholas Henry. Para o autor a GC eram as “[...] políticas públicas para a produção, disseminação, acessibilidade e uso da informação na formulação de políticas públicas” (HENRY, 1974, p. 189). Apesar do enfoque ser mais atrelado aos órgãos públicos, já nesse período ele se preocupou com que nomeava de “disfunções informacionais” (Ibidem, 1974).

Juntamente com outros estudos que surgem após as pesquisas de Henry (1974), o conhecimento passa a ganhar cada vez mais centralidade nas estratégias organizacionais, percepção essa que passa a se assentar para além das dimensões quantitativas de dados e informações. Esse novo paradigma que se anunciava já se inseria aos novos contornos que marcam a chamada “Sociedade do Conhecimento²⁴”, a qual se caracteriza pelo trabalho mais

²⁴ O termo “sociedade do conhecimento” foi usado pela primeira vez em 1969 por Peter Drucker. Desde os anos 60 até hoje a sociedade da informação sofreu várias mutações e evoluiu de forma diferente nos vários países. A criação de riqueza é medida menos pelos resultados do trabalho quantificáveis e mais pelo nível de desenvolvimento da ciência e do progresso tecnológico e, por

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

inteligente, pois exige um desempenho cerebral maior do que físico. Trata-se de um modelo social provido na ideologia neoliberal²⁵, que tem no conhecimento uma fundamentação central e é responsável pela geração de riqueza nas organizações, exercendo um protagonismo significativo, apesar de não exclusivo. Conforme assevera Andalécio (2009), trata-se um paradigma em que a dependência organizacional deixa a sua convergência da energia e da matéria-prima em proveito da tecnologia e a ciência, em suma, o conhecimento, hoje o seu principal insumo econômico.

As reflexões literárias da GC tiveram diversas outras contribuições após as reflexões de Henry (1974), a exemplo dos estudos realizados pelo professor norte-americano Karl Wiig que em 1986 usou pela primeira vez o termo “Knowledge Management” em uma apresentação. Em 1990, Wiig escreveu, possivelmente o primeiro artigo do mundo com esse tema, no título “Gestão do Conhecimento: Uma Introdução”, na 2ª Conferência Internacional Anual da *International Association of Knowledge Engineers* (SBGC, 2020). Wiig (1993)

isso, certas atividades “intangíveis”, relacionadas com a investigação, educação e serviços, tendem a assumir uma importância crescente na economia global (PAULOS; MONIZ, 2013, p. 108).

²⁵ As ideias neoliberais passam a ter grande difusão a partir de 1973, quando os países imperialistas entram em recessão depois de quase trinta anos de crescimento econômico. Segundo os neoliberais a crise do sistema se constituía no poder excessivo dos sindicatos e do movimento de trabalhadores, que ao garantir a expansão dos direitos sociais tinham impulsionado o desgaste da lucratividade das empresas. Desse modo o Estado neoliberal retiraria o poder dos sindicatos, diminuiria os gastos com as questões sociais, reduzindo ao máximo sua intervenção na economia (HARVEY, 2008).

184

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

explica a GC enquanto uma construção sistemática, explícita e intencional do conhecimento e sua aplicação para maximizar a eficiência e o retorno sobre os ativos de conhecimento da organização. Para Dalkir (2005), apesar de Peter Drucker já referendar desde a década de 1960 a terminologia “knowledge worker” (trabalhador do conhecimento), o histórico recente da GC só se inicia em 1986 com Karl Wiig, ao empregar esse conceito pela primeira vez em eventos nas Nações Unidas.

Com a chegada dos anos 1990, pesquisadores como Sveiby (1998), Senge (1998), Nonaka; Takeuchi (1997) e Davenport; Prusak (1998) ampliaram as reflexões da GC; contudo, a temática só contraiu maior prestígio na passagem para o século XXI, contexto em que ocorreu a publicação de centenas de pesquisas científico-acadêmicas (BATISTA, 2008). Estava assim inaugurada uma nova disciplina acadêmica - Gestão do Conhecimento -, sendo que essa traz enquanto propósito instruir as organizações a se concentrarem mais no que sabem e menos em suas posses.

Em 1991 o professor japonês Ikujiro Nonaka publicou o artigo The Knowledge-Creating Company na Harvard Business Review, trabalho esse que foi base para um livro homônimo lançado em 1995 em co-autoria com Hirotaka Takeuchi. Essa obra é uma das mais citadas em estudos/pesquisas acerca da Gestão do Conhecimento Organizacional (Knowledge Management - KM). Nonaka; Takeuchi (1997) são tidos por alguns pesquisadores como os pioneiros

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

do estudo da GC, uma vez que esses são considerados os criadores da “Teoria da Criação do Conhecimento Organizacional”. Em suas argumentações “[...] o conhecimento, ao contrário da informação, diz respeito a crenças e compromissos. O conhecimento é uma função de uma atitude, perspectiva ou intenção específica. [...] o conhecimento, ao contrário da informação, está relacionado à ação” (NONAKA; TAKEUCHI, 1997, p. 63).

No continente europeu a GC tem início com os estudos do professor sueco Karl-Erik Sveiby que afirmava a noção de que “[...] a Gestão do Conhecimento não é mais uma moda de eficiência operacional. Faz parte da estratégia empresarial” (ibidem, 1998, p. 03). O autor foi responsável pela publicação do primeiro livro do mundo com o título Knowledge Management, uma obra que aborda o enfoque estratégico que se faz presente na gestão do recurso “Conhecimento”, enfatizando especialmente os trabalhadores do conhecimento. Seu ineditismo deveu-se pelo fato de deixar de lado as referências que outros pesquisadores destinavam à tecnologia da informação, pois para Sveiby (1998), o único fator de produção era o conhecimento e a criatividade dos funcionários.

Essa interpretação aprofunda os questionamentos vinculados à maneira como as organizações precisam tomar em relação ao gerenciamento do conhecimento enquanto um ativo intangível. Nisso se inclui uma nova percepção perante a classe trabalhadora, principalmente na performance do papel de transferência do conhecimento. Sveiby (1998) explicita suas inquietações

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

exemplificando a Microsoft, entre outras empresas que se reinventaram nos últimos anos, uma vez que essas organizações adotaram uma postura que considera enquanto o maior responsável pelo aumento de seus fluxos de caixa a excelência do gerenciamento de seus ativos intangíveis, contrariando comportamentos anteriores em que se tinha como foco o patrimônio fixo e o demonstrativo contábil líquido. Contudo, essa estruturação (re)novada depende de pessoas para se perpetuarem (assim como também de ativos tangíveis). É por isso que as pessoas necessitam de uma constante expansão “[...] em seu mundo por meios tangíveis, como quando cultivam jardins ou compram casa e carros, e por meios intangíveis, como quando geram idéias e desenvolvem relações com empresas e outras pessoas (SVEIBY, 1998, p. 09).

Também é parte desse seleto grupo de autores que trabalham a GC o professor estadunidense Thomas Hayes Davenport, o qual juntamente com o pesquisador estadunidense Laurence Prusak têm produzidos algumas importantes contribuições dessa temática. Eles entendem que o conhecimento é compreendido na forma de uma combinação de experiências, valores, informação contextual e insight experimentado, a qual possibilita que se incorporem novas experiências aos sujeitos indivíduos e às instituições. Trata-se de realização que metaforicamente pode ser compreendida ao comparar o conhecimento “[...] a um sistema vivo, que cresce e se modifica à medida que interage com o meio ambiente” (DAVENPORT; PRUSAK, 1998, p. 06). Portanto,

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

a assimilação de GC não se refere a uma realização estanque, pois carece de estar sintonizada com as demais instâncias gerenciais e com a ambientação política delineada pela organização. Tal evidenciação deve-se ao fato de que;

Embora as organizações tenham implementado sistemas técnicos em ramos estreitos do conhecimento, os seres humanos não foram superados como provedores do conhecimento. Entretanto esse conhecimento associado a uma tecnologia e, por conseguinte, essa tecnologia adequada à cultura organizacional, sem dúvida fará a organização alcançar os objetivos almejados. Assim, a tecnologia da informação é um facilitador no processo de Gestão do Conhecimento (DAVENPORT; PRUSAK, 1998, p 154).

Essa movimentação é discutida pelo pesquisador norte-americano Peter M. Senge como “Organização de Aprendizagem” (learning organization). Diz respeito ao fato de que nas organizações os recursos encontram-se estáticos, sendo que é somente por intermédio da inteligência humana que são solucionados os problemas organizacionais. Portanto, “[...] “as organizações que realmente terão sucesso no futuro serão aquelas que descobrirem como cultivar nas pessoas o comprometimento e a capacidade de aprender em todos os níveis da organização” (SENGE, 2009, p. 28). É por isso que as organizações consideradas modernas são aquelas em “[...] talvez a aprendizagem se tornará mais importante do que o controle” (ibidem, 1998, p. 12).e, diante desse cenário, tal estágio será o principal ideal de gestão das “organizações baseadas no conhecimento ou das organizações que aprendem: organizações inerentemente

188

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

mais flexíveis, adaptáveis e mais capazes de se reinventarem” (ibidem, 1998, p. 12).

Esses debates instituídos por alguns dos principais estudiosos da GC é em verdade uma questão extremamente complexa, isto é, um arcabouço de reflexões que são incapazes de serem integralmente discorridos em trabalhos acadêmicos isolados. A abrangência de aspectos que puderam ser visualizadas nos recorte de ideias apresentadas pelos autores citados anteriormente evidencia que o desafio não se trata apenas da gestão dos ativos de conhecimentos, pois é necessário levar em consideração o gerenciamento dos procedimentos que operam sobre esses ativos, o que envolve a desenvoltura, a preservação, a utilização e o compartilhamento do conhecimento. Portanto, desvendar, organizar, difundir e empregar esse conhecimento de forma efetiva compreende a grande provocação das organizações contemporâneas.

3 GESTÃO DO CONHECIMENTO ENQUANTO MÉTODO ORGANIZACIONAL

As discussões que permeiam a temática GC é uma realização no mínimo complexa e difusa quanto a uma delimitação conceitual, situação essa que resulta em debates acalorados quanto a sua significação, aplicação e abrangência. Esse imblógrio fez com que desde o surgimento das reflexões acerca da GC, essa temática vem sendo permanentemente redimensionada e

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

revigorada, esforço esse que os pesquisadores empreendem com o intuito de prover uma concepção teórica que auxilie na inserção/perpetuação competitiva das organizações na “nova economia”. Essa novidade exige igualmente uma inovação quanto à forma de pensar/agir das organizações, entrando em cena a lógica da disrupção, que rompe com o velho mercado e se ajusta para um novo, mais tecnológico, flexível e prático.

No entanto, fazer frente a esses contornos instáveis da “nova economia” exigiu a superação de paradigmas até então inquestionáveis. Lakatos (1992) destaca que vem sendo cada vez mais comum a hegemonia da indústria do conhecimento, isto é, estruturas organizacionais que deixaram a produção de bens e serviços de lado e se empenham na produção de ideias e informações. Nessa trajetória, os desígnios elementares de coleta, armazenagem e distribuição de dados e informações foram algumas das tarefas que a GC excedeu a fim de introduzir novos costumes práticos nas organizações. É na verdade uma desenvoltura que se assenta em mobilizar a exercitação de aprendizagem e o compartilhamento de novos conhecimentos, diferenciando a GC do viés operativo-tecnificado presente nos sistemas de informação (por mais tecnológico que seja).

As divergências quanto ao entendimento do conhecimento são em suas maiorias alinhadas quanto a sua aplicabilidade prático-filosófica, postura até em certo ponto compreensível pelo fato de várias áreas de estudos estarem cada

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

vez mais fazendo uso dessa temática em suas estruturas teóricas. Contudo, algumas inferências são convergentes a exemplo do consenso sobre dois tipos de conhecimento: o tácito e o explícito. O primeiro “[...] é altamente pessoal e difícil de formalizar, o que dificulta sua transmissão e compartilhamento com outros [...] [...] está profundamente enraizado nas ações e experiências de um indivíduo, bem como em suas emoções, valores ou ideais” (NONAKA; TAKEUCHI, 1997, p. 07). Já o conhecimento explícito é mais fácil de ser compartilhado entre as pessoas e de ser sistematizado, pois se articula em codificações formais e é passível de ser processado em sistemas computacionais, socializado eletronicamente e/ou armazenado em banco de dados.

Enfim, “[...] o conhecimento tácito é subjetivo, da experiência (corpo), simultâneo (aqui e agora) e análogo (prática) e o conhecimento explícito é objetivo, da racionalidade (mente), seqüencial (lá e então) e digital (teoria)” (NONAKA; TAKEUCHI, 1997, p. 67).

A distinção entre conhecimento explícito e conhecimento tácito é a chave para a compreensão das diferenças entre as abordagens ocidentais e japonesas ao conhecimento. [...] para que possa ser comunicado e compartilhado dentro da organização, o conhecimento tácito terá que ser convertido em palavras ou números que qualquer um possa compreender. É exatamente durante o tempo em que essa conversão ocorre – de tácito em explícito e, conforme veremos, novamente em tácito – que o conhecimento organizacional é criado (NONAKA; TAKEUCHI, 1997, p. 08).

191

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Aqui está postulada a “Teoria da Criação do Conhecimento Organizacional” de Nonaka; Takeuchi (1997), a qual afirma que a criação do conhecimento no interior das organizações passa, necessariamente, por processos de conversões e condições capacitadoras em formato de uma espiral, a qual se movimenta entre duas dimensões; a epistemológica e a ontológica. Com isso, acontece a interação entre os conhecimentos (tácito e explícito) e entre os distintos níveis de conhecimentos (Individual, Grupos, Organização²⁶ e Interorganização). A dimensão epistemológica condiciona a conversão dos conhecimentos tácitos e explícitos, sendo que o indivíduo reflete sobre o conhecimento produzido pelo mesmo sobre ele mesmo, sua validação, etapas de desenvolvimento e limitações. Aqui se adquire o conhecimento com as experiências próprias, permitindo a conversão de conhecimentos explícitos em tácitos nos indivíduos. A interação desses dois tipos de conhecimentos acontece através do modelo SECI (Socialização, Externalização, Combinação e Internalização) de GC.

²⁶ A criação do conhecimento em nível organizacional carece da interação entre os conhecimentos tácitos e explícitos, procedimento que ao se dar de forma contínua conduz a organização permanentemente à inovação. (NONAKA; TAKEUSHI, 1997).

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Esse modelo foi proposto por Nonaka; Takeuchi (1997) e é conhecido como “Espiral do Conhecimento²⁷” (Figura 01), sendo crucial para que as organizações tenham capacidade tanto de gerar como de reter continuamente o conhecimento. A socialização diz respeito à interação do conhecimento tácito com conhecimento tácito (imagine um leigo em ocupação de jardinagem aprendendo esse ofício com um jardineiro profissional, aqui a aprendizagem ocorre apenas pela observação/repetição). A Externalização consiste em converter o conhecimento tácito em explícito (o jardineiro sistematizando, ou seja, formalizando/documentando o próprio conhecimento em um manual de jardinagem). Já a Combinação, a qual se compõe pela interação entre conhecimento explícito e conhecimento explícito (combinação/comparação de dois ou mais manuais de jardinagem). E finalmente a Internalização refere-se na conversão do conhecimento explícito em tácito (o leigo em jardinagem assimilando as mensagens transcritas no manual de jardinagem elaborado pelo jardineiro com o intuito de transformá-las em conhecimento pessoal)

²⁷ Estes conteúdos do conhecimento interagem entre si na espiral de criação do conhecimento. Por exemplo, o conhecimento partilhado referente às expectativas dos consumidores pode ser transformado em conhecimento conceptual explícito num conceito que idealiza um novo produto através da socialização e externalização. O conhecimento sistémico, concebido através da combinação (ou seja, a simulação da produção de um novo produto), transforma-se em conhecimento operacional aquando da produção do produto através da internalização. O conhecimento operacional, assente na experiência, por vezes provoca um novo ciclo de criação do conhecimento (NONAKA; TAKEUCHI, 1997, pp. 81-82).

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

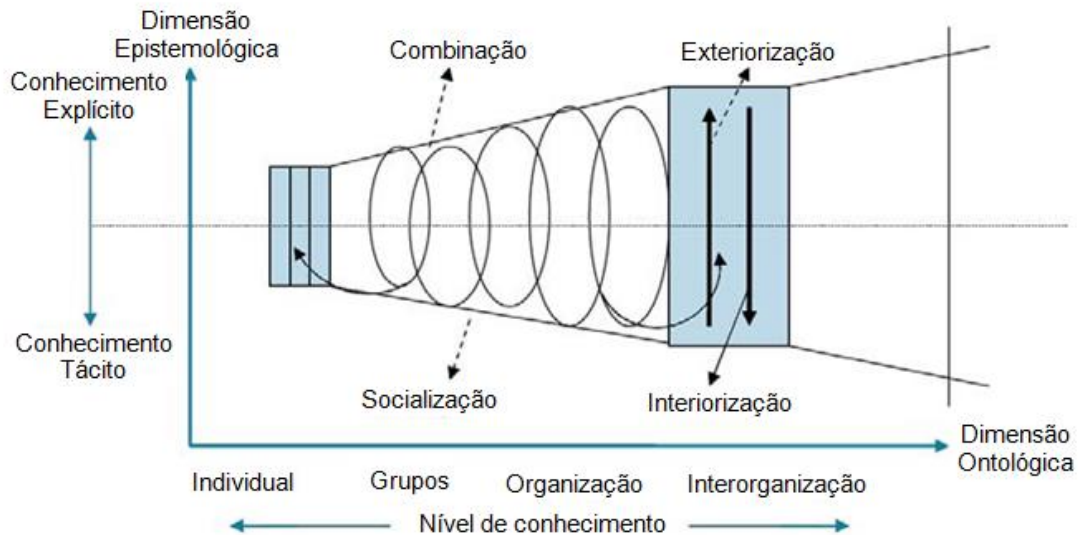


Figura 1: A Espiral do Conhecimento.
Fonte: (NONAKA; TAKEUCHI, 1997).

Discorrendo desses quatro tipos de conversão do conhecimento Fleury (2002, p. 140-141) destaca que;

A socialização normalmente se inicia com a construção de um time ou campo de interação, o que facilita a troca de perspectivas e de experiências entre seus membros [...] [...] a externalização pode ser iniciada com sucessivas rodadas de diálogo, em que a utilização de metáforas pode ser estimulada para ajudar os membros do grupo a articular suas perspectivas e a revelar conhecimento tácito [...] [...] a combinação é facilitada pela coordenação entre membros do time e outras áreas da organização e pela documentação do conhecimento existente [...] [...] a internalização pode ser estimulada por processos

194

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

de aprender fazendo, em que os indivíduos passam pela experiência de compartilhar conhecimento explícito gradualmente traduzido, em um processo de tentativa e erro, em diferentes aspectos de conhecimento tácito.

Já a dimensão ontológica (eixo horizontal da Figura 01) fica evidenciada que o conhecimento (organizacional) tem no indivíduo seu elemento de criação. Nesse processo acontece uma transferência/transformação entre os níveis de conhecimento, perpassando a instancia individual, grupal, institucional e interorganizacional. Aqui está referenciada uma complexa realização “[...] que amplia organizacionalmente o conhecimento criado pelos indivíduos, cristalizando-o como parte da rede de conhecimentos da organização” (NONAKA e TAKEUCHI, 1997, p. 63), constituindo enquanto conhecimento instituído no interior de uma determinada comunidade que interage entre si e que expande suas fronteiras para além da organização. Portanto, um processo social entre indivíduos que tem a sua expansão tanto em termos de qualidade como de quantidade.

Entretanto, para que a “Espiral do Conhecimento” se materialize, Nonaka; Takeuchi (1997) estipulam cinco condições específicas em nível organizacional: Intenção; Autonomia; Flutuação e Caos Criativo; Redundância e Variedade de Requisitos. a Autonomia diz respeito a uma estrutura hierárquica flexível. Com relação à Flutuação e o Caos Criativo figura um cenário que extermina a rotina, levando as pessoas a criarem novos pontos de vistas, o que estimula a inovação.

195

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

A quarta condição capacitadora que subsidia a Espiral do Conhecimento é a Redundância, a qual permite o compartilhamento do conhecimento tácito. E por último a Variedade de Requisitos que se anuncia pela diversidade interna nos processos organizacionais desencadeia uma maior complexidade de ritos, potencializando as equipes envolvidas enfrentarem desafios (NONAKA; TAKEUCHI, 1997).

As reflexões instruídas por Nonaka; Takeuchi (1997) permitem compreender que, o conhecimento, uma vez externalizado por um indivíduo, tem capacidade de ser transformado em informação e esta, quando internalizada por outra, converte-se em conhecimento. Com isso, em um processo que se retroalimenta, ficam preservados os conhecimentos e as experiências subjetivas adquiridas pelas pessoas envolvidas, portanto, acaba por configurar uma construção social sistematizada que ocorre em processos “[...] articulados e intencionais, apoiados na identificação, geração, compartilhamento e aplicação do conhecimento organizacional com objetivo de maximizar a eficiência e o retorno sobre os ativos de conhecimento da organização” (TARAPANOFF, 2001, p. 22). Trata-se de um esforço estruturado em buscar potencializar o desempenho humano e organizacional, um acontecimento que tem a sua materialidade amarrada em conexões significativas e totalitárias.

Longe de exaurir os debates teóricos da GC, os breves apontamentos dirimidos no presente ensaio ofereceram alguns subsídios para compreender o

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

quão complexo é o procedimento de criar, manter e cultivar o conhecimento nas organizações. Não apenas isso, a adequada pulverização do conhecimento no ambiente organizacional também é outra questão que corrói sua respectiva competitividade, uma vez que o conhecimento atua na realidade enquanto um fluido que alimenta todas as capilaridades do órgão institucional. Portanto, é crucial um esforço que esteja voltado em disseminar o conhecimento por toda a organização, incorporando-o a produtos, serviços e sistemas. Essa aspiração é efetivada quando “[...] os três processos de uso da informação – criação de significado, construção do conhecimento e tomada de decisões – se integram num ciclo contínuo de interpretação, aprendizado e ação. (CHOO, 2003, p. 420). Assim sendo, acontece uma inovação radical tendo em vista que institui um campo de conhecimento singular e de identificação, sendo que esse estilo de competência configura a linha de pensamento organizacional, em um dado recorte tempo-espacial (surgindo daí a necessidade constante de mobilização/monitoramento/reinvenção).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme já discorrido em Drucker (1993, p. 15) ao assinalar que “hoje o recurso realmente controlador, o fator de produção absolutamente decisivo, não

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

é o capital, a terra ou a mão-de-obra. É o conhecimento”, está evidente o delineamento de um novo paradigma organizacional balizado em processos de contínua criação de novos conhecimentos. Com isso mudam-se também as exigências quanto ao papel exercido por seus sujeitos, uma vez que o trabalhador deixa de lado os atributos operários para ser um operário e se assume enquanto um trabalhador do conhecimento. Afinal, são decorrentes dessas habilitações presentes na nova classe trabalhadora que se convencionam as vantagens competitivas das organizações do conhecimento.

Está em movimento uma nova economia que cada vez mais se fecha para as territorializações “vagarosas”, as quais são mais influenciáveis do que influenciam (adaptam) as suas externalidades, ou seja, a permanência organizacional carece de uma ênfase maior em “fazer a coisa certa” em detrimento da ultrapassa noção de “fazer certo as coisas” (COVEY, 1994). É um campo de batalha em que as capacidades cognitivas apresentam mais relevância do que as habilidades técnicas, independente do nível hierárquico na estrutura organizacional, sendo que nessa conjuntura o indivíduo acaba expressando uma percepção holística²⁸ dos negócios bem como a importância da sua própria atuação deste contexto dado.

²⁸ “[...] quando os membros de uma organização se concentram apenas em sua função, eles não se sentem responsáveis pelos resultados” (SENGE, 1999, p. 17).

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Para tanto, a GC se coloca enquanto uma ferramenta que dá visibilidade e reconhecimento aos recursos intangíveis, isto é, indivíduos capacitados para integrar uma estratégia competitiva, um verdadeiro “Time de Aprendizagem” que buscam garantir a perenidade na criação de conhecimentos, insumo vital para as organizações contemporâneas. É, portanto uma postura que valoriza valores presentes nas pessoas, nos procedimentos, nos sistemas de gestão, na cultura organizacional, nos métodos inovadores, enfim, os atributos que são podem se transformar em lucro. Mas, antes de tudo, trata-se de uma “arte de criar valor alavancando os ativos intangíveis (SVEIBY, 1998, p. 44). Decorrente disso, a organização passa a gerar riquezas a partir de seu próprio capital intelectual, o que leva na prática, necessariamente, a ter o envolvimento de todos (não apenas os gestores).

REFERÊNCIAS

ANDALÉCIO, A. M. L. **Informação, conhecimento e transdisciplinaridade: mudanças na ciência, na universidade e na comunicação científica.** 2009. 277f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

BATISTA, F. F. **Proposta de um modelo de gestão do conhecimento com foco na qualidade.** 287 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação.** Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

CASTELLS, M. **A era da informação: economia, sociedade e cultura.** In: A Sociedade em rede. São Paulo : Paz e Terra, 2000. v. 1.

CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração.** 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

CHOO, C W. **A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significados, construir conhecimento e tomar decisões.** São Paulo: Senac, 2006.

COVEY, S. R. **Liderança baseada em princípios.** Rio de Janeiro: Campus, 1994.

DALKIR, K. **Knowledge management in theory and practice.** Amsterdam: Elsevier, 2005.

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual.** Rio de Janeiro: Campus, 1998.

DRUCKER, P. **Sociedade Pós-capitalista.** São Paulo: Pioneira, 1993.

FLEURY, M. T. L. **As pessoas na organização.** São Paulo: Gente, 2002.

HARVEY, D. **O neoliberalismo: história e implicações.** São Paulo: Loyola, 2008.

HENRY, N. Knowledge management: a new concern for public administration. Public Administration Review, Washington, v. 34, n. 3, p. 189-196, 1974.

200

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

HISLOP, D. **Knowledge Management in Organizations**. (Second ed.). Oxford University Press, ISBN: 978-0-19-953497-5, 2009.

LAKATOS, E. M. **Sociologia geral**. São Paulo: Atlas, 1992.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação de Conhecimento na Empresa**: Como as Empresas Japonesas Geram a Dinâmica da Inovação. Tradução de Ana Beatriz Rodrigues, Priscila Martins Celeste. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

PAULOS, M. R.; MONIZ, A. B. **Os trabalhadores do conhecimento num setor tradicional**: o caso dos designers do vestuário. Revista Sociologia, Problemas e Práticas, n.º 72, pp. 103-12, Doi: 10.7458/SPP2013722620, Portugal, 2013. Disponível em: <https://journals.openedition.org/spp/>. Acesso em 11 jul. 2020.

STUMPF, I. R. C. Pesquisa bibliográfica. In DUARTE, J.; BARROS, A. (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SBGC – Sociedade Brasileira de Gestão do Conhecimento. **Série Grandes Teóricos da GC**: Karl Wiig. Blog da SBGC, 2020. Disponível em: <http://www.sbgc.org.br/blog/serie-grandes-teoricos-da-gc-karl-wiig>. Acesso em: 11 jul. 2020.

SENGE, P. **As cinco disciplinas**. HSM Management, São Paulo: Savana, v.2, n.9, p.82-88, 1998.

SUURLA, R. **The New Profile of a Knowledge Professional**. In TrainingZONE, 2002. Disponível em: <https://www.trainingzone.co.uk/the-new-profile-of-a-knowledge-professional>. Acesso em 11 jul. 2020.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

SVEIBY, K. E. **A nova riqueza das organizações**: gerenciando e avaliando patrimônios de conhecimento. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1998

TARAPANOFF, K. (Org). **Inteligência organizacional e competitiva**. Brasília: Editora UNB, 2001

WIIG, K. M. Knowledge Management: An Introduction and Perspective. **Journal of Knowledge Management**, 1(1), 6–14, 1997. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/13673279710800682/full/html>. Acesso em 11 jul. 2020.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NO BRASIL

Dara Maria Martins S. Flores²⁹

Marlene Lúcia S. Sapelli³⁰

RESUMO: O presente trabalho tem o intuito de trazer uma reflexão sobre o campo da educação no que diz a implementação da meta 6 do Plano Nacional de Educação (PNE) que prevê efetivação da Educação em Tempo Integral na educação básica, em pelo menos metade das escolas públicas do Brasil. Também está presente nesse artigo, uma breve revisão bibliográfica da história da educação em tempo integral, quando e como teve a primeira escola no país, ³¹a realizar atividades para além do turno previsto. Por fim, se retratar como é complexo a prática da teoria, pois muitas vezes, a educação em tempo integral é romantizada pelo Estado, o qual não supre a qualidade do ensino com os recursos necessários, mesmo com a jornada de mínima prevista na LBD.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Tempo integral. Implementação. Meta 6.

ABSTRACT: This work aims to bring a reflection on the field of education regarding the implementation of goal 6 of the National Education Plan (PNE), which provides for the realization of Full-Time Education in basic education, in at least half of public schools of Brazil. Also present in this article is a brief bibliographic review of the history of full-time education, when and how the first school in the country had activities outside the scheduled shift. Finally, to portray how complex the practice of theory is, as often, full-time education is romanticized by the State, which does not supply the quality of teaching with the necessary resources, even with the minimum day provided for in the LBD.

KEYWORDS: Education. Full-time. Implementation. Goal 6.

²⁹ Acadêmica de Pedagogia da Unicentro – Universidade Estadual do Centro-Oeste. Contato: daramariamartins@gmail.com

³⁰ Doutora em educação. Integrante do Setor Estadual de Educação do MST/Paraná. Contato: marlenesapelli@gmail.com

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

1 INTRODUÇÃO

A Educação Integral e a oferta de Educação em Tempo Integral vêm sendo debatidas atualmente com o propósito de repensar a prática pedagógica, a organização do currículo e reaproveitar o tempo e os espaços escolares, na perspectiva de estabelecer uma política educacional voltada à ampliação de oportunidades de aprendizagem. Assim, a Educação em Tempo integral diz respeito a uma jornada maior em tempo que o aluno fica na escola, já a Educação integral condiz à concepção de uma formação mais completa no desenvolvimento do sujeito, em todas os seus aspectos, seja cognitivo, físico, emocional, social e cultural, se instituindo como projeto coletivo, partilhada por todos. Tendo isso, o Estado propõe, através de programas e leis, implantar uma educação que permita a ampliação na jornada escolar, assim como formação desses alunos. Mas vemos que, infelizmente, não é uma realidade, muitas escolas apenas aumentam a carga horária, sem uma supervisão pedagógica adequada e profissionais capacitados para tal. A teoria geralmente é romantizada e fácil.

Há, historicamente, experiências de implantação da escolarização de tempo integral no Brasil, desde 1950. Legalmente, a oferta de Educação Integral encontra respaldo na Constituição Federal, artigos 205, 206, e 207; Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 9.089/90; LDB 9394/96, artigos 34 e 87; PNE,

204

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Lei 10.172/01; Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação e de Valorização dos Profissionais da Educação, Lei nº 11.494/07 e Resolução CNE/CEB Nº 7/10 (PARANÁ, 2012). Contudo, a educação em tempo integral é algo que vai além do que está na lei e seus objetivos, sabemos que, infelizmente, nem tudo que está na teoria está ou estará na prática.

Nesse sentido, ao longo deste trabalho, será abordado com breve revisão bibliográfica sobre a história da implementação da educação integral no Brasil e a realização da meta 6 sobre Educação em Tempo Integral do Plano Nacional de Educação (PNE), em especial no Paraná.

2 DESENVOLVIMENTO

Segundo o que consta nas Orientações para a implementação da educação em tempo integral em turno único (PARANÁ, 2012), a educação em tempo integral busca a integralidade da formação por meio da ampliação da jornada escolar como oportunidade de uma educação pública de qualidade. Partindo disso, resgatando alguns fatos históricos da educação integral brasileira, nas décadas de 1920 e 1930 deu início à democratização da escola “primária”. Nesse período, a educação quebrou a ideia de servir unicamente às classes elitizadas e passou a considerar a oferta também para a classe

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

trabalhadora, assim, passa a ter a necessidade de se configurar um novo segmento educativo (PARANÁ, 2012).

A escola então, passou a não ser de certa forma, excludente, e com um novo modelo de oportunizar acesso à educação de qualidade e igualitária, integrando a população, indiferentemente de classes sociais. A primeira experiência de educação em tempo integral no Brasil, foi proposta por Anísio Teixeira em 1950, em Salvador, quando secretário da educação da Bahia, em uma escola chamada Centro Carneiro Ribeiro, em intitulada como Escola Parque. Levou este nome pois os alunos recebiam conteúdos “formais” no período da manhã, e à tarde

um conjunto de atividades de trabalho, sociais, de educação física e de arte, predomina o sentido de atividade completa, com as suas fases de preparo e de consumação, devendo o aluno exercer em sua totalidade o senso de responsabilidade e ação prática, seja no trabalho, que não é um exercício mas a fatura de algo completo e de valor utilitário, seja nos jogos e na recreação, seja nas atividades sociais, seja no teatro ou nas salas de música e dança, seja na biblioteca, que não é só de estudo mas de leitura e de fruição dos bens do espírito. (TEIXEIRA, 1962, p. 21-33)

Tendo isso como base, nota-se que a escola em tempo integral já na década de 1950, configurava-se em turno como atividades formais e em contraturno atividades diversificadas; com a preocupação de uma formação mais completa dos indivíduos, que já não eram mais classificados por nível social. Segundo Branco (2012), o modelo educacional de Anísio Teixeira era composto

206

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

por quatro Escolas-Classe, onde cerca de 500 alunos em cada uma delas recebiam em um turno o ensino dos conteúdos tradicionais e, no contraturno, almoçavam na Escola Parque e participavam de atividades culturais, esportivas, artísticas, sociais e de iniciação ao trabalho, além de que, os alunos também recebiam atendimento médico e odontológico. O complexo da Escola Parque atendia mil alunos por turno. Logo, Anísio deixou a Bahia e tentou implantar o modelo em Brasília, juntamente com Darcy Ribeiro, grande educador brasileiro.

Entretanto,

a necessidade de multiplicar a oferta de vagas nas escolas para cerca de 50% da população em idade escolar, que no final dos anos 50 do século XX ainda não tinha acesso ao sistema de ensino público, fez com que os governos optassem por ofertar o ensino em dois e até três turnos diários, por escola. Dessa forma, a ampliação da jornada escolar e do currículo mais completo caiu no esquecimento dos governantes. Nos anos 80 do século XX, o ideário de Anísio Teixeira de escola em Tempo Integral que oferecesse a oportunidade de desenvolvimento integral é retomado por Darcy Ribeiro, na cidade do Rio de Janeiro, com a construção dos Centros Integrados de Educação Pública (CIPEs) (BRANCO, 2012, p. 114).

Mais tarde, ocorrerá modelos e experiências de Tempo Integral e outras de Educação Integral inspiradas em Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro. Ao longo dos anos, houve diversas tentativas de educação em tempo integral, mas infelizmente, todas essas experiências “foram truncadas, ou descaracterizadas, via de regra, sob a alegação principal de que eram muito pesado para os cofres

207

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

públicos e, de qualquer modo, nunca fizeram parte das políticas gerais da educação brasileira” (GIOLO, 2012, p. 94). Somente em 1996, com a LDBEN 9394/96, que se começou a discutir sobre a educação em tempo integral, ainda que muito imprecisa. Em um de seus artigos, mencionava o seguinte: “Art. 34 – A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola.” E ainda nesse mesmo artigo, o parágrafo segundo reforça: “O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino” (BRASIL, 1996).

Muitas mudanças de leis educacionais passaram e mudaram ao longo dos anos, na maioria das vezes, com visto, sem consolidação e sucesso. Contudo, em 26 de junho de 2014, o Plano Nacional de Educação foi aprovado e terá validade de 10 anos. Esse plano estabelece diretrizes, metas e estratégias que devem reger as iniciativas na área da educação. Em 2014, o Congresso Federal sancionou o Plano Nacional de Educação (PNE) com a finalidade de direcionar esforços e investimentos para a melhoria da qualidade da educação no país. Tendo isso, a meta de número 6 do PNE, objetiva oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos(as) alunos(as) da educação básica. A qual abre ramificações para vários programas de governo que auxiliam para o cumprimento da mesma, como o Programa Novo Mais

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Educação, Programa Escola Acessível, Ensino Médio Inovador, Programa de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, entre outras programadas de Estado.

Dentre as estratégias que a meta propõe uma delas é

Estender progressivamente o alcance do programa nacional de ampliação da jornada escolar, mediante oferta de educação básica pública em tempo integral, por meio de atividades de acompanhamento pedagógico e interdisciplinares, de forma que o tempo de permanência de crianças, adolescentes e jovens na escola ou sob sua responsabilidade passe a ser igual ou superior a sete horas diárias durante todo o ano letivo, com a ampliação progressiva da jornada de professores em uma única escola (BRASIL, 2014).

No entanto, vale ressaltar que a educação em tempo integral, precisar visar não só o tempo, mas também uma educação integral, global. Pressupondo a construção de possibilidades, a socialização de conhecimentos através de um processo interativo, envolvendo o sujeito num todo, contribuindo com o seu desenvolvimento intelectual, social, físico, psíquico e afetivo. Assim, o espaço educativo precisa valorizar a experimentação e a pesquisa, oferecer oportunidades de acesso à diversidade de recursos, ser prazeroso além de promover um ensino de qualidade (CAVALCANTE, 2013).

Nesse sentido, o Estado do Paraná tem como objetivo a ampliação da jornada escolar por meio da implementação de política de educação integral e em tempo integral. Ideia essa que não é definida somente no aumento do tempo

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

escolar, mas se pauta na construção de uma educação de qualidade. Sendo assim, a Educação em Tempo Integral em Turno Único apresenta-se como uma nova lógica na organização do tempo escolar, tendo na ampliação do tempo, mais uma possibilidade de garantir a formação integral dos sujeitos, levando em consideração suas especificidades, sua história e sua cultura (PARANÁ, 2012).

Segundo o MEC, o acompanhamento do PNE deve ser feito a cada dois anos. O primeiro relatório com os resultados para cada meta foi divulgado em novembro de 2016 e um novo acompanhamento foi divulgado em Janeiro, então incluímos para cada meta o seu andamento de acordo com os dados apresentados. Até o momento, apenas uma meta foi cumprida integralmente, enquanto outras mostraram um recuo desde a divulgação do primeiro relatório. O Plano é composto por 20 metas que abrangem todos os níveis de formação, desde a educação infantil até o ensino superior, garantindo foco em questões especialmente importantes (como a educação inclusiva, o aumento da taxa de escolaridade média dos brasileiros, a capacitação e o plano de carreira dos professores), além de aspectos que envolvem a gestão e o financiamento desse imenso projeto. (COSTA et al. s/a)

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em consideração esses aspectos, cada vez mais vem despontando por todo o país experiências de implantação da escola em tempo integral, tanto nas redes estaduais quanto nas municipais. No entanto, apesar do crescimento recente e considerável, a ampliação do tempo de permanência dos alunos na escola, se compõe em um grande desafio nacional, pois ainda há muito que percorrer e alcançar no tocante à universalização da escola em tempo integral. É um dos grandes problemas para a implementação da meta 6 do PNE (2014 - 2024) que se constitui na concretização do ensino integral em boa parte das escolas brasileiras, se encontrar na infraestrutura da escola, que ainda não possuem uma boa condição de estrutura para comportar esse tipo de ensino, e ainda o suporte preciso para o educador em sala de aula. Instituir uma Educação em Tempo Integral, também, além de demandar qualificação em todos os âmbitos, é de alto custo, contando que nem as escolas que possuem jornada mínima, têm suas demandas atendidas. Sempre há faltas para que haja uma educação de qualidade, e será mais ainda com crianças e adolescentes o dia todo na escola.

Por outro lado, a educação em tempo integral também necessita ser vista, como um caminho para garantir uma educação pública de qualidade, neste sentido, a perspectiva do currículo das escolas, demanda considerar não uma

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

relação de conteúdos a serem cumpridos em um determinado período de tempo, mas uma concepção de conhecimentos e de formação humana que garanta o acesso e a permanência dos estudantes na escola com qualidade sociocultural, visando a educação integral, e então, em tempo integral. Com isso, as escolas que precisam ser prioridades para a implantação desse modelo, são as instituições com público de vulnerabilidades, pelo fato de crianças e jovens estarem esse tempo enriquecendo e agregando em suas vidas, ao invés de estarem vulneráveis à violência, drogas e males da sociedade. Nesse sentido, a escola precisa ser, também, a proteção dos jovens e crianças.

Portanto, a prática dessas escolas exige uma nova visão de escola e de seu papel social indicando assim, a necessidade de compreender as novas formas de organização do currículo, do tempo, do espaço educativo e as perspectivas dos alunos, professores e gestores. Contudo, precisa ser enfatizado mais uma vez que, maior jornada escolar, não é sinônimo de solução dos problemas educacionais. Nosso país tem muito a percorrer para uma educação de fato, de qualidade. Nos casos da educação, a conta para ser válida, precisa ser feita qualitativamente e depois, quantitativamente.

REFERÊNCIAS

BRANCO, V. Desafios para a implantação da Educação Integral: análise das experiências desenvolvidas na região sul do Brasil. **Educar em Revista**: UFPR,

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Curitiba, n. 45, p. 111-123, set./2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n45/08.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2019.

BRASIL. LDB. Lei 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em www.planalto.gov.br. Acesso em: 15 Jun 2019.

CAVALCANTE, R. Educação integral: possibilidades e desafios. Repositório UFSC, Florianópolis, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/105674/ROSANA%20CALVACANTE.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 13 jun. 2019.

COSTA, J. E. V; BEZERRA, A. L; NASCIMENTO, J. S. **EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NO PNE (2014 - 2024): A IMPLEMENTAÇÃO NA ESCOLA ESTADUAL CLARA TETEO**. In: CONEDU, 2018, Olinda - PE. 2018. Disponível em:

http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV117_MD1_SA4_ID7036_17092018164650.pdf. Acesso em: 15 jun. 2019.

GIOLO, J. Educação em Tempo Integral: Resgatando Elementos Históricos e Conceituais para o Debate. In: MOLL, J. **Caminhos da Educação Integral no Brasil: Direito a Outros Tempos e Espaços Educativos**. Porto Alegre. 2012.

OBSERVATÓRIO DO PNE. **Meta 6. Educação Integral**. Disponível em: <https://www.observatoriodopne.org.br/indicadores/metasp/6-educacao-integral/indicadores>. Acesso em: 12 jun. 2019.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Pública Estadual do Paraná**. Curitiba: SEED/DEB, 2008.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Orientações para implementação da educação em tempo integral em turno único.** Curitiba: SEED, 2012.

TEIXEIRA, A. Uma experiência de educação primária integral no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.** Rio de Janeiro, v.38, n. 87, jul./set. 1962. p. 21-33. Disponível em: <http://www.bvanisioiteixeira.ufba.br/artigos/uma.html>. Acesso em: 15 Jun 2019.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

EFEITO DA APLICAÇÃO DE INSETICIDAS PARA O CONTROLE DE LAGARTAS NO TRIGO

James Matheus Ossacz Laconski³²

Paulo Henrique da Silva Nogueira³³

Ricardo Cardoso Fialho³⁴

RESUMO: O complexo de lagartas da cultura do trigo é responsável pelo aumento significativo dos custos de produção, diminuição da qualidade do produto, e aumento da carga de defensivos a serem utilizados. O manejo deve se basear em monitoramento constante para tomar decisões de controle no momento certo. O presente trabalho foi realizado no município de Manoel Ribas – PR e teve por objetivo avaliar a eficiência de diferentes princípios ativos no controle do complexo de lagartas na cultura do trigo. Os tratamentos utilizados foram: T1- Triflumurom 0,08 l.ha-1, T2- Diflubenzurum 0,07 g.ha-1, T3- Teflubenzurom 0,08 l.ha-1 e T4- Metoxifenoazida 0,150 l.ha-1. As avaliações da eficiência de controle foram realizadas aos 3, 7, 10 e 14 dias após as aplicações (DAA). O inseticida que apresentou a melhor média de controle das lagartas foi o T1 Triflumurom, seguido por T3 Teflubenzurom, T2 Diflubenzurum e T4 Metoxifenoazida. A adoção do produto adequado para cada situação associado ao monitoramento constante das áreas produtivas, tendo como enfoque o histórico de cada área são preponderantes para manutenção de índices de controle aceitáveis, e por consequência, êxito no processo produtivo das diferentes culturas agrícolas.

PALAVRAS CHAVE: *Triticum* spp. Monitoramento. Eficiência de controle. Princípio Ativo. Defensivos.

ABSTRACT: The wheat crop caterpillar complex is responsible for significantly increasing production costs, decreasing product quality, and increasing the load of pesticides to be used. Management must rely on constant monitoring to make control decisions at the right time. The present work was carried out in the municipality of Manoel Ribas - PR and aimed to evaluate the

³² Acadêmico do Curso de Engenharia Agrônômica da Faculdade do Centro do Paraná, Pitanga, PR. (james.laconski@ucpparana.edu.br).

³³ Acadêmico do Curso de Engenharia Agrônômica da Faculdade do Centro do Paraná, Pitanga, PR. (paulo.nogueira@ucpparana.edu.br).

³⁴ Doutor e Professor da Faculdade do Centro do Paraná, Pitanga, PR. (prof_ricardofialho@ucpparana.edu.br)

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

efficiency of different active principles in the control of the caterpillar complex in the wheat crop. The treatments used were: T1- Triflumurom 0.08 l.ha⁻¹, T2-Diflubenzurum 0.07 g.ha⁻¹, T3-Teflubenzurom 0.08 l.ha⁻¹ and T4-Methoxyfenozide 0.150 l.ha⁻¹. Control efficiency evaluations were performed at 3, 7, 10 and 14 days after application (DAA). The insecticide that presented the best control average of the caterpillars was T1 Triflumurom, followed by T3 Teflubenzurom, T2 Diflubenzurum and T4 Metoxifenozida. The adoption of the product suitable for each situation associated to the constant monitoring of productive areas, focusing on the history of each area are preponderant to maintain acceptable control indices, and consequently, success in the productive process of the different agricultural crops.

KEYWORDS: *Triticum* spp. Monitoring. Control efficiency. Active principle. Defensive.

1 INTRODUÇÃO

O trigo (*Triticum aestivum*) apresenta grande importância no mercado nacional e internacional, sendo considerado o terceiro cereal mais produzido no mundo, perdendo apenas para o milho e o arroz. Para a safra de 2018, no Brasil, estima-se que a produção desse cereal atinja 5,4 milhões de toneladas, com um aumento de 26,6% em relação à safra de 2017 e com um aumento de área plantada de 6,4% (CONAB, 2013).

A crescente demanda pelo grão, é explicada pela necessidade do cereal para a produção de derivados e para a alimentação de animais. Apresenta cerca de 60 a 80% de carboidratos, proteínas e vitaminas, o que implica no fornecimento de energia para seus consumidores sendo considerado fonte de energia para aproximadamente 30% da população mundial. (FINGER et al., 2017). Além disso, a cultura do trigo é uma excelente opção para a sucessão de culturas, resistindo a frio intenso e escassez de chuva, podendo servir como

216

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

fonte de renda para o agricultor, durante o inverno (CONAB, 2017). A utilização desse cereal como fonte de alimentação para animais, também reflete na sua importância com 10% destinado à fabricação de farelo, que será utilizado na dieta dos animais (SINDITRIGO, 2016).

Dentre os principais fatores bióticos que impactam na produção do cereal destacam-se pragas e doenças, que podem causar aumento nos custos de produção em função dos gastos com a utilização de meios de controle. Dentre as principais pragas que afetam à cultura do trigo o complexo de lagarta se destaca, causando perdas do início ao final do ciclo de cultivo (COSTA; MORAES; COSTA, 2009).

As espécies mais encontradas em lavouras comerciais são a *Pseudaletia sequax* e a *Pseudaletia adultera*, conhecidas vulgarmente como lagartas-do-trigo, além da *Spodoptera frugiperda*, conhecida como lagarta-do-cartucho-do-milho ou lagarta-militar, podendo ocorrer também lagartas da espécie *Spodoptera cosmioides* (lagarta-das-vagens) (CONAB, 2017). Estas agem como insetos desfolhadores, chegando a consumir toda a parte aérea da planta, e com isso ocasiona atrasos no desenvolvimento, redução na população de plantas e destruição de aristas e espiguetas, pois frequentemente cortam a base da espiga, derrubando-as ao solo (EMBRAPA, 2011).

A *Spodoptera frugiperda* e as lagartas-do-trigo costumam agir de maneira mais intensa à noite, enquanto que em condições de temperaturas mais

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

elevadas (dia), abrigam-se no solo. Ambas apresentam hábito migratório, provocando danos em manchas na lavoura, cuja tendência é aumentar conforme as plantas vão sendo destruídas (EMBRAPA, 2011). Em relação a *S. cosmioides*, segundo Araújo (2009), trata-se de uma lagarta polífaga, que se alimenta de uma gama de variedades de plantas cultivadas, dentre elas, o trigo.

Com o objetivo de reduzir perdas de produtividade, ocasionada por essas pragas, o controle químico é uma das estratégias para se limitar os danos. Os inseticidas disponíveis podem ser divididos conforme as vias de assimilação pelos insetos-praga, podendo ser fisiológicos, de contato por ingestão e respiração (FARIAS, 2018).

Segundo Farias (2018) inseticidas de contato consistem no toque do organismo alvo com o ingrediente ativo do inseticida, que ocorre quando o produto cai na planta e o inseto caminha sobre ele ou quando atinge diretamente o inseto. Em relação aos inseticidas fisiológicos, apresentam eficácia quando há o consumo de tecidos vegetais ou seiva, que contenham o inseticida, pelo inseto. Já na via de assimilação por respiração há a inalação do inseticida, que possui natureza volátil, pelo inseto.

Desta forma, a determinação de estratégia de manejo vem auxiliar o processo produtivo como um todo, impactando em incremento na produção, e por consequência redução de custo, gerando benefícios a toda a cadeia produtiva do cereal. Neste contexto, o presente trabalho teve como objetivo

analisar o efeito da aplicação de inseticidas fisiológicos e de contato por ingestão com diferentes modos de ação no controle do complexo de lagartas do trigo.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado na Cooperativa Agroindustrial C.Vale, unidade de Manoel Ribas – PR, no período de julho a setembro de 2018. Os dados obtidos foram coletados nas propriedades rurais dos cooperados da empresa, e o levantamento foi feito para determinar a eficácia no controle de lagartas da espécie *Spodoptera frugiperda* e *Spodoptera cosmioides*, com aplicações de inseticidas fisiológicos com diferentes ingredientes ativos.

Os ingredientes ativos dos inseticidas fisiológicos utilizados foram: Triflumurom, Diflubenzurum, Teflubenzurom e Metoxifenoza. Diante disso, foram determinados os tratamentos, que estão representados no Quadro 01.

Quadro 01. Ingredientes ativos e dosagem de aplicação para cada tratamento

Tratamentos	Ingrediente Ativo do Inseticida Fisiológico	Dosagem de Aplicação do Inseticida (L/G ha ⁻¹)
T1	Triflumurom	0,08 l.ha ⁻¹
T2	Diflubenzurum	0,07 g.ha ⁻¹
T3	Teflubenzurom	0,08 l.ha ⁻¹

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

T4	Metoxifenoazida	0,150 l.ha ⁻¹
----	-----------------	--------------------------

Fonte: Dos autores.

As aplicações dos tratamentos foram realizadas em diferentes datas em 4 estabelecimento rurais. Levou-se em consideração para determinar as datas das pulverizações nas áreas, o exposto pela Embrapa, a qual afirma que a necessidade de controle se faz necessária a partir de 10 lagartas/m², o qual ocorreu após a emergência das plântulas na fase de espigamento do trigo, quando as lagartas se encontravam entre o primeiro e quinto instar.

Antes de iniciar a pulverização, com os tratamentos nas parcelas, realizou-se um breve acompanhamento das áreas, com o objetivo de verificar o índice de infestação e de danos de lagartas na cultura, e confirmar a necessidade de controle.

Todos os tratamentos foram realizados em áreas com a variedade de trigo TBIO SOSSEGO, (Biotrigo) semeadas sem tratamento, com densidade de 70 sementes por metro linear, com a adubação de cobertura realizada na fase de perfilhamento utilizando o formulado (NPK) 08 20 20 e adubação de cobertura com ureia. Essas áreas diferem entre si na data de aplicação do tratamento e na adubação de base e cobertura.

O T1 foi aplicado no dia 07 de agosto de 2018 em uma área com a adubação de base de 290 Kg/ha e adubação de cobertura de 110Kg/ha. Neste

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

tratamento houve um atraso na dessecação pré-plantio, o que ocasionou na disseminação das lagartas. O Tratamento 2 foi executado no dia 10 de agosto de 2018 em uma área adubada com 248 Kg/ha na base e 90 Kg/ha de adubação de cobertura. O Tratamento 3 realizado foi aplicado no dia 07 de agosto de 2018 em uma área com uma adubação de base de 270 Kg/ha e com adubação de cobertura de 100 Kg/ha. E o Tratamento 4 foi realizado no dia 11 de agosto de 2018 em uma área com adubação de base de 248 Kg/ha e adubação de cobertura de 80 Kg/ha. Na área destinada à esse tratamento foi usado na dessecação o inseticida Lambda Cialotrina (Ampligo®) com a dosagem de 125 ml/ha. No mesmo dia da pulverização dos tratamentos, aplicou-se, separadamente um inseticida de contato, de ingrediente ativo: Lambda-Cialotrina (Kaiso 250 Cs®).

Avaliações foram realizadas com 3, 7, 10 e 14 dias após as aplicações (DAA), realizando contagem de indivíduos e realizando o cálculo de eficiência de controle para cada tratamento. A contagem de lagartas foi realizada antes e depois da aplicação dos tratamentos, com o auxílio de uma armação quadrada de ferro, de 1 m² de área. A armação foi lançada ao acaso 10 vezes em cada uma das áreas, e após lançada, contou-se o número de lagartas (NL) vivas ali presentes e obteve-se a média de cada área. Os resultados foram avaliados através de interpretação das médias de contagem e eficiência de controle de lagartas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na tabela 1, é possível observar o comportamento dos diferentes tratamentos, 3, 7, 10 e 14 dias após a aplicação do produto (DAA).

Tabela 1. Percentagem de controle de cada tratamento, após 3, 7, 10 e 14 dias decorridos da aplicação.

Tratamento	Ingrediente Ativo	DIAS APÓS APLICAÇÃO DAA % CONTROLE									
		Aplicação	3 DAA		7 DAA		10 DAA		14 DAA		
		NL	%	NL	%	NL	%	NL	%	NL	
T1	Triflumurom (Certero®)	33,3	88	4	91,0	2,9	92	2,1	94,9	1,7	
T2	Diflubenzurum (Dimilin 80 Wg®)	12,6	71,4	3,6	80,9	2,4	85,7	1,8	87	1,6	
T3	Teflubenzurom (Normolt®)	15,1	77	3,4	86	2,1	86	2	88	1,8	
T4	Metoxifenoazida (Intrepid®)	2	65	0,7	70	0,6	80	0,4	75	0,5	

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Fonte: Dos autores.

Aos 3 DAA o inseticida que apresentou o melhor resultado, com média de controle de 88% dos indivíduos foi o T1. Os demais tratamentos permaneceram abaixo de 80% de nível de controle, valor este considerado aceitável para os produtos comerciais disponíveis no mercado. Em ordem decrescente de eficiência de controle para os tratamentos ao 3 DAA temos o Teflubenzurum com 77%, o Diflubenzurum com 71,4% de controle e o Metoxifenoazida com 65% de controle (Tabela 1).

Com relação ao número médio de lagartas vivas encontradas antes das aplicações dos tratamentos (Tabela 1), para o T1 foi observada uma média de 33,3 lagartas.m⁻². Este valor considerável pode ser explicado pelo atraso na dessecação. A permanência de plantas daninhas por maior período de tempo na lavoura permite a manutenção de insetos pragas, os quais se tornam de difícil controle (JUSTINIANO, 2016). Além disso, o atraso na dessecação permitiu com que as mariposas realizassem a ovoposição nas folhas ainda tenras das plantas daninhas presentes na área (BARROS; TORRES; BUENO; 2010) e a emergência da cultura do trigo coincidiu com a eclosão dos ovos, gerando grande número de lagartas por m², e por consequência alto danos às plântulas recém emergidas.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Para os Tratamento 2, 3 e 4, contabilizou-se os valores de 12,6, 15,1 e 2 lagartas/ m², respectivamente. A área destinada ao T4 foi a que se observou o menor nível de infestação, fator este que pode ser explicado pela a utilização de produto a base de Lambda Cialotrina no momento da dessecação (Tabela 1). O uso de inseticidas fisiológicos na dessecação da cultura apresenta alta eficiência no controle de pragas com potencial dano nas fases iniciais de desenvolvimento da cultura, devendo ser adotado sempre que se evidenciar alta infestação do inseto na cultura antecessora (GASSEN, 2001).

Com 3 DAA o número médio de lagartas vivas por m², foi de 4, 2, 3,6 e 0,7 lagartas/ m² para os tratamentos 1, 2, 3 e 4, respectivamente (Tabela 1).

Após sete dias da aplicação, o T1 foi o que apresentou a melhor média de controle das lagartas, obtendo 91% de controle, com redução para 2,9 lagartas vivas/ m², em relação aos 3 DAA. Seguindo o T3, apresentou 77,4% de controle, com avaliação de 2,1 lagartas vivas/m², seguida pelo T2 com 71,4% de controle e uma redução do número de lagartas vivas para 2,4 por m² (Tabela 1).

Dez DAA os inseticidas passaram a apresentar maior percentagem de controle, sendo observadas as melhores médias no controle das lagartas. Isso ocorreu nos tratamentos T1, T2, T3 e T4 que apresentaram, respectivamente 93,6%, 85,7%, 86,7% e 80% de controle. Sendo encontradas 2,1, 1,8, 3 e 0,4 lagartas vivas por m² (Tabela 1). Este fator pode estar ligado aos produtos serem de ingestão, e uma vez que estes persistam nas folhas da cultura, a continuidade

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

do consumo pelos insetos irá causar acúmulo e por consequência maior mortalidade das lagartas (GASSEN, 2001). Após a diminuição do efeito residual dos produtos, os índices de defesa e proteção tendem a diminuir (ORMOND, 2006).

A última contagem ocorreu 14 dias após a aplicação, e ainda era possível verificar o efeito residual dos inseticidas. O T1 (Triflumurom) apresentou 94,9 % de controle, restando 1,7 lagartas vivas/ m² após a aplicação, sendo o tratamento que apresentou a maior média de controle. O T2 apresentou percentagem de controle de 87,3% e foi encontrado uma média de 1,6 lagartas/m². O T3 (Teflubenzurom) apresentou uma percentagem de 88,1% de controle e foram encontradas 1,8 lagartas/ m² após a aplicação. E o T4 (Metoxifenoazida) apresentou 75% de controle, e 0,5 lagartas/ m² após a aplicação (Tabela 1).

O Triflumurom e o Teflubenzurom e o Diflubenzurom apresentaram as maiores medias de controle entre os tratamentos avaliados. Pertencentes ao grupo químico das Benzoilureia, são capazes de inibir a síntese de quitina, levando a lagarta a morte após a ecdise (ADAPAR, 2017). Após serem ingeridos pelas larvas, causam dificuldade na formação da cutícula, não ocorrendo a deposição de quitina, sendo que o exoesqueleto não suporta as pressões internas. Tal processo gera dificuldade na capacidade de liberar a exúvia, causando a morte das larvas (ADAPAR s.d).

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

A Metoxifenoazida pertence a um grupo diferente dos citados anteriormente, faz parte do grupo químico da Diacilhidrazina. Esse inseticida imita o hormônio responsável pela muda dos insetos, a ecdisona, ligando-se à proteína receptora da ecdisona, ativando o processo da muda. Com isso as lagartas param de se alimentar e produzem uma cutícula mal formada, causando a morte por inanição e desidratação (ADAPAR, s.d).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O atraso na dessecação, antes do plantio da cultura trigo, favorece a ocorrência de grandes índices de pragas na área. Sendo de extrema importância sempre realizar o monitoramento da lavoura de insetos pragas, antes do plantio e após a emergência das plântulas.

O inseticida que apresentou maior nível de controle das lagartas *Spodoptera frugiperda* e *Spodoptera cosmioides*, foi o Triflumurom (T1), evidenciando a viabilidade de sua utilização no controle de lagartas na cultura do trigo. Já o inseticida Metoxifenoazida (T4) foi o menos eficiente, não atingindo o nível mínimo de controle de 80% durante as avaliações.

REFERÊNCIAS

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

ADAPAR. Certero®. Disponível em:
<www.adapar.pr.gov.br/arquivos/File/defis/DFI/Bulas/Inseticidas/certero020318.pdf> Acessado em: 03 de Outubro de 2018.

ADAPAR. Dimilin®. Disponível em:
<www.adapar.pr.gov.br/arquivos/File/defis/DFI/Bulas/Inseticidas/dimilin150218.pdf>. Acessado em: 03 de Outubro de 2018.

ADAPAR. Intrepid® 240 SC. Disponível em:
<www.adapar.pr.gov.br/arquivos/File/defis/DFI/Bulas/Inseticidas/intrepid240sc1907.pdf>. Acessado em 03 de Outubro de 2018.

ADAPAR. Nomolt® 150. Disponível em:
<www.adapar.pr.gov.br/arquivos/File/defis/DFI/Bulas/Inseticidas/nomolt150230418.pdf> Acessado em: 03 de Outubro de 2018.

ARAÚJO, C. R. de.; Aspectos biológicos de *Spodoptera cosmioides* Walker, 1858 (Lepidoptera: Noctuidae) nas cultivares de algodoeiro DeltaOPAL e NuOPAL (Bollgard I). Dissertação (Mestrado em Agronomia). Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Campus de Jaboticabal. São Paulo, 2009.

BARROS, E. M.; TORRES, J. B.; BUENO, A. F.; Oviposição, desenvolvimento e reprodução de *Spodoptera frugiperda* (J.E. Smith) (Lepidoptera: Noctuidae) em Diferentes Hospedeiros de Importância Econômica. **Neotropical Entomology**. Jaboticabal, v. 39, n. 6, p. 996-1001, Nov./Dec., 2010.

COIMBRA, S. M.; SILVA, J. J. da.; CHOCOROSQUI, V. R.; PANIZZI, A. R.; Danos do percevejo barriga-verde *Dichelops melacanthus* (Dallas) (*Heteroptera: Pentatomidae*) em trigo. **Cienc. Rural** vol.35 no.6 Santa Maria Nov./Dec. 2005

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

CONAB, Companhia Nacional de Abastecimento. A cultura do trigo. Brasília- DF, 2017. Disponível em: < www.conab.gov.br >. Acessado em 10 de agosto de 2018.

CONAB, Companhia Nacional de Abastecimento. Acompanhamento da safra brasileira. V.1 n. 1. Brasília: Conab, 2013.

COSTA, R. R.; MORAES, J. C.; COSTA, R. R. da.; Interação silício-imidacloprid no comportamento biológico e alimentar de *Schizaphis Graminum* (Rond.) (Hemiptera: Aphididae) em plantas de trigo. **Ciênc. agrotec.** vol.33 no.2 Lavras Mar./Apr. 2009.

DEUS, A. A. de.; OLIVEIRA, T. J. S.S.; SOUZA, L. C. D. de.; Principais pragas que causam prejuízos na cultura do trigo (*Triticum* spp). **Rev. Conexão Eletrônica** – Três Lagoas, MS – Volume 13 – Número 1 – Ano 2016.

EMBRAPA. PEREIRA, P. R. V. da S.; SALVADORI, J. R. Pragas da lavoura de trigo. 2011. Disponível em: <www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/932375/pragas-da-lavoura-de-trigo>. Acessado em 10 de agosto de 2018.

FARIAS, J. Você sabe como funcionam os inseticidas de contato e ingestão? 2018. Disponível em: <phytusclub.com/materiais-didaticos/voce-sabe-como-funcionam-os-inseticidas-de-contato-e-ingestao/>. Acessado em: 10 de Agosto de 2018.

FINGER, G.; HECKLER, L. I.; SILVA, G. B. P. da.; CHAVES, M. S.; MARTINELLI, J. A.; Mecanismos de defesa do trigo contra a ferrugem da folha por genes e proteínas. **Summa phytopathol.** vol.43 no.4 Botucatu Oct./Dec. 2017.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Gassen, D. N.; Característica de inseticidas fisiológicos. 2001. Disponível em: <www.agrolink.com.br/colunistas/coluna/caracteristicas-de-inseticidas-fisiologicos_383499.html> Acessado em 01 de novembro de 2018.

MARTINS, G. L. M.; TOMQUELSKI, G. V.; Eficiência de inseticidas no controle de *Chrysodeixis includens* (Lepidoptera: Noctuidae) na cultura da soja. **Revista de Agricultura Neotropical**, Cassilândia-MS, v. 2, n. 4, p. 25–30, out./dez. 2015.

ORMOND, J. G. P.; Glossário de termos usados em atividades agropecuárias, florestais e ciências ambientais. Rio de Janeiro: BNDES, 316p. 2006.

PERUZZO, R.; SALVADORI, J. R.; PEREIRA, P. R. V. da. S.; BERTOLLO, É. C.; TONELLO, L. S.; Resposta de cultivares de trigo à infestação do pulgão *Rhopalosiphum padi*. **Pesq. agropec. bras.** vol.42 no.12 Brasília Dec. 2007.

SALVADORI, J. R.; Avaliação de diflubenzuron, lufenuron e triflumuron no controle da lagarta *Pseudaletia sequax*, em trigo. In: REUNIÃO NACIONAL DE PESQUISA DE TRIGO, 18., 1999, Passo Fundo. Anais... Passo Fundo: Embrapa Trigo, 1999. p. 548-552.

SILVA, C. P.; NOMURA, E.; FREITAS, E. G.; BRUGNARO, C.; URASHIMA, A. S.; Eficiência de tratamentos alternativos no controle de *Pyricularia grisea* em sementes de trigo. **Trop. plant pathol.** vol.34 no.2 Brasília Mar./Apr. 2009.

SINDITRIGO. Panorama setorial: indústria do trigo: Paraná 2016. / Federação das Indústrias do Estado do Paraná e Sindicato da Indústria do Trigo no Estado do Paraná. Curitiba: FIEP, 2016.

WAQUIL, J. M.; OLIVEIRA, L. J.; Percevejo barriga-verde: nova prioridade das culturas em sucessão à soja. 2009. Disponível em: <www.agrolink.com.br/agrolinkfito/artigo/percevejo-barriga-verde--nova-prioridade-das-culturas-em-sucessao-a-soja_102943.html>. Acessado em 10 de agosto de 2018.

229

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

ENTRELAÇAMENTOS ENTRE ARTE E PSICOLOGIA NOS SÉCULOS XIX E XX

Hilton Azevedo Costa Neto³⁵

Lucas Alberto Miranda³⁶

Simone Miranda Nunes³⁷

RESUMO: O presente artigo apresenta alguns resultados conceituais de uma pesquisa sobre as imbricações entre Arte e Psicologia no contexto dos séculos XIX e XX. Objetivamos com esse trabalho percorrer historicamente algumas das relações que se delinearam entre esses campos e suas formas de cooperação encontradas na cultura. Para tal fim, introduziremos a discussão com uma reflexão sobre os primórdios das relações entre eles. Em seguida, retomaremos o desenvolvimento da psicologia como disciplina científica independente no final do século XIX, e acompanharemos a produção artística que se apresentava nos movimentos do Romantismo e Realismo nesse mesmo século. Apresentaremos o contexto de formação das Vanguardas Artísticas Europeias e suas consequências para encontros institucionais e conceituais dos saberes psicológicos e artísticos no século XX dentro de algumas instituições de Saúde Mental a partir principalmente das teorias freudianas e junguianas. Concluiremos o trabalho com a reflexão sobre o estabelecimento do campo interdisciplinar da arteterapia no século XX.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia. Arte. Entrelaçamentos. Séculos XIX e XX.

ABSTRACT: This paper presents some conceptual results of a research on the intersections between Art and Psychology in the context of the 19th and 20th centuries. With this work, we aim to go historically through some of the relationships that have been delineated between these fields and their forms of cooperation in culture. On this way, we will start with a reflection on the beginnings of the relationships between them. Then, restart the development of psychology as

³⁵ Graduando em Psicologia pelas Faculdades Integradas Maria Thereza, 7º período e Graduando em Serviço Social pela Universidade Federal Fluminense, 10º período. Endereço eletrônico: hil_azevedo@hotmail.com

³⁶ Bacharel em Artes pela Universidade Federal Fluminense. Graduando em filosofia pela mesma instituição, 6º período. Endereço eletrônico: lucasalberto@id.uff.br

³⁷ Bacharel em Direito pela Universidade Santa Úrsula. Graduanda em Psicologia pela mesma instituição, 3º período. Endereço eletrônico: mirandanunessimone@gmail.com

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

an independent scientific discipline at the end of the 19th century and follow the artistic production promoted by the movements of romanticism and realism in that same century. After that, we will discuss the context of formation of the European Art Vanguards and their consequences for Institutional and Conceptual Meetings of Psychological and Artistic Knowledge in the 20th Century inside some Mental Health institutions, based mainly on Freudian and Jungian theories. We will conclude the work with a reflection on the establishment of the interdisciplinary field of art therapy in the 20th century.

KEYWORDS: Psychology. Art. Interlacing. 19th and 20th centuries.

1 INTRODUÇÃO

Psicologia e Arte constituem distintos domínios no campo histórico-cultural, cada qual abrangendo práticas e teorias que se guiam por diferentes objetivos e se entrelaçam a específicos compromissos na sociedade. Enquanto a psicologia centra-se no estudo comportamental e subjetivo dos indivíduos e grupos em consonância às relações e atividades que esses tecem com o ambiente, a arte refere-se a um eixo específico dessas relações e atividades culturais realizadas pelos indivíduos, expressas através de distintos suportes, como a pintura, escultura, performance, fotografia, e desdobradas a partir de linguagens e estilos que variam de acordo com as conjunturas temporais, geográficas e sociais.

A arte, enquanto produto cultural, pode ser tomada pela psicologia como prolífico campo de estudo, já que lida intrinsecamente com as questões sociais de cada época e manifesta em suas produções contextos subjetivos individuais e coletivos, nos informando sobre as relações dos sujeitos com o momento em

231

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

que vivem e com a conjuntura social e subjetiva da qual participam. A Psicologia da Arte, campo de estudo aprofundado pelo psicólogo russo Lev Vygotsky no século XX, representa um dentre os múltiplos focos de entrelaçamento entre esses campos, onde o saber psicológico toma as manifestações artísticas como importantes produtos culturais para estudo da subjetividade. Vygotsky afirma que a ideia central de sua Psicologia da Arte seria justamente “o reconhecimento da arte como técnica social do sentimento” (VYGOTSKY, 1999, p.3). Ao seu lado, outros importantes psicólogos e psiquiatras estabeleceram durante o século XX algumas fundamentações psicológicas dos estudos artísticos, muitos deles interpretando os impulsos criativos expressos em obras a partir de distintas teorias da subjetividade.

Não deixaram de trabalhar a questão da arte, Sigmund Freud em sua psicanálise, Carl Gustav Jung com sua Psicologia Analítica, Fritz Pearls e diversos pensadores da Psicologia da Gestalt, entre outros autores. Nesse artigo não nos dedicamos a refletir sobre cada abordagem psicológica e sua específica forma de relação com o campo artístico, antes, buscaremos remontar alguns momentos históricos em que se evidenciam interseções conciliativas entre os dois saberes, artístico e psicológico, explicitando entrelaçamentos que possibilitaram um encurtamento das distâncias entre esses dois campos. Sendo assim, nos atemos a refletir e expor alguns encontros filosóficos e sociais em que esses saberes se complementaram e serviram de suporte um ao outro para

232

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

novas práticas e teorias.

Entre esses encontros, destacaremos as importantes transformações subjetivas na primeira metade do século XIX expressas no movimento artístico do Romantismo e suas heranças para algumas abordagens psicoterapêuticas do século XX. Refletiremos também sobre a consolidação do sistema industrial europeu na segunda metade do século XIX e o destaque dado pelo movimento artístico do Realismo para as novas preocupações subjetivas dentro do contexto político social que se engendrava com a ascensão desse novo sistema de produção. Marcaremos também esse momento europeu como solo para a fundação da psicologia científica como um estudo objetivo comportamental dos indivíduos. Já no âmbito do século XX indicaremos as importantes transformações que a arte anunciava com as Vanguardas Modernistas, e como as modificações angariadas por esses movimentos trouxeram um importante campo de discussão da arte no contexto das instituições de Saúde Mental, a partir dos interesses de alguns artistas e psiquiatras nos estudos junguianos e freudianos. Por fim, veremos como esse aprofundamento entre Arte e Psicologia formalizaram um campo de criação de um eixo frutífero de entrelaçamento entre ambas, a arte-terapia.

2 ALGUNS VESTÍGIOS DOS SABERES ARTÍSTICOS E PSICOLÓGICOS

233

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

ANTES DO SÉCULO XIX

Sabemos que os campos da Arte e Psicologia se constituíram historicamente a partir de contribuições de distintas culturas, sujeitos e teorias, ambos remetem a estudos e produções que indicam para os tempos mais remotos da civilização. No século XIX a arte encontrou alargamento radical na sua origem histórica, quando descobertas arqueológicas nas Cavernas de Chauvet e Laucaux levaram ao conhecimento do homem moderno gravuras e relevos rupestres realizados ainda no período Paleolítico, antecedendo assim em mais de trinta mil anos o debate sobre as origens das manifestações humanas passíveis a serem atribuídas como artísticas. Escritoras como Tania Rivera e Marie José-Mondzain retiram importantes considerações sobre essas manifestações artísticas pré-históricas e a instauração de uma presença e constituição dos sujeitos nos primórdios da humanidade. As autoras analisam um tipo específico de produção gráfica no interior das cavernas, as mãos em negativo, datadas de trinta mil anos atrás. Encontradas nas paredes da Caverna de Chauvet, essas figuras seriam como vestígios de um gesto constitutivo do sujeito e da cultura: “O homem pré-histórico pousou a mão sobre a parede de pedra e soprou sobre ela os pigmentos que tinha em sua boca. Ele inscreveu assim sua imagem, em negativo, ao retirar sua mão” (RIVERA, 2014, p. 113). Percebemos nesse gesto artístico uma primeira forma de demarcação ativa de

234

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

um corpo singular no mundo, demarcação essa que atravessa milhares de anos e nos avisa sobre uma existência primordial que ali se deu e se transmitiu.

É devido também a esse amplo legado histórico temporal, que o conceito de arte como tal é indefinível, e passível de ser manejado de distintas formas, transformando-se de cultura para cultura e se apresentando diferentemente em cada período. Já no século XX, as vanguardas artísticas europeias se consolidam justamente dilatando o conceito de arte e se voltando criticamente às imobilizadas e idealizadas formas de produção artística que se teciam desde o Renascimento – que tinham na mimesis, em suma a atividade de cópia e representação da realidade, seu ponto central. Se a arte se resumia desde o Século XVI como uma atividade realizada por restritos atores sociais, circunscrita principalmente à pintura, escultura e arquitetura, as reflexões do final do século XIX colocaram em debate outros destinos, compromissos e definições para a arte e os artistas, inaugurando no século XX um distinto panorama sociocultural para esse campo, e ampliando suas possíveis formas de relação com os estudos sobre a subjetividade.

É importante relembrar que também o século XIX será importante momento para a psicologia. Esse termo remete etimologicamente à *psyche* e *logos*, conceitos gregos que remontam à Antiguidade Clássica e podem nomear respectivamente a “alma” e a “razão”. Desde os primórdios da filosofia grega já se discutirem temas como a Alma, a Razão, o Homem e suas práticas

235

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

relacionais, assuntos que interessam ao saber psicológico, todavia, só podemos realmente falar em “psicologia” como uma ciência objetiva independente a partir dos movimentos delineados por Wilhelm Wundt no século XIX. Quando se pensa a História da Psicologia de forma distendida, usualmente remetemos a momentos primordiais da filosofia ocidental em que já se discutiam questões importantes sobre o homem e sua conduta no campo social. Sócrates por exemplo é um agente indispensável que estimula na Grécia antiga os cidadãos a uma preocupação consigo mesmos e a um conhecimento pessoal. Essas condutas agitadas por Sócrates ainda em V a.C. serão estudadas por pensadores contemporâneos tais como Michel Foucault, que refletirão sobre como o saber socrático sobre temas como “Cuidado de Si” e o “Conhece-te a ti mesmo”, constituem um indício da infância da subjetividade ocidental. A busca por tomar a si mesmo como objeto de pensamento e análise, incitada por Sócrates, é vista por Foucault como “uma espécie de fenômeno extremamente importante [...] na própria história da subjetividade ou, se quisermos, na história das práticas da subjetividade” (FOUCAULT, 2010, p. 12). Sendo assim, podemos pensar já nesses saberes antigos um início das preocupações que tornam possível séculos depois o surgimento da psicologia.

Aproveitando o contexto socrático, é interessante fazer um paralelo e apresentar brevemente a etimologia da palavra arte, que também remete a um termo da antiguidade clássica. Se hoje a arte pode dar nome a diversos produtos

236

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

culturais como objetos, pinturas, performances, nos tempos socráticos esse termo não nomeava os produtos culturais, mas o saber necessário para produzi-los. “Arte” deriva da tradução latina *ars*, que por sua via provém do grego *techné*, conceito que, sumariamente, caracterizava um modo de saber, que poderia se presenciar na confecção de produtos e realização de atividades. O filósofo Martin Heidegger em *A origem da obra de arte*, afirma que antes de nomear um objeto ou uma atividade, o termo *techné* “nomeia muito mais um modo de saber” (HEIDEGGER, 2007, p. 43). Essa visão ampliada da arte enquanto *techné* tem influência secular e só começa a ser transformada conforme o conceito de técnica vai ganhando uma especificidade.

Essa transformação se realiza principalmente depois do final da Idade Média, quando atividades como pintura, escultura e arquitetura são pensadas de forma mais sofisticada. Posteriormente, elas serão compreendidas pelos estudos da estética, que se instaura no final do século XVII como importante campo de pensamento específico sobre a arte. Nesse momento, o Renascimento e o Iluminismo já apresentavam transformações na cultura europeia e marcavam uma modificação no campo do pensamento sobre o homem e conseqüentemente sobre a subjetividade. A arte exibiu nesse contexto novas formas de relação com a Natureza, com a sociedade e a representação, e começou a se mostrar nos séculos XVIII e XIX mais explicitamente como importante campo de pensamento sobre o indivíduo, os dilemas de seu tempo e

237

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

sua relação com o mundo.

Esse âmbito individual e essa subjetividade privatizada exploradas pela arte da primeira metade do século XIX é consequência da longa instauração de um campo da interioridade, estimulado com a formação dos Estados Absolutistas ainda no século XVI, que estabelece um processo civilizatório visando práticas de controle efetivo do comportamento dos indivíduos, situação explicitada nos diversos códigos de comportamento, livros de etiqueta e manuais de conduta que se popularizaram naquele momento. Demandava-se com esse processo uma nova economia psíquica e uma forma outra de olhar para si mesmo e se relacionar socialmente. Esse é o momento chave para a construção da ideia de indivíduo, que situará a subjetividade em um âmbito privado e permitirá posteriormente a partir do Iluminismo o isolamento e estudo do “eu” como uma instância particular. Nesse contexto, é fundamental para o posterior advento da psicologia a filosofia de René Descartes, que centraliza a certeza da existência no pensamento e permite ao homem se pensar em uma autonomia antes não experimentada. É também a partir das heranças advindas dessa conformação mais de um espaço para a interioridade que o solo cultural e científico começará a se fertilizar de forma mais direta possibilitando no século XIX a instauração de um campo de estudo independente que hoje conhecemos como Psicologia.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

3 O DESENVOLVIMENTO DA PSICOLOGIA ENTRE O SÉCULO XIX E XX

Na historiografia tradicional destacamos o médico alemão Wilhelm Wundt como um dos precursores do desenvolvimento da psicologia científica. Na Alemanha do século XIX, trabalhando em conjunto com Weber, Fechner, o inglês Edward B. Titchner e o americano William James, Wundt cria na Universidade de Leipzig, 1879, o primeiro laboratório para realizar experimentos na área de Psicofisiologia, tornando o país o berço da Psicologia Moderna. Foi através deste laboratório que Wundt impulsionou a institucionalização formal da psicologia.

Destacamos também que já na década de 1820, inicia-se a descoberta sobre as sensações visual e auditiva, e, através de Ernest Weber mostram-se como grandes contribuições para o advento posterior da psicologia o “mapeamento da sensibilidade relativa de vários locais da pele e a demonstração de uma relação matemática entre o elemento psicológico e o físico que posteriormente seria conhecida como Lei de Weber” (GOODWIN, 2005, p. 113). Outro momento marcante no desenvolvimento da psicologia no século XIX foi a reorganização da medicina como prática e como ciência, firmando-se sua classificação clínica, rompendo com a medicina meramente classificatória, onde a doença era percebida exclusivamente em um espaço de projeção sem profundidade. Em contrapartida, a medicina clínica defendia que a doença

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

deveria ser fundada no campo da percepção, se oferecendo inteiramente à inspeção do olhar.

No início do século XX surge outro projeto de psicologia científica, o Behaviorismo, iniciado pelo estadunidense John B. Watson. Suas experiências eram focadas em estudar o comportamento na relação que este mantém com o meio ambiente onde ocorre, ou seja, a partir da díade estímulo-resposta. Ainda no século XX, surge na Alemanha a Psicologia da Gestalt – psicologia da forma que consiste na descrição dos fenômenos tais como aparecem na consciência antes de qualquer reflexão ou conhecimento e tentativa de análise. Com a aplicação do método fenomenológico os fenômenos da percepção, memória, afetividade, dentre outros, vivenciados pelo sujeito ganham uma singularidade espacial e temporal.

A fundação da Psicanálise se dá com Sigmund Freud, que já trabalhava clinicamente e teoricamente desde o final do século XIX. Sua metapsicologia traz uma experiência fundada na clínica da escuta, se atentando para o que estava além da demonstração puramente corpórea e investigando a história inconsciente dos sintomas. Inicialmente o psicanalista austríaco se utiliza a hipnose junto ao método catártico e posteriormente, quando percebe a importância da palavra e da associação na história clínica do paciente, abandona progressivamente a hipnose até chegar ao método da associação livre, onde o protagonista é o paciente e o discurso que produz sobre seu quadro; onde antes

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

se fazia o olhar, a escuta toma lugar e a linguagem ganha corpo. Desta abordagem se derivam muitas outras no século XX, como a Psicologia Analítica, de Carl Gustav Jung. Freud e Jung darão em seus estudos um lugar de importância para a arte, e suas teorias ressoam nas discussões artísticas do século XX de formas amplas, como veremos, mas antes veremos como arte e psicologia se encontram em alguns momentos do século XIX.

4 A PRODUÇÃO ARTÍSTICA NO SÉCULO XIX E SUAS CONTRIBUIÇÕES AO SABER PSICOLÓGICO

Passaremos agora para uma reflexão que intermedia arte e psicologia nas transformações culturais e subjetivas do século XIX e na transição para o século XX, época de importantes acontecimentos para ambos os campos. É no desenrolar do século XIX que encontramos a estruturação das transformações na esfera artística que permitiram a consolidação do que hoje chamamos de Arte Moderna. Importantes historiadores da arte, dentre eles, Giulio Carlo Argan, situam entre os principais motivos que engendram o fim de um ciclo da arte clássica para início do ciclo moderno as transformações da tecnologia e da organização da produção econômica, trazendo fundamentais consequências na ordem político-social. Argan está se referindo a Revolução Industrial, que em sua primeira fase, marcada pelas máquinas a vapor e em fase subsequente,

241

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

reconhecida pela descoberta e difusão da eletricidade, atravessa o século XIX trazendo mudanças inevitáveis para as relações do homem com a natureza, o tempo, o espaço e conseqüentemente a produção subjetiva. Argan comenta:

Era inevitável que o nascimento da tecnologia industrial, colocando em crise o artesanato e suas técnicas refinadas e individuais, provocasse a transformação das estruturas e da finalidade da arte [...]. A passagem da tecnologia do artesanato, que utilizava os materiais e reproduzia os processos da natureza, para a tecnologia industrial, que se funda na ciência e age sobre a natureza, transformando o ambiente, é uma das principais causas da crise da arte (ARGAN, 2006, p. 13).

A crise a que se refere o historiador italiano é essa revolta e transformação promovida no campo artístico em busca de questionar as modificações que se faziam no âmbito social e a tentativa de acompanhar as mudanças técnicas que se promoviam na cultura. A arte passa nesse momento a compor um campo de elaboração dessas novas relações tecidas em uma realidade que se mostrava mais dinâmica, acelerada e maquinizada. A indústria marca uma nova forma de olhar a Natureza e utilizá-la, já que essa não é mais modelo de contemplação, mas matéria prima das novas técnicas. Essas transformações sociais do século XIX são anunciadas na arte pelo que ficou conhecido como Romantismo, marcado pela conflituosa relação entre Homem e Natureza, Razão e Sentimento, nesse movimento, o artista encara os dilemas de seu tempo e as transformações subjetivas neles implicadas valorizando a emoção.

Se o Iluminismo e a industrialização prezavam por uma universalidade da

242

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

razão e uma generalização subjetiva, o Romantismo respondia a essas pretensões colocando em jogo o sentimento, a emoção que desafiava a razão e o culto à multiplicidade subjetiva, explicitando e explorando a singularidade de cada sujeito. Se a filosofia cartesiana cadastrava o homem como objeto da ciência e tratava-o em sua generalidade formativa, o Romantismo buscou na diferença, no oculto e no insondável a origem da emoção e do sentimento que davam lugar a uma peculiar relação dos sujeitos com o mundo, em resposta à vida pragmática e objetiva que se instalava com o tecnicismo industrial. A revalorização das respostas emocionais e estéticas no âmbito subjetivo marcam com o Romantismo uma crise da subjetividade que coloca o sujeito em uma posição mais autônoma frente a sua própria vida e aponta para os sentimentos que o atravessam enquanto importantes constituintes de sua personalidade.

É apontando para aquilo que se dizia irracional, o sonho, o desejo, o mistério, que o sujeito romântico indagará sobre a sua existência. Essa visão diferenciada sobre a individualidade cadastrada pelo Romantismo, na qual o indivíduo não é simples peça generalizada no coletivo, mas antes aquele que se autopropulsiona, que se cria socialmente e se firma sobre sua personalidade, que poderá levar importantes psicólogos posteriormente pensar a constituição singular dos sujeitos e de suas histórias, como trabalha Carl Gustav Jung, fundador da Psicologia Analítica, em seu conceito de “individuação”. Segundo Jung “Individuação significa tornar-se um ser único, na medida em que por

243

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

‘individualidade’ entenderemos nossa singularidade mais íntima, última e incomparável, significando também que nos tornamos o nosso próprio si-mesmo.” (JUNG, 1978, p. 49).

Além das contribuições posteriores, o Romantismo angariou transformações no campo também da psiquiatria como contextualiza o teórico Henri Ellenberger, afirmando que as contribuições do Romantismo para os pensamentos sobre a subjetividade e suas consequências no campo de estudo do indivíduo e da psicologia também se exprimem a partir de uma forma literária romântica específica, a *Bildungsroman*, novelas que descreviam o processo de formação individual e emocional de certos personagens, o que leva muitos psiquiatras a escreverem a história clínica de seus pacientes em relação com a história pessoal deles. (ELLENBERGER, 1970).

Em *Psicologia: uma (nova) introdução*, Luiz Claudio Figueiredo e Pedro Luiz de Santi explicitam também o Romantismo como condição para o surgimento de projetos de psicologia científica, amparando-se privilegiadamente na ideia romântica de subjetividade privatizada. É importante lembrarmos que ao lado do advento industrial, o início do século XIX é marcado pelo fim do Império Napoleônico. Esse acontecimento marca uma ruptura com expectativas que se angariavam de uma possível unificação do território europeu. Giulio Carlo Argan afirma que frente a esse acontecimento “o horizonte estreita-se, mas intensifica-se o sentimento dramático da existência” (ARGAN, 2006, p. 28), passa-se de um

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

universalismo territorial identitário com o fim do projeto Imperialista unificador napoleônico para um novo momento de autonomia dos Estados, caminha-se da “razão igual para todos, ao sentimento individual” (Ibidem). Sendo assim, funda-se aqui uma prevalência do sujeito, que agora sem tantos amparos no universal precisa procurar em sua intimidade respostas para os dilemas do momento, como reiteram Figueiredo e Santi:

Cada homem se vê obrigado a recorrer com maior constância ao seu “foro íntimo” – aos seus sentimentos (que nem sempre condizem com o sentimento geral), aos seus critérios do que é certo e do que é errado [...]. A perda de referências coletivas, como a religião, a raça, o povo, a família, ou uma lei confiável obriga o homem a construir referências internas. Surge um espaço para a experiência da subjetividade privatizada: quem sou eu, como me sinto, o que desejo, o que considero justo e adequado. Nessa situação, o homem descobre que é capaz de tomar suas próprias decisões e que é responsável por elas (FIGUEIREDO & SANTI, 2010, p. 21).

Essas perguntas engendradas no âmbito nascente da subjetividade privatizada serão realizadas por diversos artistas românticos da época, entre eles, o expoente pintor do Romantismo alemão, Caspar David Friedrich, que afirmará: “O artista não deve apenas pintar o que vê diante dele, mas também o que vê em si mesmo” (FRIEDRICH apud BARKER, 2012, p. 307) . Essas mesmas perguntas evocadas no domínio cultural romântico, “Quem sou eu? Como me sinto? O que desejo?”, constituirão indagações primordiais no posterior campo da psicologia. Trata-se assim de pensar que o Romantismo

245

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

como amplo movimento artístico cultural coloca em cena uma concepção de homem e economia psíquica que interessarão fortemente algumas linhas psicológicas do século XX. Além da importante ressignificação da individualidade na cultura, dando lugar a uma atenção singular para os fenômenos privados peculiares, os sonhos, os medos, os desejos, quesito já destacado como importante para conceitualizações posteriores da psicologia analítica junguiana, também outra abordagem psicológica será por vezes relacionada aos desenvolvimentos artísticos culturais angariados pelo Romantismo, a psicanálise freudiana, como destaca a psicanalista Ines Loureiro:

Os românticos trazem à tona da cultura alemã a questão da qual a psicanálise será herdeira – a do inconsciente. Assim, aquilo que no início do século XIX os românticos propõem como núcleo de seu programa estético, será retomado e sistematizado por Freud, no início do século XX, como núcleo de sua metapsicologia (LOUREIRO, 2002, p. 86).

O próprio Freud chega a propor algumas correlações entre a psicanálise e contribuições do Romantismo no discurso que escreve em virtude da conquista do Prêmio Goethe. O psicanalista afirma sobre Goethe, célebre autor do Romantismo alemão, e suas relações com a psicanálise: “Ele próprio dela se aproximou numa série de pontos; identificou, através de sua própria compreensão interna, muita coisa que pudemos confirmar” (FREUD, 1930, p. 241-242). Além disso, ressalta-se que a obra *Fausto* de Goethe é a mais citada

246

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

dentre as produções literárias nos textos de Freud.

Como evidenciamos, o movimento artístico cultural do século XIX transformou a subjetividade e a relação do homem com si mesmo e com o mundo, modificações que em muito interessarão a autores da psicologia moderna. Todavia, é importante ressaltar que, mesmo em tomada crítica contra certo racionalismo exacerbado e objetivismo dos tempos industriais, o Romantismo viu cada vez mais a vida industrial se firmar na Europa e a sociedade se transformar a partir das novas exigências desse sistema produtivo. Nesse momento, o cientificismo caminhava em uma perspectiva ascendente mais objetiva de observação da subjetividade humana e ganhava com Wundt um campo independente de estudo e prática, a psicologia experimental, como vimos, uma ciência psicológica mais afeita à busca por certa padronização, normalização e disciplinarização do comportamento. Sendo assim, percebemos que frente a essa subjetividade privatizada povoada por desejos desconhecidos e outros mistérios, a psicologia experimental da época tentou pensar também os processos mais objetivos da vida mental. Em diálogo com as modificações ambientais, a ciência médica e psicológica percebia a necessidade de observar o novo comportamento do sujeito em relação aos compromissos do trabalho industrial.

Nesse caminho, devemos lembrar que o século XIX é cenário da proliferação dos dispositivos de disciplina nas sociedades europeias,

247

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

inflacionando as técnicas de controle e localizando uma ascensão do que o filósofo Michel Foucault chamou de Regime Disciplinar. Com o declínio do Romantismo no final da primeira década do século XX e o início da segunda Revolução Industrial, a arte passa a assumir com um outro movimento, o Realismo, uma preocupação crítico-social frente à realidade. O Romantismo ocupava em certa medida uma reação expressiva ao tecnicismo moderno que se colocava com o sufocamento a partir dos padrões sociais e racionais estabelecidos. Já a segunda metade do século XIX é marcada por uma estabilização definitiva do modelo produtivo industrial, com as intensas jornadas de trabalho e exploração da classe trabalhadora, momento decisivo para o alargamento das diferenças econômicas e desigualdades sociais.

A arte, antes de se debater em busca de um lugar de escape frente a cena cultural com uma resposta estética emotiva aos novos tempos, passa a ocupar um lugar crítico-social de relação com a realidade que se conformava. Trata-se com o Realismo de uma nova postura da arte frente à realidade: “que não consistirá mais em perguntar o que o artista faz *da* realidade, mas o que ele faz *na* realidade, entendendo por realidade as circunstâncias históricas ou sociais” (ARGAN, 2006, p. 34). Há assim o advento de um artista que precisa lidar com a materialidade dos acontecimentos e agir na realidade com os dilemas político sociais que ela encena, tentando transformá-la a partir da arte.

Frente a esse novo embate sobre o papel da arte na sociedade industrial

248

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

consolidada, surgem as chamadas vanguardas modernas, que darão o tom do contexto artístico europeu durante o século XX, caracterizando o que se convencionou como Modernismo. Segundo Giulio Carlo Argan, sob esse termo “resumem-se as correntes artísticas que, na última década do século XIX e na primeira do século XX, propõe-se a interpretar, apoiar e acompanhar o esforço progressista, econômico-tecnológico, da civilização industrial” (Ibid., p. 185) . Trata-se de com cada vanguarda, pensar novos compromissos, reflexões e estratégias para a arte e seu papel na cultura, renunciando aos modelos clássicos, preocupando-se em “revolucionar radicalmente as modalidades e finalidades da arte” (Ibidem).

As instituições disciplinares se mostravam no final do século XIX operantes em função dos compromissos de controle a serviço de um ideal organizador externo e coercitivo aliado à produtividade e utilidade dos corpos. Já a arte buscava nesse momento rever suas filiações aos compromissos burgueses, que erguiam uma institucionalização artística regendo a distribuição e produção de obras, além de ditar os valores estéticos e ideias dominantes no campo artístico, regulando assim também a sua recepção na sociedade. Como contextualiza o teórico Peter Bürger, “a vanguarda dirige-se contra ambos os momentos: contra o aparelho de submissão a que está submetida a obra de arte e contra o status da arte na sociedade burguesa” (BÜRGER, 1993, p. 52). Ou seja, a vanguarda visava uma crítica à própria arte enquanto instituição, e

249

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

tentava em caminho crítico aproximá-la da vida e do cotidiano: “A vanguarda surge, portanto, como uma instancia autocrítica, não tanto da arte, mas da estrutura social em que a arte se dá, [...] da instituição da arte na sua totalidade.” (Ibid., p. 9).

Entre as principais vanguardas artísticas europeias do século XX, destacaram-se o Futurismo, Dadaísmo, Surrealismo, Cubismo, Expressionismo, Fauvismo. Há além dessas, outras frentes vanguardistas menores, cada qual com suas especificidades, todavia, todas em alguma medida operaram na cultura em tom de redefinir o que é uma obra artística e aproximar a arte da vida, seja integrando objetos do cotidiano às suas poéticas, seja realizando os chamados *happenings* e performances, em que uma obra se realiza como uma ação do artista no mundo, não necessariamente terminando na confecção de um objeto mercantilizável. Essas vanguardas reivindicaram uma ampliação mais radical das formas de presença e produção artística na cultura, superando a ideia de que a arte deveria se restringir à peças passíveis a serem compradas e colecionadas por galerias e museus, e explorando novas práticas, como a instalação, a colagem, o objeto tridimensional.

Essas novas plataformas e meios de produção artística puderam disseminar a arte para outros ambientes além dos museus e galerias e trazer para um público não experiente, um contato direto com a produção artística. Podemos dizer que essa operação crítica entre os limites da arte e da vida no

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

modernismo contribuíram muito para que as poéticas pudessem se entrelaçar de forma mais efetiva com as questões da vida cotidiana e participar das construções subjetivas de distintos sujeitos, sendo essa possibilidade um caminho fecundo para a aproximação mais direta do discurso artístico no contexto da psicologia no século XX. Comentaremos no próximo tópico algumas das importantes relações que a arte moderna teceu com a psicologia durante esse século, dando destaque agora a uma cena nacional de entrelaçamento entre esses saberes.

5 APROXIMAÇÕES ENTRE ARTE E PSICOLOGIA NO SÉCULO XX

Algumas produções no domínio cinematográfico brasileiro como o filme “Nise: O Coração da Loucura”, dirigido por Roberto Berliner, nos mostraram o amplo papel que a arte ocupou no Hospital do Engenho de Dentro, dentro do chamado Ateliê de Pintura, inaugurado por Nise da Silveira e o jovem artista Almir Mavigner. O campo de interseção entre Arte e Loucura é amplamente explorado no século XX na Europa e em outros continentes, fator que contribuiu para novos laços entre Arte e Psicologia. O Ateliê do Engenho de Dentro buscava com práticas artísticas como pintura, modelagem e bordado uma alternativa aos métodos terapêuticos convencionais do eletrochoque. Esse era um momento em que, a partir também da ampliação do domínio artístico trazido pelo modernismo e a aproximação das relações entre arte e vida, o discurso

251

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

artístico adentrava outros espaços além dos museus e galerias e se colocava nas mãos de distintos sujeitos, como por exemplo, os usuários de serviços de saúde mental. Do Ateliê do Engenho de Dentro, destacaram-se grandes artistas como Raphael Domingues, Emydio de Barros, Adelina Gomes, Arthur Amora, Fernando Diniz, entre outros. Os Ateliês em instituições psiquiátricas destacavam nesse momento um papel diferenciado para a implicação subjetiva da arte, não tratando a atividade artística apenas como uma entre as demais formas de laborterapia, mas investigando-a como implicação subjetiva dos pacientes, considerando as obras como importantes objetos para estudo psicológico. Mas a arte dos ditos “loucos” não interessava apenas aos psicólogos e psiquiatras, também os artistas da cena moderna brasileira se envolveram e se interessaram pelo que se produzia dentro dessas instituições. O Ateliê do Engenho de Dentro se mostrou um espaço cultural de importante inserção no debate sobre a arte moderna brasileira, tendo os trabalhos de seus artistas expostos em grandes mostras como a 1949 no Museu de Arte Moderna de São Paulo, com curadoria do mais importante crítico de arte moderna no Brasil, Mario Pedrosa. Pedrosa visitava assiduamente o ateliê junto de muitos outros importantes artistas brasileiros como Abraham Palatinik e Ivan Serpa, e contribuiu para um estudo dos trabalhos artísticos da época a partir da teoria da forma, estudada na Psicologia da Gestalt.

Nise da Silveira já interessava-se nas obras a partir de seus simbolismos,

252

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

especialmente com um olhar da psicologia analítica de Carl Gustav Jung, com quem chegou a trocar cartas e conhecer pessoalmente em 1947, no II Congresso Internacional de Psiquiatria, em Zurique, que abrigou uma exposição com diversas obras dos artistas do Ateliê do Engenho de Dentro. A mostra foi visitada por Jung, que se ateve principalmente às produções nas quais evidenciavam-se mandalas. A mandala é um elemento simbólico que nesse contexto entrelaça arte e psicologia em uma relação particular. Essa figura geométrica circular de subdivisões regulares apresentava-se recorrentemente nas obras de alguns artistas do Engenho de Dentro, e no contexto da Psicologia Analítica, sua estrutura designa uma representação simbólica da psique, que para Jung se comporia de três instâncias: a consciência, o inconsciente pessoal e o inconsciente coletivo. A circularidade enredada da mandala apresentava a integração da tríade, desde o centro até sua periferia (JUNG, 2002). Além dessa função simbólica de representação, as mandalas eram utilizadas por Jung como ferramenta conceitual para a investigação da psique humana, compreendendo sua execução espontânea ligada a um papel funcional nos processos de autocura.

Apesar do grande relevo dado ao trabalho revolucionário no contexto da psiquiatria com o Ateliê de Pintura do Engenho de Dentro, essa prática de instauração de oficinas de arte já se disseminava no início do século no território europeu, sendo esse campo de interseção difundido em escritos de autores

253

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

como Hans Prinzhorn, Walter Morgenthaler, Jean Dubuffet, entre outros, toda essa discussão encontra-se detalhada de forma ampla no livro ainda inédito da pesquisadora e psicanalista Tania Rivera: *Lugares do Delírio: Clínica, Arte, Loucura e Política*. O Ateliê de Arte do Hospital do Juquery, comandado por Osório César, importante médico e psicanalista, é outro exemplo de interessante campo de interseção entre a arte moderna e os estudos psicológicos da época. Esse espaço já trazia alguns anos antes de Nise um debate afinado entre psiquiatria, arte e psicologia dentro da instituição. A psicanálise era a principal vertente de pensamento no Juquery, representada principalmente pelos interesses na teoria freudiana exibidos por Osório César, diretor do Hospital, e Mario Yahn, importante médico da instituição.

Em 1929, Osório Cesar publicou sua principal obra, *Expressão Artística dos Alienados: Estudos dos Símbolos na Arte*, que chegou a enviar a Sigmund Freud que o respondeu com uma carta, comentando sua satisfação pelo interesse do estudo da psicanálise no Brasil. Além dos encontros institucionais entre arte e psicanálise, a relação fundamental traçada no século XX entre esses dois campos se dá com o Surrealismo, que toma no conceito de Inconsciente sua matriz reflexiva. As considerações psicanalíticas de Freud e as teorizações de Jung trouxeram as bases para pensarmos algumas relações entre estudos psicológicos e metapsicológicos com a expressão artística, pontuando sua relação com o inconsciente, e no caso de Jung, sua introdução no contexto

254

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

terapêutico. Freud, além de se utilizar da literatura para construir um de seus principais conceitos, o Complexo de Édipo, desenvolveu dois de seus estudos a partir das artes plásticas, um em “Leonardo da Vinci e uma lembrança de sua infância” (1910) e outro em “Moisés de Michelangelo” (1913), objetivando uma análise do discurso e da história invisível de ambos os artistas a partir das obras estruturadas por eles e uma discussão de seu conceito de Sublimação. Jung, discípulo de Freud que posteriormente rompe sua relação com o mesmo e inicia a chamada Psicologia Analítica, é quem de fato vai estabelecer uma conexão e aplicação frente a arte e seu aspecto inventivo como método psicoterápico e curativo. Através dessa característica da invenção, enxergava na arte uma via de acesso privilegiada ao inconsciente pois, fora do campo da fala e da tentativa de colocar em palavras, estaria menos suscetível e submissa a censura. Jung passa a utilizar a arte no tratamento de seus pacientes, sugerindo a pintura e o desenho como possibilidade de acesso ao inconsciente individual e coletivo.

A arte como instrumento terapêutico passa a ser vista por uma vertente mais ampla em 1920, mas oficializada como campo de trabalho e produção teórica precisamente em 1941 onde a norte-americana Margareth Naumberg sistematiza e funda a “Arteterapia de orientação dinâmica”, sendo influenciada tanto por Freud quanto por Jung. A autora reconhece a espontaneidade projetada na produção dos pacientes e a capacidade das obras de se abrirem a refletir os conflitos internos, os afetos e adentrar ao inconsciente de cada

255

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

indivíduo. No Brasil, nomes já trabalhados aqui serão vistos em relação com a arteterapia, todavia, a real sistematização desse campo e institucionalização só se dá no Brasil a partir da década de 80, com a formação do o primeiro Curso de Arteterapia no Instituto Sedes Sapientae.

COSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse momento de sistematização da arteterapia, segunda metade do século XX, a arte passava por outras transformações, muito influenciada pelo contexto do pós-guerra, e se mostrava compromissada com objetivos distintos aos iniciais das vanguardas modernas. Esse é um período marcado pelo pós-modernismo, pela ascensão das mídias digitais como o vídeo dentro do campo artístico e o advento do que chamamos hoje de Arte Contemporânea. Sendo assim, muitas práticas de arte terapia ainda se restringem a uma visão moderna da arte, ainda trabalhando o foco representacional trazido em suportes como a pintura, a modelagem, o desenho. O campo de interseção entre a arte contemporânea e a psicologia hoje se dá de forma diferenciada a partir de artistas e coletivos que muitas vezes realizam trabalhos de campo em que a escuta e o cuidado funcionam como temas chaves, todavia, não poderemos nos alongar em uma reflexão sobre as práticas artísticas do século XXI e suas relações com os saberes psicológicos, deixando apenas essa breve reflexão.

Ao acompanhar algumas transformações históricas presenciadas nas

256

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

culturas europeias como a formação dos estados absolutistas, o desenvolvimento do Iluminismo, o fim do império Napoleônico, o advento das Revoluções Industriais, verificamos que cada um desses acontecimentos demarca pungentes modificações nas formas de produção subjetiva dos sujeitos que os vivenciam. Percebemos que a Arte respondeu a esses acontecimentos também elaborando-se como um campo de conformação subjetiva dos indivíduos e de posição crítica frente a realidade. Nesse sentido, concluímos que a Arte, em suas distintas manifestações é campo de amplo conhecimento da subjetividade e nesse sentido, angariou discussões aproveitadas pelas preocupações psicológicas que se teceram principalmente no século XX.

Atualmente, a arteterapia explicita a importância da inter-relação entre os dois campos, todavia, situa-se mais próximas aos discursos psicológicos do que artísticos, sendo necessário talvez investigar com a Arte Contemporânea e suas novas respostas e estratégias subjetivas frente a realidade, outras construções reflexivas e clínicas e práticas mais diversas de imbricação entre os dois campos.

REFERÊNCIAS

ARGAN, G. C. **Arte moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

BARKER, Emma. Inventing the Romantic artist. In: *Art and Visual Culture 1600-1850: Academy to Avant-Garde*. Tate Publishing, Open University, 2012.

BÜRGER, Peter. **Teoria da Vanguarda**. Lisboa: Veja, 1993.

257

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

ELLENBERGER, Henri F. **The discovery of the unconscious**: the history and evolution of dynamic psychiatry. USA, Basic Books, 1970.

FIGUEIREDO, L. C. M.; SANTI, P. L. R. **Psicologia**: uma (nova) introdução. São Paulo: EDUC, Série Trilhas, 2010.

FOUCAULT, M. **A hermenêutica do sujeito**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

FREUD, S. O prêmio Goethe. Ed. **Standard Brasileira**. Rio de Janeiro, Imago, 1980, v. XXII.

GOODWIN, C. J. **História da Psicologia Moderna**. São Paulo: Cultrix, 2005

HEIDEGGER, M. **A Origem da Obra de Arte**. Portugal: Edições 70, 2007.

JUNG, C. G. **O Eu e o Inconsciente**. Petrópolis: Vozes, 1978.

_____. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. Petrópolis: Vozes, 2002

LOUREIRO, I. R. B. **Freud e o estilo romântico**. São Paulo: Escuta: FAPESP, 2002.

RIVERA, T. **O Averso do imaginário**: Arte contemporânea e psicanálise. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2014.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia da arte**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1999.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

ESTADO MILITAR E O ENSINO SUPERIOR PÚBLICO NO BRASIL: REFORMA UNIVERSITÁRIA DE 1968 E A RELAÇÃO MEC/USAID

Daniele T.L. Baitel³⁸
Ademir Nunes Gonçalves³⁹
Marcos Gehrke⁴⁰

RESUMO: O Trabalho aqui apresentado, possui como linha central o aprofundamento aos estudos sobre as reformas educacionais no âmbito das universidades públicas brasileiras no período da ditadura militar (1964-1985). O objetivo central é estudar o propósito político-ideológico da referida reforma ocorrida no ano de 1968 e da parceria entre o governo brasileiro e estadunidense conhecido como acordos MEC/USAID. O trabalho possui a intenção de demonstrar uma série de reformas no âmbito das universidades com o intuito e o discurso de modernizar o país através do ensino superior, porém com uma ideologia tecnicista e segregadora. O artigo pretende também evidenciar os relatórios de Rudolph Atcon, Comissão Meira Mattos e GTRU, realizando assim análises para um maior entendimento nas relações internacionais com o ensino superior no período da ditadura militar no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Ditadura Militar. Reforma Universitária. Ensino Superior. MEC/USAID.

ABSTRACT: The work presented here has the central line deepening the studies on educational reforms within the Brazilian public universities during the military dictatorship (1964-1985). The main objective is to study the political and ideological purpose of that reform took place in 1968

³⁸ Formada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Especialista em Gestão educacional pela UNICENTRO, Mestranda em Educação na Linha de Políticas Educacionais, História e Organização da Educação. E-mail: danielebaitel@hotmail.com

³⁹ Licenciado em Filosofia (PUC-Pr) e em Pedagogia (FATEB-Pr), Mestrado em Educação - Administração e Políticas Públicas (UNESP-SP) e Doutorado em Educação - Fundamentos da Educação (UFSCAR-SP). Atualmente é Professor Adjunto da Universidade Estadual do Centro Oeste- UNICENTRO. E-mail: Ademir.unicentro@gmail.com

⁴⁰ Graduação em Pedagogia pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (1996); Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Paraná (2010) e Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Paraná (2014). Professor adjunto da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE). Coordenador do Curso de Pedagogia para Indígena. E-mail: mgehrke@unicentro.br

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

and the partnership between the Brazilian and US government known as MEC / USAID agreements. The US government along with the Brazilian elite composed of industrialists, owners of television stations, newspapers, radio and conservative sectors linked to the Catholic Church with the support of the military devised the "coup" of 1964 in order to enforce and strengthen capitalist ideology in Latin America, thus building the capitalist system. In this sense, the research aims to investigate the antagonistic relations between the government of the civilian president João Goulart and the US government. The work has intended to demonstrate a series of reforms within the universities in order and discourse of modernizing the country through higher education, but with a technical and segregated ideology. The article also seeks to highlight the Rudolph Atcon reports, Meira Mattos Commission and GTRU, thus performing analysis for a better understanding in international relations with higher education during the military dictatorship in Brazil.

KEYWORDS: Military dictatorship. University Reform. Higher Education. MEC / USAID.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo discutir a reforma educacional no âmbito universitário acontecida no ano de 1968, suas contribuições e consequências para o ensino superior público. Para que a hegemonia capitalista estadunidense prevalecesse no país, e a elite desse continuidade em seu ideal de industrialização subordinada ao capital estrangeiro, era preciso que ocorresse uma mudança no âmbito do ensino superior, pois o país naquele período não contava com um contingente para mão obra suficiente para atender a demanda do mercado, neste sentido dá-se início a uma série de reformas educacionais idealizadas por técnicos norte-americanos e educadores denominados pelo MEC. Através de relatórios realizados por Rudolph Atcon, Comissão Meira Mattos e o GTRU (Grupo de Trabalho da Reforma Universitária) começasse uma

260

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

série de reformas no âmbito das universidades públicas, com o ideal de racionalidade, eficiência e eficácia iniciasse o princípio de efetivação destes ideais, privatizar as instituições públicas, pois a mesma não deveria funcionar como um departamento público mas sim como uma grande empresa, a ideologia destes relatórios era o aluno que tivesse condições financeiras deveria bancar os custos com a universidade e para o aluno carente seria oferecido bolsas de estudos pelo governo, esta posição do governo abre espaço para que se aumentasse a quantidade de faculdades privadas para atender a demanda.

Estas novas políticas educacionais geraram revoltas no meio acadêmico, a mobilização dos estudantes através da UNE (União Nacional dos Estudantes) juntamente com professores fez com que fosse baixado o decreto 477/69 pelo ministro Carlos Suplicy de Lacerda, a conhecida lei Suplicy de Lacerda, esta lei ficou conhecida como o AI (Ato Institucional) 5 das universidades, com ela toda e qualquer manifestação político-ideológica ocorridas no ambiente universitário seria duramente reprimida. Com a reforma universitária consumada em 1968 a estrutura do ensino superior modifica-se, é instituída a departamentalização dos cursos, a matrícula por disciplina, o fim do sistema de cátedras, o sistema de disciplinas anuais para semestrais e a implantação de pós graduação *stricto sensu* hierarquizados em dois níveis, Mestrado e Doutorado. Esta modificação do sistema de ensino superior foi uma das heranças deixada pela política educacional realizada no período ditatorial com os acordos MEC/USAID. A

261

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

metodologia usada na pesquisa é de cunho bibliográfico e Documental. De acordo com Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa bibliográfica abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, etc. Além disso, oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas.

2 O ENSINO SUPERIOR PÚBLICO NO PERÍODO NA DITADURA MILITAR

Depois do golpe Civil- Militar culminado em 31/ 03/ 1964 com a promessa de combater o comunismo do então presidente João Belchior Marques Goulart (Jango) os militares assumiram o poder , juntamente com seus aliados civis e se depararam com uma situação perturbadora no meio universitário, pois no início da década de 1960 o movimento estudantil tinha se tornado um movimento muito bem estruturado sob a liderança de membros de esquerda da igreja católica e de líderes comunistas, portanto de acordo com (MOTTA,2014, p.23)

(...) No clima de radicalização anterior ao golpe, as universidades se tornaram centros importantes da mobilização esquerdista, com a realização de seminários, eventos culturais e políticos, manifestações as mais diversas; e os estudantes se tornaram forte grupo de pressão no cenário público.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Neste sentido a universidade reunia inimigos do novo governo, para combatê-los o governo ditatorial começou a prática de expurgos de funcionários públicos e perseguições ao movimento dos estudantes. Nas universidades os reitores eram destituídos de suas funções como o exemplo da Universidade de Brasília (UnB) que teve na época o reitor Anísio Teixeira substituído por um reitor militar.

No dia 9 de novembro de 1964 foi promulgada a lei Suplicy de Lacerda “Esta lei procurou acabar com o movimento estudantil, ao transformar as entidades dos estudantes em órgãos dependentes de verbas e orientação do ministério da educação” (PILETTI, 2002, p.116). Assim essa lei coloca a UNE (União Nacional dos Estudantes) e as UEEs (União Estadual dos Estudantes) na clandestinidade e criam-se novos órgão de representação estudantis subordinados ao estado. As reuniões dos estudantes na UNE era vista pelos militares como uma ameaça a “segurança nacional”, porém o foco de discussões da UNE e da UEEs eram questões relevantes como, conforme (FÁVERO,1994, pp. 150- 151)

autonomia universitária; b) participação dos corpos docente e discente na administração universitária, através de critério de proporcionalidade representativa; c) adoção do regime de trabalho em tempo integral para docentes; d) ampliação da oferta de vagas nas escolas públicas; e) flexibilidade na organização de currículos.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Todavia entre 1964 a 1967 “as discussões no movimento estudantil passam a centrar-se sobretudo em dois pontos: a) revogação dos Acordos MEC/ USAID, e b) revogação da Lei Suplicy (Lei nº 4. 464, de 9.11.1964)”. (FÁVERO, 2006, p 30). Mesmo com toda a repressão a UNE consegue realizar suas palestras até 1968, porém na clandestinidade.

Em fevereiro de 1969 é baixado o decreto-lei 477 pelo presidente Artur da Costa e Silva, este ato ficou conhecido como o “AI-5 das universidades”¹³ evidenciava a forte repressão política ideológica dentro das universidades. Esta “lei” tachava como “infração disciplinar” o professor, aluno ou funcionário de universidades pública ou privada que se enquadrasse em variados casos, dentre eles, conforme (CUNHA; GOÉS, 1991. s/p)

[...] aliciar ou incitar à deflagração de movimento que tenha por finalidade a paralisação de atividade escolar ou participar nesse movimento; praticar atos destinados à organização de movimentos subversivos, passeatas, desfiles ou comícios não autorizados ou deles participar; conduzir ou Realizar, confeccionar, imprimir, ter em depósito, distribuir material subversivo de qualquer natureza.

Neste sentido, esta onda de repressão originada pelo decreto-lei 477/69, confirma o clima de desespero e terror que assolava as universidades no período. A perseguição ideológica era concomitantemente interna e externa; no sentido interno eram procedentes de dentro da instituição por denúncias oriundas de colegas de trabalho e externa feita pelo governo ditatorial através de

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

sua doutrina de segurança nacional. Logo em 1979 foi aprovado um outro decreto-lei que pôs fim ao 477/69. Para (CUNHA; GOÉS, 1991. s/p)

Foi só em 1979, após muitos anos de lutas contra o decreto-lei 477 e as outras medidas repressivas do governo autoritário, que um projeto de lei tratando da representação estudantil foi aprovado pelo Congresso Nacional. Entre outras providências, revogava o decreto-lei 477, no que dizia respeito, também, aos professores e funcionários. Com isso, abriu-se espaço para a mudança dos estatutos e regimentos das universidades e faculdades naquilo em que procuravam se valer do draconiano decreto-lei.

Com base na leitura da obra de (CUNHA; GOÉS, 1991) pudemos verificar que, com a instauração do decreto-lei 477/69 a Universidade deixou de ser um lugar para a formação de um pensamento crítico e reflexivo. As disciplinas que tinham o dever de promover uma reflexão e debates entre os acadêmicos, tornaram-se sem sentido, apenas faziam parte da diretriz curricular do curso, de acordo com (SILVA, 2006) dentro deste contexto no qual os alunos estavam incluídos a orientação educacional oficial era formar somente a mão de obra para o mercado de trabalho uma função dupla de produtores e consumidores de mercadorias sem nenhuma reflexão crítica sobre a conjuntura na qual estavam inseridos.

3 O ACORDO MEC/ USAID

265

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Os acordos Mec/ Usaid foram uma série de convênios firmados entre o governo brasileiro e norte-americano, através do Ministério da Educação e Cultura (MEC) e da *United States Agency for International Development* (USAID) para a assistência técnica e cooperação financeira na área educacional, porém os acordos com a USAID não ficaram restritos somente a educação, acordos com outros órgãos governamentais também foram firmados como na área de infraestrutura e saúde, no entanto focaremos somente no acordo com o MEC. Entre 1964 a 1968 foram assinados acordos entre o MEC e a USAID num total de doze acordos¹⁶ que tratavam sobre a “evolução” dos diversos níveis de ensino (CUNHA, 2007.p 5)

Com este acordo a teoria do capital humano⁴¹ toma conta da educação brasileira, orientado por Rudolph Atcon estes acordos visavam submeter o sistema de ensino superior brasileiro a um modelo educacional subordinado aos interesses econômicos estadunidense, as instituições de ensino superior perderiam seu caráter emancipador e de criticidade e tornar-se-ia um lugar

⁴¹ A Teoria do Capital Humano, desenvolvida por Theodore Schultz, considerava a educação formal e o treinamento realizados pelos indivíduos como investimentos na forma de *capital humano*. Na medida em que crescesse o nível educacional do indivíduo, cresceria também sua renda, pois sua produtividade estaria baseada na sua formação e treinamento. A produtividade do indivíduo resultaria, portanto, na maior ou menor quantidade de capital humano que ele possuísse. Essa teoria aplicada às sociedades concluía que os investimentos humanos nestes campos (educação e treinamento) acarretariam o crescimento econômico dos países. O progresso e o desenvolvimento das sociedades estariam, dessa forma, relacionados ao investimento em educação e formação dos trabalhadores. (CUNHA, 2007)

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

voltado a racionalização do modo de produção capitalista. De acordo com (ARAPIRACA,1979, p. 169)

[...] Aqui já era evidente que os *EUA* estavam à procura de novos *parceiros*. Já se notava que os *EUA* procuravam conquistar um Estado-Nação, ajudando a função da repressão ostensiva. Não mais agia diretamente através a diplomacia de força propriamente, mas pela persuasão e pelo envolvimento dos países periféricos a sua filosofia econômica, através do processo dissimulado de endividamento com o financiamento da ajuda.

Neste sentido, houve uma mobilização de práticas educativas impondo severas mudanças no processo de ensino com o objetivo de “modernização” seguindo a pedagogia desenvolvida pelos estadunidenses.

A partir desta mobilização o ensino primário unificou-se com o ginásio e profissionalizou-se o colégio, nesta conjuntura surge a escola polivalente no Brasil. Porém, para as autoridades responsáveis pelo projeto de modernização da educação nacional a falta de treinamento dos profissionais da educação impedia o desenvolvimento educacional do país, eles precisavam de “treinamento”, a partir daí a USAID é solicitada a dar suporte técnico e financeiro na área educacional “tendo outras funções tais como: dar assistência aos conselhos e secretarias estaduais de Educação, treinar a equipe de técnicos brasileiros em planejamento de ensino, etc.” (Araújo, 2011, p 53). Ainda de acordo com (ARAÚJO, 2011) a USAID contratou os serviços de quatro especialistas da *San Diego State College Foundation*, do estado da Califórnia

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

(EUA) para atuarem por dois anos, tendo eles o dever de dar assessoria para o planejamento de ensino de nível secundário de esfera estadual e federal.

A modernização econômica do país era uma das grandes metas do governo ditatorial e para alcançá-lo a educação teria que ser subordinada aos interesses norte-americanos, pois, os governantes da época julgavam os EUA como um exemplo máximo de desenvolvimento e modernização (PINA,2008). Porém, este modelo de educação implantado pela USAID não levou em conta a realidade cultural, social e econômica do brasileiro, foi uma educação imposta formulada apenas para formar mão de obra barata através de ensino de modalidade técnica, esta ajuda teve apoio da elite brasileira que utilizou o estado para reproduzir o modelo de educação discriminatória vigente dos Estados Unidos, fica claro que a elite brasileira agiu em benefício próprio.

Com a assistência de educadores americanos a parceria MEC/ USAID desempenhou a função de formar supervisores para modernizar a educação do país, os profissionais que voltavam dos EUA vinham com as ideias do colonizador que visavam transformar instituições de ensino em empresas. De acordo com (MINTO, s/d) Os acordos entre MEC/USAID não tiveram mudanças reais na política educacional do país, entretanto influenciaram nas formulações e orientações que posteriormente conduziria ao processo de reforma da educação brasileira, entre elas a lei nº 5.540/68 que norteou a reforma

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

universitária. Nos capítulos a seguir será tratado mais especificamente sobre a influência dos acordos MEC/USAID na universidade.

4 A REFORMA DO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO DE 1968

A reforma do ensino superior público brasileiro começou a ser pensada em meados da década de 40 início dos anos 50 do século XX (GERMANO 2011, p 117. Apud CUNHA, 2007) quando houve um processo de modernização do país, provocado pela industrialização e crescimento econômico, assim mostra-se evidente que a ascensão social e econômica do país aconteceria através da educação. Mas, para que o país prosseguisse com o processo de modernização era preciso que houvesse uma modernização no ensino superior que até então não era visto sob perspectiva funcional. Juntamente a este fato, da industrialização nacional, outro fator contribuiu para fomentar as discussões sobre a reforma do ensino público brasileiro, pois com o fim da II Guerra Mundial a vitória do bloco aliado foi creditada aos cientistas das universidades estadunidenses que desenvolviam pesquisa científica, o que aumentou a demanda por vagas e pela mobilização de modernização das universidades (MENEGHEL,2007). Esta modernização aconteceria através do incentivo a pesquisa científica no âmbito das universidades, neste sentido a demanda por mão de obra qualificada para atuar nas empresas saíam da IES, que por sua

269

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

vez encontravam-se em estado precário devido ao seu abandono por mais de um século, portanto a pesquisa não possuía um caráter acabado (FÁVERO, Apud PAIM, 1982, p. 80).

Para o governo brasileiro, o modelo estadunidense de ensino era exemplar devido a concepção tecnocrática de racionalidade, eficiência e produtividade começa uma mobilização de administradores educacionais, professores e estudantes por uma reforma que “pudesse contribuir para o desenvolvimento econômico autônomo do país via produção de ciência e tecnologia (C&T) e formação de recursos humanos qualificados para a indústria nacional” (MENEGHEL, 2007 s/p). A reforma universitária de 1968 deveria ser elaborada para este fim, através da modernização angariar recursos que permitissem o exercício de atividades acadêmicas que colaborassem para o desenvolvimento econômico e social do país. Em virtude a limitação deste artigo não vamos contextualizar todo o ocorrido antes da reforma de 1968, como por exemplo o impacto da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 4.024 de 1961 no ensino superior como mostra a citação abaixo, focaremos nos fatos relacionados ao período delineado no título do texto. De acordo com o título IX capítulo II Inciso 3º da LDB 1961:

§ 3º A universidade pode instituir colégios universitários destinados a ministrar o ensino da 3ª (terceira) série do ciclo colegial. Do mesmo modo pode instituir colégios técnicos universitários quando nela exista curso superior em que sejam desenvolvidos os mesmos estudos. Nos

270

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

concursos de habilitação não se fará qualquer distinção entre candidatos que tenham cursado esses colégios e os que provenham de outros estabelecimentos de ensino médio. (BRASIL, 1961)

Para continuar progredindo economicamente era preciso que o país investisse mais em educação, o que demonstrou na época aprimorar e criar condições para que a questão da aprendizagem acadêmica e o uso desta aprendizagem acontecesse de forma acelerada e fornecesse retorno a curto prazo.

Nesta perspectiva em 1965 com os acordos feitos entre MEC e USAID, o assessor estadunidense Rudolph Atcon fez um relatório no qual dava orientações de como deveria ser o funcionamento da universidade pública brasileira “[...] um planejamento dirigido tem que implantar um sistema administrativo tipo empresa privada e não de serviço público. Porque é um fato inegável que uma universidade autônoma é uma grande empresa e não uma repartição pública” (GERMANO, 2011 apud Atcon, 1966: 82) o relatório foi publicado pelo MEC em 1966, a organização da universidade pública adotada pela maior parte das instituições, delineada por Atcon provocou protestos dos estudantes contra a parceria MEC/ USAID.

Em 1967, o governo Costa e Silva cria uma comissão no intuito de desmobilizar a união dos estudantes, a comissão Meira Mattos⁴², esta comissão

⁴² “A Comissão Meira Matos teve assim uma dupla função: a) atuar como interventora nos focos
271

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

tinha por alguns dos objetivo estagnar o crescimento de opositores do regime e devido a “carência” de recursos sugeria racionalidade nos gastos para que pudesse ter o máximo de rendimento, neste sentido o relatório da comissão propõe as seguintes mudanças: De acordo com (ROMANELLI, 1986, p. 221)

[...] Ajustar a formação do ensino superior a realidade do país atendendo a demanda conforme o crescimento populacional; cobrança de anuidade; redução de currículo adaptando-o as exigências do mercado; sistema de crédito por matrícula; inserção do vestibular unificado acabando assim com os excedentes; ciclo básico para todos os cursos e criação de pós graduação a nível de mestrado e doutorado.

Com base nos estudos referentes a reforma de 1968 e em obras já publicadas sobre a temática percebe-se uma diferença entre as contribuições de Atcon e Meira Mattos nos relatórios de reforma universitária, enquanto Atcon segue a linha da racionalização dos meios universitários, Meira Mattos buscava intervir nas universidades e em movimentos estudantis identificando suas ideologias políticas e a partir desta informação criar mecanismos que ajudassem a manter a ordem e a disciplina dentro das universidades. Embora tivessem objetivos diferentes os dois relatórios contribuíram para a ideias de novas diretrizes que seriam estudadas pelos membros do GTRU (Grupo de Trabalho

de agitação estudantil e b) estudar a crise em si, para propor medidas de reforma. Sob este aspecto, o relatório que apresentou nada mais fez do que reforçar as propostas surgidas com os Acordos MEC-USAID...” (ROMANELLI, 1986, p. 197).

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

da Reforma Universitária) e posteriormente acabaria embasando a lei da reforma universitária a 5.540/68. Esta proposta foi apresentada após três meses de trabalho estudado, aprovado e promulgado em menos de dois meses através da lei 5.540/68, tendo dois princípios contraditórios a racionalização dos recursos e democratização do ensino. Fica estabelecido com a reforma a seguinte estrutura, de acordo com (FREITAG, 1980, p. 84-85)

A lei da reforma do ensino superior se baseia no modelo universitário norte americano. Estrutura o ensino em básico e profissional com dois níveis de pós graduação – mestrado e doutorado – (Art. 17, b); adota o sistema de créditos, ou seja, matrículas por matéria e propõe a avaliação em vez de notas por menções. [...] dissolução da cátedra (Art. 33 § 1º) e departamentalização (Art. 11, b), implementação de cursos de pequena duração (Art.23 § 1º) adoção de forma jurídicas múltiplas (Art.4) – são agora generalizadas para todas as universidades brasileiras. Mantêm-se a unidade de ensino e pesquisa (Art.2) e a obrigatoriedade de frequência de ensino para professores e alunos (Art. 29).

Introduz-se para os professores o regime de tempo integral e dedicação exclusiva (Art. 34) assegurasse formalmente aos estudantes participação nos grêmios universitários e a constituição de diretórios estudantis (Art. 38 § 1 a 3). Introduz-se o vestibular unificado e classificatório (Art. 21). Cria-se a instituição do monitor (Art. 41). Sugere-se um sistema de bolsas para alunos e uma forma hierarquizada de pagamento de taxas de estudo.

A reforma nas diretrizes da universidade pública ocorrida no ano de 1968 no governo militar, nunca teve o objetivo de democratização do ensino superior não houve um debate em público ou divulgação da imprensa em meios de comunicação de massa sobre as propostas da reforma universitária. De acordo

273

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

com (FREITAG, 1980) na Europa demorou-se de quatro a cinco anos para elaborar uma lei de reforma universitária considerada aceitável pela sociedade, aqui no Brasil foi encontrada a solução para uma universidade sucateada a mais de um século em menos de 3 meses, com apoio de experts americanos que não conheciam e não tinham o menor interesse em saber da realidade e necessidades culturais e econômicas do brasileiro, através de seus relatórios e artigos influenciaram diretamente na educação de uma nação de mais de 100 milhões de pessoas na época. Foi uma reforma que aconteceu às escondidas no gabinete do presidente aconteceu de cima para baixo visando os interesses políticos, ideológicos da elite brasileira na manutenção do *status quo*. No texto a seguir será tratado especificamente sobre a relação da universidade brasileira com a USAID.

5 A UNIVERSIDADE BRASILEIRA E A USAID

Como já foi abordado em discussões anteriores deste trabalho os acordos Mec/ Usaid foram uma série de convênios firmados entre o governo brasileiro e dos Estados Unidos da América, para a assistência técnica e cooperação financeira na área educacional, este acordo teve grandes impactos na educação brasileira como: privatizações do ensino público, abertura de mercado para novas instituições privadas, sendo estas subsidiadas com dinheiro público tanto

274

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

no âmbito federal como estadual e municipal caracterizando a educação como um grande negócio. Dos convênios firmado com a USAID, dois tratam especificamente da reforma do ensino superior público, o primeiro deles “Acordo para o Planejamento do Ensino Superior” visava a elaboração de uma sequência de projetos para ampliar e reestruturar as IES públicas, no contexto destes projetos também previa-se a ajuda de especialistas estadunidenses na elaboração “o contrato pela USAID com instituição técnica competente dos Estados Unidos, de 5 assessores educacionais (americanos) para trabalhar com o grupo de educadores brasileiros, durante um período de 24 meses” (BRASIL, 1969: 12).

A assistência proposta pelo órgão USAID consistia em orientação técnica, seminários com o intuito de estimular as instituições que obtinham interesses na execução de programas semelhantes e proporcionar cursos de curta duração que aconteceria nos EUA para dar treinamento e especialização para brasileiros no quesito avaliação, adaptação e instituição as novas técnicas de administração. A assistência não era obrigatória, participariam as instituições que estavam “interessadas e preparadas, que já tivessem atingido seu grau de amadurecimento para reforma administrativa da universidade” (PINA, 2008 s/p). A finalidade era dar assistência e apoio técnico a no máximo 18 universidades públicas e privadas para que através desta consultoria estas instituições tivessem maior economia e eficiência operacional, assim como nas empresas.

275

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

O segundo acordo “Convênio de Assessoria ao Planejamento do Ensino Superior” deliberado em 1967 preservou a mesma ideologia do primeiro acordo, porém seu prazo de vigência iria até junho de 1969 “reduziu de cinco para quatro o número de educadores brasileiros que veio a compor a Equipe de Assessoria ao Planejamento do Ensino Superior (EAPES), como passou a ser denominado grupo”. (CUNHA. 2007, p 5). Neste acordo foi dado maior relevância ao trabalho dos brasileiros no programa, em suas orientações o convênio afirma que toda e qualquer decisão final será decidida pelo EAPES, quanto ao grupo brasileiro caberia concernir ou não sobre as propostas para a reformulação do ensino superior, todavia o convênio considerava que os planos “serão colocados em execução pelas autoridades brasileiras” (PINA, 2008 s/p), portanto as propostas viriam do assessores americanos, porém caberia ao governo brasileiro representado pelo EAPS aprova-las ou não para que pudessem ser efetivadas.

Com a reforma universitária consumada em 1968, em meio a protestos de professores e alunos o que pode-se perceber foi que através desta parceria MEC/USAID é idealizada toda uma mudança estrutural das diretrizes das universidades pública e com a instauração do vestibular como forma de ingresso no ensino superior aumentou seletividade em que a elite, mais bem preparada ocupava as vagas nas melhores instituições de ensino superior público e o estudante oriundo da classe trabalhadora, com todo seu histórico de defasagem de ensino, resta apenas as instituições privadas e de baixo nível qualitativo tanto

276

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

de ensino com estrutural. Ressaltando que esta reforma foi pensada por tecnocratas americanos juntamente com a elite política brasileira, portanto visa-se apenas interesses particulares.

Com o fim do prazo de vigência dos acordos MEC/USAID nas universidades em 1969 não representou o fim da intervenção dos Estados Unidos no ensino do país. Nas deliberações firmadas uma equipe de estadunidense continuaria dando cursos para profissionais da educação brasileiros atuando continuamente no planejamento da educação. No final da década de 1980 quem faz o papel da USAID de interferência nas políticas educacionais de país periféricos passa a ser o Banco Mundial (CUNHA, 2007, p 8).

6 A UNIVERSIDADE PÓS MEC/USAID

O ensino superior é um dos principais meios para o desenvolvimento científico e tecnológico da nação, portanto ocupa um lugar de importância estratégica. Pois, é através do fomento da ciência e tecnologia oferecida pelo governo nacional e desenvolvidas no âmbito das universidades, principalmente nas públicas, que cria-se condições para uma análise mais aprofundada com relação as necessidades econômicas e tecnológicas da nação, podendo o pesquisador a partir deste conhecimento adquirido, colaborar para o processo

277

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

de crescimento da economia do país, contribuindo a universidade desta maneira no desenvolvimento nacional (NADER, 2013).

Neste sentido o imperialismo estadunidense disposto a não perder sua hegemonia na América Latina, principalmente no Brasil através de políticas educacionais pensadas por técnicos, implantaram no país a mesma política educacional efetuada nos EUA na década de 1930 com isso o Brasil manteria seu atraso em relação a América do Norte (ALVES, 1968), a ideologia estadunidense de dominação através da educação, sempre foi em tirar do estado a responsabilidade do ensino para que assim tivesse uma maior demanda por universidades particulares que pertenciam a monopólios estrangeiros, desta forma, como estas instituições de ensino privado não via na pesquisa científica algo que pudesse gerar mais lucro, não seria oferecido, logo poder-se-ia os EUA controlar o crescimento do país impossibilitando através do desmonte da produção científica nacional.

Após a interferência dos Estados Unidos da América a universidade brasileira perde sua autonomia, o poder de decidir assuntos relevantes a instituição passa para as mãos do presidente da república, como por exemplo a indicação de reitores e diretores de unidades universitárias, tornando a universidade um polo de dominação ideológica do governo militar como o texto por meio das fontes tem demonstrado. Abaixo está herança da intervenção da USAID em nosso sistema de ensino superior:

278

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

- A departamentalização. Se antes de 1968 um professor de História que ministrava aulas de História da educação nos cursos de Pedagogia, Letras ou Filosofia fazia parte de todos estes departamentos, após a reforma ele poderá integrar somente um. Esta alteração foi proposta baseada no seguinte argumento “devendo a universidade fundar-se na unidade do ensino e da pesquisa, era necessário desenvolver a pesquisa, reunindo e conjugando os esforços dos professores preocupados com a mesma área de conhecimento”. (SAVIANI, 2008, p.22), e juntamente com a departamentalização veio o fim do sistema de cátedras.

- Matrícula por disciplina, pois uma das características da departamentalização era sua divisão com o curso, caberia ao curso definir as disciplinas que comporiam os currículos e os conteúdos a serem trabalhados, a coordenação do curso requisitaria ao departamento indicação dos profissionais aptos a ministrarem as disciplinas que compõe o currículo. Neste sistema de matrícula por disciplina as turmas/classes foram extintas, cada aluno para apresenta-se de maneira regular na instituição deveria estar matriculado em uma disciplina, cujo qual teria aulas juntamente com outros acadêmicos de outras áreas com um mesmo professor da área a fim. O sistema de departamentos ainda vigora nas instituições de ensino superior.

- A duração das disciplinas de anual para semestral, que ainda é um fator negativo na qualidade de ensino, pois o professor não tem tempo de conhecer

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

as dificuldades de cada aluno e nem seus avanços, visto que quando o docente começa a interagir com a turma acaba o semestre “A avaliação é feita com a atribuição das notas ou conceitos e a turma se desfaz, dispersando-se os alunos que partem para as férias de julho destinadas totalmente ao lazer, sem nenhuma atividade acadêmica prevista para esse período” (SAVIANI, 2008, p.17)

- A pós graduação, outra herança deixada pelo regime militar em nosso sistema de ensino superior foi a pós graduação *stricto senso* direcionado a dois níveis de hierarquização, mestrado e doutorado, sem que o mestrado seja quesito principal para o ingresso no doutorado. O modelo de pós graduação segue o modelo norte-americano de acordo com o texto do parecer “Um exemplo de pós-graduação: a norte-americana” (SAVIANI, 2008, APUD BRASIL, 1965, p.74-79). A pós graduação contribuiu para o desenvolvimento de uma educação crítica, pois gerou estudos mais aprofundados sobre a educação neste período o que ocasionou uma movimentação de proposta pedagógicas contra a soberania ditatorial.

A expansão do ensino superior era uma necessidade para a época, pois o mercado nacional precisava de mão de obra para atuar nas indústrias, porém não havia recursos para tal expansão o estado alegando “justiça social”, propôs a privatização do ensino “o princípio de igualdade de oportunidade só será válido quando aquele que puder pagar o ensino o fizer, a fim de que os poucos recursos restantes possam ser empregados em benefício do maior número possível dos

280

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

desfavorecidos” (GERMANO, 2011, p. 128 Apud, MEIRA MATTOS) este discurso foi uma falácia, ficando aos desfavorecidos todo o ônus da obtenção de seu diploma e o sustento de toda a classe de empresários donos de universidades privadas. De acordo com (Durham;Sampaio. 1995) enquanto a universidade pública volta seu ensino para pesquisa e extensão, as faculdades privadas “o ensino privado continuou voltado primordialmente para o ensino atendendo à demanda do mercado que se dirigia exclusivamente nessa direção e se expandiu extraordinariamente” (DURHAM; SAMPAIO, 1995, p.8). Portanto de acordo com as autoras mostra-se evidente que o objetivo das instituições de ensino privado era exclusivamente formar mão de obra para o mercado de trabalho em detrimento a formação humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objeto central, aprofundar o entendimento que levou o governo do então presidente do Brasil Arthur da Costa e Silva no ano de 1968 juntamente com a USAID (United States Agency for International Development) propondo uma profunda reformulação do sistema de ensino superior público, quais suas intenções e quais as consequências deixadas para o ensino superior atualmente. A falácia do comunismo que desembocou num golpe de Estado visava a imposição ideológica imperialista dos EUA em nosso sistema

281

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

educacional como uma forma de colonização intelectual, o financiamento para as reformas oferecidas ao MEC manteria o Brasil sempre endividado e dependente do capital estrangeiro, através de tais financiamentos o governo norte-americano poderia intervir da maneira que achasse conveniente na estrutura política de seu país devedor, sabendo que no meio capitalista, quem tem o poder financeiro é que dita as regras.

A “ajuda” financeira dos acordos MEC/USAID, serviu de fomento as mudanças estruturais em nosso sistema de ensino superior, pois abriu espaço para implantação de faculdades particulares, no ensino superior público a reforma de 1968 ainda é sentida atualmente, o baixo investimento do governo nas instituições públicas de ensino superior faz com que aconteça o sucateamento da instituição como: cortes de verbas para custeio, corte de verbas para pesquisa científica, falta de concurso público, aumento de profissionais contratados sem estabilidade no emprego, uma vez que para manter as instituições particulares de ensino é preciso fazer cortes de investimento nas instituições públicas.

Este reordenamento do ensino ocorrido com a reforma de 1968 também proporcionou avanços no ensino superior como: o fim da cátedra, o professor catedrático era dotado de plenos poderes o que fazia a instituição transformar-se em um feudo particular, com a departamentalização o professor catedrático perde este poder dentro da instituição, o que pode-se caracterizar como um

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

avanço. A implementação da pós graduação *stricto sensu* que se tornou um espaço privilegiado para o incremento da produção científica, a respeito da educação contribui de forma significativa para o desenvolvimento de uma tenência crítica que gera estudos consistentes em oposição a ideologia dominante.

Assim o problema que levantei no início de meu trabalho, tentou alcançar seu objetivo em compreender o sentido da reforma universitária e os acordos MEC/USAID de 1968, suas contribuições e suas consequências. A inquietação que sempre pairou sobre o tema, foi compreendida, todavia, outras inquietações surgiram ao longo do trabalho que fazem com que este tema não se esgote aqui, mas sim, seja aprofundado por outras gerações acadêmicas.

REFERÊNCIAS

ALVES. Marcio, Moreira. Beabá dos MEC-USAID. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/verdade/resistencia/marcio_alves_beaba_mec_usaid.pdf> Acesso em: 10. Set. 2020.

ARAPIRACA. José de Oliveira. **1940- A USAID e a educação brasileira**; um estudo a partir de uma abordagem crítica do capital humano. Rio de Janeiro, 1979.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

ARAÚJO, José Alfredo de. **A USAID, o regime militar e a implantação das escolas polivalentes no Brasil.** Revista de Epistemologia y Ciencias Humanas, Rosário - Argentina, n. 2, 11p., 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Diretoria do Ensino Superior. Relatório da Equipe de Assessoria ao Planejamento do Ensino Superior EAPES (Acordo MEC-USAID). Brasília: MEC / Departamento de Imprensa Nacional, 1969.

BRASIL. Projeto de LEI Nº 4.024, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1961. Presidência da República. Casa Civil. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L4024.htm > Acesso em: 14.ago.2020.

CUNHA, Janaina, Dias. **Cooperação Técnica Brasil-Estados Unidos na Reforma Universitária de 1968.** Associação Nacional de História – ANPUH. Disponível em: < https://www.anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548210565_afc50ef56c8f45306e8cbcf3301a1411.pdf > Acesso em: 15. Set. 2020.

CUNHA, Luiz Antônio. GÓES, Moacyr de. **O Golpe na Educação.** Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 1996.

DURHAM, Eunice Ribeiro. Sampaio, Helena. **Ensino privado no Brasil.** Disponível em :< <http://nupps.usp.br/downloads/docs/dt9503.pdf> > Acesso em: 14. Set. 2020.

FÁVERO, Maria de Lourdes de A. **Vinte e cinco anos de reforma universitária: um balanço.** In: MOROSINI, M. C. (Org.) *Universidade no Mercosul.* São Paulo: Cortez, 1994, p 149- 177.

FÁVERO, Maria de Lourdes de A. **A Universidade no Brasil: das origens à**

284

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Reforma Universitária de 1968. *Educ. rev.* [online]. 2006, n.28, pp.17-36. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S0104-40602006000200003>> Acesso em: 20.Set. 2020.

FREITAG, Bárbara. **Escola Estado e Sociedade**. 4.ed.rev.São Paulo: Moraes, 1980. (Coleção educação universitária)

GERMANO, José Willington. **Estado militar e educação no Brasil**. 5. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

MENEGHEL, Stela, Maria. **Políticas de Modernização da Universidade no Brasil**: a Reforma Universitária de 1968 e a LDB/96. Observatório do Governo Eletrônico. Disponível em: < <http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/29119-29137-1-PB.pdf> > Acesso em: 20.jul. 2015.

MINTO. Lalo, Watanabe. Mec- Usaid. Verbete Mec- Usaid. Histedbr. Disponível em: < http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario/verb_c_mec-usaid%20.htm#_ftnref1> Acesso em: 03.mar.2020.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **A ditadura nas universidades**: repressão, modernização e acomodação. *Revista Ciência e Cultura*. vol.66 no.4. pp 21-26. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252014000400010 > Acesso em 07.mai.2020.

NADER, Helena (17/10/2013) **Universidades brasileiras devem promover internacionalização, valorizar mérito, flexibilizar regras e reduzir burocracia**

285

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

se quiserem chegar à elite do ensino superior. *Revista Ensino Superior.* Disponível em: <
<https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/notas/universidades-brasileiras-devem-promover-internacionalizacao-valorizar-merito-flexibilizar-regras-e-reduzir-burocracia-se-quiserem-chegar-a-elite-do-ensino-superior>>
Acesso em 15. Jan. 2020.

PILETTI, Nelson. **História da Educação no Brasil.** 2002. São Paulo. Editora Ática.

ROMANELLI, Otaíza, de oliveira. **História da educação no Brasil.** (1930/1973). 8.ed. Vozes. Petrópolis. 1980.

SAVIANI, Demerval. **O legado educacional da ditadura militar.** Cad. Cedes, Campinas, vol. 28, n. 76, p. 291-312. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em 14. Ago. 2020.

SILVA, Adnilson José da. **O ensino secundário profissionalizante nas décadas de 1970 E 1980:** aspectos da lei número 5692/71. 2006. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA, Ponta Grossa, 2006. Disponível em:<<http://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/1247>> Acesso em 25. Set. 2020.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

ESTRATÉGIAS DO SETOR DE COSMÉTICOS NA CIDADE DE GUARAPUAVA/PR PARA ENFRENTAR A PANDEMIA DA COVID-19

Ana Carla Ribeiro⁴³

Elizeu Motta Correa⁴⁴

Emanuelli Santos de Paula⁴⁵

Mônica Cristina Antonucci de Lima Motta⁴⁶

RESUMO: O presente artigo tem como intuito saber quais foram as estratégias adotadas pelo setor de cosméticos na cidade de Guarapuava/PR durante a pandemia da Covid-19 para conseguir manter as vendas. Por meio de pesquisa de caráter qualitativo, realizou-se uma entrevista através de um formulário com 5 gestores do ramo. Utilizou-se de perguntas abertas, que tratavam sobre as maiores dificuldades, situações das vendas e as estratégias aplicadas para enfrentar o momento. Como resultado, verificou-se que as dificuldades do momento foram as quedas nas vendas e o fato do cliente não estar indo até a loja para fazer o consumo, em relação às estratégias a maior parte dos gestores optou por investir nas vendas *online*, e usar a internet a favor da empresa para conseguir vender. Com isso pode-se concluir a importância de estar atento aos novos meios de Marketing Digital no mercado.

PALAVRAS-CHAVE: Estratégias. Cosméticos. Covid-19. Marketing Digital.

ABSTRACT: This article aims to find out which strategies were adopted by the cosmetics sector in the city of Guarapuava/PR during the Covid-19 pandemic in order to maintain sales. Through a qualitative survey, an interview was conducted using a research form with 5 managers from the industry. Open questions were used, which dealt with the greatest difficulties, sales situations and the strategies applied to face the moment and be able to sell. As a result, it was found that the

⁴³ Acadêmica do 8º período do Curso de Administração do Centro Universitário Campo Real – CUCR. E-mail: adm-anaribeiro@camporeal.edu.br

⁴⁴ Acadêmico do 8º período do Curso de Administração do Centro Universitário Campo Real – CUCR. E-mail: adm-elizeucorrea@camporeal.edu.br

⁴⁵ Acadêmica do 8º período do Curso de Administração do Centro Universitário Campo Real – CUCR. E-mail: adm-emanuellipaula@camporeal.edu.br

⁴⁶ Mestre em Administração estratégica - Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO. E-mail: prof_monicamotta@camporeal.edu.br

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

sales drop and the fact that the customer is not going to the store to consume it were the biggest difficulties. About the strategies to sell, most of the managers have opted to invest on online sales, and to use the Internet on the company's favor to be able to sell. Besides the online sales. With this, it can be concluded that the importance be aware of the new Digital Marketing trends around the market.

KEYWORDS: Strategies. Cosmetics. Covid-19. Digital Marketing.

1 INTRODUÇÃO

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou pandemia no Brasil decorrente no novo coronavírus (Decreto nº 40.509), que iniciou no final do ano de 2019 em Wuhan na China. Desde então, os casos começaram a se espalhar rapidamente pelo mundo, chegando ao Brasil em Fevereiro de 2020. Um dia após o decreto de pandemia foi confirmada a primeira morte no Brasil, registrada em São Paulo/SP noticiada pelo Ministério da Saúde (G1, 2020).

Com o avanço da pandemia, os governos de um modo em geral decretaram medidas restritivas e preventivas na tentativa de conter a disseminação da Covid-19. Sendo elas, o isolamento social e a quarentena, que fez com que milhares de pessoas mudassem seus hábitos repentinamente. Sendo assim, as pessoas e empresas vêm se adaptando a essa nova rotina (ROCHA, 2020).

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

O isolamento social impactou muito as empresas, em um primeiro momento tiveram que fechar as portas por um determinado período, a reabertura do comércio passou a ter restrições de horários, e cuidados específicos como: uso de máscaras, disponibilização de álcool em gel para os clientes, distanciamento entre pessoas e limite máximo de capacidade no estabelecimento, somente o comércio considerado essencial estava funcionando diariamente com as medidas restritivas. As pessoas deixaram de fazer o consumo de certos produtos considerados supérfluos, dessa forma, impactando diretamente no consumo de forma geral trazendo vulnerabilidade para as empresas.

Segundo IBGE (2020), 62,4% das empresas foram afetadas negativamente pela pandemia na segunda quinzena de junho/2020. Diante da realidade da quarentena as vendas caíram, tanto pelo isolamento quanto pela situação econômica da população. Algumas pessoas ficaram desempregadas ou tiveram a carga horária de trabalho reduzida, e isso fez com que todos os setores de vendas fossem prejudicados.

O mercado de cosméticos foi um dos que sofreu impacto negativo, pois mesmo em constante crescimento, esse setor pode ser considerado desnecessário em meio a outros produtos que são prioridades para o consumidor. Por conta desse período pessoas estão mais cautelosas com o que consumir.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Assim, o problema de pesquisa identificado neste estudo será: Quais estratégias as empresas de cosméticos estão adotando neste período de crise para manter suas vendas e/ou superar a crise, e quais foram as maiores dificuldades que a pandemia trouxe para o setor?

Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo identificar as estratégias que as lojas de cosméticos vêm adotando mediante a situação da pandemia na cidade de Guarapuava/PR.

Para atingir o objetivo geral, foram estabelecidos como objetivos específicos: pesquisar empresas do mesmo setor no município de Guarapuava; Identificar as estratégias utilizadas entre as empresas; Descobrir quais as maiores dificuldades que a empresa enfrentou e está enfrentando durante esse período pandêmico e se as vendas de produtos cosméticos aumentaram ou diminuiram.

Com isso, é possível adotar algumas estratégias que possam auxiliar nas vendas de produtos cosméticos durante esse período pandêmico. Buscar alternativas que possam ajudar no enfrentamento dos desafios que o momento trouxe é a saída para que as empresas consigam se manter no mercado. A partir de caminhos que antes não eram nem cogitados e hoje se tornam essenciais para a sobrevivência das empresas. Sendo assim, o trabalho tem como hipótese levantada que os gestores começaram a optar por vendas através de mídias sociais.

2 ESTRATÉGIAS DE VENDAS

É fundamental que a empresa foque sempre na área da administração estratégica, pois as variações e mudanças do microambiente e do macroambiente pode fazer com que as estratégias variem muito. Segundo Chiavenato (2004), a estratégia é o procedimento que as empresas ou organizações utilizam para lidar com situações inerentes a seu ambiente.

Segundo Besanko *et al.* (2006), as estratégias são os princípios da empresa em relação ao ambiente que a cerca, e não resultados de adaptação à mudanças no ambiente que atuam. No entanto, os autores ressaltam que uma estratégia adequada é resultado da aplicação desses princípios, que sempre devem ser consistentes as condições das empresas que estão em permanentes modificações (FERNANDES *et al.*, 2015; BESANKO *et al.*, 2006).

Para Silva (1990, p.24), estratégia de vendas é "o método de distribuição a ser adotado nos pontos de venda visados e as atividades pretendidas em relação ao comércio". Nesse momento se faz necessário montar estratégias e buscar alternativas para vender, tendo em vista todo o transtorno que a pandemia da COVID-19 trouxe para os empresários.

Toda organização busca alcançar determinados objetivos, e para isso é necessário montar estratégias de como atingi-los. Essas estratégias, no geral,

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

irão envolver maneiras de fazer o uso dos recursos internos da organização no sentido do aproveitamento das oportunidades que existem no ambiente externo (CORDEIRO, 2005).

Estratégia emergente, para Mintzberg et al. (2010), é aquela na qual a gestão se apresenta como um desafio na administração estratégica no presente momento, visto que, quando surge a necessidade de reorientação na empresa, vira um ímpeto sair de um cenário seguro para um futuro não tão bem definido, e que em muitos dos antigos processos não se aplicam mais. Neste momento que é preciso fazer escolhas é que os gestores abandonam suas crenças, mesmo que as mesmas sejam raízes de seus sucessos passados e trabalham com novas atitudes e habilidades (MINTZBERG et al., 2010).

Para Pereira et. al. (2017), essas estratégias passam por um método de criação de novas configurações entre as organizações e seus ambientes e comporta o paradoxo de uma visão moderna ou evolucionária de mudança. Com o transtorno da Covid-19 os gestores tiveram que realizar algumas alterações nas vendas e comercialização de produtos que antes eram realizadas somente em loja física, e passaram a ter um novo método, migrar para as vendas online, utilizando as mídias sociais a favor, como por exemplo, o *WhatsApp*. Outro ponto de inovação em meio a pandemia, foi a intensificação de *delivery*, grande parte de gestores optaram por essa alternativa.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Hoje, as empresas precisam ter um plano de vendas ou um planejamento estratégico, pois cada empresa tem suas particularidades e a cada dia procuram inovar através de meios diversos que possam contribuir para as vendas.

2.1 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Para Kotler (1975), o planejamento estratégico é uma metodologia gerencial que propicia estabelecer a direção a ser seguida pela organização, visando maior grau de interação com o ambiente. O planejamento estratégico precisa apresentar o que deve ser realizado para transformar os interesses da organização em realidade, encaminhando todos os integrantes dela para trabalharem na mesma direção, agir adequadamente frente aos obstáculos externos e internos.

O planejamento possibilita para o gestor elaborar um caminho para seguir na organização, Bryson (1995) considera que o planejamento estratégico é um conjunto de conceitos, procedimentos e ferramentas elaboradas para ajudar os gestores. O planejamento estratégico pode ser definido como um esforço disciplinado para produzir decisões e ações fundamentais que modelam e conduzem o que uma organização é, o que faz, e porque o faz.

Realizar o planejamento e focar para ser seguido corretamente é um meio de saber o rumo que é preciso tomar, indiferente de questões variadas do

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

ambiente interno e externo. Pfeiffer (2000) afirma que o propósito do planejamento estratégico é tornar o trabalho de uma organização mais eficiente, buscando administrar de maneira mais eficaz, tomando decisões mais compatíveis com as situações atuais.

Considerando os conceitos expostos pelos autores citados percebe-se que existe um relacionamento entre eles sobre o planejamento estratégico, que pode ser considerado uma técnica com um conjunto de conceitos, ferramentas e procedimentos. Os gestores utilizam desse meio para saber qual caminho seguir diante de decisões que precisam ser tomadas na organização.

3 MARKETING DIGITAL

Neste momento, emergem novas estratégias para as vendas de produtos, com o objetivo de manter minimamente a comercialização de bens para a geração de receita nas empresas. Estratégias bem-sucedidas tendem a mitigar os efeitos econômicos e financeiros decorrentes da interrupção das atividades produtivas e dar algum fôlego a essas empresas, dado que o futuro ainda está repleto de incertezas (FERREIRA JÚNIOR; SANTA RITA, 2020).

Com a crise do Coronavírus sabe-se que grande parte dos empresários precisou inovar e criar estratégias para o seu mercado de atuação. O Marketing Digital é um conjunto de estratégias focada para a promoção de uma marca na

internet, difere do marketing tradicional por envolver o uso diferentes canais online.

3.1 TENDÊNCIAS DO MARKETING DIGITAL

Estão circulando variados métodos para o uso do marketing Digital nas empresas de uma forma geral. Por isso, as ferramentas que trazem maior eficiência no resultado para as empresas são os Sites e a FanPages em Redes Sociais (VALLE, 2016).



Figura 1 – Tendências do Marketing Digital
Fonte: Adaptado de <https://m.sebrae.com.br> (2020)

Dados do Sebrae (2020) apontam que, com aproximadamente 130 milhões de contas ativas no Brasil, o *Facebook* ainda é uma das principais plataformas para divulgar o seu negócio na internet. Possui uma área exclusiva de *Marketplace*, além de uma completa ferramenta de anúncio (SEBRAE, 2020).

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Aproximadamente 80 milhões de pessoas conectadas, o Instagram é uma opção para empreendedores divulgarem o seu negócio. Podendo fechar parceria com influenciadores, que possuem credibilidades com seus seguidores (SEBRAE, 2020).

Os áudios e *Podcasts* se popularizaram no Brasil em 2019, e no atual momento vem sendo utilizado para relacionar-se com o público consumidor. É uma plataforma prática que pode ser consumida a qualquer hora do dia, e não é necessário parar outra tarefa para poder acompanhar. (SEBRAE, 2020).

A plataforma oferece o *WhatsApp Business* para que o número fixo de telefone da empresa seja utilizado como canal oficial da sua marca e existem diversas ferramentas que podem ser utilizadas para automatizar o atendimento dos consumidores, o que adianta o atendimento ao cliente e proporciona uma resposta imediata (SEBRAE, 2020).

4 METODOLOGIA

A Pesquisa é caracterizada como sendo aplicada a prática, com a finalidade de gerar conhecimento dirigido à solução da problematização do presente. Para Gil (1999), o pesquisador deve buscar a satisfação do intelecto da pesquisa.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Paranhos (2004) descreve a pesquisa aplicada como parte da busca pelo conhecimento novo, com enfoque numa realidade que possui interesses locais e pontuais.

A abordagem do problema qualitativo tem como fonte direta a coleta de dados em ambiente natural, sem medição numérica. Santos (2005), afirma que esta forma de abordagem trabalha os significados, motivos e aspirações da pesquisa, observando a vida cotidiana em seu contexto.

Gil (1999) descreve o ambiente natural como fonte direta para a coleta de dados, sendo o pesquisador o instrumento chave da pesquisa, isto é, a uma relação indissociável entre o mundo objetivo e a objetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.

Neste contexto, a realização dos objetivos é de caráter exploratório, pois se trata de situação com pouco estudo publicado, o fator Pandêmico. A pesquisa exploratória é a melhor ferramenta de pesquisa a ser utilizada onde se tem pouco conhecimento do assunto/tema pesquisado (CERVO; BERVIAN, 2002).

Para alcançar o objetivo proposto, foi desenvolvida uma pesquisa com abordagem qualitativa, através de um questionário contendo três perguntas descritivas e abertas sobre as estratégias de mercado adotadas neste período.

Devido às medidas de enfrentamento da pandemia o questionário aplicado foi através da ferramenta Google Docs, com a finalidade de levantar as informações cabíveis ao propósito da pesquisa.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

Conforme já abordado nos aspectos metodológicos da pesquisa, a coleta de dados foi realizada com 5 estabelecimentos do ramo de cosméticos da cidade de Guarapuava-PR, através de um questionário com 3 perguntas abertas. A seguir será feito a apresentação e análise dessas respostas.

Na tabela 1 está transcrito as respostas obtidas no questionário na primeira pergunta que era sobre as maiores dificuldades que a empresa enfrentou e está enfrentando neste período de pandemia.

Tabela 1 – Respostas dos gestores das lojas de cosméticos sobre as dificuldades enfrentadas

Empresas	Resposta do(a) gestor(a)
Empresa 1	A maior dificuldade está sendo a questão do cliente não poder ir até a loja com frequência, ou até mesmo com natureza como antes. Outro fato é a questão da necessidade momentânea, que está muito mais para poupar do que comprar. Mas de toda forma estamos buscando meios de alavancar as vendas e também nos atualizar ao novo mercado. A era da tecnologia está mudando cada vez mais a forma que o cliente se comporta.
Empresa 2	Queda no faturamento.
Empresa 3	A perda repentina de clientes e vendas.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Empresa 4	Falta de um pouco de noção dos clientes diante das normas passada pela secretaria de saúde.
Empresa 5	Funcionários e clientes com receio; Produtos essenciais de higiene com valores elevados para revenda; Flexibilização de horário de funcionamento.

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Percebeu-se com as respostas obtidas que os gestores das empresas citaram dificuldades diferentes, como por exemplo, a dificuldade das pessoas em fazerem o uso correto das medidas protetivas, cada empresa teve que se adaptar às normas que foram passadas pela secretária da saúde para que pudessem ficar com as portas abertas.

Outra dificuldade apontada foi a queda no faturamento, um levantamento feito pelo Sebrae indicou que 90,2% de micro e pequenos negócios paranaenses tiveram uma perda no faturamento, devido a crise da pandemia do coronavírus (ACIG, 2020).

Uma das respostas que se assimilaram foi a questão de clientes deixarem de ir até as lojas para fazer o consumo. A comercialização de produtos é tradicionalmente feita de modo físico, pois clientes estão acostumados a ir até a loja, poder olhar e experimentar os produtos (BOCA, 2020). Com a pandemia essas vendas físicas ficaram um pouco de lado, e as empresas tiveram que se adaptar a novas formas de vender.

Além das maiores dificuldades dos gestores os clientes não estarem indo até a loja, foi relatado também o receio de funcionários e a flexibilização do

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

horário de funcionamento, que no início da pandemia foi restrito. Outro ponto presente foi sobre os valores de produtos essenciais de higiene com preços altos para revenda.

Na segunda pergunta do questionário, procurou-se saber se as vendas aumentaram ou diminuíram nesse período. Das cinco empresas entrevistadas, duas responderam que as vendas diminuíram, uma relatou que as vendas diminuíram somente no primeiro mês, e para outras duas empresas as vendas aumentaram nesse período.

Na tabela 2 está transcrito as respostas obtidas no questionário na terceira pergunta que era sobre quais alternativas/estratégias as empresas adotaram para enfrentar a pandemia e conseguir vender.

Tabela 2 – Respostas dos gestores das lojas de cosméticos sobre as estratégias adotadas

Empresas	Resposta do(a) gestor(a)
Empresa 1	Em nossa empresa apertamos o botão URGÊNCIA e estamos buscando formas de se atualizar, como loja <i>online</i> , melhorias nas mídias sociais, planejamento estratégico, tudo isso com muito mais motivação e trabalho dobrado. Acreditamos muito no nosso negócio.
Empresa 2	Flexibilização dos preços; Vendas totalmente <i>online</i> .
Empresa 3	Investir em vendas <i>online</i> .
Empresa 4	Usando a internet ao nosso favor, já que os clientes não podem vir até a loja, levamos a loja até eles.
Empresa 5	Vendas por <i>delivery</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Os entrevistados em grande maioria responderam que optaram pelas vendas *online*, usando as mídias sociais para atrair clientes. Alguns já realizavam vendas por esse meio, e outros tiveram que inovar e começar a ter um contato maior com esse método que vem crescendo e vem sendo mais prático a cada dia, mas sabe-se que ainda existem consumidores que preferem algo mais tradicional e preferem as vendas físicas.

Com base na pesquisa feita, foi elaborado um mapa conceitual, onde é possível visualizar algumas ideias de estratégias de forma clara e objetiva.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

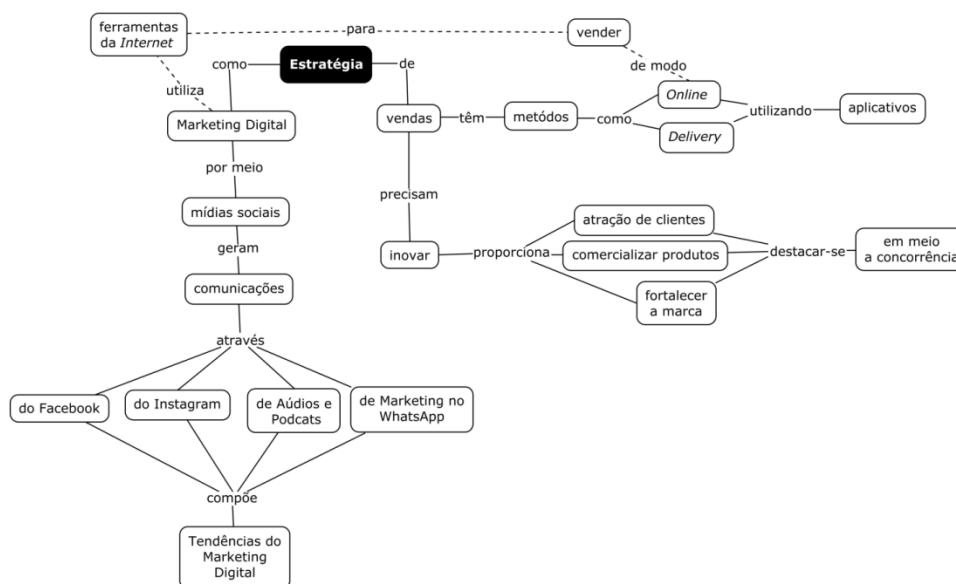


Figura 2 – Mapa conceitual com conceitos de estratégias

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

O mapa conceitual foi elaborado com dados da pesquisa possibilitando a visualização de algumas estratégias que os gestores usaram para manter suas vendas e enfrentar a pandemia da Covid-19. É possível visualizar que os gestores precisaram nesse momento se readequar, por isso resolveram apostar nas mídias sociais, através disso, tem-se as ligações como por exemplo a utilização da *Internet* para fazer as vendas *online*, a inovação nas vendas e *delivery*, outro ponto abordado pelos empresários. Neste mapa os *outliers* se

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

fazem presentes quando tem-se no mapa a questão do Marketing digital, dos aplicativos e da concorrência que não foram abordado sem nenhum momento pelos entrevistados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como é possível observar os objetivos do presente trabalho foram atingidos, pois foi possível pesquisar as empresas de cosméticos e identificar quais estratégias foram adotadas nesse período, as maiores dificuldades e como foram às vendas, se aumentaram ou diminuíram.

A hipótese levantada no artigo foi identificada como verdadeira, pois de acordo com os resultados com a chegada da pandemia os gestores começaram a ter um contato maior com as mídias sociais, usando isso à favor da empresa para conseguir vender. Verificou-se que os clientes estão deixando de ir até as lojas, e que isso trouxe uma preocupação para os empresários, pois a forma de venda física era a mais utilizada.

A maior dificuldade desse trabalho se deu quanto a coleta de dados, e a amostra de pesquisa ser relativamente pequena. Desse modo, sugere-se investigar como está sendo os resultados da utilização do marketing digital nas empresas, durante períodos de crises, além de aumentar o número da amostra da pesquisa.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Dessa forma vale ressaltar a importância de estar atento às novas estratégias circulantes no mercado, para que assim o gestor consiga se adaptar a novas situações do ambiente e tomar rumos certos dentro da organização especialmente em tempos de crises.

REFERÊNCIAS

ACIG. **No Paraná, 90% dos pequenos negócios registraram queda de faturamento com a crise do coronavírus.** ACIG. Disponível em: <<https://acig.com.br/no-parana-90-dos-pequenos-negocios-registraram-queda-de-faturamento-com-a-crise-do-coronavirus/>> Acesso em: 07 de out. 2020.

BESANKO, D.; DRANOVE, D.; SHANLEY, M.; SCHAEFER, S. **A Economia da Estratégia.** Porto Alegre: Bookman, 2006.

BOCA. **A reinvenção das vendas:** as estratégias das empresas brasileiras para gerar receitas na pandemia de covid-19. Disponível em: <<https://revista.ufr.br/boca/article/view/Rezendeetal>> Acesso em: 08 set. 2020.

BRASIL. DECRETO Nº 40.509, DE 11 DE MARÇO DE 2020. **Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus, e dá outras providências.** Brasília, DF, mar 2020. Disponível em: <http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/ad0fae78af5f4e50b46c7357b7ee8597/Decreto_40509_11_03_2020.html> Acesso em: 05 out. 2020.

BRYSON, John M. **Strategic Planning for Public and Nonprofit Organizations.** San Francisco: Jossey Bass, 325 p. 1995.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: teoria, processo e prática**. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2015.

CORDEIRO, J. V. B. de M. **Alinhamento estratégico: estudos multicasos em empresas paranaenses de médio porte**. 2005. 299 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2005.

FERNANDES, I. G. M.; FIGUEIREDO, H. M.; COSTA JÚNIOR, H. L.; SANCHES, S.G.; BRASIL, A. "Planejamento estratégico: análise SWOT". **Revista Conexão Eletrônica das Faculdades Integradas de Três Lagoas**, vol. 8, n. 01, 2015.

FERREIRA JÚNIOR, R. R.; SANTA RITA, L. P. **Impactos da Covid-19 na Economia: limites desafios e políticas**. Cadernos de Prospecção, v. 13, n. 2, 2020.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5.ed. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

G1 . **Primeira morte por coronavírus no Brasil aconteceu em 12 de março, diz Ministério da Saúde.**G1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/06/27/primeira-morte-por-coronavirus-no-brasil-aconteceu-em-12-de-marco-diz-ministerio-da-saude.ghtml>> Acesso em: 04 de out. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (**IBGE**).Disponível em <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28402-pesquisa-pulso-empresa-62-4-das-empresas-foram-afetadas-negativamente-pela-pandemia-na-segunda-quinzena-de-junho>> Acesso em: 3 set. 2020.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing**. São Paulo: Atlas, 1975.

MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. **Safári da estratégia**: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2010.

PARANHOS, LRL. **Metodologia de Pesquisa Aplicada a Tecnologia** - São Paulo; SENAI-SP Editora, 2004. 160p,:II (Série Inovação e Tecnologia: Área Metodológica da Educação)

PEREIRA, R. M.; BORINI, F.; FISCHMANN, A. A. **“Estilo cognitivo e as dimensões do processo de estratégia em micro e pequenas empresas”**. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, vol. 6, n. 3, 2017.

PFEIFFER, Peter. **Planejamento estratégico municipal no Brasil**: uma nova abordagem. Brasília: ENAP, 2000.

ROCHA, Roberto. **Como a pandemia do coronavírus alterou a vida de pessoas e empresas**. Startupi, 2020. Disponível em:

306

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

<<https://startupi.com.br/2020/05/como-a-pandemia-do-coronavirus-alterou-a-vida-de-pessoas-e-empresas/>> Acesso em: 04 de out. 2020.

SANTOS, A. R. **Metodología Científica**: a construção de um conhecimento. Saraiva. São Paulo, 2005.

SEBRAE. **10 Tendências do Marketing Digital**. SEBRAE. Disponível em: <<https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/10-tendencias-de-marketing-digital,ae2451f30ec01710VgnVCM1000004c00210aRCRD>> Acesso em: 07 de set. 2020.

SILVA, J. C. **Gerência de vendas**: visão de um profissional. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

VALLE, ALBERTO - **Marketing Digital para pequenas Empresas**. Disponível em: <<http://www.albertovalle.com.br/marketing-digital-para-pequenas-empresas/>> Acesso em: 08 mar. 2016.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

FRANCISCO XAVIER E AS MISSÕES ORIENTAIS: CONCEPÇÕES DE CRIANÇA E INFÂNCIA (1542-1552)

Sidineia dos Santos Conrado⁴⁷

Felipe Augusto Fernandes Borges⁴⁸

RESUMO: O presente artigo busca entender algumas concepções de criança e infância do missionário Francisco Xavier, que teve uma participação essencial na ação missionária da Companhia de Jesus. Para isso, analisa-se uma coletânea de cartas do referido padre, estudando esses assuntos sob seu ponto de vista. O objetivo deste artigo é analisar as cartas e escritos do padre jesuíta Francisco Xavier a fim de compreender as concepções a respeito de criança e infância presentes nas mesmas. Essas concepções do padre Francisco Xavier e suas consequentes implicações representavam um ponto de referência para os jesuítas de todo o mundo sendo assim um exemplo a ser seguido. Concluímos com esse estudo que através das cartas e relatos minuciosos que percorriam todos os lugares, a sua ação missionária no Oriente acerca da concepção de infância e crianças foi a de salvar as almas através da conversão. Para tanto, o batismo era essencial, pois ele via nas crianças uma forma de evangelizar e converter os povos chegando aos pais, educar e catequizar, ensinar as orações. Considerava esta a forma mais certa de atingir a salvação daquelas almas. Além disso, a documentação analisada nos mostra também que era dado grande importância ao ensino das crianças, como um público preferencial para conversão. O fato das crianças não terem ainda os “vícios” dos adultos, de serem mais prontas e preparadas para a conversão era sempre relembrando na escrita de Xavier.

PALAVRAS-CHAVE: Francisco Xavier. Companhia de Jesus. Educação. Concepções de criança e infância. Catequese.

ABSTRACT: This article seeks to understand some conceptions of child and childhood by missionary Francisco Xavier, who had an essential participation in the missionary action of the Society of Jesus. For this, a collection of letters from the aforementioned priest is analyzed,

⁴⁷ Discente do Curso de Pedagogia no Instituto Federal do Paraná – Campus Pitanga.

E-mail: nheinhaconrado@gmail.com

⁴⁸ Doutor em História. Professor no Instituto Federal do Paraná – Campus Pitanga.

E-mail: felipe.borges@ifpr.edu.br

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

studying these subjects from his point of view. The purpose of this article is to analyze the letters and writings of the Jesuit priest Francisco Xavier in order to understand the conceptions about children and childhood present in them. These conceptions by Father Francisco Xavier and their consequent implications represented a point of reference for Jesuits around the world, thus being an example to be followed. We conclude with this study that through the letters and detailed reports that went through everywhere, his missionary action in the East regarding the conception of childhood and children was to save souls through conversion. For that, baptism was essential, as he saw in children a way of evangelizing and converting peoples by reaching their parents, educating and catechizing, teaching prayers. He considered this the most certain way to achieve the salvation of those souls. In addition, the analyzed documentation also shows us that great importance was given to the teaching of children, as a preferred audience for conversion. The fact that children did not yet have the “addictions” of adults, of being more ready and prepared for conversion was always remembered in Xavier's writing.

KEYWORDS: Francisco Xavier. Company of Jesus. Education. Conceptions of child and childhood. Catechism.

1 INTRODUÇÃO

As cartas enviadas pelos padres e missionários da Companhia de Jesus, espalhada por todo mundo, eram a principal forma de comunicação da Ordem. Através delas eram definidos os rumos e as orientações a serem repassadas para todos os colégios, todas as missões, enfim, para todo o contingente disperso da Companhia de Jesus. Eram também um meio de orientar os missionários tão dispersos, formalizando e organizando a Companhia de Jesus. Dentre as muitas cartas enviadas por padres missionários espalhados pelo mundo, este trabalho se debruça sobre as do padre Francisco Xavier, nos dez anos de intensa ação missionária, desde quando desembarcou em Goa, em

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

1542, até sua morte, em 1552, para analisarmos a forma com que ele tratava as crianças e como ele as via, ou seja, buscamos sua concepção de infância.

Francisco Xavier foi, sem dúvida, um dos missionários que mais evangelizou no Oriente. Ele, junto a Inácio de Loiola e mais seis amigos foram fundadores da Companhia de Jesus. Figura importantíssima, o missionário foi o maior conquistador do Oriente, como nos fala o padre jesuíta Mario Martins, na sua introdução das “Obras completas de Francisco Xavier” (2006, p.17), que é nossa principal fonte de pesquisa.

2 A COMPANHIA DE JESUS

A Companhia de Jesus trata-se de uma organização fundada oficialmente em 27 de setembro de 1540 por um grupo de padres que ficaram conhecidos como “padres renovados”. O principal objetivo desses fundadores era, primeiramente, a retomada da Terra Santa para os cristãos. Impedidos de realizar a viagem com esta finalidade, acabaram voltando-se para a propagação da religião católica pelo mundo. O primeiro documento que registra tal organização, embora haja indícios de outros documentos que foram perdidos, trata-se de uma carta escrita em Paris no dia 27 de fevereiro de 1538, por Diogo de Gouveia a D. João III, Rei de Portugal (1521 – 1557). Serafim Leite afirma que a carta de Gouveia não é o primeiro documento que aproxima a Coroa

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Portuguesa com a Companhia de Jesus, infelizmente cartas anteriores haviam sido perdidas (COSTA, 2004, p. 25).

Em 4 de agosto de 1539 o Rei D. João III escreveu a Pedro de Mascarenhas, seu embaixador em Roma, para que entrasse em contato e constatasse a veracidade das informações dos elogios que Gouveia fazia aos padres e se assim fosse realmente, procedesse e falasse com o Papa Paulo II (1534 – 1549) pedindo permissão para que aqueles padres servissem ao Rei Português como missionários nas Índias. O Rei deixa claro na carta que a empresa comercial/colonial portuguesa nas Índias era acima de tudo uma empresa religiosa e que o rei precisava dos jesuítas (COSTA, 2004; BORGES, 2015).

Em resposta à missão recebida, Pedro Mascarenhas enviou uma carta em 10 de março de 1540 ao Rei noticiando a veracidade das informações de Gouveia, informando também do contato com o Papa, o qual permitia a ida dos padres da Companhia para Portugal, condicionando que Mascarenhas os convencesse. Foram destacados a irem primeiramente Simão Rodrigues e Nicolau Bobadilha, porém devido a problemas de saúde de Bobadilha, Francisco Xavier foi em seu lugar (BORGES, 2015).

Simão Rodrigues chegou em Lisboa no dia 17 de abril de 1540; Francisco Xavier só chegou em fins de junho de 1540 acompanhado por Pedro Mascarenhas. Em 23 de julho Xavier escreveu para Loyola e Bobadilha

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

informando da chegada e da intenção dos portugueses e particularmente do Rei e rainha para que a Companhia de Jesus edificasse uma casa em Portugal (BORGES, COSTA & MENEZES, 2019).

Numa carta de 1540 de Simão Rodrigues para Loyola e Codazzo, mostra-se que apesar da insistência dos padres para as missões o Rei ordenava que ficassem no reino deixando de lado o primeiro objetivo da sua vinda a Portugal que era serem missionários nas Índias. Justificava-se que poderiam acompanhar os presos em tribunais e evangelizar cristãos novos. Através de negociação direta com Inácio de Loyola resultou-se de que Simão Rodrigues permanecesse em Portugal e Francisco Xavier fosse para as Índias (COSTA, 2004, p.28).

Antes de Xavier ir para as Índias, trabalhou junto com Simão Rodrigues para organizarem o Instituto Jesuítico em Portugal, já agregando novos membros. Em outra carta de Xavier para Codazzo e Loyola em 22 de outubro de 1540, informando os trabalhos desenvolvidos junto a corte para conseguirem autorização para viajar para o Oriente e também dos novos jesuítas que entraram na Companhia de Jesus, ele solicita a decisão acerca da conveniência de abrir um colégio dirigido por eles junto a Universidade de Coimbra. Nessa carta documenta-se como nova atividade missionária na vida da Companhia de Jesus a educação através de colégios e seminários dirigidos por ela (COSTA, 2004).

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Em 18 de março de 1541, por carta, Xavier informa a Loyola e João Codure sobre a construção da primeira casa dos padres da Companhia de Jesus em Roma, que foi também a primeira no mundo. A casa de Santo Antão-o-Velho foi doada pelo Rei aos jesuítas em 05 de janeiro de 1542, em Lisboa; em 1544 a Companhia de Jesus teve sua primeira casa em Roma. Simão Rodrigues, contando com 12 companheiros em 09 de junho de 1542, abrem a primeira casa de formação nas proximidades da Universidade de Coimbra. Foi a primeira instituição de formação jesuítica no mundo e concentrou as principais atividades educacionais nas décadas iniciais do estabelecimento dos jesuítas em Portugal, lá foram preparados a grande maioria dos missionários além-mar. A partir de 10 de setembro de 1555 o Real Colégio das Artes, responsável pelas chamadas Faculdades Menores, ou seja, Filosofia e Humanidades, passa a ser dirigido pelos jesuítas com forte cunho humanista (COSTA, 2004).

A Companhia de Jesus em Portugal teve como atividades básicas desenvolvidas tanto no reino como no império colonial/comercial a educação da juventude, as missões no além-mar e a confissão dos soberanos. Essas atividades foram sendo implementadas e incrementadas pelos jesuítas em atendimento a circunstâncias, perfazendo com o tempo a feição própria que a Companhia vai ter (COSTA, 2004). O desenvolvimento rápido e sólido da Companhia de Jesus em Portugal deve-se a boa relação dos padres com o Rei D. João III. A Companhia nasceu no ambiente de Reforma e soube catalisar as

313

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

novas necessidades religiosas e sociais do período. Mesmo depois da morte de D. João III, a relação da Companhia de Jesus continuou sendo boa com os soberanos portugueses (BORGES, 2015).

O herdeiro legal D. Sebastião (neto de D. João III) tinha apenas 3 anos e até o ano de 1562 foi a rainha regente, D. Catarina, quem governou. Durante a regência de D. Catarina dois documentos compilados por Teixeira, com elogios a situação dos jesuítas em Portugal e a recomendação para expansão da ordem religiosa tem grande valor.

O primeiro documento é uma carta datada de 05 de outubro de 1557 ao Reitor da Universidade de Coimbra sobre o assento do regimento do Colégio das Artes, onde os jesuítas pediam continuidade dos privilégios da época joanina. O segundo documento trata-se de outra missiva de fevereiro de 1560 endereçada ao embaixador português em Roma, Lourenço Pires de Távora para ser entregue ao Papa Pio IV que tinha por intuito dar a conhecer ao Sumo Pontífice o quão proveitoso era o instituto da Companhia de Jesus para bem da igreja universal (COSTA, 2004).

A relação com os soberanos continuou próspera e o crescimento da Companhia de Jesus no mundo em geral e nos domínios lusitanos foi rápido e fecundo (COSTA, 2004).

3 FRANCISCO XAVIER

314

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Francisco Xavier nasceu em 7 de abril do ano de 1506, espanhol de família nobre, nasceu no castelo de Javier, ainda reino de Navarra. Estudou filosofia no colégio de Santa Bárbara, em Paris, dirigido pelo português Diogo de Gouveia à época, aprendeu vários idiomas, francês, italiano e alemão. Nesse período é que Xavier conhece Inácio de Loyola. Juntou-se a Inácio de Loyola e aos demais fundadores da Companhia, que, em 1534, fazem seus votos em Montmartre (BORGES, 2015). Cofundador da Companhia de Jesus, junto com Loyola e o grupo, seguem para Roma onde se colocam a disposição do Papa e conseqüente da coroa portuguesa, onde foi enviado em missão ao Oriente desembarcando num local chamado Costa da Pescaria no sul da Índia, passou a ser chamado apóstolo das Índias (CRUZ TERRA SANTA, 2020). Porém seu árduo trabalho não parou por ali, ele chegou ao Japão em julho de 1549, trabalhou e aprendeu a língua japonesa, e escreveu sobre a criação do mundo e Jesus Cristo. Voltou para Índia, onde morreu em Sanchoão em 3 de Dezembro de 1552, quando pretendia ir à China (BORGES, 2015). Em todo esse tempo e atividades, Xavier mandava muitas cartas relatando sua caminhada e mesmo após sua morte suas cartas ainda chegavam até os padres da Companhia de Jesus.

4 CONCEPÇÕES DA INFÂNCIA

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

No transcorrer da história da humanidade a criança nem sempre foi vista como um ser especial e inacabado, em desenvolvimento e com necessidade de atendimento diferenciado. Por muito tempo a criança era percebida como um adulto em miniatura; a ela eram incumbidas tarefas de igual teor e responsabilidade que os demais.

Observa-se a falta de sentimento pela infância no século XII, diante da citação de Ariès, o qual afirma que “[...] à arte medieval desconhecia a infância ou não tentava representá-la. É difícil crer que essa ausência se devesse a incompetência ou a falta de habilidade. É mais provável que não houvesse lugar para a infância nesse mundo” (ARIÉS, 1978, p. 50).

Analisando alguns autores (ÀRIES, 1978; KUHLMANN JR., 2007) que trataram sobre infância e história, tais como podemos entender que, durante muito tempo, as crianças não tinham tempo nem o direito ao brincar, se divertir, interagir com os demais, conviviam com os adultos e aprendiam através do exemplo e orientações recebidas. No ponto de vista educacional os saberes davam-se de acordo com a necessidade de cada época, os pequenos aprendiam através do convívio, observando a prática dos adultos.

Pode-se dizer que no Brasil, por exemplo, os primeiros contatos com a educação formal propriamente dita, deu-se com a chegada dos padres missionários que ensinavam a catequese, leitura do evangelho e mesmo estudo

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

da língua para que pudessem serem entendidos, com a finalidade de conversão ao cristianismo (SAVIANI, 2013).

No caso indiano, em que as culturas lá presentes quando da chegada dos portugueses já tinham desenvolvido religião (teologicamente organizada), escrita e eram diferentes do ponto de vista das culturas indígenas do Brasil, a educação formal dos padres não foi exatamente a primeira. Mas foi, para muitos daqueles atores sociais, crianças inclusive, o primeiro contato com a educação ocidental formal (BORGES, 2015). A educação lá empreendida pelos missionários tinha viés religioso, ou seja, era voltada para a “salvação”, para a conversão do gentio:

As atividades de catequese e evangelização, dessa forma, facilitaram, do ponto de vista cultural, a penetração portuguesa nos reinos orientais bem como a convivência com os povos locais. Considere-se que ao mesmo tempo em que os missionários ensinavam o evangelho e a doutrina cristã, ensinavam paralelamente a língua e os costumes portugueses. (BORGES, 2015, p. 74)

Segundo autores como Ariès (1978), foi no século XV que começou a surgir um novo olhar em relação às crianças, quando as famílias e pessoas de seu convívio passam a demonstrar sentimento de afeto, carinho e atenção. Conforme afirma Ariès (1978, p. 158) “(...) em que a criança, por sua ingenuidade, gentileza e graça se tornava uma fonte de distração e de relaxamento para os adultos, um sentimento que poderíamos chamar de ‘paparicação’”.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

As primeiras instituições escolares surgem em meados do século XVIII, com a chegada da era industrial, quando as crianças são separadas dos adultos e sente-se a necessidade de fornecer maiores conhecimentos a todos, pois até então o ensino era oferecido aos filhos da elite e dos proprietários, seus futuros herdeiros (ÀRIES, 1978; KUHLMANN JR., 2007).

Nessa época percebe-se a necessidade de ensinar os filhos dos empregados para que possam assim trabalhar com a tecnologia que estava chegando, porém sabendo-se que sua função seria servir aos patrões. A preocupação com a educação pedagógica e a inserção das crianças na sociedade propriamente dita, são ideias e inquietações do fim do século XIX e início do século XX (ÀRIES, 1978; KUHLMANN JR., 2007).

5 CONCEPÇÕES DA INFÂNCIA EM XAVIER

São Francisco Xavier em sua trajetória missionária fazia seus relatos através de longas cartas detalhando minuciosamente sua missão. De Goa, em 20 de setembro de 1542, escreveu aos companheiros em Roma, entre os relatos fala que as pessoas da ilha de Socotorá distante da cidade de Melinde de 25 a 30 léguas definem-se por cristãos, assim referindo-se a essa população: “A gente desta ilha e de cristãos, ao parecer deles: por tais se tem. Preza-se muito de ser cristãos, nos nomes, e assim o mostram.” (XAVIER, 2006, p. 109)

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Com o intuito de converter os gentios ao cristianismo e mesmo auxiliar os cacizes (pessoa que fazia papel de padre nos lugares, porém sem saber ler ou escrever), por onde passava realizava batizados com aprovação das famílias, conforme cita em sua carta: “Estes cacizes não batizam, nem sabem que coisa e baptizar. As vezes que fui a estes lugares, baptizei muitos miúdos; folgavam seus pais e mães porque os batizava.” (XAVIER, 2006, p. 109)

Outra preocupação de Xavier era centrada na educação, acreditava ele que fundando um colégio, proporcionando cultura e sabedoria as crianças, haveria maiores chance de conversão entre os gentios. Conforme pode-se observar em sua carta ao Padre Inácio de Loyola (Roma), escrita em 1542: “Os de cá confiamos em Deus Nosso Senhor que, deste colégio, antes de muitos anos, hão de sair homens que hão de acrescentar, nestas partes, muito, a fé de Jesus Cristo e cumprir as fronteiras da santa mãe Igreja.” (XAVIER, 2006, p. 115).

Escrevendo ao Padre inácio de Loyola (Roma) em outubro de 1542, Xavier relata sobre os lugares em que passava e quão desprovidos eram: “Nestes lugares, não habitam portugueses, por ser a terra muito estéril, em extremo, e paupérrima.” (XAVIER, 2006, p. 129).

Mais adiantes nesta carta menciona sua preocupação quanto ao batismo das crianças e ao ensinamento das orações que lhe pediam, conforme escreve:

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Nestes lugares, quando chegava, baptizava todas as crianças que não estavam baptizadas. De maneira que baptizei uma grande multidão de crianças <ignorantes da diferença que há entre esquerda e direita>. Quando chegava aos lugares, não me deixavam, as crianças, nem rezar o meu Ofício, nem comer, nem dormir, sem que lhes ensinasse algumas orações. (XAVIER, 2006, p. 129)

Em outra carta aos seus companheiros residentes em Roma, escrita de Cochim, com data de 15 de janeiro 1544, percebe-se sua preocupação em catequizar os jovens ensinando-lhes as principais orações para que esses transmitam o ensinamento aos familiares, assim referindo-se:

[...] juntando todos os moços e homens que podia e, depois de os ter juntado, ensinava-os cada dia duas vezes. No espaço de um mês, ensinava as orações, dando a seguinte ordem: que os moços, aos seus pais e mães, e a todos os de casa e vizinhos, ensinassem o que na escola aprendiam. (XAVIER, 2006, p. 136).

Na mesma carta percebe-se a necessidade que Xavier sentia na conversão dos infiéis e salvação de suas almas.

Ao visitar os lugares de cristãos, passo por muitos pagodes. Uma vez passeis por um, onde havia mais de duzentos brâmanes [...] a grande vozes, disse o Credo e os Mandamentos da lei na língua deles, fazendo alguma detenção em cada Mandamento. Acabado os mandamentos, fiz-lhes uma exortação na língua deles, explicando-lhes [...] Depois de acabada esta prática, levantaram-se todos os brâmanes e deram-me grandes abraços, dizendo-me que verdadeiramente o Deus dos

320

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

crístãos é o verdadeiro Deus, pois os seus Mandamentos são tão conformes a toda a razão natural. (XAVIER, 2006, p. 144 - 145).

Através da carta a Francisco Mansilhas (Punicale) em Manapar, escrita em 14 de março 1544, Xavier refere-se a aconselhamentos dado a mulheres e filhos esclarecendo de que as mulheres não bebessem urraca (bebida de vinho de palma) e o respeito que os filhos devem ter com os pais: “A Mateus, direis que seja muito bom filho e eu lhe farei mais bem do que lhe hão-de fazer seus parentes.” (XAVIER, 2006, p. 153).

Por mais uma vez deixa claro a sua grande preocupação quanto o batismo, catequese e adoração a ídolos ao dar ordens a seus subordinados, escrevendo assim: “Os meninos que nascem baptizareis com muita diligência. Os [outros] meninos ensinareis, como vos tenho recomendado e, aos domingos, as orações a todos, com alguma pregaçãozinha. Proibi ao pagodes: que não se façam.” (XAVIER, 2006, p. 153).

Buscando sempre a conversão para o cristianismo, Xavier continua sua missão seguindo de um lugar a outro buscando salvar almas através de suas pregações, batismos e confissões. Na carta escrita aos seus companheiros da Europa, em maio de 1546, Xavier relata que:

Neste tempo, não me faltaram ocupações espirituais, assim em pregar nos domingos e festas, como em confessar muitas pessoas: tanto enfermos do hospital onde pousava, como outros sãos. Em todo este

321

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

tempo ensinei, aos moços e cristãos novamente convertidos a fé, a doutrina cristã. (XAVIER, 2006, p. 265)

Francisco Xavier escreveu ainda, em 1548, ao Padre Francisco Henriques (Travancor) relatando sobre a espera dos padres Cipriano e Morais da ilha de Socotorá. Através de sua leitura percebe-se novamente a grande preocupação dele quanto a salvação de almas através do batismo e cuidado com as crianças menores, bem como o receio das armadilhas do demônio.

Olhai que, depois que estais nesta Costa – que podem ser oito meses – [já] salvastes mais almas, baptizando crianças que depois de baptizadas morre, do que salvastes em Portugal ou de Coulão para la. Se, em tão pouco tempo, mais almas salvastes nesta Costa, do que salvastes antes que a ela viesseis, nós vos espanteis [de] o inimigo vos dar muitas turbações para vos lançar fora desta terra, para onde não façais tanto fruto como ai. (XAVIER, 2006, p. 373).

Nas suas peregrinações em terras japonesas em Kagoshima relata aos seus companheiros residentes em Goa, em carta de 1549, sobre seu espanto dos bonzos (sacerdotes desses lugares) viverem juntos com mulheres (as quais ele erroneamente chamou de “freiras”) e cometerem o que ele descreveu como “maldades” com meninos, filhos de fidalgos, que vivem nos mosteiros. Segundo relato de Xavier, as monjas, ao sentirem-se grávidas cometiam o aborto.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Estes vivem muito a larga: tem freiras da mesma ordem e vivem juntamente com elas. O povo tem-nos em muito ruim conta, parecendo-lhe mal tanto convívio com as monjas. Dizem todos os leigos que quando algumas destas monjas se sente prenhada, toma uma mesinha com que logo deita fora a crianças... Perguntei a certas pessoas se estes frades usavam algum outro pecado, e disseram-me que sim: com os moços que ensinam a ler e escrever. (XAVIER, 2006, p. 512)

Apesar do espanto Xavier foi bem recebido e manteve bom convívio. Muitas das imprecisões de Xavier tratava-se de uma visão estereotipada, de uma certa ignorância sobre a região e a cultura com que entrava em contato (BORGES, 2015). Ao descrever os japoneses, Xavier considera que tratava-se de um povo racional e inteligente, faziam isso seguindo exemplos que tinham de seus antepassados. Percebeu que não bastava somente o ensinamento das orações, o exemplo de vida para conseguir a conversão deles para o cristianismo, sentia-se fraco por não ter conhecimento de sua língua, deduz ele que imitando a simplicidade dos meninos, mudando seu comportamento, tornar-se-ia mais fácil ganhar o respeito dos japoneses, conforme sua escrita aos companheiros residentes em Goa:

Prouvera a Deus Nosso Senhor dar-nos línguas para podermos falar das coisas de Deus, porque então fariamos muito fruto com a sua ajuda e graça e favor. Agora estamos como estátua entre eles, vendo-os falar e conversar de nos muitas coisas, e nós, por não entender a sua língua, calamo-nos. Agora, compete-nos ser como meninos, em aprender a língua como acerca de imitar a sua simplicidade de meninos que carecem de malícia. (XAVIER, 2006, p. 522 - 523).

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Pode-se resumir através da atuação missionária e das cartas escritas por São Francisco Xavier que sua maior preocupação em toda longa trajetória se define na conversão das pessoas. Tem como certo que o batismo e o catecismo, através dos ensinamentos das orações é a forma mais eficaz de atingir a conversão e salvação das almas.

Além disso, a documentação analisada nos mostra também que era dado grande importância ao ensino das crianças, como um público preferencial para conversão. O fato das crianças não terem ainda os “vícios” dos adultos, de serem mais prontas e preparadas para a conversão era sempre lembrando na escrita de Xavier.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na história da Companhia de Jesus, temos uma organização criada por padres católicos, com intuito primeiramente de retomar a Terra Santa e posteriormente converter todos os povos ao catolicismo. Foram sete os fundadores, Inácio de Loyola e Francisco Xavier, nosso objeto de estudo, foram os principais responsáveis, fundando oficialmente a Companhia de Jesus em 1540. Sob orientação do papa e da coroa portuguesa, os padres da Companhia de Jesus eram enviados em missões por todo mundo, e correspondiam-se por cartas que eram enviadas além-mar. Uma dessas coletâneas de cartas, a de

324

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Francisco Xavier, é que trouxemos como fonte para nossa pesquisa. A Companhia de Jesus fundou inúmeros colégios e seminários, mantendo sempre boa relação com o papa e a coroa (pelo menos até o século XVIII), tornou-se próspera, fecunda e perpetuou por longas décadas.

Francisco Xavier foi cofundador da Companhia de Jesus, e de suma importância para ela, pois foi um de seus grandes missionários. Trabalhou no Oriente, levando a conversão e catequização, e por consequência a cultura portuguesa/europeia aos lugares mais improváveis.

Francisco Xavier enviava cartas para informar aos companheiros jesuítas nos colégios, ao rei, a seus superiores e mesmo ao Papa o que se passava em sua trajetória, e conforme as informações fossem necessárias iam sendo repassadas para a população.

No Oriente Francisco Xavier inicia sua trajetória em uma ilha de pescadores nas Índias, onde já havia uma cultura e uma religião praticamente organizada, ele foi para muitos o primeiro contato com uma educação ocidental formal, converteu muitos e propagou a fé católica, batizando e catequizando, pois seu objetivo era a “salvação” de todos.

Nos debruçamos aqui a entender acerca das concepções de criança e infância neste caminho das Índias percorrido por Francisco Xavier. Logo que chega em Goa, ele escreve relatando sobre as pessoas e as crianças que encontrara, onde fala que ajuda na conversão e salvação de todos, batizando,

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

especialmente as crianças que ainda não eram batizadas, pois os cacizes, que eram uma “espécie” de sacerdotes daqueles lugares, não faziam, e para Francisco Xavier, e a religião católica da época, quem não fosse batizado e morresse sem o batismo não teria salvação.

Essa foi a principal preocupação de Francisco Xavier, a salvação através do batismo, por consequência a catequização e a educação religiosa, levando os povos à conversão. Outra preocupação de Xavier é centrado na educação, acredita ele que fundando colégio, proporcionando cultura e sabedoria as crianças, haveria maiores chance de conversão entre os infiéis. Percebe-se também sua preocupação em catequizar os jovens ensinando-lhes as principais orações para que esses transmitam o ensinamento aos familiares.

Pode-se concluir através das cartas e relatos minuciosos que percorriam todos os lugares, que a sua ação missionária no Oriente acerca da concepção de infância e criança foi a de salvar as almas através do batismo, ele via nas crianças uma forma de evangelizar e converter os povos chegando aos pais, educar e catequizar.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, P. **História social da infância e da família**. Tradução: D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

BORGES Felipe Augusto Fernandes. **Educação e Catequese**: missionários religiosos a serviço de Portugal no Estado da Índia (1499 A 1552). 2015. 136 f. Dissertação Pós-graduação em Educação. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. Maringá – PR.

BORGES, Felipe Augusto Fernandes; COSTA, Célio Juvenal; MENEZES, Sezinando Luiz. Missões da Companhia de Jesus na Índia: uma leitura sobre o período de Francisco Xavier (1542-1552). **Esboços: histórias em contextos globais**, Florianópolis, v. 26, n. 42, p. 333-357, jul. 2019. ISSN 2175-7976. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/2175-7976.2019v26n42p333>>. Acesso em: 25 fev. 2020. doi:<https://doi.org/10.5007/2175-7976.2019v26n42p333>.

CRUZ TERRA SANTA. **Francisco Xavier**. <https://cruzterrasanta.com.br/historia-de-sao-francisco-xavier/141/102/>. Acesso em: 08 set. 2020.

KUHLMANN JR., Moysés. **Infância e Educação Infantil**: uma abordagem histórica. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2007.
SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

XAVIER, São Francisco. **Obras Completas**. Tradução de Francisco de Sales Baptista S.J. São Paulo: Edições Loyola; Braga: Editorial A. O. 2006.

ILAÇÕES JURÍDICAS E SOCIOECONOMICAS DA ALIENAÇÃO PARENTAL

327

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Natália F. da S. Moraes Carvalho⁴⁹

Thaís Assunção Nunes⁵⁰

RESUMO: Artigo resultante de pesquisas no Observatório da Cidadania da Criança e do Adolescente, do Programa de Iniciação Científica desenvolvido pelo Unicathedral, que discute a alienação parental nos âmbitos jurídico e social. Apesar dos avanços da legislação brasileira, especificamente no que se refere à proteção da criança e do adolescente, a prática da alienação parental ainda é uma constante, principalmente no tocante às dissoluções matrimoniais, acarretando sequelas psicológicas que acompanharão o indivíduo por toda a sua existência, razão que torna esse fenômeno um problema não apenas jurídico ou familiar, mas social. Como aporte teórico balizou-se no ordenamento jurídico brasileiro vigente, especificamente na Lei nº 12.318, de 26 de agosto de 2010, bem como em autores que discutem a temática, tais como Gardner (1985) e Dias (2008). Dessa feita, apresentou-se aqui as diferentes impressões dos estudiosos do tema, com vistas à reflexão sobre o que se tem de mais caro às crianças e adolescentes, qual seja o amparo de seus genitores, e seu direito a um desenvolvimento sadio e digno.

PALAVRAS-CHAVE: Alienação Parental. Direitos da Criança e Adolescente. Dignidade.

ABSTRACT: Test resulting from partial surveys of the Observatory of Citizenship of Children and Adolescents, of the Scientific Initiation Program developed by the Unicathedral University Center, which discusses parental alienation in the legal and social spheres. Despite the advances in Brazilian legislation, specifically with regard to the protection of children and adolescents, the practice of parental alienation is still a constant, especially with regard to marital dissolutions, resulting in psychological consequences that will accompany the individual throughout their existence, reason that makes this phenomenon not only a legal or family problem, but a social one. As a theoretical contribution, it was based on the current Brazilian legal system, specifically Law nº 12,318, of August 26, 2010, as well as on authors who discuss the theme, such as Gardner (1985) and Dias (2008). That time, it was presented here the different impressions of the scholars

⁴⁹ Bacharelada em Direito do Centro Universitário Unicathedral. Acadêmica pesquisadora vinculada ao Programa de Iniciação Científica do Unicathedral; Barra do Garças – MT; e-mail: sec.natalia@gmail.com

⁵⁰ Mestranda em Direito Constitucional Econômico. Especialista em Direito Civil. Procuradora do Município de Barra do Garças-MT. Advogada. Professora no curso de Direito do Centro Universitário Unicathedral, Professora pesquisadora vinculada ao Programa de Iniciação Científica do Unicathedral; Barra do Garças – MT; e-mail: thais.assuncao@unicathedral.edu.br

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

of the subject, with a view to reflecting on what is most dear to children and adolescents, whatever the support of their parents, and their right to a healthy and dignified development.

KEYWORDS: Parental Alienation. Rights of Children and Adolescents. Dignity.

1 INTRODUÇÃO

A abordagem dos conflitos que permeiam as relações intrafamiliares e como o ordenamento jurídico os regula tem como premissa a observação de que a configuração familiar, assim como a sociedade, modificou-se ao longo do tempo, e que tais mudanças influenciaram na construção da legislação pátria atual.

É de se observar também que a instituição familiar constitui o objeto de investigação de grande parcela do direito, isto porque, mesmo tendo diferentes constituições, considerados os diversos contextos culturais, seus fundamentos são universais.

Minuchin entende assim a família:

Uma unidade social que enfrenta uma série de tarefas de desenvolvimento. Estas diferem junto com parâmetros de diferenças culturais, mas possuem raízes universais [...] a família enfrenta uma série de tarefas de desenvolvimento, deferindo a nível dos parâmetros culturais, mas possuindo as mesmas raízes universais (MINUCHIN, 1990, p. 25).

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Analisando tal instituto, não é demais observar que a formação da sociedade moderna teve como um de seus pilares o pátrio poder, onde as responsabilidades e o domínio sobre os filhos ficavam a cargo exclusivamente do chefe de família.

Com o passar dos anos e a conseqüente alteração ideológica ocorrida na sociedade, o ordenamento jurídico clamou por mudanças, o que na seara cível veio a ocorrer em 2002, com a entrada em vigor do novo Código Civil, que entre outras comutações estabeleceu o poder familiar, atribuindo a ambos os genitores o compromisso da guarda e dos cuidados com a criança e o adolescente.

Assim, nos dias atuais, a responsabilização na criação e educação dos filhos independe do vínculo afetivo ou jurídico existente entre os genitores. Aliás, a inexistência de relação amorosa, o divórcio ou a separação, não têm o condão de dissipar o direito do menor à convivência com os pais e demais membros da parentela.

Ocorre que, por vezes, os conflitos que envolvem os progenitores acabam por atingir as crianças e os adolescentes. Isso acontece, principalmente, quando um dos pais passa a desqualificar a figura do outro para o filho, utilizando o menor como instrumento de vingança. A essa atitude nefasta deu-se a denominação de alienação parental.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Tal conduta ardilosa do alienante tem ilações severas no desenvolvimento psicológico dos infantes.

Diante dos malefícios causados aos menores, foi editada a Lei nº 12.318, de 26 de agosto de 2010, objetivando aplacar a nociva prática da alienação parental. Contudo, mesmo com a tipificação legal de tal arbitrariedade, sua execução ainda é comum entre os pais e/ou responsáveis por crianças e adolescentes.

Deste modo, em razão da continuidade dessa infeliz conduta por parte dos pais, bem como de suas severas consequências, que atingem não apenas o psicológico dos menores mas reverberam em toda sua vida adulta, intenta-se realizar uma reflexão sobre o tema, diagnosticando as ações que tipificam o afastamento entre pais e filhos e os impactos causados a estes.

2 A CRIANÇA E O ADOLESCENTE NO ORDENAMENTO JURÍDICO BRASILEIRO

No Brasil, a legislação voltada à proteção da criança e do adolescente é resultado de um longo processo socioeconômico, portanto, histórico. Ressalta-se que, somente em 1808, com a chegada da Família Real ao nosso país, foram registrados os primeiros atos normativos. Anteriormente a esse fato, as leis de Portugal é que eram aplicáveis na colônia.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

No período colonial o índice de mortalidade infantil era alarmante, isso em decorrência, principalmente, da precariedade dos cuidados e da ausência de assepsia com os recém-nascidos. Diante de tal cenário era comum a falta de apego aos pequenos, destituindo-lhes qualquer valor perante a sociedade, avaliados como seres sem personalidade, servindo apenas como entretenimento aos adultos e posteriormente como mão de obra para os serviços domésticos, sendo este último distribuído conforme o desenvolvimento físico da criança e também a condição financeira de sua família.

O abandono de filhos ilegítimos ou indesejados era comum nessa época, sendo a “Roda dos Enjeitados ou Expostos”, estabelecidas nas Casas de Misericórdias, um artifício utilizado entre 1726 e 1950.

Fundada para proteger a honra da família colonial e a vida da infância, a Casa dos Expostos terminou por obter um efeito oposto ao inicialmente previsto. Dispondo da roda, homens e mulheres passaram a contar com um apoio seguro para suas transgressões sexuais. Estavam certos de que podiam esconder os filhos ilegítimos em local onde seriam bem tratados. De protetora da honra, a Casa tornou-se incentivo à libertinagem. (COSTA, 1989, p. 164)

O Código Criminal da República de 1830, obedecendo ao disposto na Teoria do Discernimento, responsabilizava crianças de 09 a 14 anos, entendendo que nessa idade eram capazes de discernir a gravidade de seus atos, e, portanto, habilitados a arcarem com as consequências. Reformulada em

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

1921, a prática do “discernimento” fixou a idade mínima de 14 anos para aplicação de penalidades em desfavor dos infantes.

Em 1926, Bernadino – 12 anos, que trabalhava como engraxate, atirou tinta em um homem que não pagou pelos serviços prestados, e tal atitude o condenou a prisão. Ao cumprir pena em uma cela com 20 homens, fora violentado e posto na rua quase morto; socorrido, sua história foi replicada nos jornais, mobilizando uma reflexão acerca das cadeias comuns.

No ano seguinte, em 1927, o Código de Menores, também conhecido como Código Mello Mattos, torna-se o primeiro dispositivo de assistência infanto-juvenil, estabelecendo a idade de 18 anos completos como maioridade penal, reformulando a condição do jovem infrator, condicionando este à reeducação nas chamadas Casas de Preservação e não mais prisão comum, revogando finalmente a chamada Teoria do Discernimento.

Os menores em situação irregular seriam aqueles que se encontrassem em condições de privação no que se refere à subsistência, saúde, instrução, etc.; vítimas de maus-tratos impostos pelos pais ou responsável; se encontrassem em ambientes que ferem os bons costumes; que apresentassem condutas desviantes, incluindo-se os autores de infrações penais. A utilização da expressão “menor em situação irregular” pressupunha uma anormalidade que passava a identificar a criança e o adolescente com categorias de indivíduos estranhos, problemáticos ou perigosos. (DORNELLES, 1992, p. 127).

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Além disso, o Código de 1927 sistematizou diversos problemas sociais, tais como a abolição da “Roda dos Expostos”, a regulamentação do trabalho infantil, estabelecimento do pátrio poder, bem como a submissão destes a tutela estatal, vez que nesse período histórico acreditava-se que o Estado era o agente transformador dos menores imperfeitos.

As barbáries ocorridas na Segunda Guerra Mundial viabilizaram a criação da Organização das Nações Unidas – ONU, ocorrida em 1945, tencionando evitar a repetição das atrocidades até então vividas.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, recepcionada pelo ordenamento jurídico brasileiro, equiparou todos os membros da família como possuidores de direitos inerentes de todo ser humano. Assim, a criança e o adolescente passaram a ser vistos como indivíduos únicos, conscientes, livres e detentores de direitos e garantias.

Deixam de ser vistos como meros sujeitos passivos, objeto de decisões de outrem (ou seu representante legal), sem qualquer capacidade para influenciarem a condução da sua vida, e passaram a ser vistos como sujeitos de direitos, ou seja, como sujeitos dotados de uma progressiva autonomia no exercício de seus direitos em função da sua idade, maturidade e desenvolvimento das suas capacidades. Pode, por conseguinte, afirmar-se que a criança e o adolescente conquistaram já um estatuto de “cidadania social” incontornável. (MARTINS, 2004, p. 6).

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Deste modo, gradualmente a sociedade e o Estado começam a refletir a respeito da posição da criança e do adolescente e suas fragilidades, sendo reconhecida a necessidade de criar leis eficazes de apoio a esses indivíduos, como dispõe a Declaração Universal dos Direitos da Criança de 1959.

Princípio 2. A criança gozará proteção social e ser-lhe-ão proporcionadas oportunidades e facilidades, por lei e por outros meios, a fim de lhe facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, de forma sadia e normal e em condições de liberdade e dignidade. Na instituição das leis visando este objetivo levar-se-ão em conta, sobretudo, os melhores interesses da criança. (ONU. 1959)

Destarte, tencionando a proteção integral do infante, a Constituição Cidadã (1988) e posteriormente o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (1990) asseguram a estes sujeitos condições dignas para o seu pleno desenvolvimento, detentores de direitos e garantias desde sua concepção.

3 A ALIENAÇÃO PARENTAL

O psiquiatra norte-americano Richard Garner cunhou, pela primeira vez, em 1985, o termo alienação parental. Sua pesquisa pioneira foi fundamental na construção do que se entende atualmente sobre o assunto.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

De acordo com o renomado profissional da saúde, a alienação parental consiste na desqualificação do caráter de um indivíduo por seu ex cônjuge ou companheiro. Segundo Gardner:

A alienação parental é um processo que consiste em programar uma criança para que odeie um dos seus genitores sem justificativa, por influência do outro genitor com quem a criança mantém um vínculo de dependência afetiva e estabelece um pacto de lealdade inconsciente no caso de a síndrome de alienação parental SAP se instalar, a convivência com o genitor alienado ficará ameaçada a ser destruída ou em casos mais graves será destruída a convivência da criança com o alienado (GARDNER, 1988, p. 85).

Quanto à origem, as alterações das estruturas familiares modernas, que tem como principal fator a intensificação da convivência entre os membros familiares, pode ser considerada o marco da alienação parental. Isso porque, a transposição nos padrões familiares fez nascer uma maior aproximação entre os pais e os filhos. Por conseguinte, quando da separação dos genitores, a disputa pela guarda dos menores se tornou uma constante, o que não era comum em tempos remotos, onde geralmente cabia à mãe a guarda e o cuidado com a prole após o desenlace, ficando ao encargo do pai apenas o pagamento de pensão e visitas esporádicas.

Com a modificação dos costumes, que compreendeu, entre outros fatores, a inserção da mulher no mercado de trabalho, retirando-a do papel exclusivo de mãe e dona de casa, tornou-se necessária a participação masculina

336

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

nos trabalhos domésticos e nos cuidados com os filhos. Desta maneira, quando da dissolução conjugal, o homem começou a reivindicar a guarda conjunta dos descendentes menores.

A dissolução dos vínculos afetivos não leva à cisão nem quanto aos direitos nem quanto aos deveres com relação aos filhos. O rompimento da vida conjugal dos genitores não deve comprometer a continuidade dos vínculos parentais, pois o exercício do poder familiar em nada é afetado pela separação. É necessário manter os laços de afetividade, minorando os efeitos que a separação acarreta nos filhos. (DIAS, 2010, p.02)

Ocorre que, em grande parte dos casos, o rompimento das relações afetivas entre o casal gera em um dos genitores o sentimento de rejeição, de traição ou abandono, advindo daí o propósito de vingança. O cônjuge magoado então, ao constatar o interesse do outro na convivência com os filhos, tenta afastá-los, como forma de desquite.

Nesse cenário, onde um dos procriadores não supera a ruptura do relacionamento, a prole é utilizada como mecanismo de retaliação em desfavor do outro. Para tanto, o alienante desencadeia um processo de desmoralização, de difamação, calúnia e descrédito do ex-cônjuge, levando o filho a repulsá-lo.

O menor, utilizado neste caso como mecanismo de vingança de um dos genitores, ou de ambos, se torna a principal vítima dessa conduta, desenvolvendo o que Garner chamou de Síndrome de Alienação Parental – SAP:

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

A Síndrome de Alienação Parental (SAP) é um distúrbio da infância que aparece quase exclusivamente no contexto de disputas de custódia de crianças. Sua manifestação preliminar é a campanha denegritória contra um dos genitores, uma campanha feita pela própria criança e que não tenha nenhuma justificção. Resulta da combinação das instruções de um genitor (o que faz a “lavagem cerebral, programação, doutrinação”) e contribuições da própria criança para caluniar o genitor-alvo. Quando o abuso e/ou a negligência parentais verdadeiros estão presentes, a animosidade da criança pode ser justificada, e assim a explicação de Síndrome de Alienação Parental para a hostilidade da criança não é aplicável. (GARNER, 2002, p. 6).

As repercussões emocionais originadas da prática da alienação são reconhecidas como sintomas de uma síndrome, que se constitui na coalisção das orientações negativas de um dos pais em detrimento do oposto, e, por outro lado, do comportamento do próprio filho, que foi manipulado a odiar seu genitor.

[...] “síndrome” significa distúrbio, sintomas que se instalam em consequência da prática, de que os filhos foram vítimas, de extrema reação emocional ao genitor. Já a “alienação” são os atos que desencadeiam verdadeira campanha desmoralizadora levada a efeito pelo “alienante”, que nem sempre é guardião. (DIAS, 2010, p. 16)

Conforme expõe a autora Maria Berenice Dias, diversas são as estratégias utilizadas pelo alienante na busca da doutrinação da criança ou adolescente, inclusive inculcando no menor a ideia de que foi padecedor de abuso sexual por parte do genitor caluniado:

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Neste jogo de manipulações, todas as armas são utilizadas, inclusive a assertiva de ter havido abuso sexual. O filho é convencido da existência de um fato e levado a repetir o que lhe é afirmado como tendo realmente acontecido. Nem sempre consegue discernir que está sendo manipulado e acaba acreditando naquilo que lhe foi dito de forma insistente e repetida. Com o tempo, nem o genitor distingue mais a diferença entre verdade e mentira. A sua verdade passa a ser verdade para o filho, que vive com falsas personagens de uma falsa existência, implantando-se, assim, falsas memórias. (DIAS, 2008, p.12)

Em vista disso, a Alienação Parental são os atos de manipulação da criança ou adolescente no sentido de que passe a nutrir um sentimento de abominação em relação a um dos genitores, a despeito da inexistência de motivos para tal, enquanto a Síndrome da Alienação Parental (SAP) é o resultado dessas ações, que por sua vez acarretam danos físicos e emocionais irreversíveis as vítimas.

4 INFERÊNCIAS DA ALIENAÇÃO PARENTAL

Para Gardner, a Síndrome da Alienação Parental pode apresentar-se em três estágios. No estágio leve, o alienador busca afastar a convivência entre o filho e o outro genitor, sob o artifício que se esqueceu dos horários e eventos previamente combinados. Enquanto no e estágio moderado o responsável alienador promove um ambiente conflituoso no momento que o ex-cônjuge visita

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

o menor, fazendo com que a criança tome partido e não queira receber o progenitor alienado, destruindo assim o vínculo afetivo, a fase grave é estabelecida com a implantação de memórias falsas objetivando promover sentimento de revolta e ódio no filho.

(...) Casos reais: uma menina, filha, de pais separados, por decisão judicial, vive sob a guarda materna e convive com o pai nos finais de semana. O pai usualmente dá banho na filha. A criança chega na casa da mãe contando sobre o banho, dizendo que “papai deu banho e enxugou a perereca”. A mãe, já com a intenção de interromper o convívio paterno até então com pernoite, por razões pessoais (vingança, ciúme, dificuldade de aceitar a separação, etc.), começa a dizer para a filha: “Na próxima vez que papai der banho, não deixe enxugar a sua perereca, pois papai machuca quando enxuga a perereca”. (...) E repete para a criança muitas vezes. E a criança? Bom, além de ser afastada do pai, vai sendo condicionada (pelo número de vezes que tem que contar a estória) a acreditar que foi realmente vítima de abuso. (MATTOS, 2010, p.55)

Esse processo, que ocorre em etapas, não necessariamente segue uma ordem cronológica, como ensina PODEVYN (2001, on-line), podendo se manifestar, por exemplo, com a obstrução, pelo alienante, do contato da criança ou adolescente com o outro genitor; por denúncias falsas de abusos (sexual ou emocional); por reações de medo por parte da criança.

Os estudos apontam que a alienação parental é recorrente, especialmente nos processos conturbados de dissolução da sociedade conjugal.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Pesquisas estatísticas revelam que 80% dos filhos de pais divorciados ou em processo de separação já sofreram algum tipo de alienação parental; mais de 25 milhões de crianças sofrem este tipo de violência; no Brasil, o número de “órfãos de pais vivos” é proporcionalmente o maior do mundo, fruto de mães que, pouco a pouco, apagam a figura do pai da vida e imaginário da criança. (PEREIRA, 2012).

As ilações dessa prática são identificadas ainda na infância: a vítima tende a ter dificuldades no aprendizado escolar, bloqueios nas relações de amizade e familiar, além de instabilidade emocional. O paciente desse mal pode ser descrito como uma pessoa insegura, agressiva ou revoltada, e que, geralmente, leva essas características para sua vida acadêmica.

É preciso ter presente que esta também é uma forma de abuso que põe em risco a saúde emocional de uma criança. Ela acaba passando por uma crise de lealdade, pois a lealdade para com um dos pais implica deslealdade para com o outro, o que gera um sentimento de culpa quando, na fase adulta, constatar que foi cúmplice de uma grande injustiça. (DIAS, 2010, p.03)

Ademais, os sentimentos experimentados pelo menor, como amor, ódio, insegurança e medo, ocasionam o desenvolvimento de doenças físicas, influenciadas pela parte psíquica do organismo, que trarão reverberações também para a vida adulta do indivíduo.

Sem tratamento adequado, ela pode produzir sequelas que são capazes de perdurar para o resto da vida, pois implica comportamentos abusivos contra a criança, instaura vínculos patológicos, promove

341

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

vivências contraditórias da relação entre pai e mãe e cria imagens distorcidas das figuras paternas e maternas, gerando um olhar destruidor e maligno sobre as relações amorosas em geral. (DANTAS, 2011, p.27).

A manifestação de enfermidades e a Síndrome da Alienação Parental se mostram conectadas. “Como decorrência, a criança passa a revelar sintomas diversos: ora apresenta-se como portadora de doenças psicossomáticas, ora mostra-se ansiosa, deprimida, nervosa e, principalmente agressiva” (FONSECA, 2006, p. 34).

O processo de somatização ocorre quando existe um ou mais sintomas físicos que causam intensa preocupação e incômodo ao paciente, mas que não são explicados por uma condição orgânica. Por exemplo, quadros de dor crônica cuja origem não é encontrada pelo ortopedista ou neurologista (HANNA, 2019, on-line).

Ressalta-se que os efeitos do alheamento se perpetuam até a vida adulta da vítima. A autora Denise Maria Perissini da Silva elucida a gravidade e permanência do dano ocorrido na formação do caráter do infante:

Depressão crônica, incapacidade de adaptar-se aos ambientes sociais, transtornos de identidade, transtorno de imagem, desespero, tendência ao isolamento, comportamento hostil, falta de organização, consumo de álcool ou drogas, mentir compulsivamente, se aproveitar de situações para conseguir o que se quer e pode acontecer em alguns casos suicídios ou até mesmos outros transtornos psiquiátricos. (SILVA, 2003, p. 85-86)

342

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Conseqüentemente, adultos com o perfil apresentado será o cerne de conflitos sociais e econômicos, vez que o alheamento parental ocasiona graves danos psíquicos ao menor, vítima potencial da alienação, bem como ao genitor que foi desqualificado e se vê repudiado pelo filho.

A síndrome uma vez instalada no menor enseja que, quando adulto, padeça de um grave complexo de culpa por ter sido cúmplice de uma grande injustiça contra o genitor alienado. Por outro lado, o genitor alienante passa a ter papel de principal e único modelo para a criança que, no futuro, tenderá a repetir o mesmo comportamento. (FONSECA, 2010, p. 274).

Salienta-se que, os danos vão muito além dos prejuízos ao infante, visto que a campanha de desvalorização tem como objetivo destruir a imagem do genitor alienado, este por vezes tem seu emocional brutalmente abalado levando a tomar decisões impensadas e irreversíveis, como o caso de um pai que matou o filho de 05 anos e posteriormente suicidou-se, deixando uma carta de justificativa, por não ver alternativas frente as ações da mãe alienadora:

Aos meus amigos, em primeiro lugar, saibam que estou muito bem e que a decisão foi fruto de cuidadosa reflexão e ponderação. Na vida, temos prioridades. E a minha sempre foi meu filho, acima de qualquer outra coisa, título ou cargo. Diante das condições impostas pela mãe e pela família dela e de todo o ocorrido, ele não era e nem seria feliz. Dividido, longe do pai (por vontade da mãe), não se sentia bem na casa da mãe, onde era reprimido inclusive pelo irmão da mãe, bêbado e

343

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

agressivo, fica constrangido toda vez que falam mal do pai, a mãe tentando sempre afastar o filho do pai, etc. A mãe teve coragem até de não autorizar a viagem do filho para a Disney com o próprio pai, privando o filho do presente de aniversário com o qual ele já tanto sonhava, para conhecer de perto o fantástico lugar sobre o qual os colegas de escola falavam. No futuro, todas as datas comemorativas seriam de tristeza para ele, por não poder comemorar em razão da intransigência materna. Não coloquei meu filho no mundo para ser afastado e ficar longe dele e para que ele sofresse. Se errei, é hora de corrigir o erro, abreviando-lhe o sofrimento. Infelizmente, de todas as alternativas foi a que me restou. E pode ser resumida na maior demonstração de amor de um pai pelo filho. Agora teremos liberdade, paz, e poderei cuidar bem do filho. Fiquem com Deus! (AZAMBUJA, 2007, p. 14).

Destarte, os impactos dessa campanha de difamação não afetam tão somente o núcleo familiar, mas indiretamente toda a sociedade, que terá futuramente em seu âmago um adulto psicologicamente doente e propenso a desequilibrar, com seus atos debilitados, todo o ordenamento jurídico e social vigente.

5 A LEI N° 12.318/2010 – LEI DE COMBATE A ALIENAÇÃO PARENTAL

Por todas essas consequências, e graças à evolução do conceito de entidade familiar, bem como ao tratamento interdisciplinar que vem recebendo o Direito de Família, passou-se a emprestar maior atenção às questões de ordem psíquica dos indivíduos, permitindo o reconhecimento do dano afetivo pela

344

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

ausência de convívio paterno-filial e a tipificação da conduta da alienação parental, o que ocorreu por intermédio da Lei nº 12.318, de 26 de agosto de 2010.

A lei pretendeu definir juridicamente a alienação parental, não apenas para afastar a interpretação de que tal, em abstrato, não existe, sob o aspecto jurídico, mas também para induzir exame aprofundado em hipóteses dessa natureza e permitir maior grau de segurança aos operadores do Direito na eventual caracterização de tal fenômeno. (PEREZ. 2013. p. 44).

Vale ressaltar que a alienação parental não se resume, necessariamente, a um genitor específico, podendo ser praticada pelos dois simultaneamente e até mesmo pelos avós ou outra pessoa do núcleo familiar, como estabelece a Lei 12.318/2010:

Art. 2º Considera-se ato de alienação parental a interferência na formação psicológica da criança ou do adolescente promovida ou induzida por um dos genitores, pelos avós ou pelos que tenham a criança ou adolescente sob a sua autoridade, guarda ou vigilância para que repudie genitor ou que cause prejuízo ao estabelecimento ou à manutenção de vínculos com este. (BRASIL, 2010).

Deste modo, conforme se observa, a consumação dessas ações é um ataque aos direitos básicos do menor, tendo em vista que a convivência familiar é de suma importância para o crescimento saudável deste, e que interferências dessa proporção incorrerá em danos, como bem avalia a Constituição Federal.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988)

À vista disso, identificada a manipulação parental medidas devem ser adotadas para que a integridade do padecente seja preservada, cabendo ao genitor afetado buscar o Poder Judiciário para o enfrentamento do conflito.

Confirmada a prática, o magistrado poderá determinar a elaboração de laudo para que seja aclarada a situação. Este documento será construído a partir de perícia psicológica ou biopsicossocial, isto é, avaliação psicológica, entrevista pessoal com as partes, análise documental, histórico do relacionamento do casal e da separação, cronologia de incidentes, avaliação da personalidade dos envolvidos e exame da forma como a criança ou o adolescente se manifesta sobre eventual acusação contra o genitor, como bem expõe Dias:

Para essa identificação, indispensável não só a participação de psicólogos, psiquiatras e assistentes sociais, com seus laudos, estudos e testes, mas também que o juiz se capacite para poder distinguir o sentimento de ódio exacerbado que leva ao desejo de vingança a ponto de programar o filho para reproduzir falsas denúncias com o só intuito de afastá-lo do genitor. (DIAS, 2012, p. 03)

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

A Lei nº 12.318/2010 elenca algumas medidas que poderão ser utilizadas conforme a gravidade do caso. São elas: a advertência, ampliação do regime de convivência, multa, acompanhamento psicológico, alteração da guarda para regime compartilhado ou reversão, fixação cautelar do domicílio da criança e suspensão do poder familiar. Os doutrinadores também coadunam do mesmo entendimento:

Caracterizada a prática de alienação, o magistrado poderá advertir e multar o responsável; ampliar o regime de visitas em favor do genitor prejudicado; determinar intervenção psicológica monitorada; determinar a mudança para guarda compartilhada ou sua inversão; e até mesmo suspender o poder familiar do alienante. (DIAS, 2008, p.12)

É importante ressaltar que o combate ao alheamento não diz respeito tão somente à resolução de conflitos entre pais em processo de separação, mas configura uma ferramenta na guarda dos direitos da criança e adolescente à convivência familiar.

Assim, a sociedade como um todo deve promover condições para que a dignidade da criança e do adolescente sejam resguardadas. À escola, em casos de alheamento, caberá a promoção do diálogo com a família e com o próprio estudante, inclusive, encaminhando-os, quando necessário, a um atendimento com equipe de apoio ao ensino, como assistente social e psicólogo.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Ademais, a alienação parental não é um problema somente familiar, mas uma celeuma social, que de forma vagarosa traz consequências trágicas para as gerações futuras, devendo ser combatida com rigor e celeridade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo PASSERINI e SOZO (2008), é no âmbito familiar que o indivíduo encontra seu primeiro ambiente socializador e nele passa a exercer seu papel fundamental no decorrer de sua trajetória.

PRATTA e SANTOS (2007, p. 247-256) vão além ao afirmar que é no contexto familiar que experiências vivenciadas quando criança contribuem diretamente para a sua formação enquanto adulto. Enfatizam que no ambiente familiar o indivíduo vai passar por uma série de experiências genuínas em termos de afeto, dor, medo, raiva e inúmeras outras emoções, que possibilitarão um aprendizado essencial para a sua atuação futura.

Sendo assim, os problemas psíquicos seriam resultados de falhas graves nas etapas iniciais do desenvolvimento do ser, razão esta da importância da harmonia entre os genitores nos cuidados com seus rebentos.

Muito embora o Direito de Família tenha evoluído progressivamente, nota-se que ainda há muitas mazelas nos núcleos familiares a serem combatidas, sendo a alienação parental uma das mais malignas, haja vista que

348

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

situações moldadas com essa prática potencializam na criança danos psicológicos por vezes irreversíveis, viabilizando a formação de um adulto sem empatia, ansioso, com baixa autoestima, carente de atenção e incapaz de demonstrar afeto.

Por conseguinte, esse indivíduo adulto se mostrará propenso ao consumo exagerado de álcool e à utilização de drogas ilícitas. Ainda, em decorrência dos traumas sofridos, pode o sujeito desenvolver características negativas como a agressividade e a sociopatia, causas essas potencialmente geradoras de conflitos.

Nesse cenário, a guarda compartilhada e consciente tem sido uma ferramenta significativa na tentativa de responsabilizar democraticamente os pais, cultivando dessa forma a boa convivência e os laços de afeto, permitindo o saudável desenvolvimento do menor envolvido. Além disso, o tratamento terapêutico e especializado em todos os membros envolvidos é de suma importância conforme esclarece Trindade.

Ademais, a aplicação efetiva da Lei nº 12.318/2010 como instrumento no combate à alienação parental é imprescindível na proteção e eficácia dos direitos das crianças e dos adolescentes.

REFERÊNCIAS

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

AZAMBUJA, Maria Regina Fay de. **Síndrome de Alienação Parental**. Curso de Atualização para Magistrados – Direito Civil. Apostila da Escola Superior de Magistratura. 2007.

BRASIL. **Declaração Universal dos Direitos da Criança**. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/sip/onu/c_a/lex41htm>. Acesso em 10 set. 2019.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil. 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 10 set. 2019.

_____. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266>. Acesso em: 14 de set. 2019.

_____. **Lei nº 12.318, de 26 de agosto de 2010**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12318.htm>. Acesso em: 14 de set. 2019.

COSTA, J. F. **Ordem Médica e Norma Familiar**. Rio de Janeiro, Graal. 1989, p. 164.

DANTAS, Stephanie de Oliveira. **Síndrome da Alienação Parental**. Monografia. Curso de Direito. Instituto de Ciências Jurídicas, Universidade Paulista. São Paulo, 2011. Disponível em: <http://sites.google.com/site/alienacaoparental/textos-sobre-sap/StephaneMonografia-Sindromedaalienacaoparental-VERSOLIMPA__2_.pdf>. Acesso em 30 de jul. 2020.

DIAS, Maria Berenice. **Incesto e Alienação Parental**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2008.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

_____. **Alienação Parental: Um crime sem punição. Incesto e Alienação Parental: Realidades que a Justiça insiste em não ver.** São Paulo: Revista dos Tribunais, 2.^a edição, set. 2010, p.16.

_____. **Alienação Parental e Suas Consequências.** Disponível em: <[http://www.mariaberenice.com.br/manager/arq/\(cod2_500\)alienacao_parental_e_suas_consequencias.pdf](http://www.mariaberenice.com.br/manager/arq/(cod2_500)alienacao_parental_e_suas_consequencias.pdf) >. Acesso em: 10 de jan. 2020.

_____. **Guarda compartilhada, uma novidade bem-vinda!** Disponível em: <[http://www.mariaberenice.com.br/manager/arq/\(cod2_603\)1__guarda_compartilhada_uma_novidade_bemvinda.pdf](http://www.mariaberenice.com.br/manager/arq/(cod2_603)1__guarda_compartilhada_uma_novidade_bemvinda.pdf) >. Acesso em: 10 de jan. 2020.

DORNELLES, João Ricardo W. **Estatuto da Criança e do adolescente: estudos sócio-jurídicos.** In: PEREIRA, Tânia da Silva (coord.). Rio de Janeiro: Renovar, 1992, p. 127.

FONSECA, Priscila M. P. Corrêa da. **Síndrome de Alienação Parental. Manual de Direito das famílias e das sucessões.** 2.^a ed., Belo Horizonte: Del Rey, 2010, p. 274.

GARDNER, Richard. **O DSM-IV tem equivalente para o diagnóstico de Síndrome de Alienação Parental (SAP)?** Tradução de Rita Rafaeli. Disponível em: <<http://www.alienacaoparental.com.br/textos-sobre-sap-1/o-dsm-iv-tem-equivalente>>. Acesso em: 05 de nov. 2019.

_____. **A.M.D. APASE.** Disponível em: <<http://www.apase.org.br/94001-sindrome.htm>>. Acesso em: 10 de fev. 2020.

HANNA, Carolina. **Questões emocionais causam dores no corpo e outros problemas de saúde?** Disponível em: <<https://www.hospitalsiriolibanes.org.br/imprensa/noticias/Paginas/Questoes->

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

emocionais-causam-dores-no-corpo-e-outros-problemas-de-saude.aspx>. Acesso em 10 de jul. 2020.

MARTINS, Rosa Cândido. **Poder paternal vs autonomia da criança e do adolescente? *Lex familiae***. Revista Portuguesa de direito da família. Portugal, a. 1, n.1, p. 6, 2004.

MATTOS, Glicia Barbosa de. **Reconstrução dos vínculos afetivos pelo judiciário**. Revista Brasileira de Direito Das Famílias e Sucessões, Belo Horizonte, n. 13, 13 dez. 2010, p.55.

MINUCHIN, Salvador. **Família: Funcionamento e Tratamento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

PASSERINI, Jéssica; SOZO Magali Helene. **A influência da família no desenvolvimento emocional de crianças sob situação de risco: um olhar da terapia ocupacional**. Goiás, 2008.

PEREZ, Elizio Luiz. Breves Comentários Acerca da Lei da Alienação Parental (Lei 12.318/2010). In: DIAS, Maria Berenice. **Incesto e Alienação Parental**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2013, p. 41-67.

PEREIRA, Geni Paulina. **Síndrome da Alienação Parental: uma Análise Constitucional**. Conteúdo Jurídico, Brasília-DF: 12 mar. 2012.

PODEVYN, François. **Síndrome de alienação parental**. Trad. para Português: APASE Brasil – (08/08/01). Disponível em: <<http://www.apase.com.br>>. Acesso em: 11 de mar. de 2020.

PRATTA, Elisângela Maria Machado; SANTOS, Manoel Antônio dos. **Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico**

352

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

de seus membros. Psicol. estud. [online]. 2007, vol.12, n.2, pp.247-256. ISSN 1413-7372.

SILVA, Denise M. P. **Psicologia jurídica no processo civil brasileiro: a interface da psicologia com o direito nas questões de família e infância.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

INFLUÊNCIA DA PROPORÇÃO DE RESÍDUO DE PINUS SPP NA RESISTÊNCIA A COMPRESSÃO DE COMPÓSITO CIMENTO-MADEIRA

Elizeu Polua⁵¹

Guilherme Guimarães Komeche²

Joscélia Zachetko Ferreira³

Sabrina Golinhaki⁵

RESUMO: A construção civil tem sua importância econômica, mas também possui um grande impacto ambiental. Isto pelo fato de que há um baixo aproveitamento dos recursos naturais, como é o caso da madeira extraída pelas indústrias, da qual aproveita-se cerca de apenas 50% do volume, gerando muito resíduos. Contudo, a utilização destes rejeitos em compósitos cimento-madeira torna-se uma alternativa viável para o reaproveitamento dos mesmos. Entretanto, a proporção da composição cimento-madeira é um parâmetro importante a ser considerado na produção, isso porque reflete diretamente na resistência à compressão suportada por estes compósitos e na compatibilidade química entre o cimento e a madeira. Nesse contexto, o seguinte trabalho tem por objetivo verificar a influência da proporção de resíduo de *Pinus spp.* na resistência a compressão do compósito cimento-madeira. Para tal análise, moldou-se seis corpos de prova para cada proporção de resíduo de madeira em relação a massa de cimento, as quais são: 17%, 34% e 67%. Os corpos de prova foram armazenados nas formas por 72 horas com cura em submersão em água até a data de rompimento. A metade dos corpos foram ensaiados com sete dias e os demais com vinte e oito dias, sendo submetidos ao ensaio de resistência à compressão conforme a NBR 7215. A maior resistência foi obtida no ensaio que possui a menor proporção de resíduo de madeira (17%), já a proporção de 67% teve maior impacto na resistência à compressão. Sendo assim, proporções muito elevadas não são adequadas para o uso em compósitos de cimento-madeira por conferirem baixa resistência na

⁵¹Acadêmico do 9º período do curso de Engenharia Civil. E-mail: elizeuprojeto34@outlook.com.

²Acadêmico do 10º período do curso de Engenharia Civil. E-mail: guilhermegk.1910@gmail.com.

³Acadêmica do 6º período do curso de Arquitetura e Urbanismo. E-mail: josceliazachetko@hotmail.com.

⁴Acadêmico do 6º período do curso de Arquitetura e Urbanismo. E-mail: arqsavioskiba@gmail.com.

⁵Mestranda no programa de pós-graduação em Engenharia Civil. E-mail: prof_sabrinegolinhaki@camporeal.edu.br.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

aplicação em componentes construtivos, sendo a resistência à compressão inversamente proporcional a proporção de resíduo de madeira.

PALAVRAS CHAVES: Cimento-madeira. Resíduos. Construção Civil.

ABSTRACT: Civil construction has its economic importance, but it also has a great environmental impact. This is due to the fact that there is a low utilization of natural resources, as is the case of wood extracted by industries, from which only 50% of the volume are used, generating a lot of waste. However, the use of these wastes in cement-wood composites becomes a viable alternative for their reuse so, the proportion of the cement-wood composition is an important parameter to be considered in production, because it directly reflects the compressive strength supported by these composites and the chemical compatibility between cement and wood. In this context, the following work aims to verify the influence of the Pinus spp. compressive strength of the cement-wood composite. For this analysis, six samples were molded for each proportion of wood residue in relation to the cement mass, which are: 17%, 34% and 67%. The samples were stored in the molds for 72 hours with curing in water immersion until the date of rupture. Half of the samples were tested at seven days and the rest at twenty-eight days, being submitted to the compressive strength test according to NBR 7215. The greatest resistance was obtained in the test that has the lowest proportion of wood residue (17%), whereas the proportion of 67% had a greater impact on compressive strength. Therefore, very high proportions are not suitable for use in cement-wood composites because they provide low resistance in the application in construction components, the compression resistance being inversely proportional to the proportion of wood residue.

KEYWORDS: Cement-Wood. Residue. Construcion.

1 INTRODUÇÃO

A construção civil é um dos setores de grande importância para a economia brasileira, empregando grande quantidade de trabalhadores, gerando fluidez da cadeia produtiva que circunda o setor, além de disponibilizar infraestrutura que permite o crescimento da comunidade (SOUZA, et al., 2015). Em contrapartida, destaca-se o impacto ambiental causado pelo setor. Estima-se o consumo aproximado de 50% de recursos naturais obtidos no país (ROCHA, 2017).

355

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Atualmente existe um baixo nível de aproveitamento das madeiras extraídas pelas indústrias. Apenas cerca de 50% do volume é aproveitado (LIMA, 2009). Os resíduos florestais são uma alternativa viável para a reciclagem e reuso, evitando que este rejeito tenha como destino os aterros sanitários, os quais causam grandes problemas ambientais (TEIXEIRA, et al., 2001).

Os resíduos de madeira mostram-se como uma alternativa viável para o emprego em componentes para a construção civil. O setor é responsável por 40% da emissão de carbono na atmosfera, em virtude das reações exotérmicas do cimento. Este fator é minimizado com o emprego de compósitos orgânicos (CASTRO, 2015).

Compósitos cimento-madeira são usados em placas desde 1920 na construção civil austríaca, partindo em 1940 para a Alemanha, de onde expandiu para a Austrália, seguindo para Estados Unidos e também para os países da Ásia. Porém, somente começou-se a produção em larga escala em 1976. O uso destes painéis teve grande aceitação pelo fato de que a utilização de aglomerantes inorgânicos confere propriedades de resistência ao fogo, cupins e fungos, e possui um ótimo isolamento térmico. Desta forma, possuem características superiores aos painéis de resinas sintéticas (LILGE, 2018).

Uma vantagem para o emprego desse compósito no Brasil, é disponibilidade de matéria-prima oriunda do processamento de madeiras e a autossuficiência de cimento (IWAKIRI & PRATA, 2008). Desta forma, conclui-se a necessidade de

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

reutilização e o emprego desta matéria-prima na produção de painéis de cimento-madeira (TEIXEIRA et al., 2001).

A madeira possui características muito complexas, tais como seu comportamento higroscópico, multicomponente, fibrosa, entre outras. Estas características físicas e químicas da madeira possuem grande influência na fabricação dos compósitos, devido aos extrativos presentes em sua composição. Por conta disto, nem todas as espécies reagem favoravelmente junto ao cimento. A cura pode ser melhorada com tratamentos adequados como a lavagem das partículas (LILGE, 2018).

A incompatibilidade física também pode ocorrer devido a movimentação higroscópica entre as fibras e as matrizes cimentícias. A movimentação desigual das diferentes partículas gera esforços mecânicos cíclicos, causando a microfissuração do compósito (PIMENTEL; BERALDO; SAVASTANO JUNIOR, 2006).

Alguns parâmetros importantes na produção dos compósitos são as relações cimento: madeira e água: cimento, as quais mais empregadas industrialmente são de 1:2,75 e 0,4, respectivamente, para painéis de cimento-madeira de alta massa específica (IWAKIRI, S. et al., 2017). O aumento de teor de madeira reduz a massa específica, por consequência reduz o limite de resistência do painel de cimento-madeira (WEBER, et al., 2017).

A água também é necessária para que ocorram as reações químicas do cimento, permitindo também que o cimento possa revestir de modo uniforme as

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

partículas de madeira. A medida em que se aumenta a proporção de madeira em relação ao cimento, ocorre um aumento no tempo necessário para a cura total do compósito (IWAKIRI & PRATA, 2008).

A verificação de resistência à compressão axial é um dos parâmetros utilizados para avaliar a compatibilidade cimento-madeira (PIMENTEL, 2000). Baseado nisso, este trabalho tem o objetivo de verificar a influência da proporção de resíduo de *Pinus* spp. na resistência à compressão do compósito cimento-madeira. Serão moldados corpos de prova contendo as proporções de 17%, 33% e 67% de resíduo de madeira em relação a massa de cimento.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1. MATERIAIS

O resíduo granular utilizado nos ensaios, conforme Figura 1, é proveniente da indústria Madetur Madeiras Tratadas, localizada na cidade de Guarapuava/PR.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169



Figura 1. Depósito de serragem (Madetur Madeiras).
Fonte: Autores (2019).

Com o objetivo de diminuir o teor de extrativos do resíduo coletado o material passou pelo processo de imersão em água fria pelo período de 48 horas. As partículas da casca, por serem mais leves, acabam boiando no processo de tratamento, conforme Figura 2, e foram removidas. Após o tratamento, o resíduo foi seco ao ar e seu teor de umidade foi determinado.

Para o ensaio de granulometria foi utilizada uma amostra de 500g de resíduo seco em estufa. O procedimento seguiu a NBR NM 248 (2003). O módulo de finura encontrado foi de 3,16.



Figura 2. Serragem no processo de lavagem, e com os resíduos maiores emergindo
Fonte: Fonte: Autores (2019).

Para a produção do compósito, foi utilizado como aglomerante da mistura o cimento Portland CP II Z da marca Itambé. A escolha por esse tipo de cimento deu-se pelo motivo da facilidade de acesso. A água utilizada é proveniente da concessionária local.

2.2 MÉTODOS

Foram moldados 6 (seis) corpos de prova de tamanho 5x10 cm para cada proporção de resíduo de madeira em relação a massa de cimento: 17%, 34% e 67%, conforme mostrado na Figura 3. Metade dos corpos foram ensaiados com

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

7 (sete) dias e os demais com 28 (vinte e oito) dias, submetidos ao ensaio de resistência à compressão, conforme a NBR 7215 (2019).



Figura 3. Corpos de provas.

Fonte: Autores (2019).

O cimento e o resíduo de madeira foram misturados nas devidas proporções fixadas e a relação água/cimento adotada nas misturas de 17%, 34% e 67% foi de respectivamente 0,9, 1,1 e 1,4. A confecção dos corpos de prova contemplou as técnicas de adensamento com haste metálica tal qual prescreve a NBR 5738 (ABNT, 2015).

Os corpos de prova foram armazenados nas formas pelo período de 72 horas, seguidos de cura em submersão em água até a data dos rompimentos. Comumente, utiliza-se o período em forma de 24 horas. No entanto, como a pega do compósito pode ser mais lenta devido a interação química entre o cimento e madeira, optou-se por um período mais longo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Figura 4 apresenta os corpos de prova após o rompimento em prensa hidráulica. A Tabela 1 mostra as resistências obtidas nas três misturas para os rompimentos aos 7 e 28 dias. Aplicando-se o teste t dependente tem-se que não há diferença estatística significativa entre as resistências encontradas para a mesma proporção nos 7 e 28 dias, ao intervalo de confiança de 95%.



Figura 4. Corpos de prova rompidos.
Fonte: Autores (2019).

Tabela 1: Resistência média a compressão dos compósitos com diferentes proporções.

Proporção de resíduo	Resistência aos 7 dias	Resistência aos 28 dias
67%	1,81	1,88
34%	3,57	3,95
17%	9,63	8,91

Fonte: Autores (2019).

A maior resistência a compressão encontrada é relacionada a menor proporção de resíduo de madeira (17%). No entanto, altas quantidades de cimento podem mascarar o efeito dos extrativos da madeira.

A proporção de 67% de resíduo de madeira mostrou-se com elevado impacto na resistência à compressão. Proporções muito elevadas não são adequadas para o uso em compósitos cimento-madeira, pois resultam em resistências muito baixas para aplicação em componentes construtivos.

A resistência a compressão é inversamente proporcional a proporção de resíduo de madeira. Quando a proporção de resíduo dobra, a resistência a compressão cai aproximadamente pela metade. Diante dessa informação, pode-se fazer previsões da resistência à compressão para outras proporções de

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

madeira. A resistência irá variar para diferentes espécies de madeira e outras granulometrias. Portanto, tal análise aplica-se ao resíduo de *Pinus* spp com módulo de finura de aproximadamente 3,16.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentado teve como objetivo analisar a influência da proporção de madeira proveniente de resíduo de *Pinus* spp na resistência à compressão do compósito cimento-madeira. Corpos de prova foram moldados e ensaiados com as proporções de madeira de 17%, 34 % e 67% em relação a massa de cimento.

Entende-se que quanto mais madeira é adicionada ao compósito, menor será a resistência à compressão da mistura. Quando a proporção de madeira é reduzida pela metade, a resistência à compressão aproximadamente dobra.

Com os valores obtidos nos ensaios, é possível fazer previsões da resistência à compressão para determinadas porcentagens de utilização do resíduo de madeira em relação a massa de cimento.

Esse estudo serve como base para futuros trabalhos com o compósito cimento-madeira com resíduo de *Pinus* spp, bem como para a concepção de produtos e componentes para a construção civil com esse compósito.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Recomenda-se que novos estudos utilizem outros tipos de cimento e o emprego de aditivos aceleradores de pega a fim de melhorar a compatibilidade química entre a madeira e o cimento e conseqüentemente obter melhores resultados de resistência à compressão.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR NM 248:** Agregados - Determinação da composição granulométrica. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 5738:** Concreto – procedimento para moldagem e cura de corpos de prova. Rio de Janeiro, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 7215:** Cimento Portland – determinação da resistência à compressão de corpos de prova cilíndricos. Rio de Janeiro, 2019.

CASTRO, V.G.de. **Espécies da Amazônia na produção de compósitos madeira-cimento por vibro-compactação.** 221 f. Curitiba, 2015. Tese (Doutorado em Engenharia Florestal) – Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

LIMA, A.M. DE. **Influência dos resíduos de dicotiledôneas na resistência à compressão de compósitos cimento-madeira.** Traços, Belém, v. 11, n. 24, p. 19-31, dez. 2009.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

IWAKIRI, S.; PRATA, J.G. **Utilização da madeira de *Eucalyptus grandis* e *Eucalyptus dunnii* na produção de painéis de cimento-madeira.** Cerne, Lavras, v. 14, n. 1, p. 68-74, jan. /mar. 2008.

IWAKIRI, S.; TRIANOSKI, R.; WEBER, A.M.; JUNIOR, E.A.B.; PEREIRA, G.F.; BUENO, J.A.; CECHIN, L.; RAIA, R.Z. **Efeitos do tratamento de partículas e aceleradores de endurecimento na produção de painéis cimento-madeira.** Floresta, Curitiba, PR, v. 47, n. 3, p. 289 - 296, jul. / set. 2017.

LILGE, D.S. **Desempenho de *Melia azedarach* L. sob diferentes tipos de tratamentos de partículas, proporções de cimento e aditivos, na fabricação de painéis cimento-madeira.** Dissertação de Pós-Graduação. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS, 2018. 215p.

PIMENTEL, L.L.; BERALDO, A.L.; SAVASTANO JÚNIOR, H. **Durabilidade de compósito biomassa vegetal-cimento modificado por polímero.** Engenharia Agrícola. Jaboticabal, v.26, n.2, p344-353, mai/ago,2006.

PIMENTEL, L. L. **Telhas onduladas à base de Cimento Portland e resíduos de *Pinus caribaea*.** 67 f. Campinas, 000. Dissertação (Mestrado em Construções Rurais) – Faculdade de Engenharia Agrícola, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

ROCHA, T.M.S. **Contribuição ao desenvolvimento de placas para vedação vertical produzidas com resíduo de madeira de construção, utilizando gesso e cimento como aglomerante.** Dissertação de Pós-Graduação. Universidade Federal do Paraná, Curitiba-Pr, 2017. 204p.

SOUZA, B.A.; OLIVEIRA, C.A.C.; DE SANTANA, J.C.O.; NETO, L.A.C.V.; SANTOS, D.G. **Análise dos indicadores pib nacional e pib da indústria da**

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

construção civil. Desenvolvimento Econômico., v. 17, n. 31, p. 140-150, jan/jun, 2015.

TEIXEIRA, D.E.; ALVES, M.V.S.; DA COSTA, A.F.; DE SOUZA, N.G. **Características de chapas de cimento-madeira com partículas de seringueira (*Hevea brasiliensis* Muell. Arg.) tratadas com cca.** Floresta e Ambiente., v. 8, n.1, p.18 - 26, jan./dez. 2001.

WEBER, A.M.; CECHIN, L.; TOKARSKI, R.B.; MATOSKI, A. **Análise da influência do traço nas propriedades do compósito cimento-madeira.** Revista Principia - Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB. v.1, n. 36, p. 50-59, 2017.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

MANILHAS NO PERCURSO: A NARRATIVA EPIDEMIOLÓGICA DO MUNICÍPIO DE PITANGA-PR NA CONTENÇÃO DA CHEGADA DO COVID-19 - MARÇO DE 2020

Helena de Oliveira Andrade
Valdir Machado Guimarães

RESUMO: A presente pesquisa tem ênfase a construção de um estudo sobre o atual quadro da Pandemia COVID-19 e as suas representações no município de Pitanga-PR, refletindo e articulando o discurso imagético e documental, na construção de um cenário relevante para a historiografia, perfazendo uma História do Tempo presente, no qual para este fim, foi selecionado como objeto de análise um conjunto de imagens, documento e aportes teóricos, relacionados a temática, na busca por desvelar como processo metodológico as possíveis interpretações que condicionam este tratamento imagético e seus discursos, repensando um cenário do tempo presente.

PALAVRAS-CHAVES: Fotografia. Tempo Presente. Discurso. Epidemiologia.

ABSTRACT: The present research emphasizes the construction of a study on the current situation of the Pandemic COVID-19 and its representations in the municipality of Pitanga-PR, reflecting and articulating the imaginary and documentary discourse, in the construction of a relevant scenario for historiography, making up a History of the Present Time, in which, for this purpose, a set of images, documents and theoretical contributions related to the theme were selected as the object of analysis, in the search to unveil as possible a methodological process the possible interpretations that condition this image treatment and its discourses, rethinking a scenario of the present time.

KEYWORDS: Photography. Present Time. Discourse. Epidemiology.

1 INTRODUÇÃO

É notório o atual quadro em que a população mundial atual vive no que tange ao processo da Pandemia Covid-19, e também observa-se no município de Pitanga-PR, um processo de vinculação aos cuidados epidemiológicos e

368

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

sanitários empregados em todo o planeta que refere-se ao contexto da 'quarentena', ou seja, um modelo de reclusão domiciliar e que tem por objetivo suprimir a entrada do processo viral na sociedade como forma de prevenção pandêmica.

Mediante a este cenário epidemiológico, o presente artigo busca refletir sobre o contexto imagético de alguns procedimentos que estão sendo abordados no município de Pitanga-PR, afim de buscar a minimização dos efeitos do cenário atual pandêmico. Neste sentido, é relevante abordar além do cenário imagético, a análise de alguns documentos como publicações da prefeitura de Pitanga no *Jornal Paraná Centro* como os recortes imagéticos de Pitanga-PR.

Conforme dados do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) Pitanga – Paraná é um município desmembrado de Guarapuava – Paraná, que conta com 1.664,772 Km quadrados de extensão municipal e com aproximadamente 30.310 mil habitantes de acordo com o último censo. Em relação ao IDH é de 0,702. Atualmente conta com leitos hospitalares, no entanto, nenhum tem Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e respiradores artificiais, é justamente nesse último ponto que nossa ênfase analítica se apresenta.

Em meados de março, o Brasil inicia medidas de contenção em relação à Pandemia gerada pelo vírus Covid – 19. Escolas, faculdades e universidades desde a primeira semana desse mesmo mês já haviam sido fechadas, mas, à

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

medida que o tempo passava, o país percebia que o conceito de pandemia não é algo comum e que exige esforços mútuos para a contenção da nova doença e que tanto os estados quanto municípios deviam tomar medidas que ajudassem a “retardar” em linhas mais gerais, o contágio e, desse modo também, o colapso do sistema de Único de Saúde (SUS).

Assim, é neste cenário que o Prefeito Maicol G. Callegari Barbosa da pequena cidade de Pitanga decide, por decreto, fechar todas as entradas oficiais do município, tendo em vista que os centros mais próximos que possuem terapia intensiva se encontram de 90 km a 130 km de distância, em municípios como Campo Mourão ou Guarapuava, no entanto, esses municípios não possuem estrutura de UTI suficiente para atender as demandas de outros municípios da região central do Paraná.

2 A NARRATIVA DA PANDEMIA VISTA SOB A ÓTICA DAS IMAGENS E TEXTOS

De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS - BRASIL) em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o surto do novo Covid – 19:

constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Em 11 de março de

370

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia (OPAS - BRASIL, 2020, s.p).

Passados dezenove dias, como medida municipal de contenção da pandemia, tanto nas redes sociais como nas mídias, o *Decreto 50* de 20 de março fez com que o município de Pitanga parasse, só moradores da área rural poderiam entrar. O fato assustou aos moradores, que até então, não tinham se dado conta da rapidez com que o vírus se alastrava Brasil afora.



Fonte: Prefeitura Municipal de Pitanga – 2020.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Com o advento do *Decreto número 50*, o município de Pitanga adotou o sistema de toque de recolher entre as 19 h às 06 h. da manhã, no qual veículos dos Bombeiros e da Secretaria de Saúde faziam em carro de som, pela cidade, avisos para a população não sair de casa e adotar o isolamento social.

De fato, por meio de pesquisa no periódico de maior circulação na região, pode se constatar que, assim que a OMS declarou que o mundo vivia uma nova pandemia, a cidade mudou completamente seu posicionamento.

Os jornais não são de hoje os “porta-vozes” de grandes pandemias, percebe-se em arquivos de jornais já extintos no Paraná como *O Dia*, *Diário da Tarde* de início com a descrença da população e autoridades em relação à propagação do vírus da gripe espanhola, bem como o espanto da população e da equipe editorial com o avanço muito rápido que estas doenças chegam aos lares e as cidades⁵².

Além disso, a literatura também construiu grandes obras que relatam o dia a dia das pessoas e de autoridades que passaram por grandes pandemias. Como exemplo, no Paraná, o livro *Mez da Gripe* escrito por Valêncio Xavier em 1998 e publicado pela editora Companhia das Letras⁵³.

⁵² Acervo consultado pela autora em 2015, mas que não pode ser referenciado de maneira correta devido ao fechamento da Biblioteca Pública do Paraná.

⁵³ Valêncio Xavier (1993-2008) escritor que viveu a maior parte de sua vida em Curitiba, ficou conhecido tanto pela sua literatura quanto por seu trabalho como roteirista, cineasta. Ele considerava seus livros “uma obra sem denominação” das quais ele se utilizava da colagem de textos e recursos gráficos como recurso estilístico. É justamente nesse cenário que o *Mez da*

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

É neste cenário de recortes de jornais como leitura do tempo presente que este artigo pretende se focar, fazendo dos recortes (técnica utilizada por Xavier) uma narrativa da preparação do pequeno município de Pitanga para a chegada COVID - 19. Tendo em vista que o jornal pode noticiar os fatos quase que em tempo real, nele podemos avaliar as medidas que foram tomadas, a reação das pessoas à chegada do vírus e, até mesmo, a vida das pessoas semanas antes do anúncio da pandemia.

Não é de hoje que o jornal e a literatura se cruzam, antes ele era um meio de divulgação da literatura, mas com o tempo passou a ser considerado uma parte da literatura, pois sua narrativa rápida e direta foi agregada por muitos autores como Hemingway, Trevisan, etc⁵⁴. Além disso, o jornal pode ser considerado uma narrativa, pois ele delineia uma linha da qual podemos percorrer o caminho de determinadas notícias, desde seu ponto de partida (considerado o desconforto, o sair da zona de conforto), seu clímax e desfecho. O narrador, neste caso, apropria-se tanto do texto escrito como da imagem, criando o cenário imagético e a narrativa para seu leitor.

Gripe é narrado, por recortes de jornais da cidade de Curitiba nos quais era publicado num primeiro momento que a gripe espanhola ainda era algo distante, mas dia a dia, as notícias foram se intensificando até que fora declarado que a doença se instaurava no município, gerando medidas drásticas ao pequeno e precário município de Curitiba em outubro de 1918.

⁵⁴ Hoje devemos incluir as mídias sociais, que passaram de um jornal no qual é noticiado aquilo que mais circula na região para um jornal (diário) intencional e particular.

373

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Para a análise do ocorrido fato e do desenvolvimento desta narrativa real, foi selecionado o jornal *Paraná Centro*, de grande circulação na Região Central do Paraná e com sede na cidade paranaense de Ivaiporã, isto é, conforme Pontes (2009 apud MENDES; QUEIRÓS, 2017, p. 160) existe a narrativa fictícia “mas também da vida, da narrativa que o homem organiza para explicar e compreender os fatos à sua volta” (PONTES, 2009, p. 35). Por isso, a importância do jornal como fonte de construção da narrativa pré-pandemia e durante a sua primeira fase.

É interessante o contraponto das duas notícias, pois a vida ainda era levada de forma natural pelas pessoas do município e região porque ainda ninguém imaginaria que proporções este vírus tomaria. Passadas algumas semanas, o cenário muda e é anunciada, pela primeira vez no Jornal, as medidas que serão tomadas contra o combate ao vírus, mas ainda é algo distante e incerto.

No relato postado no jornal do *Paraná Centro* (2020), há o aviso de que a Secretária da Saúde do município de Pitanga havia participado de uma reunião com representantes estaduais da saúde. O resultado da reunião foi o pedido de isolamento social (distanciamento entre as pessoas e evitar aglomerações), uso de álcool em gel, entre outros cuidados básicos. Contudo, o cenário muda em quinze dias.

Em 19 de março de 2020, duas notícias chamam a atenção do leitor, de um cenário de apenas vigilância, o município muda e repensa em estratégias de contenção da chegada do vírus, vejamos as manchetes:

Figura – 2 –Ações Contra o Coronavírus

Pitanga define ações contra o coronavírus

🕒 18/03/2020 às 11:20 🧑 Da Redação 📄 Saúde

Facebook Twitter WhatsApp

O prefeito de Pitanga, Maicol Barbosa, anunciou na terça-feira, dia 17 de março, por meio de decreto, uma série de medidas que serão adotadas pela prefeitura nos próximos dias, para evitar a propagação do coronavírus. As determinações complementam o decreto do Governo do Estado e visam a prevenção da pandemia do Covid-19, doença causada pelo vírus.

As principais medidas são a suspensão das aulas na rede pública municipal, a suspensão de realização de eventos e reuniões públicas e o reforço nas ações preventivas de Saúde Pública, entre outros.

Também foram divulgadas ações preventivas como o uso do álcool gel, a higienização correta das mãos e a orientação para aqueles que puderem fazer isolamento social, ficando em casa e evitando aglomeração em locais públicos. O decreto será publicado no diário oficial da prefeitura nessa quarta-feira, dia 18 de março.

Fonte: Paraná Centro, 2020.

Percebe-se no texto um discurso de prevenção epidemiológica, no qual é adotada variadas medidas para evitar a “propagação do Coronavírus” no qual

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

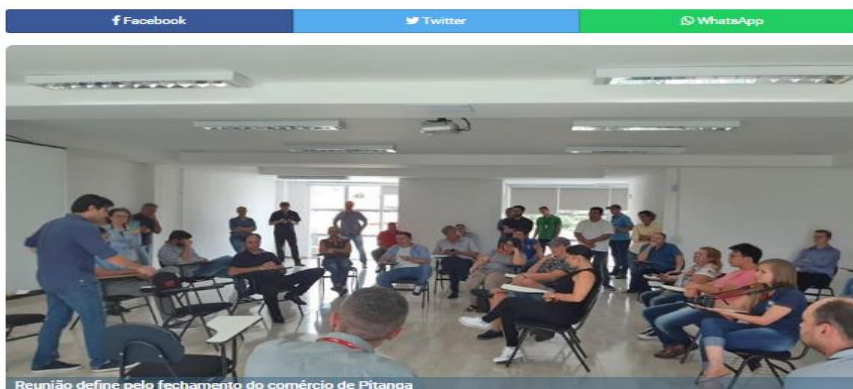
V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

observa-se o discurso municipal em sintonia com as políticas sanitárias do governo do Estado do Paraná.

Figura 3 – Comércio Fechado por 15 dias em Pitanga

Comércio de Pitanga será fechado por 15 dias

19/03/2020 às 15:23 Aldinei Andreis Geral



Reunião define pelo fechamento do comércio de Pitanga

O prefeito de Pitanga, Maicol Barbosa, e representantes da Associação Comercial e Empresarial de Pitanga (Acepi) se reuniram na tarde desta quinta-feira e definiram pelo fechamento do comércio de Pitanga por 15 dias. A medida já começa a valer nessa sexta-feira, dia 20 de março. Inicialmente, poderão funcionar supermercados, farmácias e postos de gasolina, mas também com restrição de horário. Os detalhes de todas as medidas estão sendo finalizadas e serão publicadas em um decreto que deve ser divulgado ainda nessa quinta-feira, dia 19 de março.

Fonte: Paraná Centro, 2020.

Após a confirmação do fechamento da cidade por 15 dias, percebemos que tanto o cenário das fotos quanto a fisionomia das pessoas mudam. A pandemia chegou. A narrativa caminha para o seu clímax (ponto alto da

376

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

narrativa), a tensão aumenta a cada dia; são feitas barreiras físicas. Assim, temos a imagem que se torna o centro de nossas análises: a foto do fechamento da cidade que constrói toda a narrativa, delimita a circulação de pessoas, mas que visa cuidar e assegurar, mesmo que de maneira temporária, a entrada do vírus em Pitanga.

Linha, barreira, contenção: tais palavras aparecem com frequência em narrativas de grandes escritores: em *A árvore que dava dinheiro* (de Domingos Pellegrini), a ponte (linha física) separa a pacata cidade e sua grande descoberta do resto do mundo. Em *O diário de Anne Frank*, a barreira é a porta que dá acesso a casa principal. Na história temos também exemplos como barreiras marcaram o mundo como a faixa de Gaza, a construção do muro entre os Estados Unidos e o México, o Muro de Berlin. Todas essas barreiras, linhas, tanto pela história quando pela literatura marcam limites de pessoas, de personagens em relação à circulação dos mesmo em determinados espaços, no entanto, desta vez, a proibição da circulação de pessoas se deve a um novo e diferente componente: um vírus. Essa barreira, contenção ou linha física, demonstra a luta contra a chegada de um inimigo (?) biológico; ou melhor, um inimigo do homem: um vírus.

Pensando o cenário imagético, Ulpiano Bezerra de Meneses aborda que é necessário identificar os sistemas de comunicação visual, os ambientes visuais das sociedades, instituições e os suportes dos sistemas visuais (2003, p. 34).

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Por isso, a dimensão do visual está inserida em uma determinada sociedade, dando base para a importância de estudos, e na definição de problemas ligados a História das Imagens, que está apropriada em diversos grupos sociais, em variadas pesquisas culturais e horizontes regionais. Além disso, possuem caráter importante no campo de diálogos interdisciplinares, buscando discussões com os ambientes que estabelecem relações apropriadas com os estudos sobre a fotografia.

3 OS DISCURSOS IMAGÉTICOS DO PROCESSO SANITÁRIO DE COMBATE A PANDEMIA COVID-19

Existem muitas abordagens quando pensamos um objeto histórico relacionado à fotografia, principalmente pela sua valorização enquanto fonte, pois são mediadoras dentro dos aspectos socioculturais, estando incluídas no cenário simbólico com uma linguagem relevante para os estudos culturais.

Num momento no qual as mídias, TV e Rádio estão inserindo noticiários em grande quantidade sobre a Pandemia, percebe-se que a imagem possui uma importância enorme no que tange a sua vinculação nos quadros jornalísticos da COVID-19.

As perspectivas de isolamento social também inserem o contexto do comércio no qual apenas serviços essenciais como Supermercados, oficinas mecânicas, empresas de entrega de gás e água e gêneros alimentícios podem

3/8

TRIVIUM

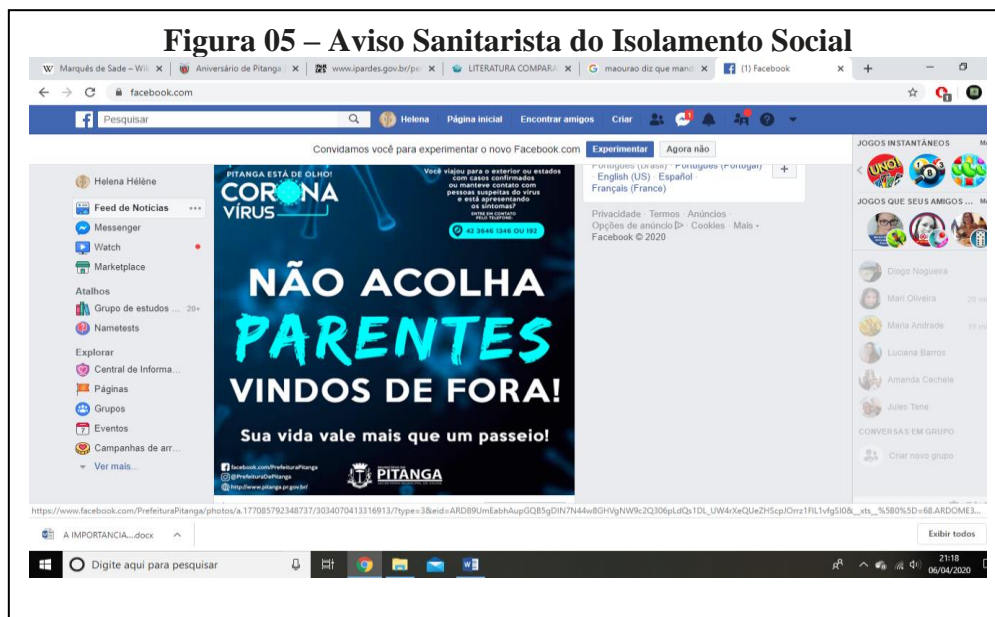
Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

estar abertas com variadas medidas sanitárias como álcool gel, máscaras e luvas.

Assim como podemos encontrar relatos de contenção do comércio, bem como da população em jornais referentes à gripe espanhola no Paraná, podemos fazer contrapontos em relação ao processo da Pandemia da Covid – 19.

Neste sentido, o aviso sanitário do isolamento social é refletido no que tange a circulação de familiares e amigos de outras regiões fora do ambiente pitanguense, no qual o incentivo em não receber pessoas de outras cidades cria processo de “ausência ou distância”, no através dos dias as mídias refletem este



379

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

contexto como uma regra ou possibilidade de bloqueio do vírus no âmbito sanitário.

Fonte: Prefeitura Municipal de Pitanga-2020.

Assim, o aviso sanitário de isolamento social tem como abordagem a não visita de parentes ou familiares vindos de outras regiões do Paraná e Brasil, fazendo uma aproximação congruente no ponto de vista médico e cuidados referentes ao COVID-19.

Neste contexto percebe-se uma postagem da Prefeitura de Pitanga na rede social, com um discurso sanitário de cuidados contra o novo vírus, assim a imagem busca divulgar a ideia de não aglomeração de familiares. O pesquisador Ulpiano Bezerra de Meneses, enfatizando sobre o cenário da fotografia comenta:

A diferenciação do ato fotográfico pelas categorias de fotógrafos evidenciou, ao longo do século XX, uma significativa mudança no regime de visualidade, relacionado aos usos e funções da fotografia e ao seu circuito social, compreendendo os processos de produção, circulação, consumo e agenciamento da imagem fotográfica (2005, p. 35).

Observa-se alguns cenários das fotografias nas possibilidades de interpretações, que podem agregar considerações em trabalhos que apresentam determinada dimensão fotográfica, no qual percebe-se conforme o *Decreto número 50* da Prefeitura Municipal no apoio ao contexto do isolamento social que tem por função a não expansão do cenário viral, através das mídias

380

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

sociais, como processo de circulação social de informações visuais em torno do quadro pandêmico.

Figura 06 – Manilhas no Percurso - Entrada da cidade de Pitanga – PR 466 – sentido Avenida Universitária – Portal 2.



Fonte: Charli Fernando Martins – 2020.

Pode se perceber nesta imagem o fechamento da entrada da PR 466, sentido municípios Santa Maria do Oeste, Boa Ventura de São Roque, Turvo e BR 277 Guarapuava, conforme o decreto 42 de 19 de março de 2020, da Prefeitura Municipal de Pitanga, nos cuidados sanitários devido a COVID-19. Na

381

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

imagem acima observa-se as manilhas de concreto dando sustentação ao fechamento da passagem, uma máquina retroescavadeira fazendo a colocação do manilhamento, com fitas para indicar a restrição de passagem local, o portal do município de Pitanga e o símbolo da instituição Rotary Clube Avante, e na parte de trás a Avenida universitária um dos acessos ao perímetro urbano da cidade. Sobre este contexto, Dosse (2012, p. 10) ressalta que:

Até então temos vivido com a ideia de um futuro certo, de uma incerteza do presente e da opacidade do passado. É isto que está mudando diante de nossos olhos. Há uma presença marcante do passado no espaço público, que não é nova, mas que ganhou intensidade. Na atualidade, nós atravessamos uma grave crise de historicidade em função da crise da noção futuro.

Alguns cenários de semelhanças com o passado da Gripe Espanhola no início do século XX, condiciona o processo de incertezas com as medidas protetivas relacionadas a COVID-19, num processo de fechamento do espaço público como modelo de frenagem da expansão viral.

Mediante a este âmbito, a fotografia como elemento de registro único de um determinado momento, reflete a apreciação de uma imagem que sobrevive num processo de construção de realidades, servindo de referência de exposição do presente fato histórico.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Para Roger Chartier, as representações identificam os modos, lugares e momentos em que a realidade da sociedade é pensada e refletida, sendo fundamental para percepção das motivações tanto de tempo como do espaço a ser abordado. (1990, p. 245).

Dentro do âmbito da iconologia, o conhecimento do período, onde o profissional da história faz as suas investigações são fundamentais para a concepção de um trabalho analítico, pensando nas normatizações e convenções que se estabeleciam dentro de uma determinada sociedade, assim como os estilos e expressões da reprodução artística do período.

Já Boris Kossoy (2009, p. 36 e 37) comenta que todo e qualquer contexto fotográfico contém em seus recônditos, uma devida história, uma primeira realidade se configura no ato do registro ou no momento de gravação da imagem em si. Já o artefato fotográfico, o elemento que se configurou como uma natureza reproduzida, seja por meio, será uma segunda realidade. Para uma terceira possibilidade, tem-se o descongelamento da imagem através da interpretação dos fatos fotográficos inseridos na imagem analisada, apreendidos nos elementos que constituem a fotografia, não devendo o historiador, tomar o fato primeiro como verdade, e sim abordá-lo.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Figura 07 – Entrada no portal 2 – Avenida Getúlio Vargas



Fonte: Charli Fernando Martins – 2020.

Nesta imagem o prosseguimento da PR 466, portal 2, sentido municípios de Nova Tebas, Manoel Ribas e Guarapuava, conforme o decreto 42 de 19 de março de 2020 de cuidados sanitários devido ao Covid-19. Na imagem acima observa-se barreiras para indicar o a restrição de passagem local, o portal do município de Pitanga Avenida Getúlio Vargas um dos acessos ao perímetro urbano da cidade.

384

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

No contexto do tempo presente, estes eventos que estão abertos ao desconhecido e improvável, como percebe-se a seguir:

A despeito do reconhecimento cada vez maior da história do tempo presente, os desafios permanecem, se atualizam e exigem novas respostas. Como lidar com eventos não terminados e, conseqüentemente, com variáveis para análise que não podem ser previstas ao se estudarem processos não finalizados? As contribuições de Paul Ricoeur a esse respeito são importantes, ao sustentar o argumento de que esse desconhecimento permite uma “desfatalização” da análise e um recurso privilegiado ante a narração e o evento. Ainda de acordo com essa linha de raciocínio, Ricoeur (2003) defende que a “história do tempo presente” possui trunfos epistemológicos que permitem ao historiador estar atento “ao que permanece virtual no presente, ao que nele ainda está aberto ao possível” (SOARES, 2018, p. 87 e 88).

Diante deste cenário, as barreiras buscam limitar a passagem de viajantes que podem ou não incidir em risco epidemiológico para o município, sendo restringido a passagem de transeuntes em variadas pontos de acesso de Pitanga.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Figura 08 – Entrada no portal 1 – Saída para Guarapuava



Fonte: Charli Fernando Martins – 2020.

Neste cenário visual, percebe-se a primeira entrada do município de Pitanga da PR 466, saída para Guarapuava e norte do Paraná, na imagem acima observa-se barreiras para indicar o a restrição de passagem local. O autor Boris Kossoy (2001 p. 42-43) concebe o fotógrafo como um “filtro cultural” que, ao fotografar, transmite para a fotografia os seus desejos, opções e interesses, assim como os de seu empregador. “A eleição de um aspecto determinado, isto é, selecionado do real, com seu respectivo tratamento estético –, a preocupação na organização visual dos detalhes que compõem o assunto, bem como a

386

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

exploração dos recursos oferecidos pela tecnologia, são fatores que influíram decisivamente no resultado e configuraram a atuação do fotógrafo enquanto filtro cultural.

O registro visual documenta, por outro lado, a própria atitude do fotógrafo diante da realidade, seu estado de espírito e sua ideologia acabam transparecendo em suas imagens, particularmente naquelas que realiza para si mesmo enquanto forma de expressão pessoal.

Também, sobre o tema, Dosse (2012 p. 15) afirma que:

A outra importante singularidade da História do tempo presente é a importância de testemunhas em sua construção, ainda mais se definirmos os limites dessa história como tendo que coincidir com a copresença de seus atores, isto é, com a duração da vida humana.

Desse modo, a construção de novas percepções da história é fundamental na abordagem das experiências de um determinado povo, percebendo sua oralidade, transmissão de valores e conhecimento do mundo que os cerca, no âmbito de análise de culturas diversas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa apresentou um estudo sobre o quadro da Pandemia COVID-19 e suas representações no município de Pitanga-PR, no mês de Março de 2020, a partir deste contexto, procurou-se dialogar com a dimensão da

387

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

história da visualidade, articulada com os cenários focados na utilização da imagem.

Este trabalho reportou-se sobre as possibilidades de discursos sobre as imagens, caracterizando algumas contribuições de pesquisadores sobre a relação história e imagem, pensando as fotografias como foco norteador da cultura visual.

Esta abordagem, remonta análises sobre determinados usos e práticas metodológicas, que nutrem a utilização da imagem como fonte histórica, na participação no processo histórico local. Foi agudizando questionamentos e explorando os contextos documentais oferecidos para essa pesquisa, numa possível reconstrução deste momento de reflexão sobre as discussões acerca de imagens referentes ao contexto pandêmico.

Observa-se que a fotografia como fonte tem despertado grande interesse de pesquisadores, isso porque ela também constrói narrativas que abrem margens para grande diversidade de discussões e embates, buscando cada vez mais possibilidades de metodologias para a análise de seus elementos e conteúdos visuais. As imagens compreendem as representações de uma determinada época, onde como documento histórico, torna-se relevante nas abordagens das relações em sociedade. Elas também são provas da construção narrativa de uma população, da construção da história de determinadas culturas.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

As Barreiras, bem como as medidas de isolamento social focadas nos decretos municipais, expressaram como objetivo básico o bloqueio da circulação viral no município de Pitanga, no qual o dia a dia destes contextos foi marcado por partilhamento e circulação de ideias mensagens que buscaram levar um processo de informação dinâmico para a população local e regional, seja através de mídias da internet, rádios, televisão, buscou garantir o processo sanitário eficaz, no qual percebeu-se mudanças sociais, seja no âmbito comercial, educacional, localidades do interior com a paralisação das aulas de todas as esferas e instâncias, criando novas possibilidades de trabalhos e contextos via remoto.

Portanto, este trabalho perfaz uma tentativa de discutir os possíveis desvelamentos histórico frente às fontes visuais, que pensaram um momento da História do tempo presente e alguns recortes que aproximam abordagens com o processo histórico pandêmico que também ocorreu no estado do Paraná no século XX, buscando contribuir para os estudos de história epidemiológica no que tange o cenário das perspectivas de análise fotográfica, onde a preocupação com os documentos visuais cabem de maneira plural nas interpretações e análises socioculturais, procurando entender os mecanismos da construção de uma memória coletiva e suas intenções.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

REFERÊNCIAS

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: Entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

DOSSE, François. **História do Tempo Presente e Historiografia**. Revista Tempo e Argumento. PPGH-UDESC. Florianópolis: 2012.

JORNAL PARANÁ CENTRO: O jornal de notícias e negócios. Ivaiporã, mar./set. 2020. Disponível em: <https://jornal.paranacentro.com.br/>. Acesso em: 27 set. 2020.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. São Paulo: Ateliê. 2001.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Rumo a uma “História Visual”. In: MARTINS, José de Souza, ECKERT, Cornélia e NOVAES, Sylvia Caiuby Novaes (orgs.). **O imaginário e o poético nas Ciências Sociais**. Bauru: Edusc, 2005.

Revista Paranaense de Desenvolvimento – RPD/ Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/ojs/index.php/revistaparanaense/article/view/993/1128>>. Acesso em: 09 out. 2020.

SOARES, Marieta de M. F. **Notas iniciais sobre a história do tempo presente e a historiografia no Brasil**. Revista Tempo e Argumento, Florianópolis, v. 10, n. 23, p. 80 - 108, jan./mar. 2018.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

O FENÔMENO DA CIBERCULTURA NA EDUCAÇÃO

Luciano Nóbrega⁵⁵

Francisco Lindoval de Oliveira⁵⁶

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo trazer algumas considerações e reflexões sobre o fenômeno da cibercultura na educação, enfatizando a utilização do *YouTube* e de *Games* no processo de ensino-aprendizagem. Usamos pesquisas teóricas e práticas para analisar o perfil dos estudantes, práticas utilizadas, assim como a usabilidade destas ferramentas. Sendo possível refletir sobre como a tecnologia tem influenciado na educação contemporânea. Por meio do desenvolvimento do presente estudo, foi possível observar que apesar da utilização em massa das mídias tecnológicas e sociais, mesmo assim não é uma realidade presente em todo cenário educacional brasileiro. É preciso aproximar as tecnologias sob uma perspectiva que seja possível abranger: a formação docente, os conteúdos curriculares, as metodologias e práticas de ensino em favor de uma educação que se aproxime da atual realidade e as necessidades dos alunos. Um dos principais problemas enfrentados para a disseminação da cibercultura na educação é falta de estrutura, de expansão do acesso e do pouco conhecimento de ferramentas tecnológicas.

PALAVRAS-CHAVE: Cibercultura. *YouTube*. *Games*.

ABSTRACT: This work aims to bring some considerations and reflections about the phenomenon of cyberculture in education, emphasizing the use of *YouTube* and *Games* in the teaching-learning process. We use theoretical and practical research to analyze the profile of students, practices used, as well as the usability of these tools. It is possible to reflect on how technology has influenced contemporary education. Through the development of the present study, it was possible to observe that despite the mass use of technological and social media, it is still not a reality present in every Brazilian educational scenario. It is necessary to bring technologies closer together from a perspective that can be covered: teacher training, curriculum contents, teaching

⁵⁵ Especialista em Educação Tecnológica pelo Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET/RJ. Professor Tutor na Universidade Anhanguera Uniderp e Professor no Senac Rio.

⁵⁶ Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da EAD pela Universidade Federal Fluminense – UFF. Professor Tutor na Universidade Anhanguera Uniderp.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

methodologies and practices in favor of an education that approaches the current reality and the needs of students. One of the main problems faced for the dissemination of cyberculture in education is lack of structure, expansion of access and little knowledge of technological tools.

KEYWORDS: Cyberculture. YouTube. It's games.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta um estudo sobre a Cibercultura na Educação. A pesquisa está inserida no campo da tecnologia utilizada como suporte na área educacional, dentro de um contexto cada vez mais atual. Poderemos avaliar quais são os impactos e as modificações dessas tecnologias, em uma sociedade cada vez mais inserida e dependente desses aportes tecnológicos.

Na Educação à Distância (EAD) as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) têm um papel fundamental na democratização e expansão do ensino, uma vez que estas tecnologias são necessárias para romper a barreira espaço-temporal. Entretanto nos tempos atuais a crescente utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) contribui para que toda e qualquer modalidade de ensino faça uso dessas informações em benefício do conhecimento.

Este trabalho terá como ênfase alguns elementos contidos na Cibercultura: como o *YouTube* e a utilização de *Games* na educação. O trabalho

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

irá associar a utilização dessas mídias, os impactos e suas diversas formas de comunicação no processo de ensino-aprendizagem.

As tecnologias assumem um papel importante na educação contemporânea, a crescente demanda na utilização das TICs como apoio pedagógico estimula o estudo, e a pesquisa sobre os impactos e contribuições dessas ferramentas para educação.

As TICs podem ser utilizadas aliadas a metodologias de ensino que confluem para cooperação e interação entre professores, alunos e conteúdos disciplinares. Elas vêm ganhando espaço entre alunos e docentes, a utilização de aplicativos, *blogs* e redes sociais. A interação dos jogos *on line* e a utilização de *games* com fins de entretenimento contribuem também para o ensino e aprendizado de diversas áreas. Estas tecnologias utilizadas de forma correta podem proporcionar aos alunos uma experiência desafiadora, possibilitando a reorganização de ideias e conceitos, que poderão ser compartilhadas em rede.

Segundo Moran (2014, p. 52-53), “o que a tecnologia traz hoje é integração de todos os espaços e tempos” a utilização de mídias sociais e de *games* nas escolas é uma alternativa que pode aproximar o aluno das práticas cotidianas com os saberes desenvolvidos na escola.

A educação não comporta mais um ensino repetitivo, inchado de conteúdos e sem significado. A escola é um espaço de aprendizagem e de socialização. Para ensinar a alunos que já estão inseridos nesse contexto virtual,

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

utilizar mídias e tecnologias é uma forma de buscar meios atrativos e eficazes para produção do conhecimento.

Este trabalho tem como objetivo geral analisar as práticas e metodologias de ensino inseridas no contexto da EAD, buscando o entendimento das mudanças ocorridas e seus impactos no processo de ensino aprendizagem através da utilização das TICs, além de proporcionar ao leitor uma reflexão sobre a EAD e todos os componentes envolvidos para sua concepção a favor da sociedade contemporânea. A expectativa é que o tema o leitor para uma análise mais profunda entre a comunicação e as ferramentas de educação, com base nas novas tecnologias disponíveis.

O presente estudo pretende analisar as literaturas disponíveis sobre tecnologias e mídias de comunicação utilizadas na educação, especificamente sobre o site *YouTube* e os *Games*, fazendo uma análise reflexiva sobre as vantagens da utilização desses recursos no processo de aprendizagem e como ferramenta de apoio aos professores.

2 METODOLOGIA

Neste trabalho serão realizadas pesquisas qualitativas e quantitativas a fim de coletarmos dados através de questionários com alunos, professores e

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

tutores que venham descrever os impactos causados pela utilização de mídias e tecnologias na educação. Analisaremos os dados coletados e interpretaremos com base em uma fundamentação teórica sólida através das bibliografias disponíveis, com o desígnio de elucidar o problema pesquisado.

Para se atingir o objetivo proposto, foram desenvolvidos questionários eletrônicos pelos Formulários Google. Elaborados com perguntas semiestruturadas e objetivas, apresentando respostas previamente definidas aferindo a qualidade da pesquisa.

Neste estudo optou-se pela utilização de questionários como instrumentos da coleta de dados. Para Gil (2007), um questionário deve ser projetado pressupondo-se a tradução dos objetivos da investigação em questões específicas e seu conteúdo, devendo se relacionar a fatos, crenças e comportamentos.

Esta pesquisa se fundamente pelo o preenchimento de questionários através de formulários *on line* para alunos da EAD, da modalidade presencial, tutores e professores, com o objetivo de analisar a utilização do site *YouTube* e de *Games* como ferramentas a complementar no processo de ensino aprendizagem. E assim, serão realizadas as análises entre as diferentes modalidades de ensino, com o propósito de avaliar a utilização dessas ferramentas pelo público investigando seus impactos na educação.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

3 O PAPEL DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO MODERNA

A educação é uma das maiores preocupações de uma nação, pois está frequentemente em pauta como questão de políticas públicas. Seu crescimento não depende só de intervenções políticas e financeiras, mas também da forma pela qual seus cidadãos estão sendo preparados nas escolas. Freire (2003, p.47) discorre muito bem sobre a questão do ensinar, quando menciona que “Ensinar não é transferir conhecimento, mas sim criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

Através das TICs, a informação ganhou novos meios de transmissão exercendo um papel importante na comunicação. Devesse ressaltar a importância das tecnologias no crescimento da EAD, porque através de sua adaptação a serviço da educação, temos hoje a possibilidade de oferecer conhecimento a qualquer pessoa independente do local onde ela esteja.

Caracteriza-se a educação à distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, Decreto nº 5.622, 2005)

De acordo com censo EAD. BR 2013/2014 da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), 64% das instituições que participaram do censo

396

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

informaram que em 2013 o número de matrículas aumentou, e acreditam que esse número aumentará ainda mais em 2015, pois há uma perspectiva de aumento de 85% de novas matrículas.

A procura de cursos na modalidade EAD tem crescido e um dos fatores que contribuem para esse crescimento, é a oferta de cursos no mercado e o acesso as tecnologias que colaboram para a interação e a comunicação, sendo esta um dos pilares da aprendizagem.

Segundo Moran (2013, p.1) “A aprendizagem contínua, ao longo da vida e em múltiplos grupos e redes físicas e digitais é uma das características marcantes da atualidade”.

O processo de aprendizado transpõe barreiras, e a globalização é uma vertente que impulsiona o uso das tecnologias, pois trata-se de uma realidade crescente e dominadora. Utilizar tais ferramentais se faz necessário no atual cenário, pois incentiva e inova métodos para aquisição do conhecimento.

Se é verdade que nenhuma tecnologia poderá jamais transformar a realidade do sistema educativo, as tecnologias de informação e comunicação trazem dentro de si uma nova possibilidade: a de poder confiar realmente a todos os alunos a responsabilidade das suas aprendizagens. (*apud VALENTIM; LEITE, 2008, p.5*)

Gagné (1971, p.151) diz que as mídias tecnológicas são “componentes do ambiente da aprendizagem que dão origem à estimulação para o aluno”. As

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

mídias tecnológicas têm um papel fundamental no processo de aprendizagem na EAD. Sua importância está atrelada à base da metodologia, que é a aprendizagem através de vivências e práticas de estudo, por meio de imagens, plataformas, fóruns, vídeos, áudios, internet, chats entre outros. Além disso, são tidas como o meio pelo qual se transmite ou se constrói conhecimentos, visando sistematizar a associação ensino-aprendizagem.

Maia e Mattar (2008) sustentam que as mídias tecnológicas podem cooperar para popularização do acesso à informação e ao conhecimento, e viabilizar a capacitação de um grande contingente da população brasileira por meio da EAD. Entretanto, Clark (1983) *apud* (NATHAN, 2001), afirma que as mídias não têm o poder de influenciar a aprendizagem, pois elas são apenas um veículo de condução de aprendizagem do aluno:

[...] tanto quanto o caminhão que transporta nossos alimentos provoca alterações em nossa nutrição. No fundo, a escolha do veículo deve influenciar o custo ou o alcance da distribuição da instrução, mas apenas o conteúdo do veículo pode influir no aprendizado. (CLARK, 2001, p.69-88)

Kozma (2001) entende que no processo de aprendizagem, o aluno caminha paralelamente com as mídias tecnológicas, sendo ele também responsável pela construção do conhecimento, contrapondo a afirmação de (NATHAN, 2001):

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Estudantes são [hoje] mais influenciados pela mídia porque há novas mídias com maiores capacidades (computador) e velhas mídias (rádio e TV) se tornaram mais onipresentes. Eu considero que a nova mídia está transformando as maneiras de se fazer educação. Consequentemente está mudando como os adultos (e crianças) encaram a educação. (KOZMA, 2001, p.32)

Portanto, considerando a variedade de teorias desenvolvidas com o objetivo de buscar um melhor entendimento da influência das mídias tecnológicas no processo de aprendizagem da EAD, faz-se necessário refletir sobre o futuro da modalidade no Brasil e os seus impactos na atualidade. Nesse ambiente, Freire & Papert (1996) fazem a seguinte constatação:

[...] a minha questão não é acabar com escola, é mudá-la completamente, é radicalmente fazer que nasça dela um novo ser tão atual quanto a tecnologia. Eu continuo lutando no sentido de pôr a escola à altura do seu tempo. E pôr a escola à altura do seu tempo não é soterrá-la, mas refazê-la. (FREIRE, 1996)

4 CIBERCULTURA NA EDUCAÇÃO

A utilização de tecnologias na educação promove a aproximação entre teoria e prática, uma vez que estas já estão inseridas e vivenciadas diariamente por qualquer pessoa. Não há mais como separar o homem das tecnologias,

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

utilizadas em todas as áreas de nossa sociedade, cada vez nos tornamos mais dependentes e já não somos capazes de viver sem elas.

De acordo com Mattar, hoje temos uma nova geração que aprende e produz conhecimento coletivamente:

A nova geração de nativos digitais cresce, convive, comunica-se, estuda e trabalha em rede. Nessas redes, o conhecimento é aberto e colaborativo, e os usuários não são mais concebidos apenas como recipientes passivos, mas simultaneamente como produtores e desenvolvedores de conteúdo. (MATTAR, 2011, p.3)

Facilmente vemos hoje um número significativo de pessoas que independentemente da idade, utilizam vários tipos de tecnologias. É muito comum para todos nós acessar sites, aplicativos e redes sociais para nos comunicar, conhecer pessoas, divulgar produtos, comprar, vender, estudar entre outras atividades que facilmente realizamos através das tecnologias.

As páginas da web exprimem ideias, desejos, saberes, ofertas de transação de pessoas e grupos humanos. Por trás de todo hipertexto fervilham a multiplicidade e suas relações [...]. As redes digitais interativas são fatores potentes de personalização ou de encarnação do conhecimento. (LÉVY, 1999, p.162)

O *YouTube*, é o maior site de vídeos e músicas do mundo, que oferece para seus usuários a possibilidade de criar conhecimento e compartilhá-lo através de vídeos em rede. Com os mais variados tipos de vídeos o *YouTube*

400

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

oferece a oportunidade de pesquisar músicas, tutorias, filmes entre outros em um único canal. Nos últimos anos, muitos professores e alunos o utilizam como ferramenta de pesquisa e de apoio no processo de ensino aprendizagem.

O vídeo é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não-separadas. Daí a sua força. Somos atingidos por todos os sentidos e de todas as maneiras. O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário), em outros tempos e espaços. (MORAN, 1995, p.2)

Enquanto o *Game*, ferramenta bem conhecida e utilizada por crianças e jovens, oferece ludicidade e também favorece o conhecimento, uma vez que motiva o aluno no desenvolvimento de tarefas. Entretanto é comum as escolas separarem a aprendizagem do lazer, valorizando em excesso os conteúdos e as práticas pedagógicas. O divertimento em aprender nem sempre são prioridades, porém, os *games* conduzem o aluno ao conhecimento, pois ao jogar ele torna-se autor na criação de seus saberes, conforme afirma Mattar (2011):

Em um *game*, o 'leitor' é uma parte integrante do significado do jogo, assumindo a posição de autor, já que ele determina a construção do 'texto'. Mais do que simplesmente interpretar, ele tem de fazer um esforço para progredir na história. (apud MATTAR, 2011, p.6)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

401

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

O desenvolvimento progressivo da EAD e suas vertentes são responsáveis pela democratização do ensino no Brasil, principalmente no que se refere ao ensino superior. A possibilidade de levar o conhecimento a qualquer pessoa independente do espaço-temporal, só foi possível devido à utilização de mídias e tecnologias. Estas ao longo do tempo estão se aprimorando, se reinventando, contribuindo assim de forma significativa para a construção do conhecimento.

Apesar de vivermos imersos nessa tecnologia, ainda temos um déficit no que tange à utilização das TICs na educação, portanto este trabalho foi realizado com a finalidade de analisar a explosão das mídias tecnológicas na sociedade contemporânea e seus impactos na educação. Observando desde a evolução histórica das mídias tecnológicas, como sua aplicabilidade e utilização nas instituições de ensino.

Percebemos que a educação conquistou novos moldes, os alunos a cada dia estão submersos na tecnologia, e já não são mais aqueles que aceitam tudo o que lhes é dito, o professor já não é mais soberano em seu saber, como lidar com estes novos desafios?

A necessidade de criar possibilidades para um ensino dinâmico, interativo e que motive alunos a estarem dentro de uma sala de aula é um desafio constante. A educação precisa buscar novas metodologias e práticas, e a partir

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

da utilização das TICs os ambientes de aprendizagem tornam-se mais interativos e muito próximo da realidade.

Moran (2000, p.12) ressalta que “ensinar e aprender são os desafios maiores que enfrentamos em todas as épocas e particularmente agora em que estamos pressionados pela transição do modelo de gestão industrial para o de informação e de conhecimento.”

A educação precisa passar por adequações, não adianta estarmos conectados, se a escola não consegue conectar o aluno ao mundo real, se a escola não tem a mesma fala do aluno. Apesar de falarmos de tecnologia, muitas vezes reproduzimos uma educação tradicional, desprovida de significado, diversão e atração.

Portanto a ênfase desse trabalho se deu em ferramentas utilizadas por alunos em seu cotidiano que também pode ser usada na escola para fins de aprendizagem como a rede social *YouTube* e os jogos eletrônicos conhecidos como *Games*. A vantagem de utilizar tais ferramentas está na participação voluntária do aluno por se tratar de algo que eles dominam.

Os *Games* podem oferecer aos alunos um ambiente desafiador, o qual ele precisa se organizar e planejar suas ações para cumprimento de metas. Trata-se de uma competição onde o aluno será recompensado ao atingir o objetivo específico do jogo. O jogo estimula o pensamento do jogador que busca compreender os mecanismos para resolução de problemas.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Enquanto o *YouTube* é uma rede social popular, que possibilita a pesquisa e a criação de vídeos que podem ser compartilhados com pessoas que possuem o mesmo interesse em determinados assuntos. Podemos utilizar o *YouTube* como uma ferramenta a complementar os estudos, além da criação de vídeos, valorizando assim suas próprias experiências e sua criatividade.

Tanto o *YouTube* quanto os *Games* favorecem a cooperação, estimulam os desejos e a emoção dos alunos, deixando o processo de aprendizagem mais prazeroso. Através deles podemos desenvolver habilidades que fomentem o conhecimento, não se trata de uma substituição, mas de uma conciliação de métodos e práticas que interajam com a realidade dos alunos.

Outro ponto primordial quanto à utilização do *YouTube* e *Games*, está na possibilidade de o ensino não ficar apenas nas escolas, porque uma das vantagens é a quebra de espaço-temporal, uma vez que o aluno pode dar continuidade em seus estudos em qualquer lugar e momento.

Entretanto não podemos deixar de analisar questões de infraestrutura, pois apesar de muitas escolas estarem informatizada, ainda lidamos com questões de falta de infraestrutura e despreparo de funcionários para utilizar tais tecnologias, não basta apenas colocar computadores nas escolas, mas sim fazermos usos de forma coerente e que conduza o aluno verdadeiramente ao conhecimento.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Este trabalho foi de grande valia para entendermos todo o processo histórico e de utilização das TIC'S a favor da educação, contribuindo para melhorias no processo de ensino aprendizagem, considerando as reais necessidades e perfis dos alunos nessa chamada sociedade da informação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B.; PRADO, M. E. B. B. Criando situações de aprendizagem colaborativa. In: VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B.; PRADO M. E. B. (Org.). Internet e formação de educadores a distância. São Paulo: Avercamp, 2003. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a10v29n2.pdf>. > Acesso em: 10 jul. 2015.

BELLONI, Maria Luiza. O que é mídia educação. Campinas, SP. 2 d. Autores Associados, 2005.

BRASIL. LDB (1996). **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: promulgada em 20 de dezembro de 1996: regulamenta o Artigo nº 80 pelo Decreto-lei nº 5.622, de dezembro de 2005. Poder Legislativo, Brasília, DF. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm > Acesso em: 08 jul. 2015.

CLARK, Richard. Reconsidering Research on Learning from Media. Em Reviewf Education Research, 53 (4), 1983.

DA SILVA, Andreza Regina Lopes et al. **Gamificação na Educação**. Pimenta Cultural, 2014.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

DA SILVA, Etiane Valentim; CRUZ, Fátima Maria Leite. A EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO: UM OLHAR SOBRE O PAPEL E A FORMAÇÃO DOCENTE. Disponível em: < <http://ticsnaedu.xpg.uol.com.br/Etiane-Valentim-e-Fatima-Cruz.pdf> > Acesso em: 08 jul. 2015.

DA SILVA, Marco Antônio. **Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. Edicoes Loyola, 2003.

DE QUEIROZ, RITA DE CR. A informação escrita: do manuscrito ao texto virtual. 2009.

FARDO, Marcelo Luis. A gamificação aplicada em ambientes de aprendizagem. **RENOTE**, v. 11, n. 1, 2013. Disponível em: < <http://www.seer.ufrgs.br/renote/article/view/41629/0> > Acesso em: 15 ago. 2015.

FLORIAN, Diogo Pablos. EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E SOCIEDADE: UM DEBATE SOBRE AS POSSIBILIDADES DAS NOVAS MÍDIAS NO ÂMBITO ESCOLAR. Disponível em: < <http://www.uel.br/projetos/lenpes/pages/arquivos/VI-SS-Sociologia/trabalhos/textos/TEXT0%2011%20-%20DIOGO.pdf>. > Acesso em: 09 jul. 2015.

FREIRE & PAPERT. O futuro da escola. São Paulo: TV PUC, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GAGNÉ, R. **Como se realiza a aprendizagem**. Rio Janeiro: Cosmos, 1971.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HIGOUNET, Charles. **História concisa da escrita**. Tradução Marcos Marcionilio. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

KOZMA, R. B. **“Learning with Media”**. Em Review of Education Research, 61 (2), 1991.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Ed. 34.1993.

LORENZATO, S. **Porque não ensinar geometria?** Educação Matemática em Revista. Sociedade brasileira em Educação Matemática – SBEM. Ano III. 1º semestre 1995.

MACHADO, Arlindo. **Hipermídia: o labirinto como metáfora**. In: DOMINGUES, Diana. (org.) **A Arte no Século XXI: a humanização das tecnologias**, São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. ABC da EAD. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice, 2008.

MATTAR, João. Web 2.0 e redes sociais na educação a distância: cases no Brasil. **Revista digital La Educ@ ción**, n. 145, 2011. Disponível em: <https://www.educoas.org/portal/La_Educacion_Digital/laeducacion_145/studies/EyEP_mattar_ES.pdf> Acesso em: 09 jul. 2015.

MORAN, J. M. “Autonomia e colaboração em um mundo digital”; In: Revista Educatrix, n.7, 2014. Editora Moderna, p. 52-37. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/autonomia.pdf>> Acesso em: 21 set. 2015.

407

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Papirus Editora, 2000.

MORÁN, José Manuel. O vídeo na sala de aula. **Comunicação & Educação**, n. 2, p. 27-35, 1995. Disponível em: < http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/desafios_pessoais/vidsal.pdf > Acesso em: 09 jul. 2015.

NASCIMENTO, João Kerginaldo Firmino do. **Informática aplicada à educação**. Capacitação de funcionários. Universidade de Brasília. Centro de Educação a Distância. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

NATHAN, M.; ROBINSON, C. Considerations of Learning and Learning Research: Revisiting the “Media Effects” Debate. *Journal of Interactive Learning Research*, 12(1), v. 12, n. 1, p. 69-88, 2001.

PIERRE LEVY. **Cibercultura**. Editora 34, 1999.

PILLETI, C.. **Didática geral**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2007.

SAVI, Rafael; ULBRICHT, Vania Ribas. Jogos digitais educacionais: benefícios e desafios. **RENOTE**, v. 6, n. 1, 2008. Disponível em: < <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&q=JOGOS+DIGITAIS+EDUCACIONAIS%3A+BENEF%C3%8DCIOS+E+D+ESAFIOS+&btnG=&lr=> > Acesso em: 19 set. 2015.

SERRANO, Paulo Henrique Souto Maior. Cognição e interacionalidade através do YouTube. **BOCC. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação**, v. 1, p. 04-29, 2011. Disponível em: < <http://www.bocc.ubi.pt/~boccmirror/pag/serrano-paulo-cognicao-interacionalidade-youtube.pdf> > Acesso em: 15 ago. 2015.

408

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

SILVEIRA, R. S; BARONE, D. A. C. **Jogos Educativos computadorizados utilizando a abordagem de algoritmos genéticos.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Informática. Curso de Pós-Graduação em Ciências da Computação, 1998.

VALENTE, José Armando. A comunicação e a educação baseada no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. **UNIFESO-Humanas e Sociais**, v. 1, n. 01, p. 141-166, 2014. Disponível em: < <http://www.revistasunifeso.filoinfo.net/index.php/revistaunifesohumanasesociais/article/view/17/24> > Acesso em: 20 set. 2015.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

O IMPACTO NAS VENDAS DE VAREJO NO SETOR CALÇADISTA DEVIDO A COVID-19 E O NOVO COMPORTAMENTO DE CONSUMO - UM ESTUDO REALIZADO NA CIDADE DE GUARAPUAVA-PR

Adriano Felipe Brandão⁵⁷
Cléia da Silva Souza⁵⁸
Fernando Volanin⁵⁹

RESUMO: O início do ano de 2020 foi pautado por mudanças no setor mercadológico, devido ao novo coronavírus COVID-19. Nesse contexto, o varejo deve organizar-se de forma a tornar as experiências de compra positivas, por meio de suas atividades e seus processos, com análise sob a ótica mercadológica. O presente trabalho consiste em investigar de que forma os varejistas no setor de calçados têm lidado com as vendas nesse período de pandemia, e como estão enfrentando esse momento de crescimento em vendas online, e se estão em processo de adaptação com o novo formato de consumo. Como método de trabalho, utilizou-se a pesquisa quali-quantitativa, foi possível mensurar as mudanças ocorridas por meio de perguntas específicas, seguindo os relatos de cinco gestores e de 197 consumidores do setor. Realizado a partir de questionário semiestruturado aplicado aos gestores das principais lojas de calçados da cidade, apontadas pelos consumidores por pesquisa *Top Of Mind*, e também aos consumidores, com o intuito de identificar de que forma os gestores estão trabalhando no período pandêmico, dentro das principais lojas calçadistas da cidade e, também, de que forma a população está consumindo no período pandêmico. Seguindo o panorama fica evidente a importância do marketing digital para a sobrevivência das empresas, também fica evidente que o modo de

¹ Graduando em Administração pelo Centro Universitário Campo Real. (eng-adrianobrandao@camporeal.edu.br).

⁵⁸ Graduada em Administração pelo Centro Universitário Campo Real. (adm-cleiasouza@camporeal.edu.br).

⁵⁹ Economista. Especialista em Gestão Econômica e Financeira de Negócios. Docente em Centro Universitário Campo Real. Professor Orientador (prof_fernandovolainin@camporeal.edu.br).

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

consumo mudou e não há possibilidade de retroceder apenas as lojas físicas, a tecnologia que estava em desenvolvimento foi acelerada e tende a continuar desenvolvendo-se.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia. Varejo. E-commerce. Marketing Digital. Consumo.

ABSTRACT: The beginning of the year 2020 was characterized by many changes in the market sector, due to the new coronavirus COVID-19. In this context, the retail sector must be organized taking the positive buying experiences, by means of their activities and processes, with analysis under the marketing perspective. This paper consists in investigating how the shoe sector retailers have been dealing with the sales in this pandemic period, and how they are facing this time of increase in online sales, and if they are in a process of adaptation with the new buying format. The method used in this research was quali-quantitative, it was possible to measure the changes occurred with specific questions, following the reports of five managers and 197 buyers of the sector. Carried by semi-structured survey answered by the managers of the main shoe stores in town, pointed out by customers in Top Of Mind research, and also answered by customers, with the intention of identifying how the managers are working during the pandemic period, among the main shoe stores in town, and also how the population is consuming during the pandemic period. Following the overview it becomes evident the importance of digital marketing for the business survival, it also becomes evident that the consumption method has changed and there are no possibilities of retrocession only to physical stores, the development of technology was accelerated and tends to continue developing.

Keywords: Pandemic. Retail. E-commerce. Digital Marketing. Consumption.

1 INTRODUÇÃO

Os primeiros meses do ano de 2020 foram primordiais para os meses subsequentes, nos quais ocorreram mudanças econômicas. Surge então uma impulsão nas vendas e consumo online, justamente porque a indústria brasileira e suas empresas sofreram os impactos causados pelo novo coronavírus, o COVID-19. Nesse novo cenário, o setor calçadista e as empresas que o

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

compõem passaram por estratégias de reestruturação, produção, organização, inovação, comunicação e preservação de clientes, visando a sobrevivência. Segundo Rocha e Mola (2018), o varejo deve organizar-se de forma a tornar as experiências de compra positivas, por meio de suas atividades e seus processos, com análise sob a ótica mercadológica.

Varejo é a negociação de produto e/ou serviço desde pequenos negócios a grandes empresas. O setor calçadista varejista necessitou adaptar-se às novas formas de consumo e encontrar seu posicionamento de acordo com o novo cenário imposto pelo COVID-19. Nele surgiram novas formas de consumo no varejo. Segundo Rocha e Mola (2018), o posicionamento deve atender formas de pagamento, entrega, serviços básicos e prazos especiais, devem acompanhar qual a disponibilidade de gasto do consumidor, isso contribui para a percepção de que a compra é válida.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo 2020 (SBVC), o formato de consumo tem se atualizado, e com a pandemia houve uma aceleração nessa forma, na qual o consumidor passou a utilizar redes sociais, e-commerce e aplicativos para consumir, devido ao fechamento de grande parte do comércio. Isso implicou em um crescimento vigoroso durante a quarentena e poderá se consolidar no pós-COVID-19, o que se torna em um legado positivo no atual momento. Ainda em uma pesquisa realizada pela SBVC, em 2020, aponta-se que houve um aumento de 61% em compras online nesse período de

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

pandemia e de acordo com o levantamento, em 46% dos casos o aumento foi de 50%.

Levando em consideração a mudança no consumo, o presente artigo tem como finalidade investigar de que forma os varejistas no setor de calçados têm lidado com as vendas nesse período, e como estão enfrentando esse momento de crescimento em vendas online, e se estão em processo de adaptação com o novo formato de consumo. A partir desse contexto, a questão norteadora deste artigo é: qual o impacto do COVID-19 no setor calçadista em Guarapuava-PR? Dessa forma, o artigo tem como hipótese de pesquisa que os gestores têm total consciência dessa mudança, e já estão se adaptando ao novo método de compra dos consumidores.

2 PANDEMIA COVID-19 E O VAREJO

Durante o início do ano de 2020 a pandemia do COVID-19 chegou ao território nacional, o que deixou muitos empresários em estado de alerta. Segundo o Ministério da Saúde (2020) a COVID-19 é causada por um tipo de coronavírus mais conhecida como SARS-CoV-2, o qual apresenta aspecto clínico assintomático variando até quadros mais graves de saúde, podendo causar a morte.

Abaixo observa-se a linha do tempo da COVID-19 no Brasil.

413

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

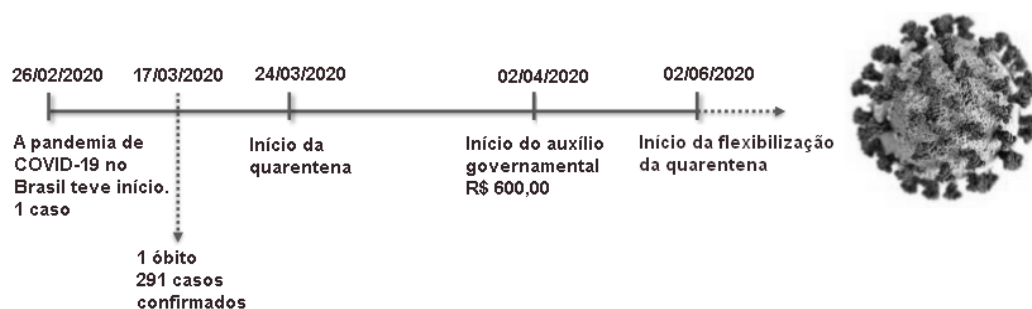


Figura 1 - Linha do tempo COVID-19 - Brasil

Fonte: Adaptado Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo - SBVC (2020)

Como se pode observar na figura acima, a pandemia resultou na suspensão de atividades econômicas, ou seja, o início da quarentena trouxe o isolamento social, e alguns comércios (não essenciais) tiveram que manter suas portas fechadas. Também observa-se que no mês de junho, houve início a flexibilização da quarentena, mas ainda está longe de retornar a normalidade. De acordo com o Besnosoff (2020, p. 4) “isso fez com que muitas empresas buscassem canais digitais para minimizar os efeitos negativos nas vendas.”

Foi o que muitos varejistas tiveram que fazer, recorrer aos meios digitais para sanar a ausência dos consumidores em suas lojas físicas, ainda Besnosoff (2020), confirma que as crises são momentos para se reinventar nos negócios, e buscar a sobrevivência aproveitando as oportunidades. Isso é válido tanto para as grandes empresas quanto para as pequenas, a necessidade levou os

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

varejistas a utilizarem da criatividade para fidelizar os antigos clientes e atrair novos consumidores através dos meios digitais.

3 CARACTERIZAÇÕES DO VAREJO DIANTE DA LITERATURA

Existem vastas discussões acadêmicas para definir o varejo, dentre elas, é possível entender o varejo como um processo ou unidade de compras relativamente em grande quantidade de produtos de atacadistas e fornecedores, sendo vendido em quantidades menores posteriormente ao consumidor final e eventualmente a outros consumidores. Outra discussão caracteriza o varejo como uma organização com venda, seja para fabricantes, consumidores finais, varejistas ou atacadistas, sendo o varejista o último negociante do canal de consumo (RICHTER, 1954; KOTLER, 1998; GIULIANI, 2003; LAS CASAS, 2013). Ou seja, a posição do varejista na distribuição ao consumidor é dada seguinte forma:

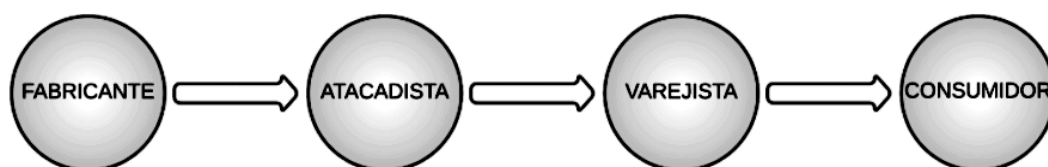


Figura 2 - Distribuição de consumo
Fonte: Acadêmicos (2020)

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

O início se dá com o fabricante, o qual produz os produtos e efetua o repasse diretamente aos atacadistas e varejistas, já o atacadista faz a compra com o fabricante e esse faz a revenda ao varejista, que é o último canal de distribuição ligado ao consumidor final.

Conclui-se que independente da conceituação o varejo é a comercialização de um produto ao seu consumidor final, por formas diferentes de venda e consumo. Com o surgimento do novo coronavírus algumas dessas formas acabaram sendo mais utilizadas que outras, com o isolamento obrigatório o consumidor necessitou adaptar-se ao cenário.

3.1 VAREJO ONLINE E E-COMMERCE

O varejo online é a presença de empresas varejistas na internet, direcionada a divulgação, e para ampliar o relacionamento com o cliente, sem o propósito de vendas. Portanto, se a empresa efetuar transações na web, ela caracteriza-se como loja virtual, comércio eletrônico ou e-commerce (LAS CASAS, 2013).

O mundo web tem se tornado um grande aliado para as empresas de modo geral, a informação é transmitida de forma mais rápida, e Las Casas (2013) afirma que as redes sociais tem atraído muitos gestores a investirem na comunicação e no marketing digital de suas empresas.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

4 MARKETING DIGITAL

Segundo Kotler (1998), os consumidores do século XXI têm a oportunidade de adquirir um bem ou serviço com maior facilidade, a partir de uma gama de canais de venda disponibilizados. As principais alternativas são: Canal de catálogo, canal de TV de compras a domicílio, canal direto com o fabricante, canal de intermediação eletrônica e canal varejista.

Ainda conforme Kotler (1998, p. 254), “os agentes de compras modernos estão agregando ferramentas virtuais para aumentar suas possibilidades de compra.” As informações chegam mais rápido e completas por meio da internet, e com a crise de saúde mundial ocorreu grande impulso e aumento no uso dessa ferramenta para adquirir bens e serviços.

A utilização da internet e das mídias digitais pelas organizações favorecem a coleta de dados dos clientes, permitindo que a empresa crie campanhas segmentadas de acordo com seu nicho de mercado, favorecendo ainda na fidelização dos mesmos à organização, além de colaborar na mensuração de resultados e fazer pesquisas ricas em tempo real sobre as estratégias e atitudes que os concorrentes tomam. (OLIVEIRA, 2010, p.11).

Kotler (1998) afirma que as empresas possuem o poder de identificar os clientes visando maior lucro e através disso estabelece estratégias diferentes de

417

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

atendimento, utilizando a tecnologia e tornando-se acessíveis sete dias por semana, 24 horas por dia. A modernidade apresenta às empresas um novo modo de pensar, surgindo assim o novo marketing ou marketing digital, com as tecnologias dispostas no mercado a atualização é incontestável.

Marketing digital é a atividade direcionada a promoção e divulgação de produto ou serviço, através de meios digitais propagando informações para atingir o maior número de consumidores possíveis (COBRA, 1997). Essa atividade surgiu com a chegada da tecnologia e com seu posterior crescimento, descobrindo assim novos formatos de comunicação, segundo Daniel Newman em redação da revista Forbes (04 de agosto de 2020), a COVID-19 apenas acelerou e intensificou o desenvolvimento dessa tecnologia chamada 5G, (conectividade mais rápida).

Segundo a Associação Brasileira de Comércio Eletrônico (ABCOMM) no ano de 2020, surgiram aproximadamente 80 mil novas lojas online, ocorrendo crescimento dessa atividade em 30% até o mês de agosto de 2020, e pelo menos 1 nova compra, crescendo quase 1 milhão, mantendo assim a estimativa inicial de crescimento de 18% em 2020.

O ano de 2020 foi marcado com o aumento das vendas online, com o fechamento das lojas físicas (uma das medidas de segurança tomadas contra o Coronavírus), segundo pesquisa realizada por Compre&Confie (empresa de inteligência de mercado) em 04 de maio de 2020, "entre 24 de fevereiro e 24 de

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

maio, a transformação digital acelerou, culminando em um faturamento de R\$ 27,3 bilhões no e-commerce nacional (71% maior que em igual período de 2019)”.
Para Rocha e Mola (2018, pag. 35):

consumo é a prática que por si só, assegura ao indivíduo certa identidade social. Consumir permite-nos a sensação de pertencer ao grupo, de fazer parte do todo. Não que o ato seja nocivo. Administrado de forma correta o consumo não representa dano. É, no entanto, quando extrapola o limite do necessário que resvala para o tortuoso terreno do consumismo.

É possível observar por meio de pesquisas o crescimento e impulsão dessa atividade ao longo do período pandêmico, houve crescimento significativo também nas vendas e no surgimento de novas lojas online, sendo assim necessário a mudança no modo de vender e também no comportamento do consumidor.

4.1 VENDAS ONLINE NO PERÍODO PANDÊMICO NACIONAL

Para os autores Pereira, Borini e Fischmann (2017), todas as estratégias de venda passam pelo processo de criação e inovação de configurações, entre as organizações e seus ambientes, comportando o paradoxo de uma visão de mudança revolucionária ou evolucionária.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Las Casas (2013), afirma que clientes valorizam aspectos como status, estilos de vida, mudanças no perfil para a compra e na medida em que a sociedade muda, as necessidades individuais também mudam. E nesse momento pandêmico o comportamento de compras mudou, fazendo assim com que as empresas atualizassem o *modus operandi* de vendas, desde o início do ano de 2020.

O consumo transformou-se quase que instantaneamente, com a chegada do vírus ao Brasil os consumidores foram praticamente obrigados a utilizarem como ferramenta de compras a internet devido ao isolamento social, e as empresas de ambiente majoritariamente físico migrou para o ambiente virtual valendo-se de sites próprios, redes sociais e *Whatsapp*®, com isso a impulsão de vendas online foi notório.

Dados indicam crescimento nas compras online no Brasil, segundo uma pesquisa realizada e apresentada pela parceria formada entre as empresas Compre&Confie e a camara-e.net, foi apresentado o resultado através do indicador MCCENET (o primeiro indicador a fazer um acompanhamento sistematizado da evolução dos preços do varejo online brasileiro), foram utilizados dados provenientes de vendas, com base populacional de registros de vendas declaradas por mais de 4.500 lojas do e-commerce, representando mais de 85% do mercado brasileiro de bens de consumo de produtos novos, com informações detalhadas dos pedidos de compras, produtos e valores pagos.

420

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Adicionalmente, o Compre&Confie estima, com base em fontes secundárias de empresas parceiras e plataformas de e-commerce, o volume de vendas comercializados pelas lojas adicionais para composição de todo o mercado online brasileiro.

Kotler (1998) afirma que indicadores servem para empresas identificarem e avaliarem a eficácia de vendas das empresas e que tais indicadores necessitam ser monitorados para comprovar sua eficiência, desta forma para o cálculo dos índices e indicadores. Para a pesquisa não foram considerados os registros de vendas de passagens aéreas, hotéis, classificados, aplicativos para refeições ou locomoção, além do site Mercado Livre e outras empresas que comercializam produtos usados ou de artesanato.

Abaixo os gráficos apresentam o crescimento e a variação de vendas online desde janeiro de 2019 a julho de 2020, no país:

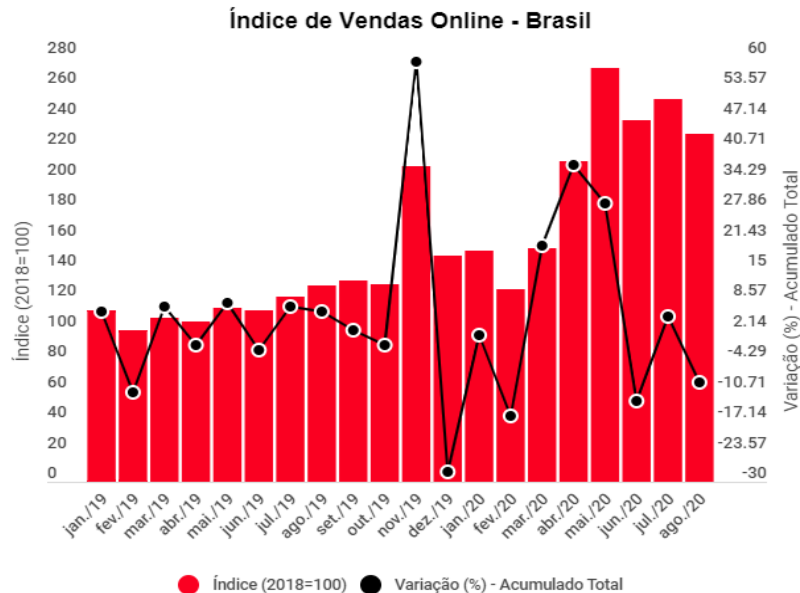


Figura 3 - Crescimento de vendas online - Brasil.
Fonte: Adaptado de MCCENET (2020).

A figura 3 acima informa que o pico de crescimento de vendas online ocorreu no Brasil em maio de 2020, atingindo aproximadamente 450% em relação ao mesmo período do ano 2019. Portanto é possível comprovar que a impulsão virtual acelerou o desenvolvimento da tecnologia 5G.

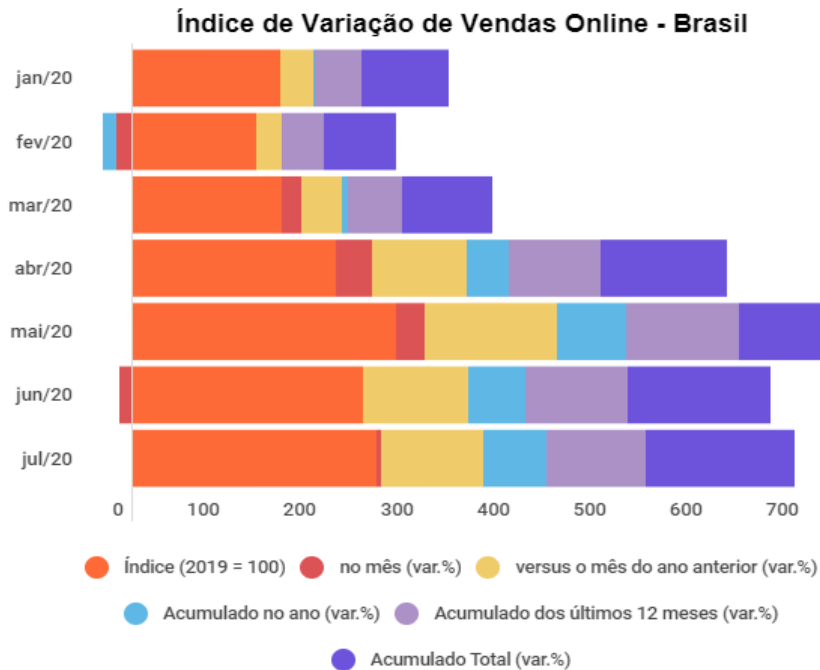


Figura 4 - Variação nacional de vendas online.
Fonte: Adaptado de MCCENET (2020).

Na figura acima é possível observar todas as variações sofridas durante o período pandêmico no país em relação ao mesmo período de 2019, no e-commerce brasileiro. As vendas online foram impulsionadas em todas as regiões do país, segundo a pesquisa.

4.2 VENDAS ONLINE NO PERÍODO PANDÊMICO REGIONAL.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Na Região Sul, mais especificamente no Paraná, não é diferente a situação do e-commerce durante o período pandêmico, segundo dados do boletim conjuntural (publicado em 21 de agosto de 2020 pela Agência Estadual de Notícias do Paraná (AEN), elaborado para medir os impactos da crise da COVID-19 sobre as contas públicas e a sociedade pelas secretarias de Estado da Fazenda e do Planejamento e Projetos Estruturantes, considerando vendas para pessoa física semanalmente e realizadas por estabelecimentos com as Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). Foram apresentados os seguintes resultados, na Figura 5 abaixo:

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

VENDAS ONLINE NO PARANÁ

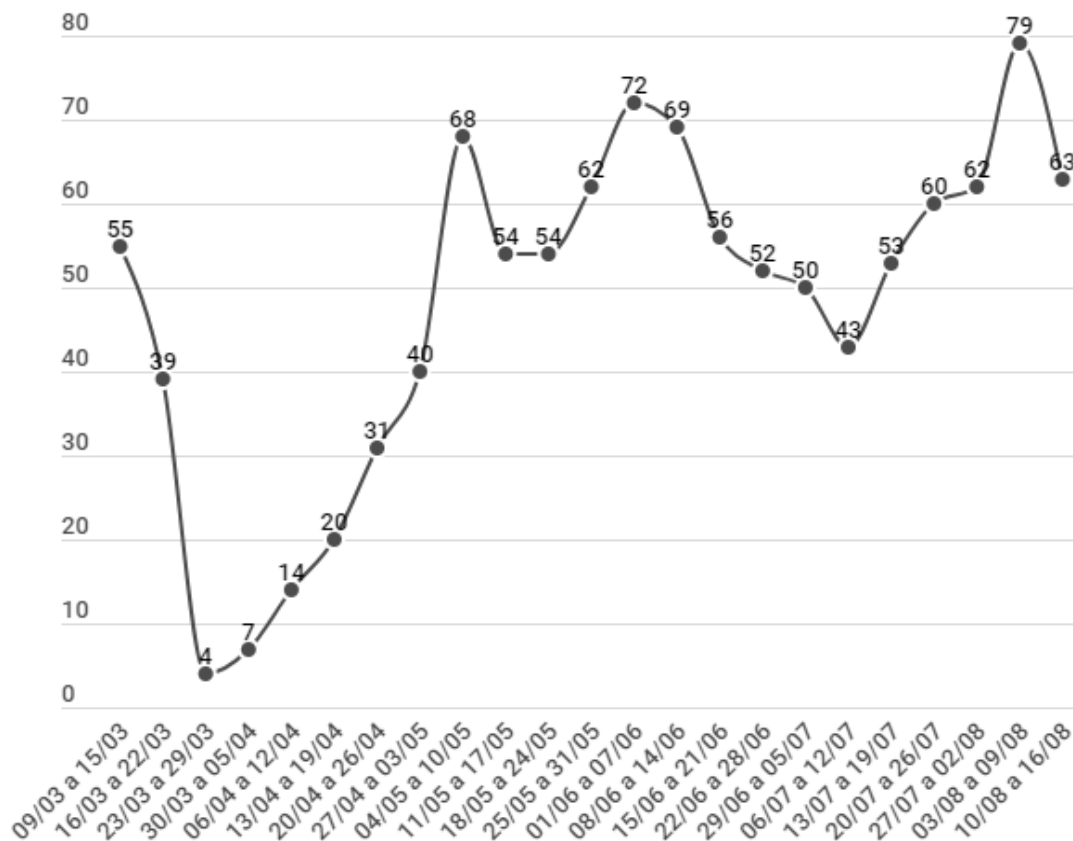


Figura 5 - Impulsão de vendas e-commerce.

Fonte: Adaptado de Phoenix: ambiente analítico da Receita Estadual do Paraná (2020).

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

O setor calçadista no Paraná apresentou picos nos meses de maio, junho e agosto de 2020, segundo os estudos realizados e apresentados acima, as vendas online tiveram uma impulsão significativa durante o período pandêmico.

Segundo pesquisa realizada pela empresa Compre&Confie André Dias (CEO e Co-Founder da NeoTrust), explica que o Paraná representa 4,5% das vendas online no Brasil, o primeiro semestre de 2020 registrou 1,77 milhão de consumidores digitais, representando 23,6% das vendas, (Redação E-Commerce Brasil em 22 de setembro de 2020, por Julia Rondinelli).

5 METODOLOGIA

A metodologia são os estudos utilizados para chegar a um determinado resultado, e possuem um caráter fundamental para alcançar os objetivos propostos, para Minayo e Gomes (2009, p.14) “inclui simultaneamente a teoria da abordagem (método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade pessoal e sua sensibilidade)”.

Para Fachin (2017, p. 27), “todo trabalho científico deve ser baseado em procedimentos metodológicos, os quais conduzem a um modo pelo qual se realiza uma operação denominada conhecer, outra agir e outra fazer.” Pode ser

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

também solicitada, pela falta ou pela desordem de informações que possam ser relacionadas ou requeridas ao problema (GIL, 2010).

Este estudo foi realizado no setor calçadista da Cidade de Guarapuava-PR, a partir de questionário semiestruturado aplicado aos gestores e aos consumidores, com o intuito de identificar de que forma os gestores estão trabalhando no período pandêmico, dentro das principais lojas calçadistas da Cidade e também, de que forma a população está consumindo no período pandêmico.

Do ponto de vista da natureza, qualifica-se como pesquisa aplicada, segundo Gil (2010, p. 27) “são voltadas à aquisição de conhecimentos com vistas à aplicação numa situação específica. Abordagem do problema”, pois objetiva o problema atual devido à crise pandêmica.

Do ponto de vista da abordagem do problema a pesquisa caracteriza-se como qualitativa e quantitativa. Minayo e Gomes (2009, p.21) asseveram que a pesquisa qualitativa “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.” A pesquisa caracteriza-se também como quantitativa, pois “consiste em investigações de pesquisa empírica cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, ou o isolamento de variáveis principais ou chave” (LAKATOS, 2003, p. 187).

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Pelos objetivos da pesquisa, o presente artigo tem como tratativa de pesquisa exploratória, de acordo com Lakatos (2003, p. 188) a pesquisa exploratória é definida como:

investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceito.

Foram adotados como procedimentos técnicos a pesquisa bibliográfica, pois sua base é a utilização de materiais já publicados, no qual também é efetuado um levantamento dos dados das empresas de Guarapuava-PR, conforme pesquisa *Top of Mind* (topo da mente) aplicada no primeiro semestre de 2019, foram elencadas cinco principais empresas de calçados na cidade. Em 2020 com gestores desses estabelecimentos foi realizada uma pesquisa para identificar se os mesmos já utilizavam de recursos digitais e se acreditam no crescimento do marketing digital em meio ao momento pandêmico, já com os consumidores a pesquisa foi realizada para identificar as formas de consumo durante a pandemia, diante da análise das entrevistas e respectivas transcrições e, por conseguinte, análise dos resultados encontrados.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O estudo em questão foi realizado em cinco estabelecimentos no ramo de calçados da cidade de Guarapuava-PR, que foram apontadas pelos consumidores como as principais desse ramo através de pesquisa *Top Of Mind* no primeiro semestre de 2019, ou seja, abordagem de lembrança de marca e relevância.

Na figura 6 foram transcritas as respostas fornecidas pelos gestores a respeito do marketing digital, se os mesmos acreditam no crescimento dessa ferramenta devido a pandemia e o porquê.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169



Você acredita que o marketing digital cresceu devido a pandemia?
Porquê?



Sim, devido a pandemia nosso fluxo de clientes diminuíram na loja física, outros recursos facilitaram para nossas vendas não decarírem tanto, assim conseguimos melhor atender nossos clientes, abrangendo também as questões de saúde pública.



Já havia uma tendência de crescimento em vendas digital, porém devido ao fato da pandemia esse processo aumentou pois além de ser seguro pelo consumidor não precisar ir até o estabelecimento (contrair o contágio) e uma forma mais ágil e rápida de chegar até o produto mesmo após a pandemia este tipo de venda só tem a aumentar o índice de crescimento



Sim



Sim... devido a facilidade das ferramentas digitais



Sim já estava em crescimento, porém com a pandemia houve uma aceleração de crescimento desta ferramenta e o pós pandemia acredito que vai se manter visto que muitos optaram por esta transação comercial.

Figura 6 - Crescimento do Marketing digital

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Dentre os cinco entrevistados, todos responderam afirmativamente para o crescimento do marketing digital na pandemia, dessa maneira demonstrando que os gestores têm consciência sobre esse crescimento, dando destaque aos identificados como B e E que ressaltam expectativas para o crescimento desse formato de consumo. Destaca-se também que os estabelecimentos identificados como A, B e D salientam a facilidade dessa ferramenta, trazendo também

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

segurança ao consumidor, evitando contato pessoal e prevenção contra o COVID-19.

Durante a coleta de dados, alguns gestores apresentam resistência em expressar sua opinião a respeito do assunto, como também resposta sucinta acerca do tema abordado, como por exemplo o gestor da LOJA C, que não esboçou nenhuma resposta a respeito do marketing digital, respondeu afirmativamente apenas a questão do crescimento.

Na figura 7 é possível observar se os gestores já usufruem de recursos digitais e quais os tipos de ferramentas digitais que os estabelecimentos utilizam.

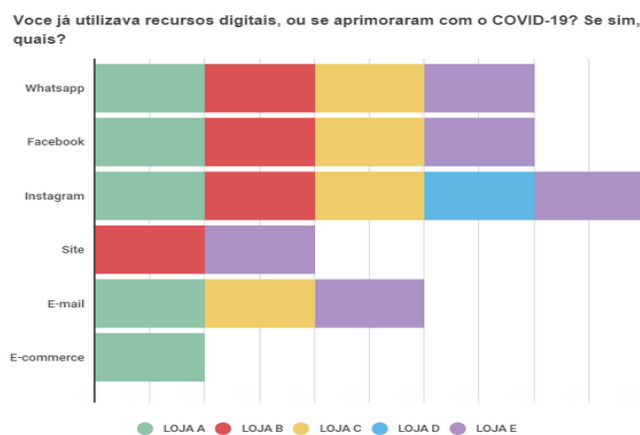


Figura 7 - Utilização de meios digitais
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Ao serem questionados a respeito dos tipos de recursos digitais, 100% dos 5 gestores demonstrou fazer uso do *Instagram*® como meio digital para o

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

comércio durante a pandemia, destaques para as LOJAS A e E que utilizam cinco ferramentas e para as LOJAS B e C que utilizam quatro ferramentas.

Um fator interessante é a LOJA D usufruir apenas do *Instagram*® como um meio digital a se trabalhar, o que pode representar uma desvantagem perante a concorrência, visto que as demais utilizam ao menos três veículos de comunicação a mais que a empresa citada.

A seguir, na figura 8, nota-se uma pergunta voltada a 197 consumidores, que foram questionados sobre qual o método de compra utilizado durante o momento pandêmico para a realização de compras de calçados.

Na quarentena, você utilizou quais métodos de compra de calçados?

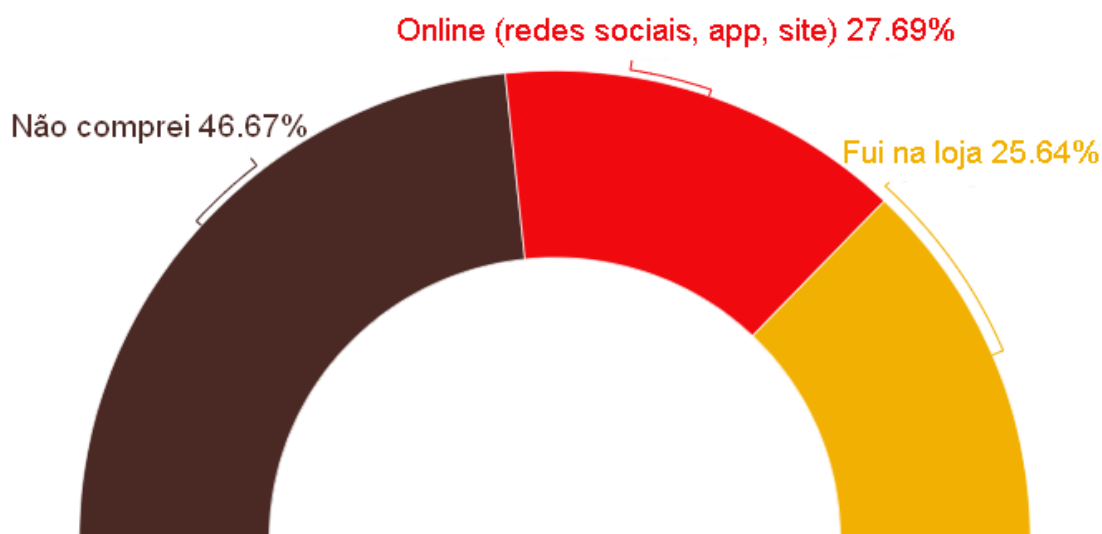


Figura 8 - Compras online período pandêmico
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

De acordo com o gráfico, a maioria dos consumidores entrevistados optou por não fazer compras nesse período, representando 46,67% das pessoas, já 27,69% realizou suas compras através do meio online, ou seja, por aplicativos,

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

sites e redes sociais, e 25,64% dos respondentes optou por ir até a loja, mesmo durante a quarentena.

Um fator interessante para pesquisa realizada no segundo semestre de 2020 é que esses números são a representação cultural da região, a população Guarapuavana ainda é fechada com a tecnologia, com o tempo há o desenvolvimento, porém muitos ainda preferem fazer compras em lojas físicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo o estudo realizado durante esse artigo, fica evidente a importância do marketing digital para as empresas hoje, e percebeu-se que a utilização dessa ferramenta tem se feito muito necessária no período em questão. Realizadas as pesquisas com as lojas de calçados da cidade de Guarapuava-PR, demonstram que os gestores têm conhecimento desse avanço tecnológico em tempos de crise, e estão buscando se aprimorar com essa modalidade de consumo, o que nos traz uma resposta positiva diante da hipótese levantada no presente artigo, comprovando-se como verdadeira.

Os objetivos da temática foram alcançados, vide que os gestores se aliaram à tecnologia para não perderem vendas, com a representação da grande maioria em estudo, utiliza de diversos meios digitais para alcançar seu cliente. Se por um lado a pandemia trouxe o fechamento do comércio por certo período

434

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

e a redução do fluxo de clientes nas lojas físicas, o marketing digital trouxe a oportunidade do comércio varejistas expandir seus horizontes com a oportunidade de entrar na residência do consumidor por meio de telas de celular e computadores, demonstrando assim ser um forte aliado, como alguns gestores afirmaram, a grande chances desse crescimento digital continuar no pós-COVID-19, além de tudo trouxe maior comodidade e conforto para o próprio consumidor.

Acredita-se que em nível estadual e nacional os resultados podem ser muito diferentes, trazendo um grande contraste se comparado com a cidade em estudo, principalmente devido a questão cultural, pois a tecnologia está em constante inovação, assim como os meios de consumo e formas de abranger novos clientes. Sendo assim, vê-se que o uso do marketing tecnológico pode ser um grande aliado nesse tempo, e no pós-COVID-19, principalmente na captação de novos clientes, trazendo novas oportunidades e gerando um mercado mais competitivo.

REFERÊNCIAS

BESNOSOFF, Fernanda. Estudo novos hábitos digitais em tempos de COVID-19. **Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo - SBVC**, 2020. Disponível em: <<http://sbvc.com.br/novos-habitos-digitais-em-tempos-de-covid-19/>> Acesso em: 26 de Agosto de 2020.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

CASAS, A. L. L. **Marketing de Varejo**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2013. p. 504.

COBRA, M. H. N. **Marketing Básico: Uma perspectiva brasileira**. São Paulo: 68 Atlas, 1997. p. 762.

Crescimento do E-commerce e o Coronavirus. **Associação Brasileira de Consumo Eletrônico - ABCOMM**, 2020. Disponível em: <<https://abcomm.org/noticias/ecommerce-coronavirus/>>. Acesso em: 13 de Setembro de 2020.

FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. p. 216.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2010. p. 184.

GIULIANI, A. C. (Org). **Gestão de Marketing no Varejo**. São Paulo: Edições O.L.M., 2003. p. 254.

Índice de vendas online. **MCC-ENET**, 2020. Disponível em <https://www.mccenet.com.br/indice-de-vendas-online>>. Acesso em: 20 de setembro de 2020.

KOTLER, P. **Administração de Marketing: Análise, planejamento, implementação e controle**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1998. p. 725.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. p. 312.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

MINAYO, M. C. de S.; GOMES, S. F. D. R. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 109.

MOLA, J. L.; ROCHA, M. **Coleção Marketing em tempos modernos**. 1.ed. São Paulo: Editora Saraiva Educação, 2018.

NEWMAN, Daniel. As 10 maiores transformações digitais de 2020: conclusões do pós-pandemia. **Forbes**, 2020. Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbes-insider/2020/08/as-10-maiores-transformacoes-digitais-de-2020-conclusoes-dos-pos-pandemia/>>. Acesso em: 13 de setembro de 2020.

O que é COVID-19. **Ministério da Saúde**, 2020. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>>. Acesso em: 18 de Setembro de 2020.

OLIVEIRA, C. C. **Marketing Digital: um estudo exploratório sobre a utilização das mídias digitais como canal de comunicação**. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação -Faculdade Alvorada de Tecnologia e Educação de Maringá, 2010. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/carllacynthia/marketing-digital-um-estudo-exploratrio-sobre-a-utilizao-das-mdias-digitais-como-canal-de-comunicao-9754982>> Acesso em: 28 de setembro de 2020.

PEREIRA, R. M.; BORINI, F.; FISCHMANN, A. A. Estilo cognitivo e as dimensões do processo de estratégia em micro e pequenas empresas. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, vol. 6, n. 3, 2017.

Quarentena acelera crescimento do e-commerce no Brasil. **Mercado & Consumo**, 2020. Disponível em: <<https://mercadoeconsumo.com.br/2020/06/12/quarentena-acelera-crescimento-do-e-commerce-no-brasil/>>. Acesso em: 13 de setembro de 2020.

437

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

RICHTER, Henry G. ***Retailing: principles and practices***. 3. ed. New York: McGraw-Hill, 1954.

RONDINELLI, Júlia. E-commerce do Paraná ganha relevância no Brasil no cenário de pandemia, mostra NeoTrust. **E-commerce Brasil**, 2020. Disponível em: <<https://www.ecommercebrasil.com.br/noticias/e-commerce-pararana-pandemia/>>. Acesso em: 27/09/2020.

Varejo passa por transformação inédita: 5 anos em 5 meses. **Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo - SBVC**, 2020. Disponível em: <<http://sbvc.com.br/varejo-transformacao-inedita-2020/>>. Acesso em: 26 de Agosto de 2020.

Vendas no varejo em agosto recuperam parte das perdas do ano. **Agência de Notícias do Paraná - AEN**, 2020. Disponível em: <<http://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=108471&tit=Vendas-no-varejo-em-agosto-recuperam-parte-das-perdas-do-ano>>. Acesso em: 20 de setembro de 2020.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

O PAPEL DA ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS DIANTE DAS CRISES

Aline Repula⁶⁰

Elvis Meira Silva⁶¹

Mônica Cristina Antonucci de Lima Motta⁶²

RESUMO: O mundo já passou por incontáveis crises, com diversos e distintos impactos em cada setor. No Brasil, somente no século XXI os empresários já enfrentaram as crises de 2014, a greve dos caminhoneiros e atualmente, passam pela crise advinda da pandemia mundial da COVID-19. Este artigo tem como objetivo apresentar e discutir a importância da administração de recursos humanos diante dos cenários de crise. A metodologia empregada foi a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso com entrevista semiestruturada aplicada a empresa QSL autopeças da cidade de Guarapuava – Pr. Objetivou-se identificar as principais crises já enfrentadas pelo mundo e pela empresa em questão, e quais as estratégias da empresa para superá-las. Conclui-se que a administração adequada dos recursos humanos impacta positivamente nos resultados da empresa diante dos cenários de crise.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão de pessoas. Gestão de crises. Pandemia. Crise mundial.

ABSTRACT: The world has gone through countless crises, with different and distinct impacts in each sector. In Brazil, only in the 21st century have entrepreneurs faced the 2014 crises, the truckers' strike and currently, they are going through the crisis arising from the world pandemic of COVID-19. This article aims to present and discuss the importance of human resource management in the face of crisis scenarios. The methodology used was the bibliographic research and the case study with semi-structured interview applied to QSL auto parts company in the city of Guarapuava - Pr. The objective was to identify the main crises already faced by the world and by the company in question, and which are the company's strategies to overcome them.

⁶⁰ Mestre em Administração Estratégica pela UNICENTRO. (prof_monicamotta@camporeal.edu.br)

⁶¹ Graduanda em Administração pelo Centro Universitário Campo Real. (adm-alinerepula@camporeal.edu.br)

⁶² Graduando em Administração pelo Centro Universitário Campo Real. (adm-elvissilva@camporeal.edu.br)

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

It is concluded that the proper management of human resources positively impacts the company's results in the face of crisis scenarios.

KEYWORDS: People management. Crisis management. Pandemic. Global crisis.

1 INTRODUÇÃO

Século XXI, era da globalização, era marcada por grande competitividade, mudanças e incertezas, na qual todos estão voltados para resultados e, por conseguinte, preocupados com desempenhos, tornando-se imprescindível então que, para a obtenção da eficiência e eficácia, as empresas encontrem um ponto de equilíbrio entre os seus interesses financeiros, os interesses dos seus clientes e a satisfação dos seus colaboradores. De acordo com Chiavenato (1999), as organizações são constituídas de pessoas, e dependem delas para atingir seus objetivos e cumprir suas missões. Para as pessoas, as organizações constituem o meio pelo qual elas podem alcançar vários objetivos pessoais com um mínimo de tempo, esforço e conflito. Uma empresa é, em grande parte, o seu grupo de colaboradores, afinal, são estes que estão na linha de frente, que efetivamente fazem acontecer o objeto da empresa, produzem, atendem aos clientes, etc. Sendo assim, se a empresa não tiver uma boa equipe com talentos que possam realizar as tarefas de maneira satisfatória seu objeto, por melhor que seja, estará em risco.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Diversos são os fatores que têm interferência direta nas organizações, fatores locais, sociais, econômicos, e mundiais, especialmente com o advento da globalização, agem sobre as diversas áreas das organizações, exigindo destas mudanças e adaptações (KUNRATH, 2014). Atualmente o mundo está passando por uma severa crise, desencadeada pela pandemia da COVID-19, esta tem sido considerada por alguns o início de um novo período na história da humanidade (RODRIGUES, 2020). As exigências de isolamento social, distanciamento, as novas demandas em saúde, e as novas metodologias de trabalho tem causado grandes impactos na economia, de modo que o setor empresarial e as relações de trabalho não saíam ilesos deste cenário.

A problemática norteadora deste estudo foi: Qual é o papel da administração dos recursos humanos das empresas diante de cenários de crise? O presente artigo tem como objetivo discutir os impactos das grandes crises mundiais no cenário empresarial, especialmente voltado para a empresa QSL autopeças, analisando e avaliando as estratégias adotadas pela empresa para driblar as dificuldades advindas das crises, bem como a importância da gestão de recursos humanos nesses momentos de dificuldades.

2 GRANDES CRISES MUNDIAIS

Em sua história, o mundo já passou por diversas crises, sejam econômicas, sociais ou sanitárias, embora uma jamais acontece de forma

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

isolada, pois a sociedade se constitui na integração entre os diversos setores, de modo que qualquer crise que afete uma ou outra área, terá influência sobre as demais (DULCCI, 2009). Uma das mais importantes crises mundiais, foi a crise de 1929, seguida por um período que ficou conhecido como “a grande depressão”. Essa crise foi um grande marco na história das crises mundiais, e modificou significativamente os cenários não apenas econômicos, mas também sociais e de organização do trabalho. Após essa fase, diversas outras crises se sucederam durante o século XX. No início do século XXI não foi diferente, sendo que em 2008 desencadeou-se a primeira grande crise econômica mundial do presente século.

A crise de 2008, que ficou conhecida também como crise bancária, crise da bolha imobiliária, crise financeira, entre outras denominações, teve início ainda em 2007, com a desregulação do mercado financeiro ocasionada pela manutenção da baixa taxa de juros e o conseqüente aumento da oferta de crédito, proporcionado a clientes com baixa qualidade de crédito (BRESSER-PEREIRA, 2010). Isso resultou em inadimplência, que levou as dívidas à execução e os preços dos imóveis à queda. Assim, a crise do mercado imobiliário nos Estados Unidos logo se expandiu para outros setores da economia, e logo tomou proporções mundiais (FREITAS, 2008).

No Brasil, os grandes impactos da crise desencadeada mundialmente em 2008, chegaram com força total a partir do ano de 2014, quando o país foi assolado por aquela que foi classificada pelos especialistas

442

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

como a maior crise econômica da história do país. De acordo com Rossi e Mello (2017), a crise de 2014 causou uma retração no PIB (produto interno Bruto) sem precedentes, assim como um veloz crescimento da taxa de desemprego. Essa crise desencadeou-se a partir do último trimestre de 2013, estende-se pelos meses seguintes, puxada pela retração dos investimentos no país, que passaram a apresentar patamares negativos. De acordo com os autores, dentre os motivos estão, além de falhas na condução da política econômica, fatores políticos (desde as manifestações de 2013 até a incerteza eleitoral de 2014), fatores internacionais (com a perspectiva do tapering nos EUA e a rápida queda no preço das commodities em 2014) e fatores institucionais ou jurídicos (como o avanço da operação Lava Jato que afetou indiretamente setores estratégicos da economia brasileira, como petróleo e gás, construção civil e indústria naval). (ROSSI, MELLO, 2017, p. 2).

Apesar do cenário negativo em 2014, foi somente a partir de 2015, com a disparada do risco no país, que se observou uma forte contração de consumo e investimentos no país. O investimento se reduziu em 13,9% em 2015 e 10,6% em 2016, enquanto o consumo caiu 3,9% e 4,5%, respectivamente (BARBOSA FILHO, 2017).

No íterim dessa grande crise, praticamente todos os setores econômicos foram afetados, e um dos que causou grande impacto foi o setor petrolífero, que diante de diversos revezes ocasionados tanto pelas políticas nacionais como internacionais entrou em grande crise, que culminou no aumento dos preços dos combustíveis para o consumidor final, e isso somado a todos os outros fatores da crise, desencadeou, no ano de 2018 uma greve geral dos caminhoneiros no país. Assim, em todo o país caminhoneiros paralisaram as suas atividades,

443

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

fazendo bloqueios nas rodovias e grandes protestos que tiveram visibilidade mundial. No fim, esses protestos tornaram-se não apenas uma reivindicação por melhores condições aos caminhoneiros, mas tomaram forma de protestos gerais em relação a insatisfação da população com a atual política no país (BRAGA, 2018). Com a paralisação dos caminhoneiros, todos os setores da economia foram afetados, pois o desabastecimento foi geral: supermercados, lojas de suprimentos, postos de combustível, tudo ficou desabastecido, gerando grande impacto econômico e social (DESIDERIO, 2018).

3 CENÁRIO ATUAL – PANDEMIA DA COVID-19

O início desse período crítico deu-se em Wuhan - China, tendo como registro seu primeiro caso em novembro de 2019. No Brasil, a epidemia chegou em 26 de fevereiro de 2020, desde então permanece afetando a economia brasileira, com dados de mais de 4 milhões de casos e aproximadamente 131 mil mortes.

A partir de Março, os estados e municípios do Brasil adotaram as medidas orientadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que propõe-se o distanciamento social, o uso obrigatório de máscaras de proteção individual, e a higienização das mãos com álcool 70%, como consequência houve a necessidade do fechamento de empresas e comércio não essenciais, para evitar

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

o aumento do número de casos, gerando desemprego e diminuindo a renda da população.

A crise resulta de um conjunto de choques de oferta e de demanda. Primeiramente, o conjunto de políticas adotadas a partir de 2011/2012, conhecido como Nova Matriz Econômica (MNE), reduziu a produtividade da economia brasileira e, com isso, o produto potencial. Mais, esse choque de oferta possui efeitos duradouros devido à alocação de investimentos de longa recuperação em setores pouco produtivos (FILHO, 2017, p. 51).

Com o impacto provocado pela covid-19, milhões de trabalhadores perderam parcialmente ou integralmente sua fonte de renda. Enfraquecendo a economia brasileira, esboçando uma alta superior a 2% no PIB (Produto Interno Bruto), o governo brasileiro aguarda o aumento de 0,02% aceitando o risco de retrocesso na economia. O Brasil, assim como grande parte do mundo, foi afetado diretamente pela pandemia causada pela covid-19, afetando os diversos setores da economia, gerando fechamento de empresas, demissões de empregados, elevando o índice de desemprego, aumentando o valor de produtos de primeira necessidade que sofreram esse aumento como consequência do coronavírus.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

4 CAPITAL HUMANO E GESTÃO EM TEMPOS DE CRISE

Para Marques (2015), gerir é, nos nossos dias, fundamentalmente, gerir pessoas. O autor recorda a este propósito o fator chave do sucesso econômico do Japão: a atenção dispensada aos recursos humanos, exemplificando como uma boa gestão de pessoal é condição necessária para o sucesso. Atualmente é inquestionável a importância que os recursos humanos assumem na organização e na consecução dos seus objetivos. Assim, a gestão dos recursos humanos assume-se como uma área de extrema importância de entre as quatro áreas principais do management – Gestão Financeira e de Contabilidade, Gestão da Produção, Gestão dos Mercados/Marketing e Gestão de Recursos Humanos. Ainda segundo ele a função de recursos humanos é constituída por uma série de atividades entre as quais assume um importante papel o recrutamento e seleção. Esta é uma atividade que permite à organização o restabelecimento dos meios humanos de que necessita e desta forma suprir as carências sobre o quantitativo de recursos humanos que deverá existir na organização, assumindo assim um dos principais momentos da gestão dos recursos humanos (MARQUES, 2015).

Robbins (2005) relata que lidar com pessoas nas organizações é uma responsabilidade que, atualmente, se reveste de complexidade muito maior do que há poucos anos. A área de Recursos Humanos tem como objetivo principal

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

administrar as relações da organização com as pessoas que a compõe, consideradas, hoje em dia, parceiras do negócio, e não mais meros recursos empresariais. Esse passou a ser o mais importante desafio interno das empresas, em plena era da informação – uma função estratégica demais para ficar centralizada e monopolizada nas mãos de poucos especialistas, que atuam simplesmente na esfera tática ou operacional.

Ainda conforme Robbins (2005), o profissional de Recursos Humanos deve prover a organização de meios para avaliar as pessoas em todos os sentidos, desde a sua formação profissional até a coleta de informações que possam lhe dar uma indicação, ainda que parcial, do caráter delas. Conforme aponta Gil (2006, p. 17): “Gestão de Pessoas é a função gerencial que visa à cooperação das pessoas que atuam nas organizações para o alcance dos objetivos tanto organizacionais quanto individuais”.

Para Marras (2002, p.76),

O papel do gestor de recursos humanos tornou-se estratégico para as organizações, pois passou a assumir sua principal tarefa que é a de abastecer as empresas de talentos e torná-los parte efetiva e indispensável, pois certamente esses talentos são o verdadeiro capital na economia globalizada.

Além disso, ressalta-se que a gestão de recursos humanos valoriza as pessoas como profissionais, diferente da visão anterior, que visava à técnica e o acúmulo de resultados pelos empregados. No mercado globalizado o talento

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

humano merece destaque e suas habilidades e capacidades são desenvolvidas para aprimorar seus resultados (CHIAVENATO, 2007).

O autor destaca, ainda, que algumas empresas ainda mantêm o foco na alta tecnologia, procurando manter seus colaboradores na empresa oferecendo-lhes bons salários e benefícios, mas a gestão de recursos humanos veio para mudar este cenário e manter o foco direcionado para pessoas, como colaboradores, como humanos no ambiente profissional.

Para atuar na área de gestão de recursos humanos, o profissional deve ser completo, cuidar do bem estar de todos na empresa, tomar medidas de segurança, planejar, executar, dar ênfase nos objetivos propostos pelas empresas, ser paciente e executar suas funções com ética e responsabilidade. Deve ter conhecimento técnico e saber como aplicar esse conhecimento de modo diferente para cada colaborador ou para cada grupo de colaboradores, que exercem funções diferentes e objetivos igualmente importantes para a organização (DUTRA, 2009).

5 METODOLOGIA

Pode-se definir pesquisa como um processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

descobrir respostas mediante o emprego de procedimentos científicos (GIL, 1999).

Optou-se pelo desenvolvimento desta pesquisa a partir da seleção de procedimentos de coleta e análise dos dados, a abordagem qualitativa, com estudo de caso e pesquisa bibliográfica e documental, isto é, o método misto (CRESWELL, 2007). No método misto, o pesquisador baseia a investigação supondo que a coleta de diversos tipos de dados garanta um entendimento melhor do problema pesquisado (CRESWELL, 2007).

A análise documental é uma técnica de abordagem de dados qualitativos. Essa técnica busca identificar informações pertinentes aos temas e/ou problemas dos quais o pesquisador está inserido.

Antes de iniciar uma análise documental, é necessário que saibamos primeiro o que são documentos. Para Cellard (2008, p. 296) não é tarefa fácil conceituá-lo: “Definir o documento representa em si um desafio”. Explica-se esse conceito pelo fato que nesta pesquisa optou-se em utilizar a pesquisa bibliográfica acompanhada da análise documental, e também uma pesquisa de levantamento.

Os documentos são registros escritos que proporcionam informações em prol da compreensão dos fatos e relações, ou seja, possibilitam conhecer o período histórico e social das ações e reconstruir os fatos e seus antecedentes,

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

pois se constituem em manifestações registradas de aspectos da vida social de determinados grupos (OLIVEIRA, 2007).

Inicialmente no diagnóstico empresarial, foi realizada a pesquisa de clima organizacional, sendo aplicada no segundo semestre de 2019 no período de 23/08/2019 à 13/09/2019, com os 24 funcionários que integravam a empresa no período de aplicação da pesquisa de clima organizacional. Em um questionário com 12 perguntas fechadas e uma pergunta aberta, os colaboradores responderam a diversas questões, desde perguntas envolvendo reconhecimento, remuneração, oportunidade de crescimento, comunicação, relacionamento entre a equipe de trabalho, organização, etc. Das 12 questões, seis eram de múltipla escolha, 6 mensuram o grau de satisfação dos colaboradores em alguns aspectos e 1 pergunta aberta tem por objetivo levantar comentários, críticas ou sugestões, o questionário foi disponibilizado pela plataforma do Google Formulários e, desta maneira, realizou-se a coleta de dados obtida a partir deste questionário

A metodologia empregada no presente artigo foi a pesquisa bibliográfica e documental, a fim de identificar o aparato teórico sobre o assunto, bem como conhecer as principais crises já vivenciadas mundialmente, e a importância da gestão de recursos humanos nestes cenários. Posteriormente foi realizada uma entrevista semi estruturada com o gestor de recursos humanos da empresa QSL autopeças, a fim de identificar através de um questionário com três perguntas

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

como a empresa reagiu em outros momentos de crise, e como tem reagido ao atual cenário, e quais estão sendo os resultados alcançados a partir das estratégias adotadas.

Ao construir o questionário observou-se o que Chizzotti (2006) recomenda, que o questionário deve ser elaborado de maneira que abordem o tema da pesquisa, podendo as respostas serem escritas ou apenas faladas, mas sempre por entrevistados que possam colaborar com respostas objetivas e que sejam relevantes ao tema proposto, por isso escolhemos gestores das escolas pesquisadas.

Compreende-se que é importante que o pesquisador saiba claramente as informações que busca, com objetivos claros e com questões de fácil entendimento do entrevistado. Sabemos que o questionário deve conter uma estrutura lógica, partindo do mais simples ao mais complexo, com questões precisas e coerentes, bem articuladas e de fácil entendimento, evitando ambiguidades, dúvidas e incompreensões.

6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

6.1 A EMPRESA – QSL AUTOPEÇAS

A QSL prioriza o reconhecimento de seus colaboradores, segundo a pesquisa de clima organizacional já realizada, foi constatado que cerca de 50% dos funcionários que foram entrevistados se sentem reconhecidos nas

451

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

atividades que executam. De acordo com o questionário de clima organizacional aplicado na empresa, cerca de 91,7% dos colaboradores afirmam que a organização oferece oportunidades de aprendizado e crescimento.

A satisfação que os funcionários possuem com a gestão está aproximadamente em 92%, estando muito satisfeitos ou apenas satisfeitos com a organização. A segurança no trabalho está com bons níveis de satisfação, de acordo com a pesquisa de clima organizacional está em aproximadamente 63%.

Em uma pergunta aberta do questionário aplicado na organização, obteve-se duas respostas. A primeira resposta relata que um dos funcionários iniciou suas atividades como estagiário e atualmente faz parte do quadro de colaboradores efetivos da empresa, onde também afirma que sente orgulho em dizer que trabalha na QSL; a outra resposta sugere que a empresa pode adotar a inclusão do “funcionário do mês”.

[...] clima organizacional pode ser entendido como o reflexo da relação entre a empresa e seus funcionários, no que tange à satisfação ou ao estado de ânimo, num momento determinado. O clima organizacional é resultante da cultura organizacional, mas existe uma relação de causa-efeito, já que influencia e é influenciada pela última (RICARDO, 2004, p. 13).

A pesquisa de clima organizacional possibilita entender que os fatores que podem afetar a produtividade no estabelecimento é a organização do ambiente de trabalho, uma certa falta de reconhecimento dos colaboradores e o valor da remuneração. Esta pesquisa se faz importante para que a organização entenda

452

qual é a percepção dos colaboradores em relação às práticas executadas pela empresa.

6.2 AS GRANDES CRISES ENFRENTADAS PELA EMPRESA QSL

Em entrevista com o gestor da empresa QSL Autopeças, buscou-se identificar quais foram as principais crises pelas quais a empresa passou, e quais foram as estratégias adotadas pela mesma para superar os efeitos destas na organização. Para tanto, foi feita a seguinte pergunta: “O mundo já passou por diversas crises, desencadeadas por diversos fatores. A empresa QSL já passou por alguma dessas crises? Quais foram os impactos e como a empresa reagiu diante deles?”.

Conforme o gestor, a primeira grande crise pela qual a empresa passou foi a crise econômica de 2014, que assolou o país com uma forte recessão no PIB, aumento da taxa de desemprego e queda dos investimentos. Segundo ele, neste período a grande maioria das empresas desaceleraram as suas atividades, buscando se proteger de cenários mais difíceis no futuro, assim, limitando os seus investimentos, fazendo corte de despesas e até mesmo de pessoal.

A estratégia adotada pela QSL foi, segundo ele “desligar a televisão”, e não focar nas previsões pessimistas. Optaram por aumentar os investimentos em modernização da empresa, em manter e dar segurança ao seu quadro de

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

colaboradores, como forma de motivar para o melhor desempenho das suas atividades, e investir em marketing. Foi neste período que a empresa decidiu contratar uma agência de publicidade para trabalhar na divulgação da sua marca.

Os resultados obtidos por meio destas estratégias foram positivos, pois a empresa não sentiu impactos negativos em relação a receitas financeiras, e também, não precisou demitir funcionários. Foi a partir do investimento em marketing que a empresa se consolidou como uma das mais conhecidas no segmento na cidade e região.

Outra crise pela qual a empresa passou, e que impactou de forma mais severa foi a greve dos caminhoneiros ocorrida em 2018. Por se tratar de um ramo com ligação mais estreita com o segmento de mercado da empresa, essa greve impactou fortemente nas finanças, pois com a paralisação dos caminhoneiros o fluxo de caixa diminuiu drasticamente. Porém, com a retomada das atividades, e considerando que as demandas estavam reprimidas durante a greve, os fluxos de caixa logo se normalizaram, e dentro de poucos meses a empresa retomou o equilíbrio financeiro.

6.3 IMPACTOS DA PANDEMIA NA EMPRESA QSL

Em relação a atual crise desencadeada pela pandemia da COVID-19, a intenção foi identificar de que modo esta impactou a empresa e qual foi a reação

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

diante disso, assim, perguntou-se ao gestor: “A pandemia da COVID-19 causou impactos mundiais, em todos os setores, sociais, econômicos, culturais, etc. Na sua empresa, como você percebeu a reação dos seus colaboradores diante da pandemia? Isso teve influência no ambiente de trabalho?”.

Segundo o gestor os impactos da pandemia foram percebidos mais fortemente nos primeiros dias, quando houve um “desespero” geral, por ser algo tão novo, desconhecido, causou muito medo em todos, assim, a empresa optou por dar férias aos seus colaboradores e fechar as portas, a fim de preservar a integridade de todos, e cumprir as normas vigentes.

Esse movimento causou diferentes reações nos colaboradores, alguns reagiram apresentando muita ansiedade e medo em relação à sua saúde, com medo de se contaminar, outros apresentaram maior preocupação em relação a manutenção do emprego e renda.

Porém, com o desenrolar dos acontecimentos, a empresa optou por retomar gradativamente as atividades, utilizando estratégias para que tanto os colaboradores quanto os clientes permanecem seguros. Foram feitas conversas em grupos e individualmente com os colaboradores a fim de tranquilizá-los em relação a manutenção do trabalho e a garantia de renda.

Quanto a questão financeira, não se observou quedas nos rendimentos, o que ficou evidente durante a entrevista é a dificuldade em adquirir as peças e insumos, pois alguns setores ficaram prejudicados, indústrias estão com menor

capacidade de produção, etc. Mas os impactos econômicos não foram considerados grandes.

6.4 ADEQUAÇÕES ADVINDAS DA PANDEMIA NA EMPRESA

A fim de identificar quais foram as principais adequações feitas na empresa em relação às novas normas advindas da pandemia da COVID-19, foi feita a seguinte pergunta ao gestor: “Quais foram as principais mudanças adotadas na empresa em relação aos recursos humanos para se adequar às novas necessidades advindas da crise atual? Como tem sido os resultados?”

Conforme o gestor, inicialmente todos os colaboradores foram dispensados das atividades por um período de 15 dias, ficando somente os sócios da empresa trabalhando de portas fechadas. Após esses 15 dias a equipe foi dividida em dois grupos, um deles voltou ao trabalho, e o outro continuou de quarentena, caso houvesse necessidade de afastamento de pessoas devido ao contágio, haveria uma equipe “reserva” para o trabalho. Com o passar do tempo percebeu-se que a segunda equipe poderia voltar ao trabalho também.

Assim, a empresa reorganizou seu layout para proporcionar o distanciamento necessário, disponibilizar álcool em gel aos colaboradores e clientes, organizou os espaços de filas, etc. Além disso, foram feitos investimentos e tecnologia para permitir o trabalho remoto de qualidade.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Para tanto foi adquirido um novo provedor de serviços, uma nova e mais tecnológica central telefônica, além da retomada do projeto de E-commerce da empresa. Outra estratégia adotada pela QSL foi a adoção de um maior investimento em marketing e propaganda, com criação e divulgação de conteúdo frequente.

Os resultados, de acordo com o gestor, estão sendo absolutamente positivos, pois não houve necessidade de demissões, o faturamento da empresa não sofreu queda, não houve necessidade de recorrer a subsídios do governo, e não houve nenhum caso de colaboradores infectados pelo coronavírus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo apresentar e discutir a importância da administração de recursos humanos em cenários de crise. Para tanto, utilizou-se de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, na empresa QSL autopeças, localizada na cidade de Guarapuava – PR.

O mundo já passou por incontáveis crises, e nenhuma crise se dá em apenas um segmento, toda crise envolve muitos setores, com diferentes impactos, e cada setor reage distintamente. No Brasil, somente no século XXI, que ainda está muito longe de chegar na metade, já enfrenta a sua segunda grande crise, que surge antes mesmo de a primeira ter sido completamente superada. A Pandemia da COVID-19 se instala em um mundo já em crise, cada

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

país com as suas particularidades. No Brasil, 2020 era a promessa de uma melhora nos cenários econômicos, mas ninguém esperava que uma pandemia mundial viesse para desalinhar ainda mais todos os setores do país.

A crise econômica que tomou força em 2014, trouxe consigo muitas consequências, e se arrasta até os dias de hoje, passando pelo episódio de 2018, quando a greve dos caminhoneiros trouxe à tona toda insatisfação e a situação insustentável da economia brasileira. Já a crise que chegou junto com a pandemia em 2020, afetou todos os setores de diferentes formas, impactou a economia, a saúde, a cultura, as questões sociais e sanitárias, enfim, cada setor sentiu os seus impactos de formas distintas.

A empresa QSL é uma empresa do ramo automotivo, já consolidada no mercado, que passou pelas crises de 2014 e a greve dos caminhoneiros em 2018, sentindo os seus impactos, mas sem se desestabilizar diante delas. Em relação a pandemia de 2020, a empresa adotou estratégias de valorização dos seus colaboradores, visando a garantia da sua saúde e bem estar, assim como a manutenção dos empregos e da renda.

Conclui-se que a empresa QSL possui uma gestão eficaz, tanto de modo geral, quanto a sua gestão de recursos humanos, de modo que trabalha incessantemente para que o desenvolvimento da empresa possa permitir estabilidade e segurança aos seus colaboradores. Assim, pode-se afirmar que a gestão de recursos humanos adequada é fundamental para que as empresas

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

possam atravessar os momentos de crise sem ser negativamente impactadas pelas suas consequências.

REFERÊNCIAS

CELLARD, A. **A análise documental**. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.

CHIAVENATO, I. **Administração: teoria, processo e prática**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis, Vozes, 2006.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BARBOSA FILHO, Fernando de Holanda. **A crise econômica de 2014/2017**. Estudos Avançados 31 (89), 2017. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142017000100051&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso: outubro 2020.

BRAGA, L. **As lições que a greve dos caminhoneiros traz para o Brasil**. Jornal O Povo, 2018. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/brasil/2018/06/as-licoes-da-greve-dos-caminhoneiros-para-o-brasil.html>. Acesso em outubro 2020.

BRESSER-PEREIRA, L. C. **A Crise financeira global e depois: um novo capitalismo?** Novos Estudos, São Paulo, v. 86, p. 51-72, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/nec/n86/n86a03.pdf>. Acesso em: outubro 2020.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

DULCCI, Otavio Soares. Economia e política na crise global. Estudos avançados 23 (65), 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ea/v23n65/a08v2365.pdf>. Acesso em: outubro 2020.

DUTRA, J.S. **Gestão de Pessoas**. São Paulo: Atlas, 2009.

DESIDERIO, M. Com greve de caminhoneiros, Carrefour limita compra por cliente. Exame, 2018. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/negocios/com-greve-de-caminhoneiros-carrefour-limita-compra-por-cliente/>. Acesso em: outubro 2020.

FONTINHA, R. **Novo dicionário etimológico da língua portuguesa**. Porto: D. Barreira, 1950.

FREITAS, M. C. P. de. A origem e desdobramentos da crise do mercado de hipotecas de alto risco nos Estados Unidos. Economia Internacional (FUNDAP), São Paulo, n. 1, p. 9-24, 2008. Disponível em: <http://www.fundap.sp.gov.br/debatesfundap%5Cpdf%5CLivro-Panorama_das_Economias_Internacional_e_Brasileira/01_Crise%20do%20mercado%20de%20hipotecas.pdf>. Acesso em: outubro 2020.

FERREIRA, AURÉLIO B.H. **Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa. Curitiba: Ed. Positivo, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Gestão de Pessoas**. Enfoque nos Papéis Profissionais. 1ª ed. São Paulo, Atlas, 2007.

KUNRATH, Sandra Elisa. **Fatores que influenciam a criatividade nas organizações**: um estudo exploratório em empresas brasileiras. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/105018>. Acesso em outubro de 2020.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

MARQUES, José Roberto. **O que é Plano de Carreira**. 2015. Disponível em: <http://www.ibccoaching.com.br/tudo-sobre-coaching/rh-e-gestao-de-pessoas/o-que-e-plano-de-carreira/>. Acesso em: outubro 2020.

MARRAS, Jean Pierre. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Futura, 2007.

NASCIMENTO, EUNICE. **Comportamento Organizacional**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007.

OREIRO, José Luis. **A grande recessão brasileira: diagnóstico e uma agenda de política econômica**. São Paulo, 30 de março de 2017. Disponível em: scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142017000100075&lng=pt&tlng=pt . Acesso em: setembro 2020.

ROBBINS S. P. **Comportamento Organizacional**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

ROSSI, Pedro, MELLO, Guilherme. **Choque recessivo e a maior crise da história: A economia brasileira em marcha à ré**. Centro de Estudos de Conjuntura e Política Econômica - IE/UNICAMP Nota do Cecon, n.1, abril de 2017. Disponível em: https://www.eco.unicamp.br/images/arquivos/NotaCecon1_Choque_recessivo_2.pdf. Acesso em: outubro 2020.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

OS IMPACTOS LABORAIS CAUSADOS PELA VIGÊNCIA DA LEI 13.467/2017 COM A EDIÇÃO DA MEDIDA PROVISÓRIA Nº 808 E A SUA REVOGAÇÃO TÁCITA.

Hector Gabriell Sales Velasco⁶³

Rafael Arduini Azolini⁶⁴

Gricyella Alves Mendes Cogo⁶⁵

RESUMO: O Artigo faz uma análise a respeito do Meio Ambiente Insalubre no ambiente laboral, em especial, no meio ambiente Laboral da Gestante e Lactante em consonância com o artigo 394-A da Consolidação das Leis do Trabalho, logo após a entrada em vigor da Lei nº 13.467, de 13 de julho de 2017. O fator de destaque neste artigo girou em torno dos danos que podem surgir com a execução do trabalho em meio ambiente insalubre, quais sejam, estéticos, morais, materiais e da forma que será apurada a responsabilidade do profissional empregador. Tratou-se de uma pesquisa de natureza básica, que consistiu em analisar, na Reforma Trabalhista, a Medida Provisória nº 808 e verificar se a sua revogação tácita trouxe impactos negativos no exercício laboral da gestante. Optou-se pela pesquisa qualitativa a partir do estudo da legislação pertinente, de visitas a advogados, que atuam na área do Direito do Trabalho e de entrevistas com profissional que atua na área. A metodologia baseou-se em Brasil (2016), Martins (2018) e Martins (2019). Observou-se que a atividade laboral em ambientes nocivos é prejudicial não só aos trabalhadores de modo geral, mas sobretudo às gestantes, lactantes, ao feto e à criança em fase de amamentação, sendo correta a proibição da atividade laboral nesses ambientes.

⁶³ Bacharel em Direito. Graduado no curso de Direito do Centro Universitário UniCathedral. hectorgabriell@hotmail.com

⁶⁴ Especialista em Direito Trabalhista e Previdenciário. Professor do Curso de Direito do UniCathedral – Centro Universitário. rafael.azolini@outlook.com

⁶⁵ Especialista em Docência do Ensino Superior para Educação a Distância e em Direito e Processo do Trabalho e Direito Previdenciário; Advogada inscrita na Subseção de Barra do Garças-MT; Bacharela em Direito; Graduada em Administração; Docente no curso de Direito do Centro Universitário UniCathedral. gricyella.ead@gmail.com

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

PALAVRAS-CHAVE: Direito do trabalho. Reforma Trabalhista. Ambiente insalubre. Trabalho Laboral da Gestante. Aplicabilidade do artigo 394-A da CLT.

ABSTRACT: The Article makes an analysis regarding the Unhealthy Environment in the work environment, in particular, in the Labor environment of the Pregnant and Lactating Women in line with article 394-A of the Consolidation of Labor Laws, shortly after the entry into force of Law no. 13,467, of July 13, 2017. The highlight factor in this article revolved around the damages that can arise with the execution of work in an unhealthy environment, which are, aesthetic, moral, material and the way that the responsibility of the professional employer. It was a basic research, which consisted of analyzing, in the Labor Reform, Provisional Measure nº 808 and verifying if its tacit revocation had negative impacts on the pregnant woman's work. Qualitative research was chosen based on the study of the relevant legislation, visits to lawyers who work in the area of Labor Law and interviews with professionals working in the field. The methodology was based on Brazil (2016), Martins (2018) and Martins (2019). It was observed that work activity in harmful environments is harmful not only to workers in general, but especially to pregnant women, breastfeeding women, the fetus and the breastfeeding child, and the prohibition of work activity in these environments is correct.

KEYWORDS: Labor law. Labor Reform. Unhealthy environment. Labor Work for Pregnant Women. Applicability of article 394-A of the CLT.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa objetivou fazer uma abordagem referente à mulher gestante e a lactante no meio ambiente de trabalho insalubre e aos impactos laborais causados pela vigência da Lei nº 13.467/2017 com a edição da Medida Provisória nº 808 e a sua revogação tácita.

O ordenamento jurídico brasileiro tem como núcleo principal a dignidade da pessoa humana, dentro da concepção da justiça social, para que o indivíduo possa ter uma vida proba, plena e absoluta. No que tange à inserção da mulher

463

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

no mercado de trabalho, o ramo do Direito do Trabalho da mulher passou por inúmeras fases no decorrer da história, pois elas não possuíam o direito de trabalhar e as que trabalhavam ficavam sempre às margens da lei, não dispendo de qualquer proteção legal, vez que não havia legislação que regulamentasse esse tipo de serviço. O trabalho da mulher era tido como mão de obra barata e bastante utilizado, afinal, mesmo desempenhando as mesmas atividades dos homens, o salário dela era inferior ao dele.

Assim, diante das péssimas condições as quais as mulheres eram submetidas e da dificuldade de conciliar trabalho e família, começaram a surgir legislações trabalhistas para garantir e proteger seus direitos específicos. Entretanto, somente com a instituição da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 que a equidade entre mulheres e homens, inclusive na questão do trabalho, foi regulamentada. Tal direito é respaldado pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), criada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1 de maio de 1943.

A Lei nº 13.467/2017 (Reforma Trabalhista) foi alvo de diversas contestações em relação às mudanças aplicadas sobre a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), de maneira que uma das mudanças foi muito criticada, qual seja, a evidente redução dos direitos das trabalhadoras.

De acordo como o tema Os impactos laborais causados pela vigência da Lei nº 13.467/2017 com a edição da MP nº 808 e sua tácita revogação, almejou-se a solução do seguinte problema: A Lei nº 13.467/2017 e a revogação tácita

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

da Medida Provisória nº 808 trouxeram insegurança jurídica para a trabalhadora gestante?

A pesquisa, que deu origem a este artigo, foi de natureza básica, pois consistiu em analisar na reforma trabalhista a Medida Provisória nº 808 e se sua revogação tácita trouxe impactos negativos no exercício laboral da gestante.

Já quanto aos objetivos, foi uma pesquisa exploratória, por visar obter informações utilizando-se de entrevistas semiestruturadas com profissionais capacitados, com intuito de maior esclarecimento e entendimento do assunto em pauta. Logo, o objetivo central foi o de analisar, na Reforma Trabalhista, a Medida Provisória nº 808 e seus impactos.

Quanto à abordagem, foi uma pesquisa qualitativa, tendo em vista que foi feito um estudo de leis, artigos, códigos e jurisprudência para que servissem como suporte para um nexos de interpretação dos fenômenos entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito.

No que concerne aos procedimentos técnicos, optou-se pela pesquisa bibliográfica de Leis Especiais e Gerais, e, de campo na cidade de Barra do Garças - MT, com profissionais que atuam na área trabalhista, a fim de compreender os impactos negativos gerados com a revogação da Medida Provisória nº 808 no exercício laboral da gestante.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

O método adotado foi o dedutivo, posto que a pesquisa partiu de leis federais e medidas provisórias, para informações de casos concretos de profissionais que atuam na área trabalhista.

Utilizou-se, ainda, o método de procedimento monográfico cujo objetivo foi apurar o assunto mais profundamente, em todos os ângulos e aspectos com a finalidade de se chegar a uma decisão mais unânime possível. Tendo como autores basilares para realização desse artigo, Brasil (2016), Martins (2018) e Martins (2019).

Assim, considerando a relevância social e acadêmica do tema, a justificativa encontra-se amparo em fundamentos científicos, que comprovam que trabalho em meio ambiente insalubre é prejudicial não só aos trabalhadores em geral, mas em específico às gestantes, lactantes, ao feto e à criança em fase de amamentação, sendo correta a proibição do trabalho de ambas nessa situação em atividades ou locais insalubres e perigosos, o que foi desprezado pelo Congresso Nacional, que sancionou a Lei nº 13.467/2017 (Reforma Trabalhista) sem qualquer restrição.

Destarte, a pesquisa foi realizada a partir da comparação da regulamentação dada pela Lei nº 13.467/2017 com o disposto pela Medida Provisória nº 808/2017 e a segurança jurídica das trabalhadoras em estado gravídico após a sua tácita revogação.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

2 MEIO AMBIENTE DO TRABALHO

Atualmente, cresce a degradação irracional ao meio ambiente, especialmente ao natural, atingindo negativamente a qualidade de vida da população e causando riscos às futuras gerações. Diante dessa realidade, torna-se conveniente a análise do meio Ambiente Laboral elevado a direito fundamental pela Carta Magna.

É essencial expressar o que vem a ser um meio ambiente de trabalho equilibrado, para poder abordar o tema propriamente dito no que tange ao ambiente laboral nocivo e à proteção da mulher trabalhadora.

O ambiente laboral equilibrado vem sendo debatido desde a Revolução Industrial, no século XVIII. Com a evolução social e econômica, houve uma preocupação maior com um meio ambiente equilibrado na seara do trabalho. Os empregados, antes da Revolução, eram subordinados a trabalhos desumanos e humilhantes, como por exemplo, jornada de trabalho exaustiva, ambiente com falta de circulação de ar e falta de iluminação.

O conceito de meio ambiente laboral sadio integra um mais amplo, o do trabalho digno, que deve ser assegurado a todo trabalhador em decorrência do reconhecimento de sua condição humana e de seu direito à dignidade. Tal direito se encontra presente em todas as constituições e no direito internacional, assim

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

como, no Estado Democrático de Direito, que consagra o direito à saúde como um direito social.

O meio ambiente do trabalho é o lugar onde as pessoas passam uma parcela considerável de suas vidas. Os efeitos das atividades desenvolvidas transcendem à esfera de trabalho atingindo diretamente as demais áreas de convivência e a qualidade de sua vida como laboradores.

Ante o exposto, entende-se que o ambiente laboral adequado para uma pessoa desempenhar seu trabalho deve ser um ambiente saudável. Esse ambiente laboral deve ser equilibrado, salubre, livre de agentes que comprometam a integridade físico-psíquica do trabalhador, independente da sua condição financeira, cor, religião, visto que se trata de um dos Direitos Fundamentais garantido pela Carta Magna.

3 PRINCÍPIO DA PROTEÇÃO DO TRABALHO DA GESTANTE

O Direito do Trabalho é marcado fortemente como o ramo do Direito Protecionista, se destacando em relação aos outros ramos do Direito. O princípio da proteção é o que norteia o fundamento da criação do Direito do Trabalho no sentido de proteger a parte mais frágil da relação jurídica, ou seja, a proteção do trabalhador.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

A Constituição da República Federativa do Brasil, no seu artigo 7º e inciso XX, determina que os trabalhadores de modo geral têm direito à proteção do mercado de trabalho, e nos termos da legislação, garante incentivos específicos ao trabalho da mulher. Tal dispositivo ressalta a realidade do desequilíbrio no mercado de trabalho em relação à mulher trabalhadora.

O artigo 7º da Carta Maior, em seu inciso XVII, preconiza sobre a licença à gestante sem prejuízo do seu emprego e salário. Assim, com tratamento infraconstitucional a CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) dispõe de um conteúdo dedicado à proteção da atividade laboral da mulher, em seus artigos 372 a 401. Mediante o advento da Carta Magna de 1988 a licença à maternidade passou a ser de 120 dias e coloca fim à dispensa arbitrária injustificada da empregada gestante garantindo-lhe estabilidade por 5 meses após o nascimento da criança.

4 LICENÇA-MATERNIDADE

A respeito da mulher no mercado de trabalho, é de extrema significância a análise sobre a proteção à maternidade, direito social respeitável que objetiva garantir à gestante os seus direitos e, sobretudo, protegê-la e proteger a vida que está em seu ventre. O cuidado com a maternidade é de fundamental relevância no ordenamento jurídico para a mulher gestante, pois, ao estabelecer

469

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

direitos e garantias a essas mulheres trabalhadoras, preservam-se futuras gerações.

Observa-se que as mulheres possuem condições específicas de trabalho, não se trata aqui de sua fragilidade física, mas, sim, do privilégio de conceber vidas, fazendo do seu corpo espaço para a maternidade. Nesse escopo, é suficientemente aceitável um tratamento diferenciado à elas, sobretudo quando estão grávidas. Assim, ao invés de diminuir o direito, amplia-o para alcançar um patamar de real igualdade.

A proteção à maternidade sofreu uma evolução muito grande e trouxe vantagens no que diz respeito à empregada gestante. No passado, a gestante não possuía nenhum direito, mas os adquiriu com a evolução dos tempos.

Toda empregada gestante tem benefícios e direitos dentro do ambiente laboral, um deles é a licença-maternidade, esse direito também se estende para aquelas que sofreram aborto espontâneo ou não criminoso, o qual deve ser comprovado por meio de atestado médico.

A proteção se estende em caso de adoção ou guarda judicial para fins de adoção. Em caso de gravidez, tal direito era um descanso de 28 dias antes e 56 dias após o parto, totalizando 12 semanas. Atualmente de acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, o período para descanso passou para 120 (cento e vinte) dias.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

O disposto no artigo 392 da Consolidação das Leis do Trabalho afirma que: “A empregada gestante tem direito à licença-maternidade de 120 (cento e vinte) dias, sem prejuízo do emprego e do salário.”

A gestante possui a garantia de seu emprego após a licença e recebe também o salário maternidade referente ao seu salário integral durante o período de afastamento, conforme disposto no artigo 10º inciso II alínea B do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Federal de 1988, o qual confere à empregada gestante a estabilidade provisória desde a confirmação da gravidez até cinco meses após o parto como se verifica a seguir:

Artigo 10º - Até que seja promulgada a Lei Complementar a que se refere o artigo 7º, inciso I da Constituição:

II- Fica vedada a dispensa arbitrária ou sem justa causa: b) da empregada gestante, desde a confirmação da gravidez até cinco meses após o parto. (BRASIL, 1988)

Após o retorno e durante a jornada de trabalho, a empregada tem direito, até que o filho complete 6 (seis) meses de idade, a fazer duas pausas especiais de 30 (trinta) minutos cada para amamentá-lo, e, caso haja recomendação médica, esse período pode ser dilatado. É uma norma especial de proteção à maternidade prevista no artigo 396 no seu caput e no Parágrafo Único da Consolidação das Leis do Trabalho.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

5 SALÁRIO MATERNIDADE

O Benefício Previdenciário do Salário-Maternidade está regulamentado entre os artigos 71 e 73 da Lei nº 8.213/91. Essa Lei regulamenta a concessão dos benefícios previdenciários, e determina, no artigo 71, que na concessão do salário-maternidade, sejam observadas as normas de proteção à maternidade, ou seja, ambos os institutos devem ser aplicados de forma conjunta. Ele é pago no mesmo período da licença, qual seja, 120 dias tendo início no 28º dia antes do parto.

Tal lei faz referência ao pagamento de valor determinado em virtude da mãe (natural ou adotiva) obter condições de se manter com o filho durante certo período de tempo, sem prejuízo resultante do afastamento ao trabalho ou de suas ocupações de habitualidade. O Benefício é garantido aos segurados (trabalhadores que contribuem mensalmente para a Previdência Social e, portanto, têm direito aos serviços garantidos pelo INSS – Instituto Nacional do Segurado Social) em ocasião do nascimento de filho, aborto espontâneo ou adoção de uma criança.

O Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) explica que o benefício de salário-maternidade recebido pelas empregadas, que trabalham com carteira assinada, deve ser pago diretamente pelo empregador. Significa que elas não precisam pedir tal benefício junto ao INSS (Instituto Nacional do Seguro Social),

472

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

o pagamento do referido benefício das gestantes e lactantes é realizado diretamente pela empresa que trabalha, que, posteriormente, são ressarcidas pelo INSS (Instituto Nacional do Seguro Social).

Diferente de outros benefícios previdenciários, o salário-maternidade é devido às seguradas empregadas no mesmo valor que elas recebiam dos empregadores. A CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) prevê em seu artigo 393 que a empregada, que se afastar por licença-maternidade, faz jus ao pagamento integral do seu salário. Essa determinação foi reforçada pelo caput do artigo 72 da Lei nº 8.213/91 que dispõe no mesmo sentido, garantindo salário integral também para as empregadas avulsas.

Quanto às demais seguradas, a solução é dada pelo artigo 73 da Lei 8.213/91, que estabelece os valores a serem pagos dividindo as seguradas em três categorias: as domésticas, que receberão o valor do seu último salário de contribuição; as seguradas especiais, que receberão o valor correspondente a 1/12 (um doze avos) da sua última contribuição anual; e as demais seguradas que vão receber 1/12 (um doze avos) da soma dos doze últimos salários-de-contribuição, apurados em um período não superior a 15 (quinze) meses.

O cálculo do valor do benefício, parte da importante premissa de que não há qualquer intervenção manual no processo, considerando-se que o valor definido para pagamento é obtido a partir das informações que constam no cadastro de vínculos e remunerações de cada cidadã, armazenadas no banco

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

de dados do CNIS (Cadastro Nacional de Informações Sociais). Esse cálculo está previsto em legislação, que determina o valor a ser pago mensalmente à cidadã.

Portanto, entende-se que a trabalhadora necessita de benefícios especiais, no período de gestação e após gestação, porque, além da mudança física gerada pela gravidez, há uma transformação social em sua vida. A trabalhadora, agora com o nascimento da criança tem mais uma jornada, acumula também a tarefa de ser mãe, pois o nascituro requer no início de sua vida cuidados especiais, dentre eles, a amamentação.

6 RESPONSABILIDADE DO EMPREGADOR, TEORIA OBJETIVA E TEORIA SUBJETIVA

São várias as teorias que fundamentam a garantia do emprego da gestante, dentre elas se destacam a teoria da responsabilidade objetiva e a subjetiva. A teoria da responsabilidade objetiva menciona que o importante é a confirmação da gravidez para a própria gestante, ou seja, ela não precisa comunicar o empregador. A esse respeito, menciona Martins (2000) que:

A teoria da responsabilidade objetiva considera que o importante é a confirmação da gravidez para a própria empregada e não para o empregador. A garantia de emprego independe da comprovação da gravidez perante o empregador, mas da sua confirmação, sendo

474

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

responsabilidade objetiva do empregador, que visa garantir o nascituro (MARTINS, 2000, p.364)

A garantia de emprego independe da comprovação da gravidez perante o empregador, mas, sim, como anteriormente dito, do momento de sua confirmação, e é uma responsabilidade objetiva do empregado, a qual visa garantir o nascituro. À empregada gestante não há exigência de confirmar para o empregador a gravidez.

Já para a teoria da responsabilidade subjetiva, a gestante deve comprovar a gravidez perante o empregador. Como sentencia Martins (2000):

A palavra 'confirmação' deve ser entendida no sentido de a empregada demonstrar a gravidez para o empregador, deve confirmá-la perante o empregador. A trabalhadora precisa dar ciência ao empregador de que está grávida a que é feito pela apresentação do atestado médico ou exame laboratorial, quer dizer por ato formal, até cientificando por escrito que se encontra grávida. Somente a partir do momento em que a empregada demonstrar a gravidez ao empregador é que estará protegida (MARTINS, 2000, p.364).

Verifica-se que o TST (Tribunal Superior do Trabalho) adotou a teoria da responsabilidade objetiva, a qual diz que o desconhecimento do estado gravídico pelo empregador não afasta o direito ao pagamento da indenização decorrente da estabilidade. É o que está escrito na súmula nº 244, inciso I do TST:

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

GESTANTE. ESTABILIDADE PROVISÓRIA. (Redação do item III alterada na sessão do Tribunal Pleno realizada em 14.09.2012) – Res.185/2012, DEJT divulgado em 25, 26 e 27.09.2012

I – O desconhecimento do estado gravídico pelo empregador não afasta o direito ao pagamento da indenização decorrente da estabilidade (art. 10, II, “b” do ADCT).

Em recente julgado efetuado pelo TRT da 3ª Região, Turma Recursal de Juiz de Fora/MG, adotou-se a teoria da responsabilidade Objetiva:

O TRT da 3ª região, pela turma Recursal de Juiz de Fora/MG, conheceu do recurso ordinário interposto por uma trabalhadora que estava grávida na data de sua demissão. À época, a empregada não tinha conhecimento de sua gravidez, mas um exame de obstetria realizado após sua dispensa comprovou que ela se encontrava com oito ou nove semanas de gestação quando ocorreu a rescisão do contrato de trabalho entre as partes. “Para a juíza convocada Maria Raquel Ferraz Zagari Valentim, relatora, o fato de a obreira não saber que estava grávida quando do término do contrato de trabalho com o réu não lhe tira seu direito à estabilidade, já que esta não é uma garantia exclusiva para a gestante “ [...] tratando-se, principalmente, de medida que visa assegurar o bem-estar do nascituro. (TRT – 00351-2012-038-03-00-9-RO)

Assim, basta a comprovação de que a gestação se iniciou na época do contrato de trabalho para se ter direito à estabilidade, ainda que o empregador não saiba do fato de que a empregada esteja grávida quando do momento da dispensa. Verifica-se, conforme julgado acima mencionado, tal fato não afeta o direito que a gestante tem, desde que, por qualquer meio legítimo, confirme que estava grávida no momento da dispensa.

476

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

7 ATIVIDADES INSALUBRES

O termo “insalubre” tem sua origem derivada do latim e significa aquilo que origina doença, ou seja, a insalubridade é reconhecida como prática de atividade em ambiente nocivo e que, por isso, pode produzir doenças.

As normas brasileiras estabelecem que a insalubridade é aquela atividade ou operação que, por sua natureza ou condição, expõe o trabalhador a agentes nocivos à saúde além dos limites tolerados na legislação.

Segundo versa o artigo 189 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT):

Serão consideradas atividades ou operações insalubres aquelas que por sua natureza, condição ou métodos de trabalho, exponham os empregados a agentes danosos à saúde, com nível superior aos limites fixados na legislação em razão da natureza e da intensidade do agente e do tempo de exposição aos seus efeitos. (BRASIL, 1943)

Atividades insalubres são as que exponham os trabalhadores a agentes físicos, à agentes químicos e, por último, à biológicos entre outros tipos de insalubridade. É valoroso salientar que a saúde e um meio ambiente laboral equilibrado com sadia qualidade de vida é um direito fundamental alicerçado na Carta Magna.

Nesse sentido, o exercício laboral em condições nocivas à saúde humana assegura ao trabalhador a percepção de adicional de insalubridade de

477

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

natureza salarial, sem o viés indenizatório. O objetivo é compensar o trabalhador, por executar sua atividade em um meio ambiente danoso, com um incidente sobre o salário mínimo, 40% (quarenta por cento) para grau máximo, 20% (vinte por cento) para grau médio e 10% (dez por cento) para grau mínimo, de acordo com os tipos de agentes que este trabalhador está sendo submetido e não pela sua intensidade.

A Norma Regulamentadora (NR) nº 15 da Portaria nº 3.214/78 do Ministério do Trabalho regulamentou os critérios técnicos para a caracterização das atividades ou operações insalubres, separando-as em três categorias de agentes nocivos à saúde, quais sejam, os agentes físicos, agentes químicos e agentes biológicos.

Entende-se por agentes físicos, os ruídos, vibrações, calor, frio, umidade, eletricidade, pressões anormais e radiações. Por sua vez, os agentes químicos são as névoas, neblinas, poeira, fumos e gases. São vapores de substâncias nocivas absorvidas pela via respiratória, e aquelas que forem passíveis de absorção por outros meios. Já os agentes biológicos, são os microrganismos como bactérias, fungos, parasitas, bacilos, vírus e rickettsíase entre outros.

A remuneração do adicional de insalubridade tem a função de conduzir o empregador a inserir medidas mais eficientes para a diminuição ou até mesmo a exclusão definitiva dos agentes danosos que causam tal risco.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Ademais, o alvo principal não é apenas a remuneração do referido adicional, mas, sim, fazer com que as empresas e empregadores tomem medidas eficazes de neutralização, além do incentivo do uso obrigatório dos EPIs (Equipamento de Proteção Individual), conforme instrução da Norma Regulamentadora nº 15, buscando sempre a proteção à saúde e a qualidade do trabalhador.

Portanto, é oportuno destacar que, mesmo com a remuneração do referido adicional de insalubridade, o empregador ou empresa não está isento da responsabilidade civil tanto no dano material e moral, quanto ao descaso com a saúde, integridade física e mental do trabalhador que possa resultar em acidente ou doença equiparada a acidente.

8 A LEI Nº 13.467/17 (REFORMA TRABALHISTA)

Por muito tempo, não houve um dispositivo legal que tratasse expressamente do trabalho em ambiente insalubre pela grávida ou lactante, proibindo-o ou permitindo. Entretanto, já havia o artigo 392, § 4, I, da Consolidação das Leis do Trabalho, que garantia à empregada o direito à transferência de função durante à gravidez, quando as condições de saúde o exigissem.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Pretendendo colocar fim a qualquer dúvida, a Lei 13.287/2016 incluiu na CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) o artigo 394-A. O dispositivo estabelecia expressamente que a empregada gestante e ou lactante deveria ser retirada de quaisquer atividades ou locais insalubres, podendo exercer suas atividades apenas em ambiente laboral salubre.

A Lei nº 13.467/17 é o principal suporte da chamada Reforma Trabalhista que entrou em vigor no dia 11 de novembro de 2017 e, entre as inúmeras mudanças que fez na CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), alterou a redação do artigo 394-A, que passou a permitir expressamente o trabalho insalubre em graus médio e mínimo pela gestante e em qualquer grau pela lactante.

A fim de não trabalhar em tal condição, a trabalhadora deve apresentar um atestado de saúde, emitido por um profissional de sua confiança, que recomende o afastamento conforme disposto nos incisos II e III do artigo 394-A. A permissão do trabalho laboral em ambiente insalubre nessas condições gerou grande alvoroço, por admitir a exposição da mulher e do bebê a agentes nocivos à saúde.

Mesmo que o dispositivo implementado pela Reforma Trabalhista ressaltasse a possibilidade de afastamento da função insalubre, ele impunha ônus a trabalhadora. Além disso, essa previsão desconsiderava a dinâmica das relações e a realidade do mercado de trabalho em uma situação de fragilidade e

desigualdade. Na prática, essas circunstâncias poderiam inviabilizar o efetivo afastamento do trabalho prejudicial à saúde.

9 A MEDIDA PROVISÓRIA Nº 808/17

Em alguns aspectos, a Medida Provisória nº 808 moderou e em outros acentuou as mudanças implementadas pela Lei 13.467/17 da Reforma Trabalhista. Notadamente no que diz respeito ao ambiente laboral insalubre pela gestante, a Medida Provisória alterou a redação do artigo 394-A da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho). Vetou os incisos I a III e alterou a redação dos parágrafos 2º e 3º. Apesar de ter mantido a possibilidade de trabalho danoso pela gestante ou lactante, estipulando que o trabalho naquelas condições seria em princípio proibido e podendo ser permitido somente se a mulher apresentasse um atestado autorizando-o.

Com a Reforma Trabalhista, as trabalhadoras grávidas e lactantes poderiam desenvolver suas atividades laborais em ambientes danosos, caso essa atividade fosse autorizada por um laudo médico. No entanto, com a Medida Provisória nº 808, a gestante será afastada do ambiente laboral danoso e, além disso, impedida de exercer atividades classificadas no grau máximo enquanto estiver grávida.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Entretanto, ela poderá desenvolver sua função em ambiente laboral insalubre de grau médio ou mínimo, desde que ela apresente um atestado de saúde por um profissional médico de sua confiança dando tal autorização. No caso das lactantes, em período de aleitamento materno, deverão ser retiradas de atividades insalubres de qualquer natureza e grau, por intermédio de um atestado médico recomendando que seja afastada

Ocorre que a Medida Provisória nº 808, que alterou alguns temas que a Reforma Trabalhista deixou em aberto, especialmente nos direitos das gestantes e lactantes referente ao trabalho em ambiente nocivos, teve um período de vigência deixando de produzir efeitos se não for convertida em lei. E ocorreu exatamente isso com essa Medida, isto é, não foi convertida em Lei pelo Congresso Nacional e perdeu sua eficácia, de modo que volta o texto original da Lei 13.467/17 com os antigos dispositivos.

Contudo, enquanto não forem normatizados tais dispositivos presentes na Medida Provisória nº 808, haverá grande alvoroço, trazendo insegurança em relação aos contratos trabalhistas que foram celebrados de acordo com a vigência da Medida Provisória em um cenário de indecisões com relação àqueles que vierem a ser celebrados após a vigência da Medida Provisória nº 808 ou em relação às alterações que empregadores já haviam realizado no período de sua vigência, fundamentados em trechos do texto legal incluído pela Medida.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Destarte, com o término da vigência da Medida Provisória 808, a permissão do trabalho insalubre pela gestante e lactante passou a ser a regra. O afastamento seria apenas excepcional, condicionado à apresentação de um atestado por um médico de confiança recomendando-o. Com isso, essa questão lesiona a dignidade da pessoa humana, pois deixa a trabalhadora exposta a agentes danosos, podendo causar danos a ela e ao desenvolvimento do feto, gerando consequências patronais em termos de responsabilidades penais e civis.

10 A INSEGURANÇA JURÍDICA CAUSADA PELA PERDA DA VIGÊNCIA DA MEDIDA PROVISÓRIA 808 NA PRÁTICA.

Com a perda da validade da Medida Provisória nº 808, publicada no mês de novembro do ano de 2017, ocorreram várias alterações na Lei 13.467/17. A Reforma Trabalhista está em pleno vigor no ordenamento jurídico brasileiro e veio cercada de desconfiança e insegurança sobre sua aplicação no âmbito da prática trabalhista.

Sabe-se que a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 preconiza que toda medida provisória tem de ser aprovada pelo Congresso Nacional no prazo de 60 (sessenta) dias, mas esse prazo pode ser prorrogado

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

por igual período, e, caso não seja aprovada em tempo hábil, ela perde sua validade.

Mesmo com a perda de sua validade, a medida produziu efeitos jurídicos durante a sua vigência, ou seja, todos os atos praticados com base nessa medida foram válidos e detêm amparo legal. Logo, após a perda de sua vigência, a empresa ou empregador precisa tomar alguns cuidados para não incidir em erro de procedimento no caso de este vir a realizar alguma alteração no contrato de seus empregados com base no que determinava a referida Medida.

A referida Medida Provisória, mais precisamente no seu artigo 2º, previa que o que estava prescrito na Lei 13.467/17 também se aplicaria integralmente aos contratos vigentes, ou seja, a todos contratos efetivos antes da Reforma Trabalhista. Como a referida Lei não trouxe em seu texto algo que falasse sobre sua aplicabilidade nos contratos de trabalhos, com o advento da perda de validade da Medida Provisória ocorreu essa incerteza, ficando uma lacuna na legislação trabalhista.

Em uma pesquisa feita com três profissionais que atuam no ramo do Direito do Trabalho, foi perguntado ao profissional X sobre a revogação da Medida Provisória 808 e a insegurança jurídica causada pela perda de sua vigência. Ele afirmou que a MP 808 gerou uma instabilidade muito grande, com base no artigo 5º da Carta Magna, em relação à proteção à vida, à dignidade, à saúde. A gestante e lactantes podem trabalhar em ambientes insalubres, ou seja,

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

a Lei 13.467/17 bagunçou a legislação, pois visou mais o lado do empregador, ficando extremamente visível a desigualdade entre empregador e empregado. Dessa forma, foi lançada após três dias da promulgação da Lei 13.467/ 17 (Reforma Trabalhista) a Medida Provisória 808 para remendar a lacuna deixada pelo legislador na Reforma Trabalhista, porém a medida não foi votada em plenário do Congresso Nacional causando assim uma insegurança.

Já o profissional Y, quando perguntado sobre a mesma questão, falou do impacto causado pela Reforma Trabalhista (Lei 13.467/17) alterando cerca de 100 dispositivos na Consolidação da Leis do Trabalho e deixando desiguais os direitos, pendendo mais para o lado do empregador, com isso, a medida provisória veio para suprir algumas lacunas que o texto base havia deixado. Segundo ele, com a perda da vigência da Medida Provisória, surgiu a insegurança jurídica, pois o texto base virou uma “salada jurídica”, causando dificuldade para todos os operadores da seara do Direito do Trabalho. Isso fez surgir situações que não tinham uma norma para seguir, não sabendo quais orientações dar a seus clientes, como na prática processual que não tendo julgados, a principal parte prejudicada seria o trabalhador de forma geral.

O profissional Z afirmou que o empregador que já tenha em sua empresa uma funcionária trabalhando, ela poderia continuar trabalhando em ambiente insalubre mediante um atestado médico de grau médio e mínimo. A Medida Provisória ressaltou que a gestante não poderia trabalhar em ambiente nocivo,

485

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

cessando a vigência da Medida. A questão é: o empregador poderia manter a funcionária com atestado médico em atividade insalubre? Ele acredita que um dos principais pontos da insegurança jurídica seja a falta de informação ocasionada pela falta de assessoria jurídica que os empresários não possuem. E o segundo ponto é a interpretação do julgador, pois ele vai decidir pelo seu entendimento não tendo uma interpretação de tribunal e da Suprema Corte como orientação, ficando na dúvida se dispensa a trabalhadora do serviço insalubre retirando a remuneração do adicional de insalubridade ou se a mantém em razão do adicional de insalubridade, se o empregador pode ou não, se ele vai correr riscos ou não.

11 JULGAMENTO DA AÇÃO DIRETA DE INCONSTITUCIONALIDADE (ADI Nº 5938)

No mês de abril de 2018 houve uma reviravolta no Supremo Tribunal Federal (STF), o ministro Alexandre de Moraes, concedeu Medida Cautelar suspendendo o artigo 394-A incisos II e III da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), os quais permitiam às trabalhadoras grávidas e lactantes exercerem atividades insalubres confrontando a proteção constitucional à maternidade e a criança.

A decisão foi tomada após a proposta de uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) número 5938, proposta pela Confederação Nacional

486

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

dos Trabalhadores Metalúrgicos. O Ministro do Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes considerou que a autorização do trabalho pela gestante e lactante em ambientes insalubres ofende abundantes dispositivos da Carta Magna, que atestam a proteção à maternidade e à criança, dentre eles os artigos 6º e 7º incisos XX e XXII e 227. Com essa decisão cautelar, o trabalho em ambientes danosos voltou a ser proibido.

Sendo assim, no mês de maio de 2018 o Supremo Tribunal Federal (STF) apreciou sobre o mérito da Ação Direita de Inconstitucionalidade nº 5938, com 10 (dez) votos a favor pela procedência da ação. Deste modo, o STF confirmou a decisão cautelar concedida no mês anterior, mantendo assim a proibição do trabalho insalubre pela gestante e lactante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do artigo possibilitou analisar na Reforma Trabalhista, a Medida Provisória nº 808 e se a sua revogação tácita trouxe impactos negativos no exercício laboral da gestante e da Lactante. Sobretudo a aplicabilidade no que versa o artigo 394-A da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), após a entrada em vigor da Lei nº 13.467 de 13 de julho de 2017.

O estudo foi feito a partir de pesquisa de campo e bibliográfica para uma obtenção de dados consistentes a respeito de todo conhecimento de parte

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

técnica e teórica a fim de se observar de perto se a regulamentação disposta para este meio é pertinente.

Ademais, foi possível notar a importância de se ter atenção em casos que geram impactos sociais, uma vez que a má qualidade de vida e um ambiente laboral inadequado para se trabalhar pode chegar a ter sequelas e levar o feto, a criança e a mãe a terríveis problemas como uma má formação congênita, problemas respiratórios entre outros que vem sendo constantemente detectado na sociedade.

Observou-se que, com o passar do tempo, as mulheres de modo geral foram exercendo um papel fundamental e decisivo no corpo social com relação às legislações decorridas, buscando seus direitos que pareciam inalcançáveis e fazendo com que novas legislações e normativas jurídicas protetivas fossem criadas com o intuito de resguardar os direitos e garantias que lhe são intrínsecos.

Por fim, percebeu-se que com a recente decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) reconhecendo a inconstitucionalidade do trabalho em ambiente insalubre pela gestante e lactante, a problemática teoricamente chega a um ponto final. O meio ambiente laboral precisa ser um local onde seja possível almejar qualidade laboral com qualidade de vida, prevalecendo assim a proteção à saúde e à vida da mulher conjuntamente com a da criança em relação a quaisquer direitos e interesses envolvidos. Ademais a Constituição da República

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Federativa do Brasil de 1988, no seu artigo 5º, inciso III, versa que todos, sem exceção, possuem direitos iguais, mulheres e homens e, em hipótese alguma, serão submetidos a tratamento cruel ou degradante, em especial as gestantes e lactantes, tratando-se de pessoas que necessitam de um cuidado e atenção especial.

REFERÊNCIAS

Âmbito Jurídico. **O Trabalho da mulher à luz do OIT**. Disponível em: http://ambitojuridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=14756. Acesso em: 12 mar. 2019.

AUGUSTO, Cesar Leite de Carvalho. **Direito do Trabalho**. São Paulo: Editora Evocati, 2011.

BRASIL. **Lei nº 13.467, de 13 de julho de 2017**. Altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e as Leis n 6.019, de 3 de janeiro de 1974, 8.036, de 11 de maio de 1990, e 8.212, de 24 de julho de 1991, a fim de adequar a legislação às novas relações de trabalho. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13467. Acesso em: 15 mar. 2019.

_____. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Emenda Constitucional nº 91, de 2016. **Atos decorrentes do disposto no § 3º do art. 5º**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.Htm. Acesso em: 13 mar. 2019.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

_____. **Convenções (OIT Brasília)**. Relativa ao Emprego das Mulheres antes e depois do parto (Proteção à Maternidade). Disponível em: <https://www.ilo.org/brasil/convencoes/lang-pt/index.htm>. Acesso em: 15 mar. 2019.

_____. **Decreto-lei n.º 5.452, de 1º de maio de 1943**. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del5452.htm. Acesso em: 12 mar. 2019.

_____. TRT – 00351-2012-038-03-00-9-RO. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/quentes/162463/desconhecimento-de-gravidez-na-data-da-demissao-nao-exclui-estabilidade>.

_____. TST. **Súmula nº 201 do TST**. Recurso ordinário em mandado de segurança (mantida) - Res. 121/2003, DJ 19, 20 e 21.11.2003. Disponível em: http://www3.tst.jus.br/jurisprudencia/Sumulas_com_indice/Sumulas_Ind_201_250.html. Acesso em: 1 set 2019.

_____. **Atos das Disposições Constitucionais Transitórias**. Brasília, DF: Senado Federal. 1988.

INSS. Atenção! Salário-Maternidade de quem trabalha em empresa deve ser pago diretamente pelo empregador. Publicado: 24 de julho de 2018. Disponível em: <https://www.inss.gov.br/atencao-salario-maternidade-da-segurada-empregada-em-empresa-deve-ser-solicitado-direto-pelo-empregador/>. Acesso em: 02 jun. 2019.

MARTINS, Sérgio Pinto. **Direito do Trabalho**. 34. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

490

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

MARTINS, Sérgio Pinto. **Reforma Trabalhista**. Publicado em 01 de junho de 2017. Jornal_Carta Forense. Disponível em: <<http://www.cartaforense.com.br/conteudo/colunas/reforma-trabalhista/17626>>. Acesso em: 16 mar. 2019.

_____. **Direito do Trabalho**. São Paulo: Saraiva Educação, 2000.

PANORAMA DA COMPRA DE JUNK FOOD SOB A ÓTICA DO CONSUMO EM PERÍODO DE PANDEMIA: UM ESTUDO DE CASO NO DISTRITO DE ENTRE RIOS EM GUARAPUAVA-PR

Cleverson Daga⁶⁶

Fábio Camargo⁶⁷

Queila Barazetti de Jesus⁶⁸

Rafael Henrique Mainardes Ferreira⁶⁹

Adriana Cristina Loli⁷⁰

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo central verificar se houve aumento de vendas de alimentos denominados como *junk food* em empresas do distrito de Entre Rios - PR que ofereceram o serviço de *delivery* no período pandêmico. Como aspectos metodológicos, contempla-se a abordagem quantitativa com resultados levantados diante de uma pesquisa realizada com uma amostra aproximada de 2% da população da região. Utilizando-se de questionários semiestruturados aplicados aos consumidores da região, foi possível obter maior panorama sobre consumo e instituição de estratégias aplicadas em um período de recessão. Como resultados, foi possível averiguar que houve aumento nas vendas de *junk food* - sendo a maioria destas, entregues via serviço *delivery*. Além disso, observou-se que os consumidores ganharam peso como também diminuíram a frequência com que faziam exercícios. Dessa forma, verifica-se que a pandemia trouxe algumas dificuldades, no entanto, mesmo se mostrando um acontecimento totalmente desafiador para a economia mundial, o serviço *delivery* se mostrou uma grande tática de negócios para preservar/aumentar a lucratividade das empresas, seja em caráter global ou regional, como demonstrado no lócus de pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Consumo. *Junk food*. Pandemia. Vendas. *Delivery*.

⁶⁶ Acadêmico de Administração pelo Centro Universitário Campo Real (adm-cleversondaga@camporeal.edu.br).

⁶⁷ Acadêmico de Administração pelo Centro Universitário Campo Real (adm-fabioamargo@camporeal.edu.br).

⁶⁸ Acadêmica de Administração pelo Centro Universitário Campo Real (adm-queilajesus@camporeal.edu.br).

⁶⁹ Professor orientador. Mestre em Desenvolvimento Regional, Universidade Tecnológica Federal do Paraná-PR. (prof_rafaelferreira@camporeal.edu.br).

⁷⁰ Professora Coorientadora. Mestranda em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Estadual do Centro-Oeste-PR. (prof_adrianaloli@camporeal.edu.br).

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

ABSTRACT: This research aims to verify if there was an increase in sales of junk food companies' in Entre Rios - PR district, whose offered delivery services in a pandemic period. As methodological aspects, we consider the quantitative approach with results raised in the face of a survey conducted with a sample of approximately 2% region's population. Using semi-structured questionnaires applied to consumers in the region, it was possible to obtain a greater picture of consumption and the implementation of strategies applied in a period of recession. As results, it was possible to verify that there was an increase in sales of junk food - most of which were delivered at home to the consumers. In addition, it was observed that consumers gained weight as well as decreased the frequency with which they exercised. Thus, the pandemic moment brought some difficulties, however, even if it proves to be a totally challenging event for the world economy, the delivery service proved to be a great business tactic to preserve / increase the profitability of companies, either globally or regional level, as demonstrated in the research locus.

KEYWORDS: Consumption. Junk Food. Pandemic. Sales. Delivery

1 INTRODUÇÃO

A busca e o mercado por insumos alimentícios sempre foram alvo de conflitos, descobertas e de caráter vital para algumas nações. França *et al.* (2012), afirmam que além de suprir uma das necessidades mais básicas do homem, a alimentação se mostra como uma forma de reunir pessoas e unir costumes quando se trata de campo social, tabus culturais, crenças, etc. Por isso, a alimentação é vista como uma ótima forma de socialização.

Para Mondini e Monteiro (1994) e Oliveira (1997), os hábitos alimentares sofreram mudanças e isso tem sido observado em muitos países. Estas mudanças, estão associadas entre outros fatores, com o sistema de desenvolvimento da distribuição e da produção de gêneros alimentícios, bem

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

como como fenômeno da urbanização, influenciando na saúde das pessoas e em como é seu estilo de vida.

O desenvolvimento da ciência e da tecnologia permitiu que as pessoas entendam a comida moderna, quer estimando as vantagens da comida moderna ou apontando seus defeitos (ABREU *et al.*, 2001; GARCIA, 2003). Com isso, a transição alimentar aconteceu devido a diversas mudanças nos padrões de nutrição tendo relação com as modificações econômicas, sociais e demográficas. Paralelo a isso, deve-se enfatizar a preocupação com a saúde da população, pois com a aceleração da industrialização, o bem estar dos consumidores pode sofrer alterações relevantes (GARCIA, 2003; MONTEIRO, 2000; MONDINI, 2000; OLIVEIRA, 1997).

Tendo em vista esse panorama, a forma de se alimentar têm sofrido diversas alterações, fazendo com que as pessoas encontrem outras maneiras de suprir sua necessidade alimentar. Assim, o fato dos consumidores optarem pela compra de alimentos em comércios resulta no crescimento de hábitos prejudiciais à saúde, visto que na maioria das vezes, são alimentos industrializados, ricos em calorias e com baixa qualidade, como é o caso do *junk food* (PINHEIRO, 2002; SOUZA, 2002; BATISTA-FILHO, 2003; RISSIN, 2003).

Diante do constante crescimento do consumo de *junk food*, e da necessidade de reclusão social durante a pandemia Covid-19, o presente artigo tem por objetivo verificar qual foi o aumento de vendas desse tipo de alimento

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

em empresas do distrito de Entre Rios - Guarapuava-PR - que ofereceram o serviço *delivery* nesse período.

A partir desse contexto, o presente artigo delinea-se diante da pergunta norteadora: com o início do período pandêmico e novas ações restritivas, é possível verificar um aumento no consumo de alimentos não-salutares através da proposta do serviço *delivery*?

A hipótese levantada é que, mesmo havendo um período de dificuldades econômicas durante a pandemia do Covid-19, o serviço *delivery* contribuiu para o aumento de vendas nos estabelecimentos que oferecem comidas como o *junk food*.

Além disso, existe ainda a hipótese de que uma grande porcentagem de pessoas tenha elevado seu peso devido aumento do consumo desses alimentos durante o período pandêmico além da redução das atividades físicas.

2 PERCURSO HISTÓRICO DO CONSUMO PAUTADO NA ALIMENTAÇÃO

A alimentação é relatada de maneiras bem específicas ao longo da história, a busca e as formas de conseguir o sustento humano foi se aperfeiçoando e adquirindo alguns aspectos de grande particularidade dependendo de onde o indivíduo habitava. Para Giacometti (1989) o homem percorreu o planeta em busca de seus alimentos, iniciando os primeiros pratos culturais de cultivo.

495

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Já no século XI os temperos eram utilizados em banquetes para demonstrar riqueza. Nessa época Veneza, Portugal e Espanha financiavam as viagens marítimas tentando descobrir novos centros produtores, visando conseguir e adquirir mais especiarias, o que acabou estabelecendo um frenético comércio no Oriente Médio (MEDVED, 1981). Com esse fluxo intenso de embarcações navegando para novos territórios descobriu-se uma grande diversidade de produtos alimentícios.

Abreu (2001) relata que como essas viagens ocorreriam com muita frequência, em 1492 se teve a descoberta oficial da América por Cristóvão Colombo. Com isso as caravelas do navegante retornam carregadas de novos ingredientes. (GARCIA, 1995; GULA, 1997).

Pekkanivew (1975) declara que no mundo houve vários modelos de consumo em seu desenvolvimento, as raízes foram consumidas com mais frequência pela população de povos onde falava-se a língua inglesa. Também se notou uma variação de consumo em outras partes do mundo, que dependeram do seu desenvolvimento e das suas produções.

Nas áreas mais desenvolvidas verificou-se maior consumo de alimentos vindo de origem animal, açúcar, frutas, vegetais variados e bebidas, já em áreas que iniciava seu desenvolvimento o consumo ocorria dentro do mesmo conjunto alimentar, porém em quantidades bem menores (PEKKANIVEW, 1975).

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Até o século XX, descobertas importantes mudaram as formas de se alimentar, novos produtos e a renovação das técnicas agrícolas, diversificaram as opções, também a descoberta da fermentação, contribuíram para a geração de alimentos em escala industrial (ABREU, 2000). Desde então a alimentação vem se modificando e com ela os seus processos de preparação e consumo se adequam cada vez mais a alimentos rápidos, porém sem qualidade nutritiva, como é o caso do *fast food* e *junk food*.

De acordo com o Comitê Nacional dos Estados Unidos (1992), o consumo de alimentos *fast food* vem crescendo gradativamente, razão pela qual a má alimentação tenha aumentado em proporções assustadoras. O Comitê diz ainda que o engrandecimento demográfico, industrialização, e a urbanização, mudaram as formas de consumo colaborando para o desenvolvimento do sedentarismo.

3 A CONSCIÊNCIA ALIMENTAR DIANTE DO CONSUMO NUTRICIONAL

A diminuição do consumo de leguminosas e frutas, atrelado à mudança dos hábitos alimentares, resultaram em um fenômeno denominado transição nutricional. Para os autores Garcia (2003), Monteiro (2000), Mondini (2000), Oliveira (1997), isso se deu graças ao modo como as pessoas diversificaram seus pensamentos sobre padrões nutricionais e dietas, atrelados a mudanças sociais e econômicas.

497

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Segundo Lamas e Cadete (2017), essa transformação traz como base alguns fatores como a ampliação da carga de trabalho e adoção de um estilo de vida mais sedentário em função da falta de tempo para o lazer, além de estresse, pressão e competitividade nas relações sociais e profissionais.

Para Fontes *et al.* (2011) hábito alimentar corresponde à adoção de um tipo de prática que tem a ver com costumes estabelecidos tradicionalmente e que atravessam gerações, com as possibilidades reais de aquisição dos alimentos e com uma sociabilidade construída tanto no âmbito familiar e comunitário como compartilhada e atualizada pelas outras dimensões da vida social.

Para que se possa ter noção do tamanho do mercado de comidas expressas, Assadourian (2010) ressalta que a indústria *fast food* movimentou US\$120 bilhões nos Estados Unidos, com cerca de 200.000 restaurantes em funcionamento. Dentre as principais cadeias de restaurantes, metade são lanchonetes baratas que vendem hambúrguer.

Indo de encontro às idéias do *fast food* - que trazem comodidade as pessoas que possuem uma vida mais agitada - aparece o *slow food* com a tentativa de conscientizar os consumidores quanto a uma alimentação mais saudável e um estilo de vida que preze pela qualidade do alimento (ASSADOURIAN, 2010).

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

O *slow food* é um conceito que aprecia e valoriza o alimento preservando o gosto, tanto no momento da preparação, quanto na degustação. Além disso, o cuidado no momento do cultivo desses alimentos é de extrema importância, visto que se dá através de preparações ecologicamente corretas resultando em produtos orgânicos e integrais (OLIVEIRA, 1997; THEBAUD-MONY, 1997; ANSILIERO, 2006; PINEYRUA, 2006).

Enquanto um estilo de vida vai de encontro aos prazeres que a comida oferece por meio de cuidados com a saúde e bem estar, o outro oferece alimentos rápidos, porém calóricos e com grandes probabilidades de causar danos à saúde, principalmente quando atrelado a falta de exercícios físicos e acompanhamento nutricional.

4 A PANDEMIA E O PANDEMÔNIO NO CONSUMO DE JUNK FOOD

Segundo levantamento da Organização Pan-Americana da Saúde (2020) que entre o final do ano de 2019 e início de 2020, teve o surgimento de um vírus denominado Covid-19, que teve a sua disseminação inicial na China, e posteriormente, passou para outros países, ocasionando novas práticas com relação à saúde pública e relações entre sociedades e políticas de bem-estar social.

Com os primeiros registros no Brasil, em meados de fevereiro de 2020, gerou impacto de ordem econômica, social e política, fazendo que os

499

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Estados e Municípios, adotem formas de conter o vírus, nas quais foram determinadas pela OPAS, estas são: distanciamento social, quarentena que resultou em fechamento de shoppings, lojas de comércio, entre outros (OPAS, 2020).

Além desse panorama de modificações estruturais do comércio, decorrentes do isolamento social, outro possível resultado constatado foi o desequilíbrio na esfera econômica e social, tendo como consequência a implicação da necessidade de intervenção Estatal, para o fornecimento de assistência, emitida através de benefícios para cidadãos e empresários (ÉPOCA, 2020).

4.1 COVID-19 E SEUS IMPACTOS NO MUNDO

A pandemia originada pelo Covid-19, acarretou no cumprimento de adoção de medidas que tiveram o intuito de conter o vírus. Esses aspectos foram divergentes para cada Unidade Federativa (OPAS, 2020).

Segundo a apuração dos testes, de acordo com os dados demonstrados pelo Época (2020) no qual, apresenta sobre o fator quantitativo de pessoas vítimas do Covid-19, pode se destacar a China que foi o primeiro país infectado.

Devido a problemas e repercussões políticas, diante da ausência de confiança do governo federal, os estados e o Distrito Federal, passaram a seguir

500

TRIVIUM

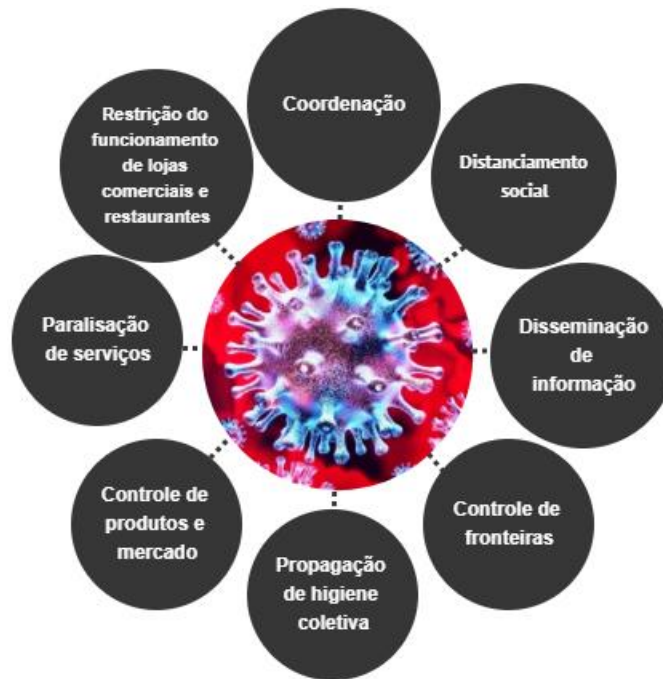
Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

caminho próprio, com base nas informações sobre as ocorrências dramáticas que já vinham sendo decorrentes em outros países, segundo as declarações da OPAS (2020), os governadores dos Estados passaram a definir um conjunto de medidas que se deu, a partir do dia 13 de março.

A seguir as medidas adotadas pelo governo dos Estados no Brasil.

Figura 1 – Medidas adotadas pelo governo dos Estados no Brasil



Fonte: Adaptado de Ministério da Saúde (2020)

A Figura 1 acima mostra os dados apontados pelo Ministério da Saúde (2020) - Centro de pesquisa em Direito e Segurança, as categorias de medidas implantadas pelo Governo, a categoria das medidas para a diminuição da disseminação do vírus do Covid-19.

4.2 O AUMENTO DO CONSUMO DE *JUNK FOOD* DECORRENTE A PANDEMIA DO COVID-19

Estudo recente de Athayde *et al.*, (2020) apontaram sobre o aumento do consumo de alimentos hiper calóricos nos quais, são ricos de sal, gorduras, açúcares e carboidratos.

Este comportamento alimentar foi decorrente da pandemia do Covid-19. Com a chegada da quarentena, as pessoas passaram a ficar muito ansiosas e conseqüentemente passaram a optar por ingerir alimentos gordurosos como: doces, chocolate, *junk food* e bebidas alcoólicas. E isso por sua vez, pode acarretar nas pessoas doenças crônicas como pressão alta e diabetes (ATHAYDE *et al.*, 2020).

Através da literatura, foi identificado que os fatores negativos influenciam drasticamente ao consumo de má qualidade. Enquanto os efeitos positivos levam a comida saudável como alimentação caseira, frutas e verduras. A Tabela 1 a seguir demonstra os resultados quantitativos da pesquisa apontada de Athayde *et al.*, (2020).

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Tabela 1 – Sentimentos positivos (alegria, tranquilidade, bem-estar, motivação etc.) o que prefere comer e/ou beber

Alimentos	Percentual
Alimentos com alto valor nutritivo	39,90%
Alimentos hiper calóricos	28,90%
Bebidas alcoólicas	12,50%
Bebidas não alcoólicas	8,30%
Nenhum alimento específico	9,40%
Ausência de apetite	1%

Fonte: Athayde *et al.*, (2020)

Dessa forma pode ser verificado que, quando as pessoas estão passando por momentos de alegria, tranquilidade e bem-estar, tendem a optar por alimentos que contêm alto índice nutritivo resultando em 39,9%.

Enquanto os alimentos com alto índice de gordura ficam na segunda opção com 28,9%, em seguida as bebidas alcoólicas representando 12,5%.

Tabela 2 – Sentimentos negativos (estresse, raiva, ansiedade, incerteza etc.) o que prefere comer e/ou beber

Alimentos	Percentual
Alimentos hiper calóricos	57,80%
Alimentos com alto valor nutritivo	9,90%
Bebidas alcoólicas	11%
Bebidas não alcoólicas	6,50%
Nenhum alimento específico	6%
Ausência de apetite	8,80%

Fonte: Athayde *et al.*, (2020)

503

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Tratando-se dos sentimentos negativos, que podem ser: ansiedade, incerteza, fatores esses, decorrentes da pandemia do Covid-19, nos quais, influenciaram para o aumento do consumo da amostra estudada pelos autores Athayde *et al.*, (2020) no qual resultou em 57,8% e os alimentos com alto valor nutritivo passaram a ter a sua representatividade em 9,9% apenas.

Dessa forma, pode ser observado, segundo os apontamentos de Athayde *et al.*, (2020) que os fatores negativos influenciam muito mais do que os fatores positivos, segundo a pesquisa apontada. Além disso foi evidenciado ainda neste estudo que, as pessoas passaram a comprar mais alimentos neste período de isolamento social.

Neste sentido, de acordo os estudos de *Consumer insights* da Kantar - líder mundial de dados, *insights* e consultoria - identificou-se um aumento considerável do consumo de sanduíches e lanches no período da quarentena. Este estudo teve como amostra de 1.500 pessoas e os resultados foram atribuídos no período de março a abril, onde obteve a elevação de 34% do consumo de lanches, isso porque, essa alimentação é mais ágil, para o preparo e consumo (KANTAR, 2020).

Ainda, segundo os dados de Kantar (2020) devido ao fato de os restaurantes terem que atender *delivery*, isto foi intensificado e ganhou força no

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

período de isolamento social, no qual passou a fazer parte da rotina diária da população.

Dessa forma, foi verificado que, os brasileiros pediam comida para entregar, representando 53% da amostra que fazia isso durante a quantidade de 3 dias da semana. Além disso, pode-se verificar que este comportamento, pode ser uma tendência, pois 20% dos entrevistados responderam que mesmo após do Covid-19, ainda irão continuar pedindo comida *delivery*.

Outro fator relevante apontado por Kantar (2020) foi que no final do mês de março, a demanda em padarias, teve uma retração fora do lar, porém as pessoas, passaram a levar para casa os alimentos, que anteriormente comiam dentro das padarias. Este fator, pode ter sido decorrente da maioria das empresas terem passado para atividades em *home office*.

5 METODOLOGIA

Entende-se por metodologia a disciplina que inclui pesquisa, compreensão e avaliação de diversos métodos de execução de pesquisas acadêmicas. Quando aplicado, estuda, retrata e avalia métodos de pesquisa e tecnologias que podem acumular e processar informações, com o objetivo de resolver problemas de pesquisa (PRODANOV, 2013; FREITAS 2013).

O método de pesquisa quantitativa utilizado neste trabalho, contribuiu para os resultados alcançados, pois, segundo os autores Silva (2005) e Simon

505

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

(2005), esse mecanismo normalmente traz um problema muito claro, assim como informações e teorias sobre objetos de conhecimento, que são entendidas aqui como o foco da pesquisa e/ou o que as pessoas querem estudar.

O presente estudo foi realizado no Distrito de Entre Rios - município de Guarapuava - no período entre 7 a 19 de setembro de 2020 e a coleta das informações aconteceram através de uma pesquisa realizada utilizando a plataforma gratuita Google Formulários®. Por meio desse objeto, construiu-se um documento integrando 20 questões de múltipla escolha, levando em consideração o ponto de vista dos consumidores de *junk food* da região, em relação a sua experiência durante a pandemia do Covid-19.

Os meios utilizados para a coleta das informações foram redes sociais e pesquisa de campo, por intermédio do envio de um *link* que ficou aberto a respostas durante duas semanas. Para isso, realizou-se primeiramente, um estudo em relação a população local. Segundo o IBGE (2000), a cidade de Guarapuava possuía 155.161 habitantes e em 2020 possuía 182.644, já o distrito de Entre Rios no ano de 2000 possuía 8.962 habitantes. Na ausência de dados publicados para o ano de 2020 na região distrital, foi realizada uma prospecção utilizando proporcionalidade que mostrou o resultado de aproximadamente 10.550 habitantes. Sendo assim, a amostra utilizada para a pesquisa aplicada foi de 241 respondentes que equivalem a aproximadamente 2% da população de Entre Rios.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Apresentando 5% de margem de erro, onde, este trata-se do índice que afere a máxima de erro dos resultados da pesquisa com base na amostra selecionada, e 95% de intervalo de confiança que são usados para indicar a confiabilidade de uma estimativa, ambos trazem importância ao estudo devido a confiabilidade, pois quanto maior o intervalo de confiança, maior a credibilidade dos resultados de uma pesquisa em relação aos valores reais da população pesquisada.

Para a obtenção dos dados apresentados nesse documento, foram adotados como procedimentos técnicos a pesquisa bibliográfica, em conjunto com citações de trabalhos acadêmicos, além de um estudo de campo exploratório, portanto, o estudo se caracteriza como pesquisa quantitativa. O estudo exploratório baseou-se em um questionário criado na ferramenta Google Formulários®.

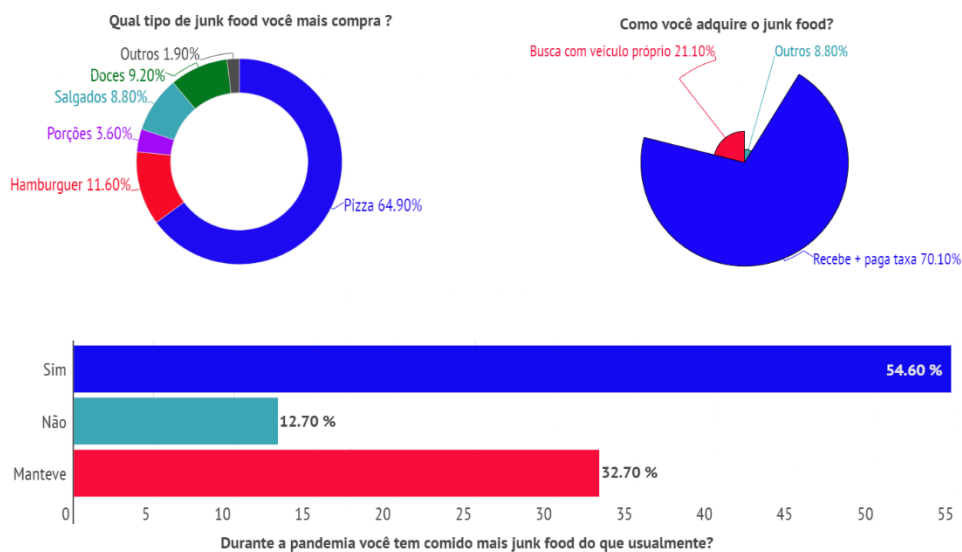
A busca das informações foi feita por meio de questionários e pesquisas descritivas que trazem diferentes variáveis e buscam descobrir a relação entre elas. Através de técnicas de análise, esses dados são exibidos por meio de gráficos e/ou tabelas com o intuito de especificar as variáveis mais importantes e em seguida desenvolver as formas complexas do problema. (FACHIN, 2003; LAKATOS, 2011; RICHARDSON, 1999).

6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para maior entendimento do estudo sobre os hábitos dos consumidores de Entre Rios - PR, o presente artigo ilustra através de infográficos, as informações e dados coletados durante a pesquisa. Estes, foram elaborados via programa virtual e gratuito Infogram® e auxiliam na visualização dos dados evidenciados em cada questão.

A Figura 2 demonstra quais são os hábitos da população em relação ao consumo de *junk food* durante a pandemia e qual a forma de adquirir esses alimentos.

Figura 2 – Hábitos da população



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

TRIVIUM

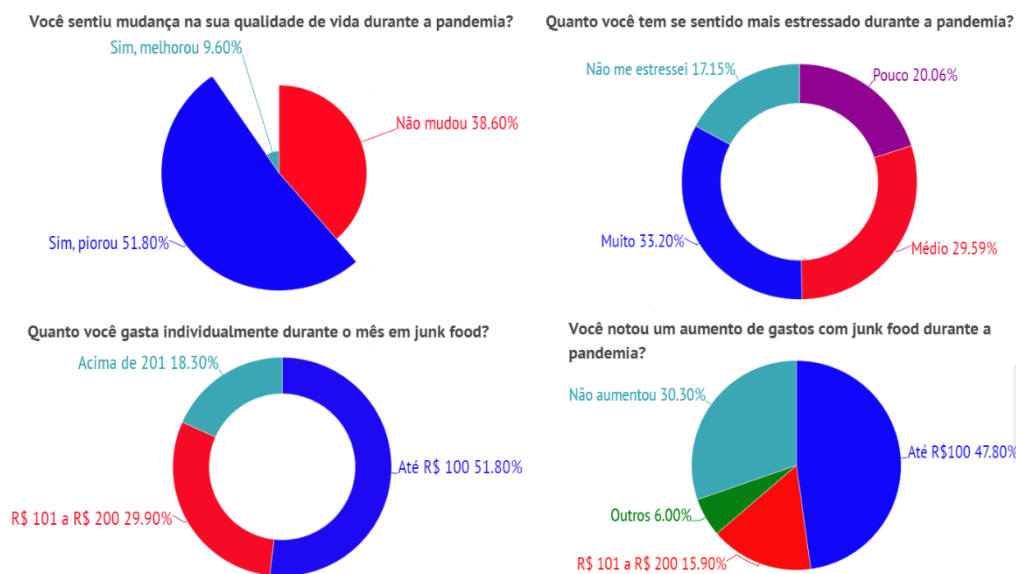
Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Na Figura 2, acima, percebe-se que 64,9% da população preferem pizza à outras opções de *junk food*, e que 70,1% dessas pessoas adquirem esses produtos através do serviço *delivery*. Outro fato importante dessa pesquisa é que 54,6% tem comido mais *junk food* do que usualmente, reforçando a hipótese apresentada no início deste trabalho.

A Figura 3 a seguir expressa os dados coletados em relação às alterações dos gastos com esse tipo de alimento e como os respondentes tem se sentido durante a reclusão social.

Figura 3 – Alterações financeira e psicológicas



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

A Figura 3 nos mostra que 51,80% dos respondentes sentiram mudanças negativas durante a pandemia, o que explica o fato de 33,20% da população indicar que ficou muito estressado(a) nesse período. O infográfico mostra ainda, que 51,80% das pessoas gastam até R\$ 100,00 com *junk food* e que 47,80% dos moradores que colaboraram com essa pesquisa, passaram a gastar até R\$ 100,00 a mais no consumo desses produtos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É visível, diante da literatura, que a estrutura corporal, saúde e hábitos de vida estão amplamente atrelados aos estilos alimentares, sendo responsável, inclusive, pela designação protetiva de doenças ou até pela causa delas. (CASCAPERA JR., 2012).

Diante do panorama exposto, partindo do objetivo de mensurar qual foi o aumento de vendas de *junk food* nas empresas da região de Entre Rios, que ofereceram o serviço de *delivery* durante o período pandêmico, percebe-se, através dos resultados, que o consumo cresceu consideravelmente.

Nesse contexto, é possível considerar as hipóteses iniciais como verdadeiras, visto que o serviço *delivery* foi a modalidade mais utilizada na

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

aquisição dos alimentos, além da população afirmar que houve aumento de peso devido à maior ingestão desses produtos.

Embora exposto os resultados, o trabalho apresentou limitações, como: a dificuldade de obter respostas no formulário de questões aplicado a população, devido à falta de interesse dos respondentes. Para possibilidades futuras de pesquisa, sugere-se um estudo de caso com o mesmo objetivo em localidades com população mais volumosas e que ofereçam maiores números de resposta.

Para atender a demanda da população e se reinventar durante uma das épocas em que a economia mais foi prejudicada, muitas empresas aderiram ao serviço *delivery* como forma de manter sua receita e se manter no mercado. Por mais assustador que esse cenário pandêmico tenha se apresentado, os administradores das empresas da região de Entre Rios, estiveram atentos a essa mudança, e por isso conseguiram contornar as dificuldades impostas nesse momento de crise.

REFERÊNCIAS

ABREU, E. S.; VIANA, I. C.; MORENO, R. B., et al. **Alimentação mundial: uma reflexão sobre a história**. Saúde e Sociedade; 2001. 10 (2):3-14.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

ANSILIERO, G. **O movimento Slow Food: a relação entre o homem, alimento e meio ambiente.** 2006. 54 f. Monografia (Especialização em Gastronomia e Segurança Alimentar) - Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

ASSADOURIAN, E. **Ascensão e Queda das Culturas de Consumo** In: INSTITUTE, The Wordwatch. 2010- Estado do mundo- transformando culturas: do consumismo a sustentabilidade. Bahia: UMA, 2010, p.3. Acesso em: 14 julho. 2020.

ATHAYDE, Bianca de; PEREIRA, Eduardo Grudka; FRÖHLICH, Luana Santana. **A influência dos sentimentos no comportamento alimentar de adultos durante o período de distanciamento social da Covid-19.** 2020. 2 f. TCC (Doutorado) - Curso de Nutrição, Universidade Feevale, Novo Hamburgo, 2020.

BATISTA FILHO, M.; RISSIN, A. **A transição nutricional no Brasil: tendências regionais e temporais.** Cad. Saúde Pública. 2003, vol.19.

CADETE, M. M. M.; LAMAS, I. **Do desejo à ação: fatores que interferem na abordagem nutricional para mudança de hábito alimentar.** Revista de Enfermagem, Recife, p. 2432-2444, 08 jul. 2020. Mensal.

CASCAPERA JUNIOR, Rubens. **Saúde mais saudável: viva mais e melhor.** 1ª ed. São Paulo: Intelítera Editora, 2012.

COMITÉ NACIONAL DE LOS ESTADOS UNIDOS. **La nutrición: los lazos entre alimentación, salud y desarrollo.** Washington D.C. 1992. [Documento preparado para la Teleconferencia del Dia Mundial de la Alimentación, 16 de octubre de 1992]

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

ÉPOCA. **Como as capitais mais afetadas pela covid-19 reduziram contágio.** 2020. Disponível em: <https://epoca.globo.com/brasil/como-as-capitais-mais-afetadas-pela-covid-19-reduziram-contagio-24560269>. Acesso em: 12 set. 2020.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia.** 4. ed. São Paulo. Saraiva, 2003.

FONTES, G. A. V; MINAYO, M. C. S; FREITAS, M. C. S. **Sobre o campo da Alimentação e Nutrição na perspectiva das teorias compreensivas.** Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 16, p. 327-345, 20 maio 2010. Mensal.

França, F. C. O; Mendes, A. C. R.; Andrade I. S.; Ribeiro I. S.; Pinheiro I. B., **Mudanças dos hábitos alimentares provocados pela industrialização e o impacto sobre a saúde do brasileiro.** Anais do I Seminário Alimentação e Cultura na Bahia, (2012).

GARCIA, R. W. D. **Reflexos da globalização na cultura alimentar: considerações sobre as mudanças na alimentação urbana.** Revista de Nutrição, Campinas, out./dez., 2003.

GARCIA, R.W.D. **Notas sobre a origem da culinária: uma abordagem evolutiva.** Campinas. Rev. Nutr. PUCCAMP 8(2):231-44, 1995.

GIACOMETTI, D.C. **Ervas condimentares e especiarias.** São Paulo, Ed. Nobel, 1989. p.11-43.

GULA: **59 receitas saborosas com tomate.** São Paulo, Ed. Trad. setembro, 1997. p.5.

IBGE. **Sinopse do censo demográfico.** 2000. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=29&uf=41>. Acesso em: 07 out. 2020.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

KANTAR. **Isolamento social transforma o comportamento de consumo.** 2020. Disponível em:

<https://www.kantarworldpanel.com/br/Releases/Isolamento-social-transforma-o-comportamento-de-consumo>. Acesso em: 12 set. 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MEDVED, E. **The world of food.** Lexington, Ed. Ginn and Company, 1981.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). **Sobre a doença COVID-19.** 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>. Acesso em: 12 set. 2020.

MONTEIRO, C. A.; MONDINI, L.; COSTA R. B. L. **Mudanças na composição e adequação nutricional da dieta alimentar nas áreas metropolitanas do Brasil (1988-1996).** Revista de Saúde Pública, v. 34, n. 3, p.251-58, 2000.

OLIVEIRA, S. P.; THEBAUD-MONY, A. **Consumo alimentar: abordagem multidisciplinar.** Revista da Saúde Pública, v.31, n.2, p. 201-208, 1997.

OLIVEIRA, S.P. **Changes in food consumption in Brazil.** Archivos Latinoamericanos de Nutricion, v.47, n. 2 (supl.1), p.22-24, 1997.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Folha informativa COVID-19.** 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 12 set. 2020.

PEKKANIVEW, M. **World food consumption patterns.** In: RECHAIGL Jr., M. Man, food and nutrition. Ohio, Ed. CRC Press, 1975. p.16-33.

514

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

PINEYRUA, D. G. F. **Regionalismo Alimentar: identificação de grupos consumidores que valorizam o prazer e as tradições alimentares.** Campo Grande: Departamento de Economia e Administração. – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2006, 117p. Dissertação de mestrado.

PINHEIRO, K. **História da Alimentação.** Universitas Ciências da saúde; 2001. 3:173-190.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E.C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, D. & SIMON, F. O. **Abordagem quantitativa de análise de dados de pesquisa: construção e validação de escala de atitude.** Cadernos do CERU, (2005), 11-27.

SOUZA, M. D. C. A.; HARDT, P. P. **Evolução dos hábitos alimentares no Brasil.** Brasil alimentos, agosto, 2002.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

POSITIVAÇÃO DA PEJOTIZAÇÃO E VIOLAÇÃO DO PRINCÍPIO DA PRIMAZIA DA REALIDADE

Júlia Leal Martins Dias⁷¹

Lara Caxico Martins Miranda⁷²

RESUMO: O presente artigo tem por escopo a análise do início de uma crise empregatícia que é o trabalho informal, marcada por incertezas e desconforto pelo lado do empregado. Nesse cenário importante a discussão acerca do instituto da pejotização e das consequências disso para a prestação de serviços. A pesquisa em destaque pretende verificar se a norma do artigo 442-B, CLT, introduzida pela Lei 13.456/2017 está em compasso com o princípio da proteção e da primazia da realidade ou se apenas buscou positivar a pejotização. Por via da pesquisa bibliográfica e do método dedutivo concluiu-se que o legislador infraconstitucional desconsiderou a realidade fática da relação de emprego e colaborou para a ampliação da informalidade.

Palavras-chaves: Pejotização. Princípio da primazia da realidade. Trabalho informal.

ABSTRACT: The purpose of this article is to analyze the beginning of an employment crisis that is informal work, marked by uncertainties and discomfort on the employee's side. In this important scenario, the discussion about the institute of pejotização and its consequences for the provision of services. The highlighted research intends to verify if the norm of article 442-B, CLT, introduced by Law 13.456 / 2017 is in step with the principles of protection and the primacy of reality or if it only sought to make pejotization positive. Through bibliographic research and the deductive method, it was concluded that the infraconstitutional legislator disregarded the factual reality of the employment relationship and contributed to the expansion of informality.

Keywords: Pejotization. Principle of primacy of reality. Informal work.

⁷¹ Graduanda do 4º semestre do curso de Direito das Faculdades Integradas do Vale do Ivaí (Univale). E-mail: juulia.martins25@gmail.com

⁷² Doutoranda pelo Programa de Doutorado em Ciência Jurídica da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Advogada do CNB advogados. E-mail: laracaxico@hotmail.com

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

1 INTRODUÇÃO

O trabalho é visto e percebido como uma forma de produtividade, sustento e construção da dignidade do indivíduo. Por meio do emprego garante-se direitos mínimos e fundamentais para a consecução de uma vida digna. Quando se fala sobre informalidade, em uma outra via, normalmente depara-se com a precariedade do trabalho. Essa gera uma dificuldade de um bom labor, pois reduz as possibilidades de proteção daquele que trabalha.

A informalidade é muitas vezes acompanhada pela incerteza no que diz respeito à quantidade de trabalho e continuidade do mesmo. Por isso que muitas vezes fica o trabalhador a mercê de uma incerteza se terá dinheiro para os próximos dias. Certamente não é, por essas razões, situação a ser incentivada e nem mesmo positivada pelo Estado.

Nesse contexto a pesquisa em destaque analisa as questões atuais acerca da informalidade do trabalho e suas consequências para a vida do indivíduo. Fala sobre os desafios para sua eliminação e também sobre as novas formas de precarização da mão de obra humana, como a pejotização. Descreve ainda a relação de emprego e conclui sobre a sua característica básica de ser uma relação fática, ou seja, que não depende de contratos formais para ser verificada.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Em vista disso, questiona se o legislador infraconstitucional está em compasso com a necessidade de proteger os trabalhadores, vencer a informalidade e positivar normas em compasso com os princípios trabalhistas. Especificamente, discute a compatibilidade entre o artigo 442-B, CLT e o princípio da primazia da realidade. Por meio do método dedutivo crítico e da pesquisa bibliográfica, desenvolve a pesquisa com hipótese de clara incompatibilidade entre os institutos mencionados.

2 INFORMALIDADE E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO HUMANO

O trabalho na informalidade tem sido usado como ferramenta para que trabalhadores que se encontram desempregados desenvolvam atividades em vistas da própria manutenção. Sem estabilidade, carteira de trabalho assinada e demais direitos derivados do contrato de trabalho, são submetidos à busca do trabalho informal para garantir sustento familiar. As dificuldades perpassam pela falta de postos de emprego bem como, em inúmeras situações, pela falta de oportunidades de completar a educação básica de forma eficaz. Por tais razões, ficam à mercê da precarização imposta àqueles que se encontram fora da redoma legal.

Através do trabalho, o indivíduo se reconhece no mundo e estabelece uma relação significativa consigo mesmo e com os outros. Na ausência de um

518

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

trabalho significativo, de uma coletividade que o reconheça e sancione seu engajamento em uma atividade legítima, uma forte precariedade social pode ser ressentida (NORONHA, 2003, p. 115).

Segundo a caracterização de Alves e Tavares (ALVES; TAVARES, 2006, *apud* ANTUNES, 2011, p. 409), "são trabalhadores que ora estão desempregados, ora são absorvidos pelas formas de trabalho precário, vivendo uma situação que, inicialmente, era provisória e se transformou em permanente [...]". Normalmente institui-se vendedores, prestadores de serviços gerais, entregadores e demais atividades marcadas pela ocasionalidade.

Prendem-se à sobrevivência, à obtenção de renda que permita o seu sustento e de sua família e por vezes não possuem meta explícita referente à acumulação ou a obtenção de uma rentabilidade de mercado. Continuamente laboram em busca de manutenção para o dia subsequente. Até o final da década de oitenta a informalidade, também intitulada de subemprego, era percebida como um problema principalmente endêmico. Criando então, um ciclo vicioso no qual vive-se para ter o básico, sem expectativas de crescimento assim vivem grande parte da população que se sustenta do trabalho informal (NORONHA, 2003, p. 115).

Dentre as consequências da informalidade está a inserção em um cenário que colabora para dificuldade de se especializar e conseguir um trabalho formal. Ademais, afóra da proteção da relação empregatícia, tais indivíduos

519

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

perdem direitos previstos constitucionalmente e legalmente, como férias, recolhimento previdenciário, fundo de garantia e outros benefícios dispostos na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) (CACCIAMALI, 2000, p. 164).

Diante das perspectivas precárias do mercado de trabalho informal, auto empregar-se tem se tornado comum. Com a expectativa de migrar de status social, o indivíduo objetiva gerar lucro a partir do próprio trabalho. Ainda que, em verdade, caiba ao Estado brasileiro, conforme artigo 3º da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, empenhar-se para “erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais” (BRASIL, 1988). Nota-se que tal incumbência tem se destinado mais ao indivíduo, que tenta viver a margem sem um positivo panorama sobre o dia que está por vir (CACCIAMALI, 2000, p. 167).

A precariedade do trabalho pode ser vista como imprevisível. Para Marx (MARX, 2004, *apud* VARGAS, 2016, p.318), essas relações sociais de exploração e dominação, baseadas em uma divisão social do trabalho que implica a produção e o acesso desigual à riqueza socialmente produzida, engendram uma consequência fundamental: a alienação do trabalho e do trabalhador. O trabalhador passa a viver na incerteza, marcada por desigualdades, explorações e dominação. O homem se torna objeto de seu trabalho, tornando-se um ciclo vicioso, já que só se afere bens e valor se

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

trabalhar. Trabalha-se, unicamente, com o propósito de ao final do mês poder receber uma gratificação, denominada salário (VARGAS, 2018, p. 318).

Em vistas da proteção internacional do trabalho e em busca da eliminação das situações de precarização do labor humano, foi criada a Organização Internacional do Trabalho (OIT). O Brasil veio a participar da OIT em meados de 1950 por meio das questões dos indígenas no Brasil. A Comissão postulou a necessidade de que os Estados implementassem políticas integracionistas para proteger os indígenas contra a exploração laboral e outras formas de opressão (FIGUEROA, 2009, p. 17).

Na tentativa de promover o trabalho decente, a OIT lança em 1969 o Programa Mundial de Emprego que contém entre seus principais objetivos avaliar os efeitos sobre o emprego e a distribuição da renda das estratégias de rápido crescimento econômico empreendidas por países retardatários no processo de industrialização (CACCIAMALI, 2000, p. 154). A partir dessa análise é possível verificar que alguns elementos são condicionantes para a configuração da estrutura produtiva dos mercados de trabalho e do setor informal. Certamente dentre eles estão os processos de reestruturação produtiva, a internacionalização e a expansão dos mercados financeiros, o aprofundamento da internacionalização, a maior abertura comercial das economias e a desregulamentação dos mercados. Esses processos criam um ambiente de maior incerteza nos negócios, com menores taxas de crescimento

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

econômico e do emprego que apresentam impactos distintos em mercados de trabalho com características estruturais diferentes (CACCIAMALI, 2000, p. 158).

Em termos gerais, observa-se a diminuição relativa do emprego industrial, maior expansão do emprego terciário e ampliação do setor não estruturado (OIT, 1997, *apud* CACCIAMALI, 2000, p. 171). Situações essas que colaboram para o aumento da informalidade porque muitas vezes é a única opção para os trabalhadores recém-desempregados. Incluindo pessoas com experiência e formação superior, o avanço da informalidade é um dos reflexos da crise econômica, fazendo então com que pessoas bem qualificadas aceitem empregos razoáveis para manter uma estabilidade (SAKAMOTO; CABRAL, 2019).

A ampliação do labor desvinculado da figura do empregador possui inúmeras razões. Fazem parte delas a redução dos postos de emprego, ausência de políticas públicas para promoção do trabalho decente e em algumas ocasiões até mesmo a possibilidade de ganhos superiores àqueles ofertados a quem possui baixa qualificação. Também é possível mencionar a ampliação das atividades de prestação de serviços, que se consubstancia em verdadeira forma de garantir um sustento mínimo ainda que exercendo trabalhos de baixa rentabilidade e produtividade econômica (CACCIAMALI, 2000, p. 160).

Na esteira desse conhecimento, a Convenção 168 da Organização Internacional do Trabalho, adotada pela Conferência Internacional do Trabalho

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

na sua 75.^a sessão, em Genebra, a 21 de junho de 1988 teve por objetivo a proteção contra o desemprego. Conforme se observa no artigo 7º do documento internacional, todos os membros da Organização devem formular políticas destinadas a promover o pleno emprego, sendo esse reconhecido como aquele que é produtivo e assalariado. De acordo com essa asserção, o emprego deve ser produtivo e oportunizar para o empregado uma formação humana e laboral. Tal protesto afasta-se veementemente dos trabalhos informais, já que esses levam à precarização da mão de obra (OIT, 2020, p. 2).

Não há dúvidas de que é preciso considerar que a integração dos indivíduos se configura através de uma complexa articulação entre diversas instituições e esferas da vida social. Nessas tem-se as formas de integração e solidariedade baseadas nas relações de proximidade e na assistência privada. Essas questões podem ter um papel decisivo não só na constituição de suportes para os indivíduos, mas também para contribuir no enfrentamento dos riscos da existência (VARGAS, 2014, p. 326).

No Brasil, diante das mudanças legislativas na seara trabalhista que fragilizam o estatuto salarial, que permanece em grande medida frágil e instável, a precariedade do trabalho progride assumindo espaços consideráveis. Na medida em que a atividade laboral construída na dinâmica social se estrutura de maneira heterogênea, diante da pluralidade de formas e relações de trabalho, a

informalidade, em grande parte positivada e reforçada pelo legislador, tem aumentado os cenários de trabalhos indignos (VARGAS, 2014, p. 328).

Levando-se em conta o que foi observado o trabalho informal vem tomando cada vez mais espaço na vida dos brasileiros que de alguma forma estão à procura de um emprego e se sujeitam a qualquer informalidade que os traga uma estabilidade financeira. Diante disto, há de se perceber que a falta de um trabalho formal deixa o indivíduo sem uma garantia legal de seus direitos trabalhistas haja vista a falta de uma carteira assinada e seus demais benefícios. Vale ressaltar que o trabalho informal pode ser considerado como um subemprego já que o mesmo, em razão da falta de um vínculo, não garante qualquer direito ao indivíduo.

3 EMPREGO: A CONSTATAÇÃO FÁTICA DE UMA RELAÇÃO JURÍDICA

Uma relação jurídica para ser firmada precisa preencher determinados requisitos, muitas vezes expostos em etapas. Algumas são naturalmente uma relação fática, ou seja, gera uma totalidade de efeitos jurídicos, como direitos e deveres, a partir da manifestação entre as pessoas envolvidas, mesmo que não haja um contrato previamente estabelecido. Essa relação gera, por vezes, outorga de poderes de um para com o outro, além de subordinação a depender da relação firmada. Nesse cenário pode se enquadrar

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

a relação de emprego. Para que ela se forme e que direitos de deveres sejam estabelecidos não há necessidade de um contrato formal. O mero fato de se verificar a existência dos requisitos da relação de emprego já faz com que o indivíduo desprovido de direitos passa a ser protegido pela Consolidação das Leis do Trabalho nos mostra.

De acordo com a norma legal, a relação de emprego se pauta em cinco requisitos, quais sejam: pessoalidade, subordinação, onerosidade, habitualidade e ser firmada com uma pessoa física. Tais requisitos, como vistos por Godinho (2017, p. 320) indicam que a figura do trabalhador há de ser, sempre, uma pessoa natural. Não é possível que a relação seja firmada com um animal ou pessoa jurídica. A pessoalidade indica que se trata de uma relação “*intuitu personae* com respeito ao prestador de serviços, que não poderá, assim, fazer-se substituir intermitentemente por outro trabalhador ao longo da concretização dos serviços pactuados” (GODINHO, 2017, p. 320).

Outro requisito é que o trabalho prestado tenha caráter de permanência, ou seja, que haja uma expectativa de que o trabalhador vai retornar ao ambiente de trabalho. Não há a necessidade de que seja prestado todos os dias, mas que seja um trabalho desenvolvido com constância e não de forma eventual. A onerosidade manifesta-se pelo pagamento realizado pelo empregador de parcelas dirigidas a remunerar o empregado. Dentre todos os requisitos mencionados talvez o mais significativo seja a subordinação. Essa

525

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

indica que o empregado se compromete a acolher o poder de direção empresarial no modo de realização de sua prestação de serviços (GODINHO, 2017, p. 320).

Os requisitos mencionados normalmente estão expressos dentre as cláusulas contratuais, mas para que a relação de emprego seja firmada não há necessariamente essa obrigatoriedade. Isso porque a relação de emprego é uma relação fática. A constatação fática no direito refere-se a uma situação de fato, visando que o contrato pode ser verbal, tácita, expresso ou escrito e ainda assim poderá ser verificado o vínculo empregatício. A constatação pode ser verificada também na relação de emprego, por ser fática, garantindo o diálogo entre o empregado e a lei, assim é o princípio da primazia da realidade. O princípio da primazia da realidade indica que, na relação de emprego, deve prevalecer a efetiva realidade dos fatos e não eventual forma construída em desacordo com a verdade (GARCIA, 2017, p. 59).

No que diz respeito aos princípios, vale mencionar os estudos de Alexy sobre o tema. De acordo com o autor, considera-se regras como mandamentos definitivos, em oposição aos princípios, que são mandamentos de otimização, sendo assim as regras são cumpridas com base no tudo ou nada, quanto os princípios são gradualmente ponderados (ALEXY, 2019 *apud* Bäcker, 2000, p. 59). As normas trabalhistas nasceram amparadas por princípios, que visam o protecionismo da classe trabalhadora. O princípio protetor norteia todo

526

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

o ordenamento jurídico do direito do trabalho (BOAVENTURA, 2013, p. 188), visando igualar partes que estão naturalmente em situação de desigualdade.

Tal desigualdade é histórica, vez que “o direito do trabalho nasce como reação ao cenário que se apresentou com a revolução industrial, com a crescente e incontrolável exploração desumana do trabalhador” (CASSAR, 2009, p. 10). Diante da luta de classes, no contexto de desigualdade econômica e social, o Estado passou a intervir nas relações de trabalho trazendo normas imperativas. Essas impõem-se à vontade dos destinatários, estabelecendo direitos indisponíveis e irrenunciáveis e reduzindo a autonomia da vontade e fortalecendo os direitos trabalhistas (BOAVENTURA, 2013, p. 191).

As normas trabalhistas surgem embasadas por princípios que visam dar proteção ao empregado hipossuficiente, fazendo justiça social e tendo por finalidade um maior aproveitamento do trabalhador com condições dignas para realizar um trabalho produtivo e eficiente. Por essa razão esse princípio é um alicerce para corrigir falhas do passado, trazendo soluções para embasar a criação de novas normas que garantam a estabilidade do trabalhador. Nessa esfera é que se percebe que o princípio protetor é tão importante para a ciência trabalhista, já que “é a proteção jurídica do trabalhador, compensadora da inferioridade em que se encontra no contrato de trabalho [...]” (NASCIMENTO, 2009, p. 388).

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

O princípio da proteção traz sustentáculo para os demais princípios trabalhistas. “Por exemplo, é com base no princípio da primazia da realidade, que um empregado consegue provar um salário pago de forma ociosa, bem como horas extras” (MONTEIRO, 2010, p. 32). Nota-se que por se considerar a necessidade de proteger o empregado é que se entende que a realidade é mais importante do que os documentos. Para Souto (2018) esse princípio é muito aplicado no âmbito laboral, principalmente para impedir procedimentos fraudulentos praticados pelo empregador no sentido de tentar mascarar o vínculo de emprego existente. Portanto, a realidade sobressai o âmbito formal para o princípio da primazia da realidade, sendo importante mais a realidade do que o pacto entre empregado e empregador.

“Em caso de discordância entre o que ocorre na prática e o que emerge de documentos ou acordos, deve-se dar preferência ao primeiro, isto é, ao que sucede no terreno dos fatos” (MONTEIRO, 2010 apud DAMASCENO, 2010, p. 34). Percebe-se então que para tal princípio o que prevalece é o mundo fático e não o que está firmado como um documento. Devendo ele ser aplicado independente da parte que será beneficiada. Vale ressaltar que o princípio da primazia da realidade se destina mais à relação de emprego do que aos seus participantes (MONTEIRO, 2010 apud DAMASCENO, 2010, p. 36).

O fundamento do princípio ora em estudo pode ser encontrado não só na necessidade de proteção do trabalhador, mas também na exigência de

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

boa-fé, da qual necessariamente decorre a prevalência da verdade. Busca a realidade dos fatos, mesmo que um documento prove ao contrário (ROMAR, 2018, p. 71). Na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) pode-se observar a incidência do princípio da primazia da realidade em seu no artigo 9º da CLT, o qual preceitua que "serão nulos de pleno direito os atos praticados com o objetivo de desvirtuar, impedir ou fraudar a aplicação dos preceitos contidos na presente consolidação" (BRASIL, 1943).

Em virtude dos princípios os legisladores passam cada vez mais a usá-los em suas decisões como também para criar normas:

SALÁRIO CONTRATUAL. PRINCÍPIO DA PRIMAZIA DA REALIDADE. Havendo prova nos autos de que o salário efetivamente recebido pelo trabalhador é diverso daquele anotado em CTPS, está perfeitamente correta a sentença que reconheceu o verdadeiro salário contratual, por força do princípio da primazia da realidade [...] (BRASIL, 2011).

Nota-se que, em que pese a CTPS do empregado apresente um valor anotado como aquele referente ao seu salário, a instrução processual demonstrou que esta não era a quantia efetivamente recebida por este, razão pela qual houve a correta aplicação do princípio da primazia da realidade para reconhecer o valor comprovado nos autos como o verdadeiro salário do trabalhador. O princípio mencionado pode ser usado tanto para aplicação direta

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

no caso concreto quando na sua função integrativa e informadora. Isso porque não apenas como tipo de norma ele se faz necessário.

Os princípios possuem funções, dentre elas possui a função interpretativa que é destinada ao legislador, que lhe confere a atividade legislativa em consonância com os princípios e valores políticos, sociais, éticos e econômicos do ordenamento. A função interpretativa é vinculada ao aplicador do direito, já que prestam a compreensão dos significados contidos na norma que compõe o ordenamento jurídico. No que tange a função normativa, a mesma também é destinada ao aplicado do direito, decorre na possibilidade da aplicação do princípio tanto na forma direta, ou quanto a forma indireta por meio de uma lacuna. (GAVIÃO BASTOS *apud* LEITE).

Sendo assim, o legislador deve estar sempre atento aos princípios e suas interpretações no direito. Principalmente no que tange à criação de outras normas. Para que o ordenamento jurídico permaneça coeso é preciso que as normas criadas continuem atentas aos princípios já existentes. Conforme visto anteriormente, decisões sendo tomadas diante do uso de um princípio, cujo juiz teve que se atentar para dar sua decisão coerente, identifica também a função normativa dos princípios. Isso decorre do fato de que ele também compõe o ordenamento jurídico, podendo ser usado diretamente ou indiretamente. Isso equivale ao momento em que “(...) o jurista se eleva ao plano teórico dos princípios e conceitos gerais indispensáveis à interpretação, construção e

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

sistematização dos preceitos e institutos de que se compõe” (BOAVENTURA *apud* REALE, 2003, p. 322).

Conforme o princípio da primazia o contrato de trabalho não se delimita ao que se está escrito ou formalizado no mesmo, devendo ser também considerado os fatos ocorridos durante a prestação de serviço, em seu dia a dia, auferindo, desta feita, a verdadeira intenção de vontade das partes (SANTANA, 2014, p. 27). Por essa razão é que em tantas vezes pode-se identificar formalidade onde se insiste dizer viger a informalidade. Esse princípio “assegura a prevalência na ordem jurídica trabalhista, da realidade objetiva dos fatos sobre a formalidade inerente a documentos ou acordos” (CABRERA *apud* VILLELA, 2010, p. 26), assegura ainda proteção ao trabalhador envolto de relações informais derivadas de fraudes.

Trata-se, de conferir uma credibilidade maior a realidade fática da relação de emprego, ainda que tenha divergências com aquilo que foi pactuado ou documentado no contrato (SCHNEIDER, 2010, p. 32). O princípio da primazia da realidade sobre a forma constitui-se em poderoso instrumento para a pesquisa e encontro da verdade real de uma situação de litígio trabalhista (CABRERA *apud* GODINHO, 2014, p. 206).

Conforme exposto, é notória a importância do princípio da primazia da realidade, já que por meio dele observa-se que a realidade trabalhista conta mais do que o que foi acordado em um documento. Assim ele tem por finalidade

desmascarar hipóteses fraudulentas contra o trabalhador, principalmente quando se diz existir uma relação de trabalho informal precário. Para este princípio a realidade sobressai o âmbito formal, caso haja conflitos dar-se-á prioridade ao que realmente aconteceu de fato e não aquilo que está escrito em forma de um documento.

4 POSITIVAÇÃO DA PEJOTIZAÇÃO E OFENSA AO PRINCÍPIO DA PRIMAZIA DA REALIDADE

Os princípios pertinentes às relações trabalhistas precisam ser observados, conforme visto, nas suas funções normativas, informadoras e interpretativas. Para a pesquisa em destaque a função informadora releva-se pertinente à medida em que indica a necessidade de que o legislador na construção da norma jurídica continue por manter a integridade do sistema principiológico. Nesse sentido, a Lei n. 13.456/2017, denominada reforma trabalhista, foi vista como a esperança de que trabalhadores conseguissem mais empregos, estabelecesse planos de carreira, melhora na remuneração e disseminação de acordos coletivos. Ocorre que, na construção de inúmeras normas verificou-se que o legislador ordinário não se atentou aos princípios já pertinentes às relações de trabalho.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Nota-se tal questão, por exemplo, na ampliação da autonomia da vontade das partes, já que em inúmeros dispositivos foi permitido que o trabalhador negociasse questões pertinentes ao seu contrato de trabalho de forma individual. O princípio da primazia da realidade, nesse caso, diante da reforma trabalhista de 2017, passou a ser questionado. Por esse ter como objetivo observar a realidade do empregado e a autonomia da vontade permitir que ele dialogue com o empregador de forma direta, dúvidas pode-se surgir sobre a sua aplicabilidade. “Em virtude da sua inferioridade jurídica [...] seu empregador poderia, com relativa facilidade, obrigá-lo a assinar documentos contrários aos fatos e aos seus interesses” (COELHO *apud* CASSAR, 2019, p.26).

Delgado pontua também que “o princípio do contrato autoriza, assim, por exemplo, a descaracterização de uma pactuada relação civil de prestação de serviços, desde que no cumprimento do contrato despontem [...]” requisito da relação de emprego (COELHO *apud* DELGADO, 2019, p.28). Assim não cabe falar de trabalho autônomo ou mero prestador de serviços quando faticamente vê-se que a relação de trabalho informal na verdade reveste-se de formalidade. “O referido princípio é amplamente utilizado na prática trabalhista, pois ocorre várias tentativas de criar uma realidade irreal, sobre a não existência de vínculo de emprego” (KASSIN *apud* RESENDE, 2018, p. 29).

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Desde a criação do texto legal, informa-se sobre o direito tentando ajudar àqueles que trabalham para realizar melhorias à fim de um bom alcance para uma regra equilibrada, sendo extremamente fundamental ser observado tais princípios para a proteção dos trabalhadores que muitas vezes desconhecem de seus direitos (KASSIN, 2018, p. 22). Em descompasso com essa premissa e também com os princípios mencionados o legislador reformista positivou na norma do artigo 442-B, CLT a contrariedade em face da primazia da realidade. De acordo com o dispositivo, “a contratação do autônomo, cumpridas por este todas as formalidades legais, com ou sem exclusividade, de forma contínua ou não, afasta a qualidade de empregado prevista no art. 3º desta Consolidação (BRASIL, 2017).

Se o trabalhador é autônomo não é empregado. Portanto, a sua inclusão na CLT mais parece uma tentativa de burlar a relação de emprego, que de reconhecer que o autônomo não é empregado. O fato de existir contrato de prestação de serviços escrito ou com as formalidades legais não afasta, por si só, o liame empregatício (BONFIM, 2017 p. 20).

Como visto anteriormente, a existência da relação de emprego não depende das partes nem mesmo do contrato firmado. Será observada a relação jurídica diante a análise da realidade, importando a prática além daquilo que foi pactuado entre as partes de forma solene. Vale ressaltar que, em uma audiência, vale mais o depoimento de testemunhas do que um mero documento,

534

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

ressaltando o princípio da primazia da realidade por aferir elemento fático-jurídico da subordinação (PARAHYBA, 2019, p. 01).

Na ciência trabalhista atenta-se para a prática concreta da prestação de serviço. O princípio da primazia da realidade sobre a forma torna-se um poderoso instrumento para confrontar a verdade real em uma situação de litígio trabalhista (GODOY *apud* DELGADO, 2017). Logo não é possível sustentar uma relação de informalidade, inúmeras vezes precária, pela simples posituação do legislador.

Nesse viés e em decorrência da busca de maior produtividade e lucro por parte das empresas surge o fenômeno da pejetização. Atualmente pode ser considerada uma nova modalidade fraudulenta ao sistema jurídico. Isso porque fere o vínculo empregatício e futuros direitos do empregado (COSTA; TERNUS, 2012, p. 201-202). Em tese, parte-se da ideia de que o trabalhador é a figura hipossuficiente na relação empregatícia, sendo o lado mais fraco, por isso vê-se muitas vezes obrigado a ceder a pedidos do empregador para garantir-se economicamente. A pejetização significa exigir que o trabalhador abra uma empresa, sob qualquer modalidade, para que de forma fática ele deixe de ser uma pessoa natural prestando serviços e assim perca-se um dos requisitos do vínculo empregatício.

O princípio da primazia da realidade, todavia, aplica-se diante dessas situações. Como significa que as relações jurídico-trabalhistas se definem pela

535

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

situação de fato, isto é, pela forma como se realizou a prestação de serviços (MELO *apud* BARROS, 2015), não é possível que a simples abertura de uma empresa seja capaz de afastar a formação do vínculo. A pejetização não permite que o trabalhador tenha seus direitos garantidos por isso deve ser entendida como um instituto que viola a boa-fé e por isso não deve ser admitido. A situação fática da pejetização deve ser comprovada como fraude pela análise do princípio da primazia da realidade (MELO, 2015, p. 10).

Importante que, no âmbito trabalhista, a pejetização aparece para minimizar os custos decorrentes de encargos trabalhistas e eventuais rescisões (RODRIGUES, 2015, p. 10-16). A “pejetização” configura o oposto dos direitos alcançados pelos trabalhadores, como a ausência de uma segurança que as leis trabalhistas garantem. Deve-se expor que o indivíduo que a pratica comete ilícito contra as leis trabalhistas e é devidamente punido. Por essa razão é que a positividade prevista no artigo 442-B, CLT não pode ser mantida, já que visa estabelecer que a realidade não valerá sobre os documentos. Trata-se, em suma, de positivar a pejetização.

Desenlace para tanto que a reforma trabalhista trouxe inúmeras mudanças notadamente prejudiciais ao trabalhador. Dentre elas a citada. Ao invés de trazer normas que visassem reduzir os casos de informalidade, positivou o dispositivo discutido na pesquisa como forma de incentivá-la. Nota-se uma ofensa ao princípio da primazia da realidade. Diante da nova era da

536

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

pejotização, no qual realiza-se a contratação de pessoa física constituindo a pessoa jurídica para a realização do serviço, a previsão legal camufla a subordinação, item essencial para a relação de emprego. A propósito, em tal caso, encobre todo direito em que o empregado tem pela pejotização, já que o mesmo, exclui futuros direitos, aparecendo aí, o princípio norteador para tais problemas, pois é por meio dele em que consegue analisar diante de fatos expostos ao invés de fatos documentados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A informalidade tem ganhado espaço porque o avanço do mercado tem impulsionado maiores desejos por lucro e redução de custos. Ocorre que a sua positividade por parte do legislador ofende a Constituição Federal no que diz respeito à valorização do trabalho humano e os princípios da ciência trabalhista. A pejotização é uma forma de incentivo à informalidade, já que é um fenômeno que visa redução e precarização do trabalho humano.

A pesquisa buscou verificar se o legislador trabalhista infraconstitucional se preocupou com o princípio da proteção e da primazia da realidade ao positivizar a norma do artigo 442-B, CLT. Apontou-se como hipótese que não, já que o dispositivo positiviza a relação trabalhista como uma mera

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

relação documental e não uma relação devidamente fática como ela é. Ademais, porque incentiva a pejotização acaba por precarizar o trabalho.

A pejotização camufla a subordinação, por consequência, mascara a relação de emprego do prestador de serviço. Por essa razão é que o dispositivo claramente ofende o princípio da primazia da realidade, cabendo aos juristas mostrar que através dele valida-se os fatos e não o que está documentado e acordado entre as partes. Levando em consideração esses aspectos é evidente a importância do uso e conhecimento dos princípios no Direito do Trabalho para a criação e aplicação das normas.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. A nova morfologia do trabalho e as formas diferenciadas da reestruturação produtiva no Brasil dos anos 1990. **Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, Campinas, v. XXVII, 2014, p. 11-25, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/soc/v27/v27a02.pdf>>. Acesso em 20. jun. 2020.

BÄCKER, Carsten. **Regras, Princípios e Derrotabilidade**. Revista Brasileira de Estudos Políticos | Belo Horizonte | n. 102 | pp. 55-82 | jan./jun. 2011.p.59 disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbep/article/view/18057/14847>. Acesso em: 12 de julho de 2020

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

BASTOS, Vanessa Cristina. **Reflexões sobre a Reforma Trabalhista: a (Im) Possibilidade de Mitigação de Princípios, pela Perspectiva da Integridade do Direito.** Revista de Direito do Trabalho e Processo do Trabalho, ISSN 2674-7324, v. 1, n. 2, jul/dez 2019. disponível em: <https://revistas.anchieta.br/index.php/Dirdotrabalhoeprocessodotrabalho/article/view/1497/1376>

BOAVENTURA, Juliana de Fátima. **A Importância da Evolução Histórica do direito do trabalho para a classe trabalhadora: o surgimento de normas trabalhistas fundamentadas por princípios Protecionistas.** Revista do Tribunal Regional do Trabalho da 18ª Região. Região, 18ª. Escola Judicial – v. 1, dez. 2001- . – Goiânia, 2001. v. 13, dez. 2013. disponível em: <http://www.trt18.jus.br/BASESJURIDICAS/PUBLICACOES/REVISTAS/Revista2013.pdf>. Acesso em: 12 de julho de 2020

BOAVENTURA, Paula Cristina. **Os Princípios Constitucionais do Trabalho e a Reforma Trabalhista.** Universidade Católica de Salvador. 2019. disponível em: <http://ri.ucsal.br:8080/jspui/bitstream/prefix/609/1/TCCPAULABOAVENTURA.pdf> Acesso em: 12 de julho de 2020

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil.** Edição administrativa do Senado Federal, Brasília: 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 20. jun. 2020.

BRASIL, TRT-14 - **RO: 164 RO 0000164**, Relator: JUIZA FEDERAL DO TRABALHO CONVOCADA ARLENE REGINA DO COUTO RAMOS, Data de Julgamento: 04/08/2011, SEGUNDA TURMA, Data de Publicação: DETRT14 n.145, de 05/08/2011.

539

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

CABRERA, Thaisa. **A Pejotização Frente às Normas e Princípios Trabalhistas e o Contexto de Flexibilização**. Centro Universitário Toledo Araçatuba, 2014. <http://www.unitoledo.br/repositorio/handle/7574/950>. Acesso em: 12 de julho de 2020.

CACCIAMALI, Maria Cristina. **Globalização e processo de Informalidade. Economia e Sociedade**. Campinas, v. 14, p. 153-174, jun. 2000. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ecos/article/view/8643124>>. Acesso em 20. mai. 2020.

CASSAR, Vólia. **Comentários à Reforma Trabalhista**. Borges. Leonardo. Editora Método e Gen. 2ª edição. 2018. Disponível em: http://sumarios.grupogen.com.br/jur/MET/9788530978846_Amostra.pdf. Acessado em: 24 de julho de 2020.

CASSAR, Vólia. **Direito do Trabalho de acordo com a Reforma Trabalhista**. 16ª Edição. Gen e Editora Método, 2018, p.241

DELGADO, Maurício Godinho. **Critérios de Caracterização da Relação Empregatícia. Curso de Direito do Trabalho**. 16ª edição. revisto e ampliado. São Paulo, 2017.

FIGUEROA, Isabela. A Convenção 169 da OIT e o dever do Estado brasileiro de consultar os povos indígenas e tribais. 2009. disponível em: <http://repositorio.uasb.edu.ec/bitstream/10644/4382/3/T1560-MDE-Salinas-La%20consulta.pdf>. Acessado em 24 de julho de 2020.

GARCIA, Gustavo Filipe. **Princípio da Primazia da Realidade Curso de direito do trabalho**. 11ª edição. Gen e Editora Forense. 2017.

540

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

MOURA, Samara Moura Valença de. **A aplicação do princípio da primazia da realidade no combate ao fenômeno da pejotização.** Revista Direito UNIFACS. 2013. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/redu/article/view/2687/1938>. Acesso em: 12 de julho de 2020.

NASCIMENTO, Amauri Mascaro. **Curso de direito do trabalho.** 29ª edição. São Paulo: Saraiva 2009.

NORONHA, Eduardo. **Informal, ilegal, injusto: percepções do mercado de trabalho no Brasil.** Revista brasileira de ciências sociais. v. 18, n. 53. p. 111-179, out., 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0102-69092003000300007&script=sci_arttext. Acesso em 26. jun. 2020.

OIT, CONVENÇÃO N. 122. 2020. Disponível em: https://www.ilo.org/brasil/convencoes/WCMS_235572/lang--pt/index.htm. Acesso em: 26.jun.2020.

RAMOS, Michelle. **Princípio da Primazia da Realidade na relação de trabalho.**

UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES. 2010. p. 32. disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/n203334.pdf. Acesso em: 12 de julho de 2020

ROMA, Carla Teresa. Princípio da Primazia Da Realidade. LENZA Pedro.5ª edição. São Paulo: Saraiva Jus, 2018 p.71

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

SAKAMOTO; CABRAL, Felipe e Lucas. Quais são as consequências do trabalho informal no país. Você S/A. disponível em: <https://vocesa.abril.com.br/geral/quais-sao-as-consequencia-do-trabalho-informal-no-pais/>. Acesso em: 08 de julho. 2020.

SCHNEIDER, Jéssica Marcela. **O Princípio da Primazia da Realidade e Sua Aplicação Enquanto Instrumento de Combate à Fraude à Relação de Emprego.** disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/27354/000764603.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. acesso em: 12 de julho de 2020.

SOUTO, Rafael. **Princípio da primazia da realidade.** 20ª edição. Salvador: editora jus podivm. 2018.

SÜSSEKIND, Arnaldo. **Convenções da OIT.** Ed. LTR. 2ª edição, 1998. 338p. disponível em: https://www.ilo.org/brasil/convencoes/WCMS_236246/lang-pt/index.htm

VARGAS, *Francisco Beckenkamp.* **Trabalho, emprego, precariedade: dimensões conceituais em debate.** *Caderno CrH, Salvador, v. 29, n. 77, p. 313-331, mai./ago., 2016. Disponível em:* <https://www.redalyc.org/pdf/3476/347648350008.pdf>. Acesso em 26. jun. 2020. ACESSO EM: 12 DE JULHO 2020

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

TELETRABALHO: A INCONSTITUCIONALIDADE DA AUSÊNCIA DE CONTROLE DE JORNADA E O DIREITO A DESCONEXÃO AO TRABALHO

Enan Augusto Fernandes Pieraço⁷³

Lara Caxico Martins Miranda⁷⁴

RESUMO: Os atuais trabalhos remotos justificam o necessário estudo sobre a limitação das horas de trabalho. Nesse sentido, a legislação brasileira positivou em 2017 o teletrabalho como modalidade sem controle de jornada. Assim, por via do método dedutivo e pesquisa bibliográfica, o estudo objetiva verificar se aos trabalhadores da modalidade de teletrabalho impõem-se a ausência de controle. Concluiu-se pela necessidade de aplicação de forma restritiva do artigo 62, inciso III, Consolidação das Leis Trabalhistas, de forma a considerá-lo válido apenas quando identificada a real impossibilidade de que a jornada de trabalho seja controlada.

PALAVRAS-CHAVE: Jornada de Trabalho. Teletrabalho. Desconexão ao trabalho. Inconstitucionalidade.

ABSTRACT: Current remote work justifies the necessary study on limiting working hours. In this sense, Brazilian legislation made teleworking a modality without working hours control in 2017. Thus, through the deductive method and bibliographic research, the study aims to verify whether teleworkers impose the absence of control. It was concluded that there was a need to restrictively apply Article 62, III, CLT, in order to consider it valid only when the real impossibility of controlling the workday was identified.

KEYWORDS: Workday. Teleworking. Disconnection to work. Unconstitutionality.

⁷³ Graduando do 6º semestre do curso de Direito das Faculdades Integradas do Vale do Ivaí (Univale - UCP). E-mail: enan210891@gmail.com

⁷⁴ Doutoranda pelo Programa de Doutorado em Ciência Jurídica da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Mestre em Direito Negocial pela Universidade Estadual de Londrina, 2018 (UEL). Participante do Grupo de pesquisa Políticas públicas e efetivação dos direitos sociais (UENP). E-mail: laracaxico@hotmail.com

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

1 INTRODUÇÃO

As novas tecnologias impulsionaram as atuais formas de organização do trabalho, permitindo que os trabalhadores mudassem de uma produção direta para novos tipos de atividades econômicas. Isso fez com que mais serviços fossem especializados e passassem a atender uma demanda cada vez mais diversa. Essa situação decorre do fato de que a tecnologia é capaz de transformar o modo como os indivíduos se relacionam e se organizam, ainda que não seja, por si só, responsável por criar ou reduzir postos de trabalho. Diante dessas formas de trabalho diversificadas, necessário se faz flexibilizar questões contratuais, em vistas de atender à demanda social e o momento histórico da sociedade.

Com base nessa perspectiva, o legislador infraconstitucional positivou em 2017 a modalidade do teletrabalho nas normas trabalhistas. Apesar dessa forma de prestação de serviços já existir anteriormente, apenas nesse momento foi devidamente regulamentada. De acordo com a previsão legal, o teletrabalho é a modalidade de prestação de serviços realizada preponderantemente fora do ambiente empresarial. Isso permite que o indivíduo realize suas funções em qualquer local e ainda compareça eventualmente na empresa.

Apesar de possuir todos os requisitos de uma regular relação de emprego, o teletrabalho tem a subordinação fixada por meio de instrumentos

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

telemáticos. A partir de aplicativos, sistemas e ferramentas que se valem da *internet*, o empregador exercita o seu poder diretivo e de fiscalização. Apesar da clara possibilidade de se verificar as atividades que estão sendo desenvolvidas, entendeu o legislador que esse indivíduo não fazia jus ao controle de jornada. Por essa razão, inseriu o teletrabalhador no rol do artigo 62 da Consolidação das Leis Trabalhistas, o qual prevê que os trabalhadores não possuem quaisquer direitos pertinentes à jornada de trabalho.

Por via do método dedutivo e da pesquisa bibliográfica, o estudo pretende verificar se a previsão legal está compatível com o texto constitucional. Isso decorre do fato de que o artigo 7º da Constituição da República Federativa do Brasil estabelece que são direitos dos trabalhadores, urbanos e rurais, além de outros, jornada máxima diária de oito horas e semanal de quarenta e quatro, hora noturna com valor superior à diurna e hora extra. Não houve, por parte do poder constituinte originário, a exclusão de nenhum trabalhador. Nesse cenário, questiona-se se caberia ao legislador infraconstitucional fazer de forma taxativa essa limitação de direitos. Apresenta-se como hipótese a interpretação restritiva do artigo 62 da Consolidação das Leis Trabalhistas, de forma a aplicá-lo apenas quando houver total impossibilidade de controle de jornada.

2 GLOBALIZAÇÃO E AS TRANSFORMAÇÕES DO TRABALHO

545

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

A Revolução Industrial (séc. XVIII e XIX) abriu espaços para a substituição da manufatura para produção em massa, acarretando, de forma consequente, a transição da vida rural para as grandes cidades. De modo concomitante, o capitalismo ganhou força, aumentando o abismo entre a classe econômica burguesa e o proletariado. Em vistas do próprio sustento e submetido aos interesses de lucratividade e produtividade, esse último submetia-se a condições indignas de trabalho e vida. Nota-se assim que o início das relações de emprego é firmado em um trabalhador à disposição do empregador pelo tempo necessário para garantir a sua subsistência e de sua família, jornadas de trabalho prolongadas e um empresariado despreocupado com a qualidade de vida de seus empregados.

Com esse tipo de proveito em massa dos trabalhadores, a partir de requisições dessa classe, surgem os direitos trabalhistas para regular institutos como a jornada de trabalho, questões de higiene, saúde e descanso. O Estado liberal presente no início da formação dessa relação jurídica se torna insuficiente, sendo necessário o desenvolvimento de um Estado social capaz de intervir a fim de deixar mais justa a relação entre o trabalhador e o empregador. Nessa mesma toada, o empresariado passa a procurar maneiras mais eficientes de utilizar o tempo de prestação de serviços de um funcionário, já que, em regra, aumentam as leis e, em consequência, as proteções. Logo, surgem formas de trabalho pautadas nos ideais do taylorismo e fordismo (séc. XX), que visam, em essência,

546

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

trazer eficiência para dentro das indústrias. O assalariado passa a produzir mais em menos tempo, gerando aumento do capital (FERREIRA; CAVALCANTE, p. 69-72).

A partir desse momento, com modelos de produções altamente rentáveis, as indústrias começam a produzir com maior fluidez, fazendo com que as empresas conseguissem suprir não somente seu mercado interno como o externo. Com o fluxo de capital circulando dentre vários países, a globalização fica acentuada, trazendo evoluções em vários ramos, principalmente na parte de comunicação e informática. A era da informação, que ocorre aproximadamente a partir da década 1950, inicia-se com grandes mudanças em vários setores e inaugura uma revolução da informação. Por essa razão, inúmeras alterações puderam ser vistas no mercado de trabalho, como o aumento da força de trabalho feminina, crescimento generalizado do setor de serviços e introdução de novas formas de trabalho (RODRIGUES, 2011, p. 15-19).

As alterações promovidas na vida fática geraram a imprescindibilidade de se adaptar a demanda e a legislação trabalhista, em destaque para essa pesquisa a Consolidação das Leis Trabalhistas. O arcabouço legislativo admite os mais variados tipos de ofícios, com uma demanda histórica de favorecer o trabalhador tendo em vista ser este o lado mais fraco da relação de emprego, que se baseia na subordinação (LEITE, 2019, p. 541). Os vários modelos de trabalhos são remodelações que aconteceram com

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

o tempo para atender a necessidade de uma legislação específica diante das alterações dos setores econômicos e manutenção desses indivíduos na formalidade.

A prestação de atividade formal é o exercício de um ofício de acordo com a previsão do ordenamento jurídico, podendo ser empresas e seus funcionários, profissionais liberais e até mesmo autônomos (FERRARI; NASCIMENTO, 2011, p. 59). Quando se revestem do contrato de emprego, tais pessoas físicas são protegidas pela legislação trabalhista, passando a ter direitos como fundo de garantia por tempo de serviço, recolhimento previdenciário, horas extras e as demais tutelas da legislação. A caracterização da formalidade, por via da formação do contrato de emprego e do registro do trabalhador gera, todavia, um custo significativo para a empresa, fazendo com que muitas optem, em vista do lucro, a manter tais indivíduos na informalidade.

A informalidade, entretanto, representa um prejuízo para o Estado, já que o valor do trabalho não é revertido para a sociedade em forma de impostos e mesmo de números de indivíduos empregados. À vista disso, questiona-se a necessidade de redução de custos para o empregador e, ao mesmo tempo, adequação a realidade dos trabalhos atuais, onde a tecnologia é uma realidade que trouxe mudanças significativas no modo de fazer as tarefas do cotidiano. Em vistas de ajustar a prestação de serviços ao novo formato do capitalismo, necessário se faz uma adequação da forma como se trabalha. Esse ajuste tem

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

sido encontrado, por exemplo, nas novas leis que visam a diminuição de custo para o empregador e a flexibilização das relações de trabalho, como se pode verificar no trabalho temporário, trabalho intermitente e no trabalho à distância.

O contrato de trabalho temporário se trata de um negócio jurídico entre duas empresas em que uma delas fornece o serviço temporário para a execução no estabelecimento da outra. A empresa que disponibiliza o serviço contrata o empregado a fim deste prestar serviços para a empresa tomadora desses serviços de forma transitória ou para complementar a demanda (LEITE, 2019, p. 295). As mudanças recentes na legislação do temporário demonstram a necessidade de trabalhos de caráter passageiro, rápido e flexível, ainda que essa atividade se insira no objeto central da empresa.

Positivado pela Lei n. 13.467, de 13 de julho de 2017, o trabalho intermitente foi introduzido ao ordenamento jurídico brasileiro com intuito semelhante ao trabalho temporário: criar relações empregatícias flexíveis. Trata-se de um contrato de trabalho onde a prestação de serviços não é feita de forma contínua, já que há uma alternância entre períodos de atividade e inatividade, independe de tipo de atividade laboral. Nesse caso, o empregado não fica necessariamente sujeito a somente um contrato de trabalho, podendo exercer esta ou outras modalidades de contrato de trabalho (FERREIRA; CAVALCANTE, 2019, p. 1303). Nesse caso, buscou-se regulamentar os trabalhos realizados

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

esporadicamente, em que o trabalhador, para angariar rendimentos extras, efetuava serviços que não tinham regularidade.

Ainda com o propósito mencionado, o teletrabalho foi também regulamentado pela legislação trabalhista em 2017. O trabalho à distância encaixa-se no rol de atividades externas, que são atividades laborais efetuadas fora dos estabelecimentos empresariais. Desse modo, como se trata de ofício executado longe da supervisão direta dos superiores hierárquicos, esses trabalhadores recebem um tratamento diferenciado pela lei e acabam por ter, por exemplo, um controle flexível quanto a jornada de trabalho. Dentre as possibilidades, estão os trabalhos com horário fixo, por demanda, metas ou outra forma de ajuste entre as partes. Dentre as formas de trabalho a distância, a pesquisa em destaque realizou um recorte temático para tratar do trabalho em domicílio e o teletrabalho.

Como mencionado, existem funções externas que não se adequam ao controle da jornada de trabalho e dentre elas entendeu o legislador que está o trabalho em domicílio, já que o trabalhador labora em sua própria residência. Presumiu-se que por trabalhar fora da supervisão da empresa, não haveria como ter um controle de jornada eficaz. Esse modelo é comum a certas profissões como aquelas que trabalham com costura e alimentos (DELGADO, 2019, p. 1068). Esse contrato de trabalho, tem como controle de produção à demanda, portanto o empregador define previamente uma quantidade de tarefas a serem

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

realizadas em um determinado período de tempo. Por consequência, de acordo com a produção desse trabalhador, há uma presunção da jornada de trabalho dele, que seria o mesmo controle efetuado em uma fábrica.

Essa presunção de jornada pode ser elidida pelas atuais formas de controle tecnológicos. Isso porque o que antes se presumia como tempo gasto para realização de determinada atividade pode, por via do controle à distância, ser efetivamente controlado. Com a evolução tecnológica aparecem novos meios de comunicação e controle para trabalhos à distância, como em profissões como caminhoneiros, onde há um controle de jornada via *Global Positioning System* (GPS). Ao mesmo tempo que mudam as formas de trabalhar, também mudam as formas de fiscalizar, tornando possível por via de celulares, computadores ou sistemas de ponto controlar o tempo de trabalho eficientemente, mesmo fora da supervisão pessoal e direta dos empregadores.

O teletrabalho, diferente do trabalho em domicílio, não se limita a residência do trabalhador, podendo ser exercido em qualquer lugar, pois, como é cediço, se trata de atividades laborais exercidas em contexto virtual, ou seja, em computadores, *laptop*, celulares e afins (LEITE, 2019, p. 334). O novo trabalho a domicílio e o teletrabalho podem ser baseados no uso de tecnologia da informação, sendo efetuados sem limitações de locais específicos. Ambos são expressos no ordenamento jurídico e de acordo com a previsão do artigo 62,

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

inciso III, da Consolidação das Leis Trabalhistas, não implicam controle de jornada (DELGADO, 2019, p. 1068).

Como exposto, a modernidade capitalista e globalizada acarretou grandes mudanças nas limitações da capacidade do ser humano, principalmente em razão das inovações nos meios de comunicação. Os mais sofisticados mecanismos de interação, como celulares e *internet*, permitiram transcender as barreiras físicas impostas pela natureza e distância. Com a evolução, as mudanças relativas a como se deve exercer as profissões mudaram drasticamente. A informação ao alcance de qualquer tela de celular permitiu que as empresas se tornassem mais exigentes para suprir a demanda e competir com outras, que deixaram de ser locais e passaram a se inserir globalmente.

Diante desse cenário, os empregadores passaram a exigir novas formas de trabalho para se adequarem a uma concorrência em nível mundial, bem como a necessitar de formas de trabalhos mais ágeis, eficientes, eficazes com uma redução de custo para se tornarem competitivos. A mudança de local e regime de trabalho, todavia, geram questionamentos sobre os direitos que eventualmente possam ser suprimidos. É indagado, de forma específica no estudo, se existe uma alteração em todos os aspectos quanto ao controle de jornada de trabalho, que, conforme recente mudança da lei, trouxe o teletrabalho como função incompatível com a fixação de horário. Diante dos possíveis prejuízos que essa previsão pode vir a acarretar ao trabalhador, necessário se

faz verificar a sua compatibilidade com o texto constitucional e se efetivamente o teletrabalhador se enquadra dentre aqueles que tem total impossibilidade de controle de jornada.

3 O TELETRABALHO COM A REFORMA TRABALHISTA E O CONTROLE DE JORNADA

O teletrabalho é um contrato de trabalho moderno e flexível, afinal, o trabalhador pode efetuar suas atividades laborais em qualquer ambiente, bastando apenas um aparelho eletrônico e, na maior parte das vezes, acesso à *internet*. Apesar disso, mesmo com o avanço da tecnologia, concluiu o legislador, conforme previsão da norma do artigo 62, introduzido na Consolidação das Leis do Trabalho pela Lei n. 13.467/2017, que esse contrato de trabalho não terá controle de jornada. Tal previsão, conforme se verá na pesquisa, pode gerar abusos com relação ao tempo de trabalho dessa relação de emprego.

O teletrabalho é uma forma versátil de trabalho, podendo ser aplicada em uma vasta dimensão de atividades laborativas. Consiste na possibilidade de efetuar esta função fora do lugar onde encontra-se a empresa. É efetuado de forma telemática, em outras palavras, com o auxílio de telecomunicações para o contato entre empregado e empregador. Conforme conceituação, o empregado no teletrabalho, por ser realizado preponderantemente fora do estabelecimento

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

empresarial, traz vantagens no que diz respeito à economia de tempo de deslocamento até a empresa e flexibilidade quanto ao horário para desenvolvimento das atividades. Essa flexibilidade de horários, contudo, pode causar uma falta de disciplina com o emprego (RODRIGUES, 2011, p. 33,71-73).

Conforme previsão da Lei n. 13.467/2017, que acrescentou na Consolidação das Leis Trabalhistas as normas que versam sobre o teletrabalho, há a necessidade de que essa modalidade seja estabelecida em um contrato individual de trabalho que defina as exatas atividades laborais que serão realizadas. É possível ainda que esse regime de prestação de serviços seja estipulado e depois seja convertido em presencial, bem como que a mudança ocorra entre o regime presencial para o teletrabalho.

Com relação à aquisição de equipamentos e infraestrutura, de acordo com a previsão legal, há a necessidade de instrução do funcionário quanto precauções a fim de evitar doenças e acidentes de trabalho. Nesse sentido, por meio de termo de responsabilidade, o empregador se isenta de responsabilidade quanto a uma eventual doença, como a lesão por esforço repetitivo, que venha a ser ocasionada pelo próprio trabalho. No que tange aos equipamentos de trabalho, cabe crítica diante da possibilidade legal de que a responsabilidade quanto aquisição e gastos desses sejam transferidas para o empregado. Isso se dá pela clara contrariedade com a norma do artigo 2º da Consolidação da Leis

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Trabalhistas, que prevê que a responsabilidade da atividade econômica cabe ao empregador (LEITE, 2019, p. 333-336).

Essa modalidade de trabalho enquadra-se como relação de emprego, já que cumpre todos os requisitos pertinentes a essa. A configuração da relação de emprego é essencial para a regularização dessa relação jurídica, que se documenta por via do contrato de trabalho. Para haver a caracterização da relação empregatícia é necessário que alguns elementos sejam verificados, quais sejam, não eventualidade, subordinação, onerosidade, pessoalidade e que o trabalho seja prestado por uma pessoa física. Segundo a legislação atual, essas características estão previstas nos artigos 2º e 3º da Consolidação das Leis Trabalhistas (DELGADO, 2019, p. 336-339).

A não eventualidade ou habitualidade, significa dizer que o contrato de trabalho deve ser constante, não devendo ser esporádico. Essa característica passa a noção de permanência, de que durante determinado período de tempo o empregado terá atividades laborais inclinadas a serem demandadas por um período de tempo habitual e constante (LEITE, 2019, p. 249). A subordinação, por sua vez, indica que o empregador está diretamente dando ordens para o empregado ou indicando os objetivos empresariais ao empregado que se submete a atendê-los (FERREIRA; CAVALCANTE, 2019, p. 382-383).

A onerosidade salienta que a relação empregatícia é, em sua essência, econômica. Esta característica manifesta-se pelo pagamento feito pelo

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

empregador, ou ao menos a intenção de fazê-lo (DELGADO, 2019, p. 346-347). A pessoalidade demonstra que a relação de emprego tem caráter personalíssimo, ou seja, não é admissível que o empregado se faça substituir por outro durante o contrato de trabalho. Por fim, entende-se que somente é possível empregar o ser humano, não sendo possível que animais ou pessoas jurídicas façam parte de um dos polos dessa relação (FERREIRA; CAVALCANTE, 2019, p. 373).

É importante enfatizar que a relação de emprego não se baseia somente em documentos, mas também em fatos. Isso é evidenciado pelo princípio da primazia da realidade sobre a forma, que preconiza que independentemente do que está declarado no contrato de trabalho, a prática concreta, ou seja, o que é efetivamente realizado durante o percurso do tempo é que é contabilizado para a verificação da relação de emprego. Assim, desde que tenha, em regra, todos os elementos da relação de emprego, mesmo que documentos provem o contrário, a prática concreta dessa relação pode ser caracterizada (DELGADO, 2019, p. 244).

Diante das premissas do teletrabalho, percebe-se que essa modalidade possui todos os elementos constantes da relação de emprego, já que é efetuado de forma pessoal, por pessoa física, o empregado que fica sobre a supervisão do tomador de serviços, recebe remuneração e não pode ser fazer substituir. Existente a relação de emprego, o trabalhador tem garantido os

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

direitos previstos no ordenamento jurídico, tanto na Constituição Federal quanto na Consolidação das Leis Trabalhistas. A relação firmada sob a égide do teletrabalho é claramente subordinada, ainda que o controle ocorra por via remota. Inclusive, de acordo com a norma do artigo 6º e seu parágrafo único, da Consolidação das Leis Trabalhistas, a subordinação realizada por via dos novos meios de comunicação se equipara a subordinação direta, ou seja, não há diferença quanto a subordinação clássica quando se fala em teletrabalho.

Como os demais trabalhadores, o teletrabalhador faz jus aos direitos pertinentes ao contrato de trabalho e, especificamente discutido nessa pesquisa, aqueles relativos à jornada de trabalho. Em regra, as jornadas de trabalho são controladas, não sendo necessário o controle apenas quando se trata de pequenas empresas com até 20 trabalhadores ou quando a atividade desempenhada pelo trabalhador impede por completo qualquer tipo de controle. Apesar disso, conforme o princípio da primazia da realidade, mesmo que não seja feito o controle dessa jornada, o elemento fático-jurídico ou a concretização dessa jornada de trabalho deverá ser controlada para atender aos demais direitos do trabalhador. Se o trabalhador presta atividades para além do limite constitucional pode haver consequências jurídicas para o empregador que utiliza da lei para abusar da jornada e não paga horas extras ao empregado (DELGADO, 2019, p. 1064-1070).

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

A previsão constitucional com relação aos limites de tempo da jornada de trabalho não foi prevista, pelo constituinte originário, apenas para alguns trabalhadores. Conforme nota-se no *caput* do artigo 7º e o inciso XIII da Constituição, todos os trabalhadores, urbanos e rurais, fazem jus a uma jornada de trabalho plausível. Isso decorre da necessidade de que o trabalho esteja intimamente relacionado com a garantia de outros direitos, como o descanso, lazer e convivência familiar e comunitária. Assim, questiona-se a constitucionalidade da previsão do artigo 62, inciso III da Consolidação das Leis do trabalho, já que ele prevê que teletrabalhadores não possuem controle de jornada e conseqüentemente os direitos pertinentes a essa. Em havendo possibilidade de que, por meios telemáticos, a fiscalização seja feita de forma eficaz, torna-se inaplicável e abusa a previsão legislativa.

4 INCONSTITUCIONALIDADE DA AUSÊNCIA DE CONTROLE NO TELETRABALHO E O DIREITO À DESCONEXÃO

A desnecessidade de controlar a jornada de trabalho em empresas pequenas e em algumas funções não indica a possibilidade de que o trabalhador labore para além dos limites constitucionais. Isso indica que ainda assim há a necessidade de limitar a jornada, já que a norma constitucional se refere à proteção da saúde do trabalhador. Nesse viés, a pesquisa questiona a

558

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

constitucionalidade da previsão legal referente ao teletrabalho que o excluí das jornadas controladas. Conforme acréscimo da Lei 13.467/2017 no artigo 62, inciso III, na Consolidação das Leis do Trabalho os empregados que estão em regime de teletrabalho estão excluídos do regime de limitação de duração de jornada de trabalho.

A análise da norma indica que o legislador entende que o trabalhador à distância não tem possibilidade de ter sua jornada de trabalho controlada. Ocorre que, caso seja possível o controle de jornada, essa disposição legal não deve ser aplicada (LEITE, 2019, p. 848-849). Nesse sentido, o enunciado número 17 da 1ª Jornada de Direito Material e Processual do Trabalho (Brasília-DF, novembro/2007), consolida o entendimento que o artigo 62 da Consolidação das Leis Trabalhistas é inconstitucional, já que fere a proteção da jornada de trabalho prevista no artigo 7º, incisos XIII e XV, da Constituição Federal.

É assertivo dizer que “o principal objetivo dos dispositivos legais foi afastar o direito às horas extras, sob a premissa de que a atividade ocorre fora das vistas do empregador” (SILVA, 2019, p. 73-74). Ocorre que essa previsão gera inúmeras consequências, como a supressão do adicional noturno e intervalo intrajornada, direitos estes previsto no artigo 7ª da Constituição Federal. Para esses trabalhadores, no que diz respeito à jornada, seria garantido apenas descanso semanal remunerado.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

A inconstitucionalidade pode ser vista não apenas sob a ótica do inciso III do artigo 62, mas sim de todo dispositivo. Isso porque os empregados gestores são os que de fato mais realizam horas extras devido ao acúmulo de funções. A não razoabilidade do inciso existe porque fere outros diversos institutos, como o direito a desconexão do trabalho e do direito ao lazer. Logo, baseado na premissa do direito da dignidade da pessoa humana, artigo 1º, inciso III, junto ao artigo 7º, incisos XIII e XVI todos da Constituição Federal, nota-se que as exceções do artigo 62 da Consolidação das Leis do Trabalho em seu todo continuam inconstitucionais (MEDEIROS, 2019, p. 110-111).

Vale destacar que é possível mensurar o tempo gasto para o teletrabalho já que o empregador detém o conhecimento do negócio e, de modo semelhante ao trabalho manual, pode ser feito o controle da jornada por unidade de produção. Nesse viés, somente algumas exceções não se encaixariam nesse modelo, como atividades que incluam criatividade e produção artística. Por esta razão é que os artigos 62, III e 75-A da Consolidação das Leis Trabalhistas merecem uma interpretação restritiva, ou seja, somente utilizar quando a jornada não pode ser controlada de forma efetiva por unidade de produção, fiscalização direta ou por meios eletrônicos (SILVA, 2019, 74-75).

Uma sugestão para alteração do dispositivo seria a modificação no corpo do artigo 62, inciso III, CLT para estabelecer que se considerariam excluídos da proteção da jornada de trabalho somente quando certificado que

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

não existe nenhuma forma de controle de jornada do teletrabalhador. Assim, somente se enquadrariam nesse dispositivo os teletrabalhadores que a empresa confirmasse a impossibilidade de controle de jornada perante a órgão reguladores do trabalho. Nesse caso, a exceção passaria ser a regra (MELO, 2017).

É clara a inconstitucionalidade do artigo 62 da legislação trabalhista porque a norma acaba por desrespeitar direitos fundamentais a pessoa humana. O direito de jornada se trata de uma conquista histórica do trabalhador porque se relaciona diretamente com outros direitos, como o descanso, lazer e convivência familiar e comunitária. Diante desse cenário o Tribunal Superior do Trabalho editou a súmula 428 que assegura que, em caso de ofensa à desconexão do trabalho e o direito ao lazer, o pagamento de horas de sobreaviso se faz necessário (LEITE, 2019, p. 334).

O direito à desconexão relaciona-se diretamente com a jornada de trabalho e o seu controle, pois apregoa que o trabalhador tem direito de se desconectar da sua atividade profissional. Devido a evolução tecnológica, essa desconexão é facilmente prejudicada, pois com apenas uma mensagem em uma rede social ou de um aplicativo de mensagens via telefone celular, já se consegue a comunicação direta com o trabalhador. Tal fato pode gerar uma expectativa no empregado da necessidade de estar à disposição do empregador.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

A Constituição Federal tem garantias de forma a separar o trabalho do lazer. Esses direitos são interrupções necessárias para o reestabelecimento do ânimo, para a recuperação biológica e fisiológica da pessoa e inclusive para estar com disposição para voltar as atividades laborativas. As garantias elencadas são, dentre outras, a duração da jornada, repouso semanal, horas extras, as férias. A proteção constitucional foi construída a partir de um contexto histórico para garantir o não retrocesso das garantias trabalhistas, ou seja, ela entende a indispensabilidade de garantir para o empregado o tempo desvinculado ao trabalho para aproveitar o momento de lazer sem ter que estar preocupado com a função.

Como reforça Dutra e Villatore (2014, p. 146-147), a desconexão do trabalho deveria ser um direito positivado, seria uma garantia assegurada principalmente aos teletrabalhadores pela peculiaridade da modalidade. Isso porque a tecnologia atual permite a conexão *online* durante todo o dia, possibilitando que os trabalhadores possam ser requisitados a qualquer tempo como se estivessem o tempo todo a disposição do empregador. Logo, acaba por causar uma tensão ao trabalhador, que encontrar-se-á sempre atento, resultando em uma disposição ao empregador em tempo integral prejudicando o seu tempo de lazer e possivelmente até sua saúde.

No contrato de trabalho o trabalhador vende o seu tempo, já que como assalariado vende suas energias, tanto a mental, muscular, física e psíquica, por

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

um tempo determinado. Por consequência, percebe que uma jornada de trabalho onde o empregado está disposto ao empregador em integral se assemelha a uma condição análoga à escravidão. Isso decorre do fato da formação de uma inquietação permanente de perder o emprego. Para alguns isso pode até mesmo representar temor com relação à própria vida, já que o trabalho garante a subsistência (AMADO, 2018, p. 255-256). Em vista disso, a decisão do indivíduo de desligar o celular pode representar também um desligamento da empresa. Esse temor de ocorrer eventualmente uma rescisão contratual ou de perder uma progressão na carreira por falta de atenção ao trabalho fora do horário laboral causa o esgotamento do trabalhador.

Assim sendo, para um equilíbrio na relação de emprego, tanto o empregado quanto o empregador devem saber os limites desse vínculo e quais são os direitos e deveres das partes para não haver o desgaste da relação (DUTRA; VILLATORE, 2014, p. 148). Por isso existem separações da vida profissional para a vida cotidiana, e é de suma importância o respeito do espaço privado do indivíduo para respeitar a sua dignidade enquanto humano. A abusividade da relação pode resultar em consequências como um possível assédio moral.

Como ressaltado, a situação de conexão em tempo integral permitida por todos os aparatos tecnológicos atuais e principalmente pelos aparelhos celulares pode configurar um excesso de cobranças constantes ao trabalhador.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

Sempre com o caráter de urgência, perguntas frequentes, relatórios complexos em prazos curtos sem adiamentos, disto pode resultar em um assédio moral (AMADO, 2018, p. 264-265). Visto que o abuso de metas e até mesmo a negação de folgas pode caracterizar a prática de assédio moral pelo empregador.

Dessa forma, é claro que a não desvinculação do emprego, ou seja, a carência do direito a desconexão ao trabalho pode causar ao empregado, que pelo ponto de vista do assédio moral é a vítima, tensões e desequilíbrios emocionais. Posto isto, o prejuízo emocional, podendo ser intencional ou não, pode gerar responsabilização do empregador. Em sendo o teletrabalho uma modalidade com mais propensão a essa cobrança excessiva, a ausência de controle de jornada impacta diretamente no direito à desconexão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação do emprego é composta por duas partes em situação assimétrica. Isso justifica a necessária intromissão do Estado nessa relação jurídica em vistas de produzir normas tendentes a reduzir abusos. É perceptível que com a pressão dos trabalhadores no século XX, as empresas se readaptaram e conseguiram evoluir os métodos de prestação de serviços, por consequência, sem a devida limitação do legislador a esse vínculo empregatício, é possível se verificar malefícios ao trabalhador.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

A modernidade contribuiu para a introdução de novas modalidades de trabalhos, sendo necessárias adaptações da legislação. Assim surgiu o teletrabalho, e como a regularização era imprescindível para tirar da informalidade uma modalidade do trabalho que está em alta no mundo, o legislador infraconstitucional o introduziu na Consolidação das Leis do Trabalho. Porém, se esperava do legislador uma defesa assídua ao trabalhador desta modalidade, visto que o princípio da proteção entoa a necessidade de proteger a parte mais fraca dessa relação.

Com o advento da reforma trabalhista de 2017 e a regularização do teletrabalho, notou-se um descompasso da atuação legislativa com o princípio mencionado bem como com a Constituição Federal. É possível identificar tal situação quando colocou essa modalidade no capítulo da duração da jornada de trabalho como uma exceção, isto é, previu que não existe a necessidade de efetuar controle de jornada na modalidade de teletrabalho.

Há clara afronta do artigo a respeito da jornada de trabalho em face da Constituição Federal, o que permite a discussão da inconstitucionalidade do dispositivo. Tendo em vista que o limite de tempo da jornada de trabalho é garantido a todos os trabalhadores, fraca é a suposição do legislador acerca da impossibilidade de um controle nesse caso. O mero fato de o indivíduo estar fora do alcance da supervisão direta do empregador não é justificativa plausível para

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

a exclusão desse direito, principalmente em considerando todas as tecnologias atuais.

A abusividade no uso desse dispositivo, com a imposição, por exemplo, de metas excessivas, pode acarretar ofensa à desconexão ao trabalho. Ademais, é possível que se fira o princípio da dignidade da pessoa humana e os direitos constitucionais como a jornada limitada de trabalho, horas extras e adicional noturno. Em vistas de uma solução para o impasse, a pesquisa concluiu pela necessidade de uma interpretação restritiva do artigo 62, inciso III, da Consolidação das Leis Trabalhistas. Dessa forma, o trabalhador só seria submetido a exclusão do controle da jornada de trabalho quando nenhuma das formas clássicas, como por meta, unidade de produção, e as atuais como câmera e softwares pudesse efetivamente ser utilizada. Dessa forma, caberia a empresa a comprovação da necessidade da aplicação do inciso ao contrato de trabalho do teletrabalhador.

REFERÊNCIAS

AMADO, João Leal. **Tempo de trabalho e tempo de vida: sobre o direito à desconexão profissional** - Work time and life time: on the right to professional disconnection. Revista do Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região, Campinas, SP, n. 52, p. 255-268, jan/jun. 2018. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12178/141951>. Acesso em 20 de julho de 2020.

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

DELGADO, Mauricio Godinho. **Curso de direito do trabalho**. 18. ed. São Paulo: LTr, 2019.

DUTRA, Silvia Regina Bandeira; VILLATORE, Marco Antônio César. **Teletrabalho e o direito à desconexão**. Revista eletrônica do Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região, Curitiba, PR, v. 3, n. 33, p. 142-149, set. 2014. Disponível em: <https://juslaboris.tst.jus.br/handle/20.500.12178/93957>. Acesso em 20 de julho de 2020.

FERREIRA, Jorge Neto Francisco; CAVALCANTE, Jouberto de Quadros Pessoa. **Direito do trabalho**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

FERRARI, Irany; NASCIMENTO, Amauri Mascaro. **História do trabalho, do direito do trabalho e da justiça do trabalho**. 3.ed. São Paulo: LTr, 2011.

LEITE, Carlos Henrique Bezerra. **Curso de direito do trabalho**. 11. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

MEDEIROS, Alexandre Alliprandino. **O artigo 62 da CLT continua inconstitucional**. Revista do Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região, Curitiba, v. 8, n. 75, fev 2019. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12178/152250>. Acesso em 20 de julho de 2020.

MELO, Geraldo Magela; **O teletrabalho na nova CLT – 2017**. Disponível em: <https://www.anamatra.org.br/artigos/25552-o-teletrabalho-na-nova-clt>. Acesso em 20 de julho de 2020.

RODRIGUES, Ana Cristina Barcellos. **Teletrabalho: A tecnologia transformando as relações de trabalho**. 2011. 142 f. Dissertação (Mestrado)
567

TRIVIUM - Revista Eletrônica Multidisciplinar da Faculdade do Centro do Paraná.
Pitanga: UCP, v. 7, n. 3, nov./dez. 2020 - ISSN 2179-5169

TRIVIUM

Revista Eletrônica Multidisciplinar - UCP

V. 7, n. 3 nov/dez. 2020 – ISSN 2179-5169

em direito) – Departamento do Direito do Trabalho e da Seguridade Social, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

SILVA, Homero Batista Mateus da. **CLT comentada**. 2. ed. São Paulo: Thomson Reuters Brasil, 2019.